CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

Secretaria de Educação
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

2ª Edição
Brasília, 2018

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Educação
Júlio Gregório Filho

Secretário Adjunto de Estado de Educação
Clovis Lucio da Fonseca Sabino

Subsecretária de Educação Básica
Luciana da Silva Oliveira

Coordenadora Geral
Daniela Lobato do Nascimento

Analista de Gestão (Consed)
Lucas Moura Maximo

Coordenadora de Etapa
Andréia Pereira de Araújo Martinez

Redatores de Currículo
Agilson Carlos de Andrade Arruda
Maria Auristela Barbosa Alves de Miranda
Maria Luíza Dias Ramalho

Revisão de Língua Portuguesa
Alessandra Edver Mello dos Santos
Lucas Moura Maximo

Capa, programação visual e diagramação
Frank Alves

Colaboradores

Comissão Estadual de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no Distrito Federal (instituída pela Portaria nº 163, de 07 de junho de 2018)

Leitores Críticos das Unidades Regionais de Educação Básica

Leitores Críticos das Unidades Escolares

Leitores Críticos da Subsecretaria de Educação Básica: Ana Neila Torquato, Cícero da Silva Lima, Débora Cristina Sales da Cruz Vieira, Ellen Daiane Cintra, Elna Dias Cardoso, José Ricardo de Moraes Veiga Abreu Neto, Pedro Ivo Silva, Renata Callaça Gadioli, Ruth Meyre Mota Rodrigues, Sérgio de Oliveira Souza e Simone Soares Nogueira.

Colaboradores Institucionais
Janduy Procópio Leite Júnio e Ednéia Alves Cruz (CRE Brazlândia); Marcos Antônio de Sousa e Simone de Almeida Alves de Souza (CRE Ceilândia); Firmino Moreira de Queiroz e Carla Geórgia de Freitas Queiroz (CRE Gama); Afrânio de Souza Barros e Flávia Marize Cadena Bragança (CRE Guará); Ana Maria Alves da Silva e Vanessa Romão Rodrigues (CRE Núcleo Bandeirante); Isac Aguiar de Castro e Raquel Vila Nova Lins (CRE Paranoá); Queti Diettrich e Ana Paula Monteiro da Silva (CRE Planaltina); Ana Lúcia Marques de Paula Moura e Cleire de Souza Miranda Varella (CRE Planto Piloto/Cruzeiro); Célia de Lira Soares e Carlos Venício Siqueira (CRE Recanto das Emas); Cícero Elivan Alves Feitosa e Débora Vilhena Perugino de Araújo (CRE Samambaia); Claudiney Formiga Cabral e Mariana Almada Viana (CRE Santa Maria); Paulo Viana de Souza e Luiz Eugênio Barros de Brito (CRE São Sebastião); Marco Aurélio Vieira de Souza e Ana Cristina de Castro (CRE Sobradinho); Juscelino Nunes de Carvalho e Giseliane Barbosa Barreira (CRE Taguatinga); Antônio Carlos do Patrocínio (Coordenação de Políticas Educacionais para a Juventude e Adultos); Hélia Cristina Sousa Giannetti (Coordenação de Políticas Educacionais Transversais); Klesia de Andrade Matias (Coordenação de Políticas Educacionais para Educação Infantil e Ensino Fundamental); Andyára da Gama Wolney, Daniela Aparecida de Castro, Débora Cristina Sales da Cruz Vieira, Kátia Ceanne Bomfim Borges, Marília Magalhães Teixeira e Simone Pereira Costa Benck (Gabinete da Subsecretaria de Educação Básica).

1ª EDIÇÃO (2014)

Consultoria e revisão técnica

Cátia Candido da Silva
Edna Rodrigues Barroso
Lucélia de Almeida Silva
Maria Luiza Dias Ramalho
Michelle Abreu Furtado
Patrícia Carneiro Moura
Patrícia Nunes de Kaiser
Regina Aparecida Reis Baldini de Figueiredo
Regina Lúcia Pereira Delgado

Instituições Educacionais Públicas Participantes da Validação do Currículo da Educação Infantil – 2013

Brazlândia: CAIC Benedito Carlos de Oliveira; CEI 01; CEI 02; EC 05; EC Almécegas; EC Chapadinha; EC Incra 06; EC Incra 07; EC Incra 08; EC Polo Agrícola da Torre; **Ceilândia**: CAIC Anísio Teixeira; CAIC Bernardo Sayão; CEF 30; EC 01; EC 02; EC 03; EC 06; EC 08; EC 10; EC 11; EC 12; EC 13; EC 15; EC 16; EC 17; EC 18; EC 19; EC 20; EC 21; EC 22; EC 25; EC 26; EC 27; EC 28; EC 29; EC 31; EC 33; EC 34; EC 35; EC 36; EC 38; EC 39; EC 40; EC 43; EC 45; EC 46; EC 47; EC 48; EC 50; EC 52; EC 55; EC 56; EC 57; EC 59; EC 62; EC 64; EC 65; EC 67;EC P Norte; **Gama**: CAIC Carlos Castello Branco; CEF 09; CEF Casa Grande; CEF Córrego do Barreiro; CEF Engenho das Lages; CEF PAB; CEF Ponte Alta de Cima; CEF Tamanduá; CEI 01; EC 02; EC 03; EC 15; EC 21; EC 22; EC 28; JI 02; JI 03; JI 04; JI 05; **Guará**: CEI 01 Estrutural; EC 01; EC 06; EC 07; EC 08; EC SRIA; JI Guará; **Núcleo Bandeirante**: CAIC Juscelino Kubitscheck; CEF Metropolitana; CEF Vargem Bonita; CEI Candagolândia; CEI Núcleo Bandeirante; CEI Riacho Fundo I; CEI Riacho Fundo II; EC Ipê; JI Riacho Fundo II; **Paranoá**: CEI 01; Centro Social João Paulo II; EC 03; EC Capão Seco; EC Cariru; EC Lamarão; EC Sussuarana; **Planaltina**: CAIC Assis Chateaubriant; CED Taquara; CEF Cerâmica Dom Bosco; CEF JK; CEF Mestre Darmas; CEF Rio Preto; CEF São José; CEI 01; EC 04; EC 05; EC 07; EC 09; EC 11; EC 13; EC 14; EC Altamir; EC Aprodarmas; EC Barra Alta; EC Córrego do Meio; EC Estância; EC Estância do Pipiripau; EC ETA 44; EC Palmeiras; EC Pedra Fundamental; EC Rajadinha; EC Reino das Flores; EC Vale do Sol; JI Casa de Vivência; **Plano Piloto/Cruzeiro**: CEI 01; EC 04 Cruzeiro; EC 08 Cruzeiro; EC da Vila do RCG; EC Granja; EC Varjão; JI 01 Cruzeiro; JI 102 Sul; JI 106 Norte; JI 108 Sul; JI 114 Sul; JI 208 Sul; JI 21 de Abril; JI 302 Norte; JI 303 Sul; JI 304 Norte; JI 305 Sul; JI 308 Sul; JI 312 Norte; JI 314 Sul; JI 316 Sul; JI 404 Norte; JI VI COMAR; **Recanto das Emas**: JI 304; JI 310; JI 603; **Samambaia**: CAIC Airton Senna; CAIC Helena Reis; EC 108; EC 210; EC 307; EC 317; EC 325; EC 403; EC 415; EC 419; EC 431; EC 510; EC 511; **Santa Maria**: CAIC Albert Sabin; CAIC Santa Maria; CEI 210; CEI 416; EC 100; EC 203; EC 218; JI 116; **São Sebastião**: CAIC UNESCO; CEI 01; CEI 03; **Sobradinho**: CAIC Júlia Kubistchek de Oliveira; CEI 01; CEI 02; CEI 03; CEI 04; EC 05; EC 10; EC 14; EC 16; EC 17; EC Córrego do Ouro; EC Lobeiral; EC Morro do Sansão; EC Ribeirão; EC Rua do Mato; EC Sonhém de Cima; **Taguatinga**: CEF 18; CEI 01; CEI 02; CEI 03; CEI 04; CEI 05; CEI 06; CEI Águas Claras; CAIC Walter Moura; EC 02; EC 21; EC 27; EC 45; EC 50; EC 53.

Colaboradores

Aida Fernanda Maria Leal Feitosa, Ana José Marques, Andreia Monteiro Milhomem Sales, Ariane Pereira de Caldas, Arinalda Oliveira Ramos, Clarissa Ivy Fortunato Ribeiro, Cleide Soares de Oliveira, Cristiane Chaves Magalhães, Daisy de Sousa Gonçalves, Daniele Silva Araújo Freitas, Emir Bezerra Faustino, Eneida de Nazaré da Silva Brasil Dias, Érica de Souza Nunes de Borges, Erisevelton Silva Lima, Fernanda Tomaz A. Otaviano, Hélia Mara Monte dos Santos, Ione da Costa Melo Silva, Jeovany Machado Anjos, Kátia Leite Ramos, Keli Cristina dos Santos, Keula de Cassia Silva Soares, Leila Cristina de Louredo Mesquita, Lidiane Sousa de Castro, Marcele Luzia de Paula Lira Noronha, Marcia Cabral dos Santos, Márcia Helena Lopes Braúna, Maria Andreza Costa Barbosa, Maria Ângela Rodrigues das Neves, Maria Aparecida de Oliveira, Marisa Inês Borges Barroso Moura, Marize Queiroz Pacheco, Marlene Rezende do Nascimento, Marlene Vieira, Melissa Barros Cardoso, Mauro Gleisson de Castro Evangelista, Miriam Lúcia H. Masotti Dusi, Mônica Angélica Barbosa de Almeida, Mônica Cunha Rezende, Mônica de Lima Araújo, Priscila Poliane de Souza Faleiro, Rejane Elaine Lopes Vieira de Melo, Renata Pacini Valls Carvalho, Ronaldo Pacheco de Oliveira Filho, Renata Rolim de Andrade, Rober Carlos Barbosa Duarte, Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho, Rosinalva Carvalho Cabral Maldaner, Samara Nery Oliveira Almeida, Sandra Zita Silva Tiné, Silvânia Lopes de Souza Velez, Silvia Braz Guimarães Silva, Simão de Miranda, Simone Alves Pereira, Telma Aparecida Carlos Monteiro, Valdívia Egler.

Revisão

Edileuza Fernandes da Silva
Erisevelton Silva Lima

Ilustrações
Adrialisson Mangabeira Ribeiro (5 anos, CEI Riacho Fundo II); Alice da Costa (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Alice Ribeiro da Costa Passos (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Arthur Di Fábio Castro (5 anos, CEI 01 da Estrutural); Aylla de Sousa Rodrigues (4 anos, CEI 01 do Gama); Clara Batista Lima (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Diego Emanuel Carvalho Teixeira (5 anos, CEI 01 da Estrutural); Enzo Felipe Oliveira Reis (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Gabriel Martins dos Santos (5 anos, CEI 01 da Estrutural); Gabriella de Souza Nunes (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Gabrielly Soares Teodolino (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Igor Bruno da Silva (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Isabelly Nascimento Gomes (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Israel Xavier dos Santos Sena (5 anos, CEI 01 da Estrutural); João Heitor Monteiro Moreira (4 anos, CEI 01 do Gama); Kamylle Sousa Castro (5 anos, CEI 01 de Ceilândia); Luanna Gabriella de Souza Nunes (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Maria Clara Rocha Damasceno (5 anos, CEI 01 de Ceilândia); Matheus Lima Lisboa de Sousa (4 anos, CEI 01 do Gama); Matheus Vital de Oliveira (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Pedro Eduardo Cardoso Araújo (5 anos, EC 803 do Recanto das Emas); Rafaella Pereira Cardoso (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Samyra Pereira Garcia (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Sophia Almeida Oliveira (5 anos, CEI 01 da Estrutural); Victor do Nascimento Araújo (5 anos, CEI 01 de Ceilândia); Vitor Gabriel de Jesus Nóbrega (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Wendell Alexsander de Sousa (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus).

Documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018.

2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

SUMÁRIO

1. INICIANDO NOSSA CONVERSA **8**

2. CONTINUANDO NOSSA CONVERSA: a identidade do Distrito Federal expressa no Currículo .. **11**

3. O DISTRITO FEDERAL E SUAS CRIANÇAS: um olhar à diversidade cultural das infâncias **14**

4. EDUCAÇÃO INFANTIL PARA QUÊ? **18**

5. CRIANÇAS E INFÂNCIAS (COM)VIVENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL **22**

5.1. Periodização do desenvolvimento infantil: o que precisa ser considerado? 24

6. QUAIS SÃO OS EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL? **27**

6.1. Educar e Cuidar 28

6.2. Brincar e Interagir 29

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO **33**

7.1. Materiais 33

7.2. Ambientes 34

7.3. Tempos 34

7.4. Rotina 34

7.5. Datas comemorativas 36

8. INSERÇÃO E ACOLHIMENTO **37**

9. RECOMENDAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS SOCIAIS **40**

9.1. Alimentação 41

9.2. Sono 41

9.3. Banho 42

10. DIMENSÃO RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Uma questão a ser discutida entre os profissionais da educação **43**

11. INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIA: experiências compartilhadas **45**

12. POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA E ACOLHEDORA **47**

13. TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL **50**

14. AVALIAR: processo sensível, sistemático e cuidadoso **53**

15. EDUCAÇÃO INFANTIL: 1º Ciclo da Educação Básica **56**

16. O MUNDO INFANTIL IMERSO EM CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS **58**

16.1. O eu, o outro e o nós 63

16.2. Corpo, gestos e movimentos 68
16.3. Traços, sons, cores e formas 76
16.4. Escuta, fala, pensamento e imaginação 86
16.5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações 94

17. REFERÊNCIAS 101

Autor: Diego Emanuel Carvalho Teixeira

1. INICIANDO NOSSA CONVERSA

> A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar. Quase tudo se adquire nesse tempo em que aprendemos o próprio sentido do tempo (Mia Couto).

O currículo é um documento que necessita de um permanente movimento de revisitação para se manter atualizado diante das constantes mudanças sociais, bem como para se adequar às novas legislações e normatizações. A homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC tornou iminente a necessidade de um novo olhar para o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

É importante mencionar que a pedra fundamental no processo de análise se deu do próprio currículo que a SEEDF já possuía, na intenção de provocar um diálogo do Currículo em Movimento, lançado em 2014, com a nova legislação. Portanto, esse movimento não tem a intenção de desconsiderar o processo coletivo e colaborativo de constituição da primeira edição do Currículo, pois valoriza todo seu processo histórico e que emerge de sua elaboração. Por conta disso, em muitas partes deste

novo documento é possível encontrar trechos do Currículo anterior, que teve como ponto de partida e suporte teórico-prático documentos legais, currículos de outros entes federados, textos acadêmicos e ações coletivas desenvolvidas na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Entre as ações realizadas, em 2013 ocorreu a "Plenarinha do Currículo", ação que envolveu cerca de 400 crianças e 50 profissionais das instituições públicas e conveniadas[1], com o objetivo de ouvir e tornar nossas crianças partícipes no processo de aprendizagem e desenvolvimento que é estruturado na e para a Educação Infantil.

Esse processo de escuta às crianças resultou no interesse de manter o projeto da Plenarinha nos anos seguintes, abordando, a cada ano, temáticas que evidenciam o papel da criança como sujeito de direitos.

A Plenarinha é um projeto que nasceu na Educação Infantil e, agora, envolve também as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, na intenção de promover uma ação conjunta entre as duas etapas da Educação Básica, considerando a abordagem da transição. O objetivo da Plenarinha é promover a escuta atenta, sensível e intencional às crianças acerca de suas necessidades e interesses e, para que elas possam anunciar sua visão de educação e de mundo, expressando como compreendem a realidade que as envolve. Assim, a Plenarinha traz à cena a criança como protagonista no processo educativo, algo que precisa ser pensado e considerado no Currículo e na ação pedagógica.

Voltando à ação da "Plenarinha do Currículo" que ocorreu em 2013, tal atividade procurou dar visibilidade ao princípio da relação dialógica que busca construir como metodologia de trabalho com as instituições públicas e parceiras, uma vez que a reflexão e a elaboração do Currículo somente ganham sentido e materialidade com o protagonismo dos profissionais da educação, que são os orientadores dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em cada uma das instituições onde a Educação Infantil se faz presente, bem como, com o protagonismo das próprias crianças, sujeitos de direitos.

Nesse sentido, ao longo do ano de 2018, a SEEDF realizou várias ações para mobilizar e instigar a participação dos profissionais da educação do Distrito Federal no processo de revisitação do Currículo que se apresenta, tais como Fóruns Regionais; Ciclo de Formações; Ciclo de Plenárias; Leitores Críticos e Consulta Pública.

A 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil oferece aspectos que norteiam e subsidiam as instituições de educação coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas – PP[2], com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais.

---

[1] A SEEDF mantém Termo de Colaboração com Organizações da Sociedade Civil – OSC, que à época recebiam a denominação de Instituições Conveniadas e, atualmente, são intituladas Instituições Educacionais Parceiras.

[2] De acordo com as DCN e a BNCC, o Projeto Político-Pedagógico – PPP, atualmente, denomina-se Proposta Pedagógica – PP.

Com o pressuposto de que todos que trabalham nas instituições de Educação Infantil participam e promovem as aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças, o Currículo deve ser lido, discutido e incorporado por tais profissionais que integram o espaço educativo: diretor, vice-diretor, supervisor pedagógico, secretário escolar, técnico administrativo, orientador educacional, professor, coordenador pedagógico, equipes especializadas de apoio, monitor, cozinheiro, auxiliar da limpeza, equipe de conservação, vigilância, dentre outros. Incluem-se também o conselho escolar e demais órgãos representativos da comunidade.

Para além da imersão em cada instituição educativa, o Currículo deve ser plenamente conhecido pelos profissionais que lidam com as políticas públicas educacionais da Educação Infantil.

Autor: Matheus Vital de Oliveira

2. CONTINUANDO NOSSA CONVERSA: a identidade do Distrito Federal expressa no Currículo

Linhas modernas. Desenho futurístico. Leveza expressa com concreto armado. Projeto arquitetônico. Patrimônio cultural da humanidade. Brasília, capital do Brasil.

Será só isso?

Falar do Distrito Federal vai muito além de expor Brasília como projeto de cidade planejada que se materializou em realidade no Planalto Central, reconhecida por suas formas singulares de arquitetura e considerada patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

Mas por que discorrer sobre o Distrito Federal?

Porque discutir currículo envolve a reflexão sobre o território. De que lugar que se fala? Como ele se constitui histórica e socialmente? Quais são suas singularidades e como elas se expressam? Como se revela sua paisagem natural e culturalmente constituída? Que grupos sociais se encontram nesse território? Que crianças e quais infâncias pertencem a esse lugar e como elas se relacionam? Todas essas questões perpassam a constituição de um currículo. Se tais reflexões fossem ignoradas não haveria a necessidade de cada unidade da federação elaborar seu próprio currículo. São as peculiaridades de cada território que dão subsídio para a formulação do currículo que contribui para o planejamento, para a prática pedagógica e para a

avaliação do processo educativo. É primordial pensar sobre o território que se constitui, influencia a atuação pedagógica e que, dialeticamente, sofre a influência de todos os educadores.

O Distrito Federal está situado na Região Centro-Oeste, sendo uma das 27 unidades da federação brasileira. É a menor unidade federativa do Brasil e a única que não possui municípios. Em seu território, encontra-se a capital federal do Brasil, Brasília, que também é a sede do governo do Distrito Federal.

O Distrito Federal é um quadradinho no meio do mapa do Brasil, mas nem por isso deixa de ter suas características próprias. É constituído por pessoas de todas as unidades federativas do Brasil, bem como por estrangeiros que, por inúmeros motivos, residem em seu território. Mesmo sendo o ente federado de menor idade, possui uma população que nasceu, cresceu e contribui para a constituição social, cultural e histórica desse lugar.

As populações indígenas já residem nesse território há muito tempo. Há quem diga que no Distrito Federal não tem indígenas, sendo esta uma visão naturalizada pelo senso-comum que precisa ser desmistificada para que esses povos sejam respeitados e considerados nas políticas públicas, sobretudo as que versam sobre a educação. Há estudos que revelam que, no século XVI, o território central do país, que inclui o atual Distrito Federal, era ocupado por indígenas do tronco linguístico Macro-jê, como os Acroás, os Xacriabás, os Xavantes, os Caiapós, os Javaés etc. (CHAIM, 1983) e, atualmente, “no Distrito Federal residem três etnias, a saber: Tapuyas/Fulni-ô, Tuxa e Cariri Xocó” (NASCIMENTO, 2018, p. 22).

Além dos povos indígenas, é marcante a presença de comunidade remanescente quilombola, a saber a Comunidade Mesquita, que fica na região do entorno do Distrito Federal. É importante destacar esse ponto, pois o Distrito Federal tem intensa relação, das mais diversas formas, com as cidades de seu entorno. Ademais, notam-se comunidades que residem no campo, assentados e acampados da reforma agrária, povos tradicionais, entre outros. Toda essa diversidade humana presente revela a constituição de seu peculiar território.

Apesar de Brasília ser sonhada como uma cidade planejada, com linhas arquitetônicas desenhadas em concreto armado, ao seu redor, o Distrito Federal cresceu, criando alternativas próprias para a realidade que emergia dos agrupamentos sociais que já existiam aqui, que vieram para cá ou que nasceram aqui. Nessa expansão territorial, criou-se 31 regiões administrativas (DISTRITO FEDERAL, 2018c), cada uma com sua identidade, organização e necessidades próprias.

O Distrito Federal é caracterizado pela beleza natural do Cerrado, sendo este o segundo maior bioma do país, com cerca de um terço da sua biodiversidade. É marcado principalmente pelo clima tropical, com uma estiagem que se prolonga por aproximadamente cinco meses. Uma reflexão que o Cerrado provoca, sobretudo quando se pensa uma educação para a sustentabilidade, como prevê um dos Eixos Transversais deste Currículo, é acerca dos impactos causados pela perda da biodiversidade, imposta pelo adensamento populacional e a expansão da agropecuária.

> Até a década de 60, a região do Cerrado era considerada como marginal para a agricultura intensiva. Sua ocupação foi motivada principalmente pelas mudanças na estrutura rodoviária iniciada com a implantação de Brasília e pela criação do Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Polocentro), na década de 70, que levou a uma intensa migração em busca de terras a custos mais baixos em relação ao sul do país e incentivos fiscais para abertura de novas áreas agrícolas. Como resultado dessa política, grandes áreas de Cerrado foram desmatadas, sendo o Bioma Cerrado atualmente considerado como um dos 25 ecossistemas do planeta, com alta biodiversidade, que está ameaçado (DISTRITO FEDERAL, 2018b, s.p.).

Portanto, são muitas as singularidades que constituem um território e que não cabem nessas poucas páginas, mas que já são capazes de provocar uma reflexão acerca do que constitui esse lugar, seus povos, seu ambiente natural e cultural e sobre como esses elementos precisam ser pensados na vivência de uma prática educativa que possui uma perspectiva de educação integral.

Autor: Wendell Alexsander de Sousa

3. O DISTRITO FEDERAL E SUAS CRIANÇAS: um olhar à diversidade cultural das infâncias

Dando continuidade à discussão da territorialidade, indaga-se: que crianças e infâncias estão presentes no Distrito Federal?

Como tem se visto, os conceitos que identificam a infância se constituíram ao longo da história até se depararem com a criança definida como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva. Mediante suas interações, relações e práticas cotidianas, a criança utiliza o brincar, a imaginação, a fantasia, a observação, as narrativas, os questionamentos, "experimenta, aprende e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2010a, p. 12).

Partindo dessa compreensão de criança, cabe observar suas infâncias e seus percursos como produtoras de cultura, pois há inegável diversidade cultural brasileira que se reflete na composição do Distrito Federal, dadas suas peculiaridades que comportam tanto os modos de viver das crianças do campo, indígenas, quilombolas e migrantes do território nacional. O trabalho educativo nas instituições que ofertam Educação Infantil pressupõe a ampliação do olhar voltado às infâncias constituídas historicamente no território distrital, pois:

> Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente. O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições educativas para a primeira infância (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21).

Tal representatividade cultural presente no Distrito Federal abarca, também, os contextos das crianças estrangeiras, reiterando assim, que "dentro das instituições que ofertam Educação Infantil na SEEDF, pressupõe que não podemos nos restringir a pensar uma única criança, uma única infância e, sim, às inúmeras infâncias e crianças que se fazem presentes no contexto educativo e coletivo" (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21). Nesse sentido, observa-se que:

> A comunidade escolar está cada vez mais diversificada, hoje temos em nossa rede de ensino, crianças indígenas, quilombolas, do campo, entre outras, envolvidas em um mar de tecnologias, que podem ter ou não mais ou menos influência no seu cotidiano. Todas essas diferentes crianças, com especificidades distintas, precisam ser consideradas na prática educativa (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21).

A exemplo do eixo brincadeira, evidenciado pelo Guia da VI Plenarinha (DISTRITO FEDERAL, 2018a), torna-se importante destacar esta pluralidade infantil no trabalho educativo, nos diversos campos de experiências elencados neste Currículo. A prática docente, permeando os campos de experiências, os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, deve compreender e considerar, em sua intencionalidade educativa, as variáveis que constituem as infâncias presentes no Distrito Federal alinhadas às práticas socioculturais da atualidade.

Mesmo dentro de um grupo étnico existem muitas diferenças, como entre os indígenas. As crianças indígenas têm sua infância diferenciada em cada etnia, formando em sua aldeia seu modo de vida social particular. Portanto, deve-se considerar, na instituição que oferta Educação Infantil, os momentos de trocas de experiências, em que as crianças compartilhem sua cultura, aprendendo umas com as outras, enriquecendo seu repertório cultural e de seus pares.

É importante mencionar as experiências que alguns grupos sociais possuem em meio à coletividade, com os anciãos, com o território, com os recursos naturais, as tradições, os costumes, entre outras, que podem ser compartilhadas com os que não usufruem desse contexto, inclusive em atividades realizadas nos espaços fora dos muros da instituição educativa.

> Lembrando que as tradições não são isoladas, elas se movimentam com o fluxo do processo histórico, possibilitando o resgate e a continuidade de tradições, dialogando com a sociedade atual, em uma dinâmica de resistência e transformação (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 23).

Destaca-se que a intencionalidade do trabalho educativo com crianças das mais diversas culturas deve estabelecer vínculos com seus valores culturais, sociais, históricos e econômicos de suas comunidades, onde a instituição que oferta

Educação Infantil se estabelece como “um espaço de diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade social das crianças, valorizando o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura, a luta pelo direito à terra e ao território” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 23). No cotidiano da Educação Infantil, o docente deverá propiciar momentos de escuta e rodas de conversa com vistas a identificar as características culturais individuais das crianças. Em geral, as crianças quilombolas, indígenas, bem como as do campo, convivem nos espaços naturais disponíveis e se desenvolvem nas atividades realizadas nesse contexto.

> As escolas que recebem crianças indígenas e quilombolas ou de outros grupos sociais, devem olhar as especificidades dessas crianças, respeitando suas histórias de vida, suas comunidades, suas tradições e convidando-as a compartilhar suas experiências, possibilitando espaços e tempos de troca, para que assim, todas as crianças possam ampliar suas experiências, saberes e conhecimentos (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 24).

Em relação às crianças do campo, vale destacar que as rotinas ambientais, sensoriais, afetivas, culturais e sociais envolvem particularidades voltadas aos ciclos de produção, à sazonalidade de plantio e de colheita, de estiagem das águas, das épocas de reprodução dos peixes, das aves e de outros animais, de idas e vindas de aves e de outros bichos (SILVA; PASUCH, 2010).

Outro aspecto importante a considerar na Educação Infantil é o desenvolvimento de uma educação que promova a igualdade racial, no sentido de apresentar às crianças a realidade existente e provocar reflexões sobre a diversidade humana e o respeito a essa diversidade, isso em relação a todas as raças e etnias que constituem a humanidade.

Se uma criança negra se sente bem com o seu corpo, seu rosto e seus cabelos, e uma criança branca também se sente bem consigo mesma, pode haver respeito e aceitação entre elas. Essa é a importância do trabalho com a promoção da igualdade racial nesta etapa. Se houver uma intervenção qualificada e que não ignore a “raça” como um componente importante no processo de construção da identidade da criança, teremos outra história sendo construída (BRASIL, 2012, p. 9).

Como referendado acima, o respeito é essencial no processo educativo e, nesse sentido, destaca-se as crianças indígenas, estrangeiras e/ou refugiadas que precisam de atenção em relação à sua inserção em uma nova cultura que possui muitas diferenças, dentre elas, a língua. Em muitas etnias indígenas, as crianças dialogam usando apenas sua língua materna, situação que também ocorre com as crianças de outros países. As instituições que atendem à Educação Infantil precisam se organizar para acolher essas crianças, de forma que tenham um olhar e uma escuta sensível às suas necessidades, buscando estratégias de comunicação e de inserção no coletivo das próprias crianças, por meio de inúmeras formas de expressão que podem ser vivenciadas pelos humanos. Cabe ainda destacar o esforço no sentido de estabelecer comunicação entre a instituição educativa, a criança e sua família e/ou responsáveis, focando nos aspectos afetivos e cognitivos, bem como motores, sensoriais e sociais, imbricados nas relações educativas.

Portanto, faz-se necessário desenvolver um olhar e uma escuta atenta à cultura, respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura. Dessa maneira, a instituição que oferta Educação Infantil deve proporcionar ocasiões de trocas de vivências e experiências entre as diversas infâncias existentes em seus espaços educativos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de cada criança como sujeito que se constitui também nesse espaço social.

Autor: Gabriel Martins dos Santos

4. EDUCAÇÃO INFANTIL PARA QUÊ?

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal – CF (BRASIL, 1988): tanto é direito das crianças com idade entre zero e cinco anos (Art. 208, IV), como é direito das trabalhadoras e dos trabalhadores das cidades e do campo em relação às suas filhas, filhos e dependentes (Art. 7, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

É importante mencionar que nem sempre o atendimento educativo foi assegurado às crianças dessa faixa etária. Voltando um pouco na história, até o século XVIII, não existia nem mesmo um olhar às singularidades das crianças. Entre os séculos XIX e XX, começam a emergir, de modo ainda incipiente, uma inflexão na

direção dos direitos das crianças, prerrogativas de cidadania, teorias do desenvolvimento e conhecimento da periodicidade da vida infantil. Iniciativas da Medicina, da Psicologia e da Pedagogia formulam discursos e sustentam práticas, divulgando normas de higiene e cuidados para as crianças. Investem-se em campanhas de amamentação, criam-se instituições de atendimento, como as creches (ainda com um viés assistencial) e jardins de infância.

Com o tempo, começa a ganhar corpo um ideário sobre a infância que atribui à criança o status de sujeito de direitos, estendendo-se na elaboração de documentos celebrados internacionalmente, entre os quais, a Declaração de Genebra (1924), a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) e a Convenção dos Direitos da Criança (1989).

No Brasil, a década de 1980 marca a virada do processo de reconhecimento e valorização da infância, porque o enfoque sai da tutela da família e recai sobre o direito assegurado pelo Estado. A criança passa a ser considerada sujeito de direitos, fruto da mobilização da sociedade civil organizada, do movimento de mulheres e de pesquisadoras e pesquisadores da educação, em especial da Educação Infantil, que, por meio de intensas lutas e discussões sobre a necessidade da educação formal, culminou com os avanços registrados na CF de 1988, que passa a considerar a criança como sujeito de direitos: direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à liberdade, às convivências familiar e comunitária.

Uma das consequências desse movimento é o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança. Se a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA em 1990 foi um dos primeiros marcos nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, promulgada em dezembro de 1996, é a consolidação que firma o elo entre a primeira infância e o atendimento educativo em instituições de educação coletiva.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p. 05).

A Educação Infantil organiza-se em dois momentos, denominados Creche e Pré-escola. Tais denominações são controversas. A história da Educação Infantil no Brasil tem se pautado numa luta entre superar o assistencialismo, por muito tempo associado à creche, e a preparação para o Ensino Fundamental, também, por algum tempo, ligada à pré-escola. Dessa forma, quando se fala em Creche e Pré-escola,

não se vincula a nenhuma dessas concepções; trata-se, na verdade, da organização da primeira etapa da Educação Básica.

Uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques. Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF.

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral.

Segundo o artigo 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade". E, conforme o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam *educar cuidando* e *cuidar educando*, compreendendo a unidade indissociável desses Eixos Integradores, entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial.

Em seu artigo 8º, as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento.

Essencialmente, essas teorias entendem que cada ser humano é diferente, portanto, segue caminhos diversos para aprender e desenvolver-se. Assim, estruturar

um currículo sobre essas bases implica lançar mão de práticas pedagógicas inovadoras e abertas, que proporcionem as descobertas, o respeito ao momento do desenvolvimento e às necessidades de cada ser humano e, no que diz respeito à primeira infância, que proponham ações educativas com intencionalidade a fim de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da colaboração intra e intergeracional, da imaginação e da participação, enfatizando os princípios éticos, estéticos e políticos sobre os quais se fundamentam a Educação Infantil (BRASIL, 2010a).

A constituição da sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do protagonismo infantil, com a garantia de diferentes formas de sua participação, tanto no planejamento como na realização e avaliação das atividades que elas participam no contexto da instituição que oferta Educação Infantil.

No ano de 2013, foi instituída a Lei Federal nº 12.796/2013 que altera a LDB 9.394/1996 e determina que a educação obrigatória e gratuita atenda às crianças e adolescentes de quatro a 17 anos de idade, resultando na obrigatoriedade de as famílias e/ou responsáveis matricularem suas crianças na Educação Infantil a partir da idade estabelecida.

Na SEEDF, o atendimento educativo às crianças entre zero e cinco anos e onze meses de idade encontra-se distribuído em unidades públicas diversas: Jardim de Infância – JI e Centro de Educação Infantil – CEI. Também, por questões estruturais, tem-se ainda turmas de Educação Infantil em espaços que não atendem às especificidades das crianças, como Escola Classe – EC, Centro de Atendimento Integral à Criança – CAIC, Centro de Ensino Fundamental – CEF, Centro Educacional – CED. Além disso, a SEEDF estabelece parcerias com Organizações da Sociedade Civil – OSC, que são as Instituições Educacionais Parceiras. Essas instituições atendem em prédios próprios ou públicos construídos pela SEEDF em parceria com o Ministério da Educação – MEC, que são as unidades do Pro-Infância, denominadas no Distrito Federal de Centros de Educação da Primeira Infância – CEPI. Outro grupo a ser considerado é o das instituições privadas, confessionais ou não, que apresentam organizações diversas.

A maior oferta desta Secretaria concentra-se no atendimento educativo às crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Já em relação aos bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses) e às crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), ainda há a necessidade de estender o atendimento educativo visando oportunizar a Educação Infantil para todas as faixas etárias, como prevê tanto a Meta 1 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), como a Meta 1 do Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024). Essa política de expansão deve vincular a garantia de qualidade na infraestrutura e equipamentos, na gestão, na formação dos profissionais da educação e nas práticas pedagógicas e avaliativas.

Em relação ao tempo de permanência das crianças nas instituições de educação coletiva, oferta-se tanto jornada de tempo parcial (cinco horas), quanto de tempo integral (dez horas). Em todos os casos, ressalta-se que os profissionais devem trabalhar pela promoção das aprendizagens e do desenvolvimento integral das crianças.

Autor: Enzo Felipe Oliveira Reis

5. CRIANÇAS E INFÂNCIAS (COM)VIVENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitas concepções sobre criança e infância coexistem no imaginário social. As bases teóricas deste Currículo – Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica – compreendem que as concepções de crianças e infâncias decorrem de determinações sociais de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consideram as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida.

Essas distintas concepções permeiam o campo da educação quando se identificam práticas pedagógicas, orientadas às crianças, ora baseadas em um pensamento espontaneísta, desprovido de intencionalidade educativa, ora apoiadas em uma concepção naturalista, a qual se vale de métodos coercitivos e de avaliações comportamentais cujos prêmios e castigos ocupam lugar de destaque para a obtenção do comportamento desejado. Isso ocorre, portanto, quando o professor não

acredita nas possibilidades de desenvolvimento da criança, desconsiderando-a como sujeito ativo e participativo.

A Educação Infantil precisa oferecer as melhores condições e recursos constituídos historicamente para as crianças, porque elas são seres que se humanizam por estarem vivenciando as experiências existentes no mundo, desejando e interagindo com outras pessoas. Tal como destaca Saviani (1991), "de acordo com a pedagogia histórico-crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (SAVIANI, 1991, p. 247).

Portanto, as crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos. Significa dizer que são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, produtoras de cultura e que, também, são influenciadas pela cultura (PRESTES, 2013). A infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas é um fenômeno social que não comporta olhares uniformes e homogêneos, pois é preciso considerar e respeitar as mais diversas infâncias.

Entre as várias concepções, o currículo requer um posicionamento sobre qual é a visão assumida sobre Educação Infantil, crianças e infâncias. Portanto, este currículo ressalta que a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, como esclarece Vigotski (2012a), pois, ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, ao conhecer o ambiente à sua volta, ao interagir amplamente com seus pares, ao memorizar cantigas, ao dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir músicas, dançar, contar, entre outras ações.

A instituição que oferta Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.

Todavia, crianças de mesma idade são singulares e seu desenvolvimento também pode apresentar desenvolvimento distinto. Cresce, em importância, o papel da instituição de educação para a primeira infância como lócus onde deve ocorrer uma diversidade de experiências, que, por sua vez, precisam ser internalizadas pelas

crianças para a concretização da "emergência do novo", das aprendizagens e, portanto, do desenvolvimento desenvolvimento (VIGOTSKI, 2012a).

O ponto de vista que norteia este Currículo aposta justamente nas imensas possibilidades e potencialidades das crianças e de suas infâncias. É necessário conhecê-las em seus fazeres, linguagens, invenções, imaginações, brincadeiras e cuidados.

5.1. Periodização do desenvolvimento infantil: o que precisa ser considerado?

Autores (da esquerda para direita): Igor Bruno da Silva, Matheus Lima Lisboa de Sousa e Luanna Gabriella de Souza Nunes

Os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas possuem semelhanças e diferenças. Muitas características estão presentes de maneira comum, outras são específicas de cada período ou faixa etária. De qualquer maneira, é essencial ter em conta:

- as diferentes infâncias, a história da infância e da Educação Infantil – no mundo, no país, no Distrito Federal e em cada instituição educativa;
- a diferença entre o atendimento em instituições de Educação Infantil e o atendimento em outros espaços coletivos como família, igrejas etc.;
- a influência da instituição de educação para a primeira infância na vida dos pequenos cidadãos e a necessidade de imprimir intencionalidade educativa em suas práticas;
- as peculiaridades e os perfis sociopolítico e econômico distintos das crianças;
- a faixa etária e sua dependência em relação às famílias e/ou responsáveis e suas características;
- o desenvolvimento físico, social, cognitivo, motor e emocional de cada criança;
- a maneira como a criança aprende e apreende o mundo;
- a importância de uma relação cotidiana com as famílias e/ou responsáveis, suas vivências e seu acervo cultural.

Quando se elegem três períodos (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas), há efetivamente um alerta para o fato de que esses marcos cronológicos

são referências gerais, pois nenhuma criança é idêntica à outra (ARCE; MARTINS, 2007). Nesse sentido, a BNCC acrescenta: “esses grupos etários não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser considerados na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 40).

Reitera-se que o desenvolvimento não é “um somatório de experiências que se sucedem de modo linear e mecânico com o passar dos anos” (ARCE; MARTINS, 2007, p. 9), mas requer um entendimento da dinâmica das atividades vivenciadas socialmente e situadas historicamente. As aprendizagens sistematizadas orientam e intervêm diretamente no processo de desenvolvimento infantil.

A periodização do desenvolvimento infantil foi e é objeto de estudo de várias correntes teóricas. Apresenta-se, de forma bastante sumária, o que propõe Elkonin (2012), a partir da teoria da atividade proposta por Leontiev (2014), tendo por base a Psicologia Histórico-Cultural. A atividade-guia é aquela que dirige e orienta o desenvolvimento psíquico da criança. Também chamada de principal, orientadora ou dominante, é aquela “cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança” (LEONTIEV, 2014, p. 65).

Assim, cada período tem uma atividade dominante com uma função central na relação do sujeito com o mundo. No primeiro ano de vida, a atividade-guia é a relação social, em que ocorre a comunicação emocional direta do bebê com as demais pessoas, que podem ser crianças ou adultos; no segundo ano, a atividade-guia do desenvolvimento é a atividade objetal manipulatória e, entre o período de três anos a seis anos, a atividade que orienta o desenvolvimento passa a ser as brincadeiras de papéis sociais.

Convém fazer duas ressalvas: a primeira, que a Psicologia Histórico-Cultural apresenta as idades não de forma fixa, mas aproximada, pois compreende o desenvolvimento em seu aspecto não linear, para o qual é mais importante a experiência do que a cronologia. A segunda ressalva é que a atividade anterior não deixa de existir, apenas surge uma nova atividade que se torna protagonista.

A fase que compreende a Educação Infantil é um tempo de descobrimento de si mesmo e do mundo físico, social e cultural. Os bebês vão, aos poucos, desenvolvendo o controle da marcha e dos esfíncteres e o gradual autocontrole corporal. Utilizam o corpo para a comunicação e a expressão. O olhar e o choro tornam-se uma linguagem muito presentes. Já as crianças bem pequenas avançam na constituição da identidade e da autonomia, diferenciam a si e ao outro que já é considerado nas relações sociais. Enquanto as crianças pequenas consolidam as finalidades (para quê) e os motivos (por quê), o que as leva a refletir sobre suas ações.

Na primeira infância, a criança se utiliza da manipulação de objetos e da realização de atividades manuais, como modelagem, pinturas, desenhos, esculturas etc., participa de jogos, da representação simbólica e da brincadeira de papéis sociais. Nessa fase, a criança desenvolve-se consideravelmente, de modo a ampliar sua percepção do próprio corpo, suas possibilidades motoras, seu conhecimento de mundo, apresenta possibilidades de constituir a noção de espaço e de tempo. Verifica-se, também, a ampliação da linguagem oral e diferentes formas de

expressão, entre elas, o desenho e a elaboração de hipóteses sobre a leitura e a escrita.

Considerando o exposto, o papel da Educação Infantil é de constituir-se como uma etapa da Educação Básica que percebe as possibilidades de desenvolvimento da criança e que propicia meios para contribuir nesse processo.

Autor: Pedro Eduardo Cardoso Araújo

6. QUAIS SÃO OS EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Portanto, a elaboração da Proposta Pedagógica – PP, que é construída à luz deste currículo, precisa ser pensada de acordo com a realidade da instituição que oferta Educação Infantil, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

6.1. Educar e Cuidar

Autora: Rafaella Pereira Cardoso

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica tais ações.

É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, "(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado" (BARBOSA, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e

orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009).

O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: "ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa" (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.

6.2. Brincar e Interagir

Autora: Clara Batista Lima

Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente

para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente.

A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. Portanto, em meio às práticas educativas, é essencial a possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas (VIGOTSKI, 2009).

A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros elegidos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas observações e percepções podem ajudar o profissional da educação a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações sociais e culturais. Nas relações interpessoais, intra e intergeracionais, com os objetos da cultura e com os saberes, a criança aprende, desenvolve-se e humaniza-se. Outro aspecto importante, traz-nos Kishimoto (2010) ao afirmar a necessidade de integrar a educação ao cuidado e à brincadeira, apresentando como elementos exigidos a(s):

- Interação com o docente;
- Interação com os pares;
- Interação com os brinquedos e materiais;
- Interação entre criança e ambiente;
- Interações (relações) entre a instituição que oferta Educação Infantil, a família e/ou responsáveis e a criança.

Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de

maior qualidade". Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades.

Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012).

Segundo Vigotski (2008), a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento iminente[3], impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Para o autor, o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias.

Brincar é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. Quando duas crianças brincam de ser um bebê e uma mãe, por exemplo, fazem uso da imaginação, mas, ao mesmo tempo, não podem se comportar de qualquer forma; devem obedecer às regras do comportamento esperado para um bebê e uma mãe, dentro de sua cultura. Caso não o façam, correm o risco de não serem compreendidas pelos companheiros de brincadeira.

Contudo, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, ninguém nasce sabendo brincar. A brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades ofertadas para isso. Aprende-se nas instituições de Educação Infantil, em casa e na sociedade, nas interações que se estabelecem entre os familiares e amigos. As possibilidades de exploração do brinquedo, por exemplo, dependem da ação dos adultos e do que a criança incorpora dessa relação.

Diante de tudo isso, sugerem-se algumas perguntas que podem orientar a vivência da brincadeira no cotidiano da instituição de Educação Infantil:

- Por que as crianças brincam?
- Brincar é realmente importante na instituição de Educação Infantil?
- Qual a relação entre brincadeira, aprendizagens e desenvolvimento?
- De que maneira organizar e incentivar brincadeiras que quebrem os estereótipos de gênero e etnia?
- Como articular as brincadeiras e interações com as experiências da comunidade?
- Como preservar a memória cultural popular e vinculá-la às novas tecnologias?
- Como observar, acompanhar e participar das brincadeiras para estabelecer vínculos e contribuir para o desenvolvimento da criança?
- Como contribuir com a imaginação infantil instigando a criatividade, investigação, curiosidade?
- É possível e desejável inserir atividades lúdicas, jogos e cantigas tradicionais no repertório contemporâneo da brincadeira infantil?

---

[3] Segundo Zoia Prestes (2012), a tradução correta para o termo utilizado por Vigotski é "zona de desenvolvimento iminente", pois o desenvolvimento está na iminência de acontecer. Vigotski estabeleceu um pensamento dialético, e, nesse sentido, não tratava de etapas que se sucedem de forma linear.

Permitir que as crianças sejam protagonistas nas ações de brincar não significa deixá-las sem a supervisão e orientação de adultos. A criança, em todos os espaços e tempos da instituição de Educação Infantil, é o centro do planejamento curricular: mesmo quando brinca sozinha, o professor precisa ter um olhar atento ao que está acontecendo, observando as ações, indagações e conquistas que as crianças estabelecem por meio das brincadeiras. Tal como ressalta Kishimoto (2010),

> São inúmeras as experiências expressivas, corporais e sensoriais das crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente de outra e tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, há crianças que estão mais avançadas, outras, em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende os diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses (KISHIMOTO, 2010, p. 4).

A brincadeira deve se fazer presente nos gestos e nas diferentes formas de apresentação oral, nos brinquedos e jogos e nos exemplos habituais dados pelos profissionais da educação. Ela também precisa guiar outras atividades, como troca de fraldas, banho, alimentação e escovação dos dentes, independentemente da faixa etária.

A brincadeira, como prática educativa, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta.

Autora: Alice Ribeiro da Costa Passos

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

7.1. Materiais

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade

pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo.

Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

7.2. Ambientes

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas.

É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

7.3. Tempos

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

7.4. Rotina

É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem

como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser "uma tecnologia de alienação" se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

No caso da jornada em tempo integral, sugere-se que, no período da manhã, sejam incluídas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, podem ocorrer atividades como sono ou repouso e banho, ou seja, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais dos seres humanos. Nas jornadas de tempo parcial, por serem mais curtas, tais práticas sociais aparecem com menor frequência, ainda que também estejam presentes. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres ou dirigidas, isso em contextos de Educação Infantil de tempo integral ou parcial.

Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação, sejam no sono, na alimentação, na higiene, na "hora da atividade", nas brincadeiras, entre outros.

A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição de Educação Infantil. Esses sinais das crianças ajudam a apontar possibilidades que não se limitam às rotinas formalizadas e ainda oferecem subsídios para trazer à tona a valorização da infância em suas relações e práticas. Cresce a relevância de um planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimize o perigo da rotina ser monótona, distante e vazia de sentido para as crianças e até para os profissionais da educação.

7.5. Datas comemorativas

A exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da Educação Infantil está bastante naturalizada em suas instituições educativas. Entretanto, tal fato não pode obscurecer a necessidade de reflexão acerca dessa realidade. Nesse sentido, ao propor celebração de datas comemorativas no calendário letivo, é importante que, coletivamente, os profissionais da educação reflitam a respeito disso, respondendo questões como:

- Por que a instituição de Educação Infantil acredita ser válida a mobilização de equipes para celebrar esta ou aquela data específica?
- Por que é necessário realizar atividades acerca das datas comemorativas, todos os anos, com poucas variações em torno do mesmo tema?
- As atividades relacionadas à temática ampliam o campo de conhecimento das crianças? Em que sentido?
- As atividades foram escolhidas pelo coletivo da instituição educativa, pela família e/ou responsável ou pelas crianças?
- Os sentimentos e as aprendizagens infantis são levados em consideração?
- O trabalho desenvolvido em torno das datas está articulado com os objetivos relacionados às aprendizagens? Constam na Proposta Pedagógica da instituição educativa?
- As crianças são submetidas, ao longo dos anos, às mesmas atividades, ações e explicações?
- Considera-se as idades das crianças, seus interesses e capacidades ao se eleger as datas comemorativas?
- São feitas diferentes abordagens para diferentes faixas etárias?
- Interrompem-se trabalhos em andamento para incluir datas comemorativas?
- Quais são os critérios para a escolha das datas comemorativas? Algumas são mais enfatizadas que outras? Por quê?
- Os conteúdos e as atividades comemorativas são problematizados pelos adultos e pelas crianças?
- Como são tratados os aspectos culturais dessas datas comemorativas? Sob qual enfoque? Com qual aprofundamento?
- Quais valores, conceitos, ideologias atravessam essas celebrações?

Coletivamente, promover a crítica e a reflexão em torno das datas comemorativas auxilia na problematização de experiências curriculares. O que importa é tornar datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando, como centro do planejamento curricular, as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania.

Autora: Samyra Pereira Garcia

8. INSERÇÃO E ACOLHIMENTO

É comum tratar sobre a adaptação da criança na etapa Educação Infantil. Entretanto, não há unanimidade em relação ao termo utilizado para nomear o período de ingresso da criança na instituição de educação para a primeira infância. Podem ser usados os termos adaptação, acolhimento e inserção. Como se sabe, a escolha do termo revela concepções sobre as crianças e o modo de condução do trabalho dos profissionais da educação, bem como os pressupostos teóricos que fundamentam a prática educativa. Nesse sentido, ao tomar como referência os pressupostos teóricos que fundamentam este Currículo, opta-se por outra terminologia, que não adaptação, pois, para a Psicologia Histórico-Cultural, o processo de adaptação contribui para a ocorrência da acomodação, favorecendo a estagnação do desenvolvimento humano, o que não revela a intencionalidade educativa da SEEDF. Para tal perspectiva teórica, o que contribui para o desenvolvimento humano é o processo de inadaptação, pois esse provoca o ser humano a desenvolver-se.

> Se o ambiente não oferecesse nenhum obstáculo a seu desenvolvimento natural, não haveria base alguma para o surgimento de uma ação criadora. Mas, ao contrário, a inadaptação é a condição principal para o desenvolvimento humano, pois faz emergir a necessidade de transformação do ambiente (SILVA, 2012, p. 21).

Portanto, este Currículo discorre sobre a inserção da criança na Educação Infantil e sobre como precisa ocorrer o seu acolhimento. Muitas vezes, a inserção da criança em um novo contexto vincula-se às experiências de separação de sua família por um determinado período do dia. Daí a importância de se debater sobre o acolhimento (e as formas de efetivá-lo) como ponto a ser contemplado no planejamento curricular. Mas por que discutir esse acolhimento na Educação Infantil? Na verdade, todos os seres humanos vivenciam novas experiências e novos contextos ao longo de sua existência, e, nesse caso, é preciso debater a necessidade de realizar um acolhimento que contribua para o processo de desenvolvimento da capacidade da criança de fazer parte de um novo contexto.

O processo de inserção em novas experiências inicia já com o nascimento da criança, acompanha-a no decorrer de toda sua vida e ressurge a cada nova situação que vivencia. Como na Educação Infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido.

Ressalta-se que esse período pode ser abordado de diferentes pontos de vista: o olhar da criança, das famílias e/ou responsáveis, e o da instituição de educação para a primeira infância. Ações de acolhimento precisam prever que linguagens, sentimentos, emoções, aprendizagens estejam oportunizando a consolidação da liberdade, da autonomia e do protagonismo infantil, e não apenas respondendo ao cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional.

Todos, crianças e adultos, são sensíveis ao acolhimento. Afinal quem não gosta de ser bem recebido? A qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la. Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos na instituição que oferta Educação Infantil.

O acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta suas práticas. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão. Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário e no decorrer do ano letivo, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais da educação e suas atribuições, nas famílias e/ou responsáveis e

suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade do acolhimento.

Apresentam-se alguns dos aspectos a serem considerados pela instituição educativa no período de acolhimento:

- planejamento coletivo;
- envolvimento de todos os profissionais da educação;
- participação das famílias e/ou responsáveis e da comunidade;
- atendimento à diversidade;
- consideração dos sentimentos das crianças e dos adultos.

Dentro do contexto educativo, manifestações, reações e sentimentos podem ser de caráter transitório ou permanente. Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável. O acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isso porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

Autor: Adrialisson Mangabeira Ribeiro

9. RECOMENDAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS SOCIAIS

As práticas sociais, segundo Barbosa (2009), são, para muitas crianças, as primeiras experiências curriculares, constituindo-se como elementos essenciais para sua formação a partir dos muitos preconceitos, interpretações, compreensões e valorações que são estabelecidos nessa faixa etária, por meio dos encontros afetivos no convívio com pessoas. Para a autora, cabe-nos dar visibilidade e crédito a essas práticas e aos adultos que se responsabilizam por elas no dia a dia dentro da instituição que atende à Educação Infantil. As práticas sociais também são ações educativas que promovem aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes.

Alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, repouso e descanso, recepção e despedida das crianças, entre outros, são conhecimentos que precisam ser problematizados e orientados por todos os profissionais das instituições que ofertam Educação Infantil (BARBOSA, 2009).

Nas práticas sociais, as interações e a colaboração entre crianças e adultos favorecem a conquista da autonomia, a constituição da identidade, a expressão corporal, o diálogo, entre outros elementos que compõem a prática educativa da Educação Infantil. Tais práticas fazem parte do atendimento educativo que é ofertado

às crianças da Educação Infantil em tempo integral com maior ênfase, mas também podem ser vivenciadas em contextos de oferta em tempo parcial, em menor proporção. Nesse sentido, é preciso refletir como elas podem ser contempladas na instituição com intencionalidade educativa, observando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

9.1. Alimentação

Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações.

Os momentos de refeição não devem se tornar períodos de automatismo ou de estresse. Para tanto, é fundamental observar se o ambiente onde as crianças fazem as refeições está em boas condições de higiene, segurança e se é propício para o exercício da autonomia e socialização, bem como se os alimentos são servidos em temperatura adequada. É importante ofertar a possibilidade de experimentar os sabores, as cores, as texturas e a consistência de diferentes alimentos, e assim empregar maior atenção às crianças que recusam alimentos ou que apresentam dificuldades para se alimentar sozinhas, além de disponibilizar água potável e utensílios limpos individualizados para as crianças beberem água durante todo o dia.

9.2. Sono

As crianças têm necessidades diferentes, inclusive de sono, e isso precisa ser respeitado. No contexto da escola, as crianças não precisam dormir no mesmo horário ou ter o mesmo tempo de sono. Algumas precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo e há ainda as que não dormem. É preciso que cada instituição que oferte Educação Infantil preveja propostas concomitantes para atender às crianças que queiram dormir ou descansar, bem como àquelas que não dormem.

Também cabe lembrar que o sono, como qualquer outra atividade que faz parte do dia a dia da Educação Infantil, não pode ser vinculado à punição, chantagem ou gratificação. A criança deve dormir ou ficar acordada porque sente vontade para tal.

Para atender às necessidades das crianças que dormem, das que querem descansar e das que não dormem, é preciso uma organização, sendo fundamental o empenho de todos os profissionais da instituição. Visando garantir a efetivação desses momentos, convém realizar entrevistas com as famílias e/ou responsáveis para conhecer os hábitos de dormir da criança, seu estado de saúde e práticas alimentares, isso além de ofertar lençol, fronha, travesseiro, manta ou cobertor e

colchonetes, higienizados com álcool antes do uso. Importante destacar ainda que as crianças podem dormir com objetos trazidos de casa, se isto as deixar mais seguras.

Para as crianças que não dormem, as salas ou outros espaços da instituição devem ser organizados com propostas planejadas, incluindo local para relaxamento, com colchonetes, tapetes e almofadas. Também deve haver brinquedos ao alcance dos pequenos, como jogos de memória, quebra-cabeças, dominós, blocos de montar, bonecos etc., e serem realizadas brincadeiras, leitura de histórias, entre outras atividades.

Tanto nas salas que estejam com crianças dormindo quanto naquelas com crianças acordadas, deve ter um profissional da educação coordenando e/ou supervisionando as atividades infantis.

9.3. Banho

O banho é um ato de afeto que deve ser feito com calma. É um momento precioso, porque o adulto interage individualmente com a criança. Esse momento deve ser de conversa e de brincadeiras com a água, bem como, para as crianças pequenas, de começar a se exercitar na autonomia de sua higiene pessoal. Convém lembrar que o banho é diário e seu horário deve observar a necessidade da criança; necessário usar sabonete líquido e não se recomenda a utilização de talco, pois pode provocar alergias e sufocamento. O local do banho de chuveiro precisa ser protegido por material antiderrapante e o piso deve ser mantido limpo. Tais práticas são mais frequentes com os bebês e as crianças bem pequenas, porém as crianças pequenas também podem precisar dessa atenção em alguns momentos em que houver a necessidade do banho, ou seja, indica-se aproveitar o momento com intencionalidade educativa.

Relevante lembrar que os produtos de uso pessoal de cada criança, como mamadeiras, copos, pentes, escovas de dentes, não podem ser compartilhados com outra; não se pode descuidar da higiene corporal (necessário lavar frequentemente as mãos, o rosto após as refeições e o sono), bucal, colaborando assim para que as crianças desenvolvam o autocuidado e a autonomia. É preciso manter também os objetos utilizados (brinquedos, almofadas, tapetes, lençóis, trocadores, banheiras etc.) em boas condições de higiene e de segurança; acolher a criança em momentos de choro, apatia, raiva, birra ou ciúme, ajudando-a a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos, bem como relatar ao Serviço de Orientação Educacional, aos Conselhos Tutelares e às autoridades competentes suspeitas de casos de maus-tratos, negligência e/ou abusos.

Autora: Kamylle Sousa Castro

10. DIMENSÃO RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Uma questão a ser discutida entre os profissionais da educação

A humanidade, ao longo da história, empreendeu uma jornada de busca e de compreensão da vivência da espiritualidade. Esse movimento constitui-se em patrimônio cultural que converge para a edificação de relações humanas em sociedade. No mundo, essa busca se materializa das mais diversas formas, sendo necessária a prática do respeito a essas experiências.

No Brasil, tem-se a existência de diversas formas de expressão dessa busca, e, considerando o respeito à diversidade existente, o Estado brasileiro se declara laico em sua Constituição Federal (1988). Dito isso, é importante mencionar que a Educação Infantil pública não é proselitista, ou seja, não pode realizar práticas educativas que induzam as crianças a vivenciarem experiências de determinadas concepções, pois trata-se de um contexto pedagógico laico e pluralista, em que cada

criança precisa ser respeitada em sua individualidade e em suas experiências pessoais. No caso das instituições privadas, elas podem ser confessionais ou não.

Vale destacar que, na Educação Infantil, o ensino religioso não é tratado como componente curricular obrigatório, como acontece no Ensino Fundamental cuja oferta é obrigatória e matrícula facultativa. Portanto, não há a necessidade de sua efetivação, o que evidencia o respeito ao processo de identidade cultural da criança, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento e, também, se consolidando por meio das experiências que vivencia com seus familiares.

Nesse sentido, tendo sempre em vista a laicidade e a perspectiva de superar conceitos e práticas equivocadas, excludentes ou discriminatórias, as instituições que ofertam Educação Infantil não se constituem em espaços religiosos, devendo acolher e valorizar a diversidade. Atividades que acabam privilegiando alguns credos em detrimento de outros, como realização de comemorações ou atividades ligadas a datas religiosas, orações, contação de histórias ou canções de caráter religioso, não devem ser praticadas nas instituições da SEEDF. A religião é uma decisão pessoal e seu desenvolvimento se dá em meio às pessoas que compartilham da mesma crença, não cabendo, portanto, em um contexto de educação laico e pluralista.

É importante que as crianças conheçam culturas diversas, especialmente aquelas dos povos que constituíram a nação brasileira: indígena, africana e europeia. O conhecimento dessas culturas engloba a alimentação, os costumes, as festividades e vestimentas que lhes são peculiares, dentre outros aspectos. Quando esses temas são abordados, devem ser de maneira a apresentar a cultura, e não a induzir crenças ou ressaltar preconceitos, julgando uma cultura melhor ou mais válida que as outras.

O respeito precisa ser vivenciado no contexto da Educação Infantil, portanto, a abordagem pedagógica precisa se constituir do conhecimento de si e do outro ao respeitar as semelhanças e diferenças que caracterizam cada sujeito, tratar de temáticas que contribuem para a formação das comunidades em sociedade, abordando aspectos humanos que envolvam convivência, responsabilidade, autoestima, solidariedade, colaboração, entre outros.

Autora: Alice da Costa

11. INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIA: experiências compartilhadas

A instituição que oferta Educação Infantil para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas não é o único lugar de aprendizagens durante a primeira infância. Sendo assim, não é possível imputar à Educação Infantil toda a responsabilidade em relação aos pequenos. Somente pelo trabalho intersetorial – educação, saúde, cultura, esporte, assistência social, sociedade civil organizada e, sobretudo, a família e/ou responsáveis –, é possível assegurar que os direitos das crianças sejam efetivados cotidianamente. Nesse sentido, é essencial a interação família e/ou responsáveis e instituição educativa, tendo como fio condutor a intenção de garantir à criança seu desenvolvimento integral.

Há legislações vigentes que indicam e confirmam a necessidade de refletir, promover e aperfeiçoar a interação família e/ou responsáveis e instituição que oferta Educação Infantil, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que ressaltam que os direitos fundamentais das crianças sejam assumidos como responsabilidade de todos. Ainda no que se refere às legislações que asseguram o direito de participação das famílias

e/ou responsáveis, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN reafirmam que:

> O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam (BRASIL, 2013, p. 92).

Essa proximidade entre instituição que oferta Educação Infantil e família e/ou responsáveis não pode ser esporádica, mas sim sistemática e com intencionalidade educativa, uma vez que os efeitos são constituídos a partir desse vínculo. Assim, para que os laços sejam estreitados, a relação seja de confiança mútua e o núcleo das ações seja a criança, a instituição educativa para a primeira infância precisa se organizar no sentido de:

- ter uma postura acolhedora em relação às famílias e/ou responsáveis de todas as crianças;
- considerar famílias e/ou responsáveis e comunidade parceiros protagonistas da instituição educativa;
- programar formas de conversar com as famílias e/ou responsáveis, individualmente ou em grupos, de modo a conhecer suas expectativas, preocupações, reivindicações e trocar informações sobre as crianças;
- apresentar e discutir o cotidiano e a Proposta Pedagógica da instituição que oferta Educação Infantil por meio de fotos, projeções de slides ou filmes de uma atividade, de exposições de produções infantis, de reuniões ou participação direta das famílias e/ou responsáveis nas atividades da instituição educativa;
- convidar a família e/ou responsáveis para produzir algo ou realizar atividades ou projetos com as crianças;
- envolver a família e/ou responsáveis em projetos, tais como narração e ou leitura de histórias para as crianças em casa, pesquisas etc.

A instituição que atende à Educação Infantil deve ser, por sua natureza, um lugar de encontros e diálogos. Isso posto, essa instituição educativa e a família e/ou responsáveis, exercendo funções distintas e complementares, precisam ter um objetivo comum: possibilitar às crianças o seu desenvolvimento integral, considerando os ritmos e tempos de cada sujeito.

Autor: Victor do Nascimento Araújo

12. POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA E ACOLHEDORA

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011), da qual o Brasil é signatário, estabeleceu o compromisso de os Estados-Parte assegurarem às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de educação. Assim, em 2008, o Brasil, para se adequar a esse compromisso, publicou a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b).

A partir dessa Política Nacional (BRASIL, 2010b, p. 9), a Educação Especial no Brasil passou a constituir "um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão".

Na defesa pela educação inclusiva, Vigotski (2012b), no início do século XX, já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. Esse autor

abordou a importância da colaboração entre pessoas com e sem deficiência, destacando que essa é benéfica para ambas.

Ainda na luta pela inclusão, Vigotski (2012b) defendeu que a Educação Especial deveria superar o estigma do assistencialismo, pois, por muito tempo, esteve associada mais ao cuidado do que à educação, sendo vista como uma ação de caridade, um favor prestado por algumas instituições. Entretanto, a educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.

Vigotski (2012b) também afirmou que compete aos profissionais que atuam na Educação Especial realizar um trabalho pedagógico com as crianças com deficiência, percebendo-as como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem. Para ele, a situação de deficiência não pode limitar o trabalho docente, e sim deve suscitar a superação de supostas limitações sociais. Nesse sentido, a educação deve ter como finalidade que as pessoas superem a deficiência e se desenvolvam das mais diversas maneiras. A proposta de trabalho com essas crianças precisa, a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não a homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas e, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b, p. 21) caracterizou a Educação Especial como uma

> [...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Assim, no que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista[4] ou altas habilidades/superdotação, têm direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado – AEE, que tem como público-alvo pessoas com deficiências (física/motora, intelectual, visual, auditiva, múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2010b).

Pensar no serviço da Educação Especial na Educação Infantil no âmbito do Distrito Federal nos remete à Educação Precoce, serviço de AEE ofertado pela SEEDF a bebês e crianças bem pequenas (de zero a três anos e onze meses de idade).

---

[4] Em 2013, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM–V alterou a nomenclatura para Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Além da Educação Precoce, há outros serviços de apoio pedagógico no contexto da instituição que oferta Educação Infantil:

- Serviços itinerantes;
- Salas de Recursos;
- Centros de Ensino Especial;
- Classes Hospitalares;
- Atendimento domiciliar.

A Educação Especial, como modalidade que perpassa a Educação Infantil entre as demais etapas da Educação Básica, requer discussões e ações conjuntas, essenciais para delinear um caminho mais adequado à diversidade existente entre nossas crianças. Portanto, é no compartilhamento de reflexões e experiências que se torna possível promover a percepção e elaboração de um conjunto de conhecimentos e práticas sobre a inclusão.

A inclusão das crianças com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Isso depende de profissionais da educação comprometidos em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com e sem necessidades específicas.

A abordagem do tema da educação inclusiva remete à inclusão de pessoas com necessidades específicas, todavia, convém pensar na educação para incluir a diversidade humana. Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva deste Currículo engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras.

Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana, que conhece, respeita e acolhe a diversidade, entendendo que, de fato, todas as pessoas são diferentes (em características, necessidades, gostos, anseios, crenças, formas de pensar e se posicionar no mundo), e essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade.

Autora: Maria Clara Rocha Damasceno

13. TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As transições estão presentes na Educação Infantil das mais diversas formas: transição de casa para a instituição de Educação Infantil; transição de uma instituição de Educação Infantil para outra, tais como da instituição parceira para a pública; transição no interior da própria instituição educativa e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

É importante mencionar que a transição de casa para a Educação Infantil pode ocorrer em qualquer período da infância, ou seja, pode ser entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Nesse sentido, a atenção ao acolhimento e

às estratégias pedagógicas para esse momento precisam considerar as especificidades de cada um nesses períodos, observando as necessidades de cada criança.

É preciso sensibilidade para o acolhimento, para a inserção e para as diversas possibilidades de transição que ocorrem na Educação Infantil, tais como períodos prolongados em que a criança fica afastada da instituição educativa e, ao retornar, depara-se com algum tipo de conflito por estar novamente adentrando um espaço que se diferencia, em vários aspectos, de sua casa; transições que ocorrem entre os períodos de férias ou de passagem de um ano para outro, entre outras. A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises, que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento integral da criança (FACCI, 2004).

Aos adultos cabe um olhar cuidadoso e uma postura acolhedora e afetuosa sobre os processos vivenciados pela criança, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição. Assim, durante a inserção inicial, as instituições que ofertam Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas, acolhidas e seguras para arriscarem e enfrentarem desafios.

Em relação à transição para o Ensino Fundamental, as DCNEI recomendam:

> Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010a, p. 30).

É perfeitamente possível uma passagem instigante e interessante entre as etapas da Educação Básica. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que os pequenos se deparem com um hiato entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. Nesse sentido, o projeto da *Plenarinha* tem contribuído ao buscar desenvolver atividades que envolvam tanto as crianças da Educação Infantil como as que se encontram no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de se estabelecer um diálogo entre as etapas, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem contaminado essa passagem. Seguem algumas sugestões para as instituições de educação coletiva para a primeira infância, visando minimizar os impactos que ocorrem em momentos de transição:

- perceber a convergência necessária entre as etapas, tendo a educação como um direito das crianças, compreendendo-as como sujeitos de cultura e cidadãos de direitos;
- ler, estudar e discutir os currículos tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental, mais especificamente dos anos que compreendem o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA do 2º Ciclo;
- possibilitar momentos de visita e primeiro contato com a instituição educativa que receberá a criança da Educação Infantil no ano seguinte;
- envolver as famílias e/ou responsáveis no processo de transição entre as etapas, por se tratar de um momento de insegurança e dúvidas para muitos.

Outra questão que merece nota é afirmar que a Educação Infantil não tem por intuito preparar as crianças para o Ensino Fundamental. É certo que, na condição de etapas da Educação Básica, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental precisam estabelecer uma articulação, entendendo que a criança que chega a essa etapa continua sendo criança e precisa ser compreendida dentro de suas especificidades.

De acordo com as DCNEI (2010a) e a BNCC (2017), a natureza, a identidade e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presumidos nos dispositivos legais não abordam a alfabetização como uma obrigação na Educação Infantil. É evidente que, nessa fase, a criança já inicia seu processo de leitura de mundo, por meio de inúmeras atividades, mas isso ocorre de uma forma mais ampla, para além da codificação ou decodificação da língua escrita. A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar as brincadeiras e interações e o cuidar e educar, no tempo singular da primeira infância.

Autor: Vitor Gabriel de Jesus Nóbrega

14. AVALIAR: processo sensível, sistemático e cuidadoso

Avaliar é uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico. Em se tratando do trabalho em instituições de educação coletiva para a primeira infância, é preciso pensar sobre avaliação na e da Educação Infantil.

Sobre a avaliação na Educação Infantil, as DCNEI alertam que as instituições devem "criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação" (BRASIL, 2010a, p. 29). Essa ideia reafirma o que já havia estabelecido a LDB, no art. 31, Seção II: "a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo e não deve assumir

finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos.

A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recepcionam suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

De acordo com as DCNEI, no que tange à avaliação, é necessário observar crítica e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças; utilizar múltiplas formas de registro feitos pelos adultos e pelas crianças, como fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; propor a continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando os diferentes momentos de transição vividos pelas crianças, e realizar uma documentação que permita às famílias e/ou responsáveis o conhecimento do trabalho da instituição da Educação Infantil e os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

> A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas (BRASIL, 2013, p. 95).

A avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão em processo de consolidação. Objetiva, portanto, cotejar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade. Nesse sentido, a qualidade, embora seja um termo polissêmico, pode encontrar amparo se for negociada entre os envolvidos (BONDIOLI, 2004).

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na instituição que oferta Educação Infantil. Essa avaliação é responsabilidade dos professores, dos demais profissionais da instituição, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. As crianças devem participar da avaliação nas atividades e em seu registro, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e retomada dos projetos e ações.

A visão educacional proposta neste Currículo entende que, ao *dessilenciar* as crianças, escutando suas vozes, pode-se contribuir para torná-las cidadãs responsáveis por meio da autorregulação e do automonitoramento das próprias aprendizagens. Diante dessa perspectiva, compartilha-se do entendimento de que o uso ético e encorajador dos dados emanados pela autoavaliação podem garantir estreitamento e fortalecimento dos vínculos entre crianças e adultos.

No que diz respeito à avaliação da Educação Infantil, esta é de fundamental importância para que se assegure a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) apontam sete dimensões que indicam a qualidade na primeira etapa da Educação Básica: 1) planejamento institucional; 2) multiplicidade de experiências e linguagens; 3) interações; 4) promoção da saúde; 5) espaços, mobiliários e materiais; 6) formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação; 7) cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social.

O referido documento aponta, portanto, os aspectos que são indispensáveis para uma oferta de qualidade de Educação Infantil e propõe uma metodologia de avaliação periódica desses aspectos, de maneira que os coletivos das instituições educativas caminhem em busca de melhores ofertas. Importante salientar que essa avaliação deve ser colaborativa, característica do serviço prestado à primeira infância como um todo.

Autor: João Heitor Monteiro Moreira

15. EDUCAÇÃO INFANTIL: 1º Ciclo da Educação Básica

Os princípios orientadores de um currículo que se propõe a ser integrado – unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização – apresentam grandes possibilidades de serem incorporados ao dia a dia das instituições que ofertam Educação Infantil, favorecendo uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

A possibilidade de se (re)organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição que oferta Educação Infantil *se movimentar*, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens.

A reorganização dos tempos e dos espaços exige mobilização de todo o corpo docente no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões quanto ao planejamento e avaliação das ações pedagógicas. A responsabilidade da elaboração desse projeto educativo cabe, ao mesmo tempo, a todos profissionais da

educação e a cada um em particular, uma vez que todas as decisões são o resultado das discussões do coletivo. Mais que uma instituição que oferta Educação Infantil organizada em ciclos, esta é uma instituição educativa que se reinventa, ao buscar mudar e inovar, de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- **Bebês:** 0 a 1 ano e 6 meses;
- **Crianças bem pequenas:** 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- **Crianças pequenas:** 4 anos a 5 anos e 11 meses.

1º Ciclo da Educação Básica – Educação Infantil

Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo.

Conforme já mencionado, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez. No capítulo a seguir, que trata dos Campos de Experiência, serão apresentados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles distribuídos entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Na organização curricular proposta, entre as colunas, há linhas pontilhadas, para demonstrar a existência da fluidez, pois, além das peculiaridades de cada período da infância, existem as possibilidades de influências do contexto social e cultural.

Autor: Israel Xavier dos Santos Sena

16. O MUNDO INFANTIL IMERSO EM CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o *educar* e o *cuidar*, bem como o *brincar* e o *interagir*. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram

> [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p. 38).

Na 1ª edição do caderno da Educação Infantil deste Currículo, a organização curricular se dava em sete linguagens, numa alusão à poesia "As cem linguagens da criança", de Loris Malaguzzi (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999), que aborda o trabalho desenvolvido em Reggio Emilia – Itália por esses autores. Já nesta edição, apresenta-se a organização em campos de experiência, entendendo que estes permitem interlocução e dinamismo entre as referidas linguagens.

Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil.

A concepção expressa neste Currículo é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender. Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que oferta Educação Infantil propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis.

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura[5] que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados.

A necessidade de contemplar as múltiplas linguagens é evidenciada ao se reconhecer a necessidade de garantir espaço e tempo para interações socioculturais,

[5] Cultura humana aqui é entendida como o conjunto de objetos, instrumentos, ciência, valores, hábitos e costumes, lógica e linguagens (MELLO, 2007) que nos tornam humanos.

brincadeiras, atividades expressivas, artísticas, jogos e música, entre outras atividades, até porque "desde que nascem, as crianças estão mergulhadas em contextos sociais diversos que lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que, em profusão, anunciam o mundo" (GOBBI, 2010). Nesse sentido, as diversas linguagens não são ilhas; conectam-se e complementam-se, dando origem aos campos de experiência. Assim, uma única atividade pode explorar várias linguagens.

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) guiam a elaboração dessa organização que se pretende, ao buscar estabelecer as relações entre o comum, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o particular, ou seja, o contexto distrital e/ou da instituição que oferta Educação Infantil, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009). Tal organização sistematiza as intenções educativas e as ações pedagógicas por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiência, ao propiciar diálogo com as diversas linguagens em um sentido mais ampliado que implica escolhas, decisões e planejamento para se materializar no cotidiano da instituição que oferta Educação Infantil e na vida das crianças.

16.1. O eu, o outro e o nós

Autora: Aylla de Sousa Rodrigues

Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.

A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados.

Tendo em mente a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, as linguagens mais presentes neste campo de experiência são: cuidados consigo e com o outro e interações com a natureza e a sociedade.

A constituição da identidade da criança está ligada ao conhecimento, controle e domínio do próprio corpo, bem como ao conhecimento de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para se descobrir como pessoa e se inserir na vida de sua comunidade. O cotidiano do bebê e da criança é assinalado por sua inserção em diversas práticas sociais, processo fundamental para que conquistem conhecimentos sobre a vida social, ampliem suas experiências e estabeleçam novas formas de relação consigo, com o outro, com os instrumentos e com a natureza.

A partir do que vivem e sabem sobre as crianças, os profissionais da educação devem proporcionar situações para que elas compreendam e internalizem a organização da sociedade, as diferenciações dos grupos sociais, as maneiras de viver e de trabalhar, o sentimento de pertencimento aos grupos sociais, dentre outros elementos que constituem a vida cultural humana.

Importa abordar os acontecimentos, as manifestações culturais e as relações sociais em determinadas condições para elaborar as noções de tempo, de espaço e de consequências. Conhecer a própria história e a história da humanidade e constituir sua identidade coletiva também são prerrogativas dessa abordagem. Além disso, a criança, por ser um sujeito histórico-cultural, eminentemente social, também produz história e cultura.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO		
BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	**CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
• Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras pessoas e constituindo relações de amizade.	• Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.	• Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
• Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e nas interações das quais participa.	• Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	• Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
• Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos ao experimentar espaços, objetos e brinquedos.	• Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação em brincadeiras.	• Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
• Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	• Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	• Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
• Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	• Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade.	• Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
• Perceber limites e regras nas relações interpessoais.	• Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos.	• Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
• Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	• Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto.	• Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Conhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de apreciação de fotografias e construção de álbuns fotográficos.	• Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares.	• Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
• Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimentos e expressões.	• Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal.	• Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
• Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo.	• Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar.	• Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
• Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores.	• Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização.	• Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
• Perceber a necessidade de cuidar dos objetos de uso pessoal e coletivo, assim como dos ambientes.	• Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos.	• Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
• Perceber o ambiente de educação coletiva como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento.	• Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.	• Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
• Observar sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	• Perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	• Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
• Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades).	• Desenvolver, gradativamente, a capacidade de fazer escolhas, identificando situações de risco nos diferentes espaços e reagindo com atitude de cuidado.	• Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
• Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social.	• Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando as regras sociais.	• Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.	• Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades.	• Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
• Participar de festejos e datas comemorativas, explorando a história, as tradições e os motivos pelos quais são comemorados.	• Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas).	• Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
• Perceber as diferentes profissões existentes e sua importância para a vida em sociedade.	• Identificar diferentes profissões existentes na sociedade, incluindo o trabalho no campo, e reconhecer sua importância na coletividade.	• Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
• Perceber os diferentes meios utilizados para transporte de um lugar a outro.	• Identificar os meios de transporte e alguns sinais de trânsito, bem como ações de segurança (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre).	• Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
• Conhecer os diferentes tipos de moradia (casa, apartamento, entre outros).	• Identificar diferentes tipos de moradia, nomeando os cômodos (convencionais ou não) e identificando suas utilidades.	• Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.
• Vivenciar ações de cuidado consigo e com os outros.	• Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade.	• Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-*bullying*.
• Passear pelas imediações da instituição de Educação Infantil.	• Passear e observar as características das imediações da instituição de Educação Infantil.	• Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
• Ouvir histórias sobre Brasília e curiosidades que envolvem esse contexto.	• Conhecer a história de Brasília, curiosidades e a história de vida de pessoas que constituem esse contexto.	• Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

16.2. Corpo, gestos e movimentos

Autor: Arthur Di Fábio Castro

Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

Na Educação Infantil, as linguagens se entrelaçam e as diversas dimensões de aprendizagem se fundem na expressão da criança, o que torna essencial o trabalho corporal como instrumento de interação e comunicação que possibilita seu desenvolvimento e aprendizagem. O trabalho corporal educativo na Educação Infantil deve levar em conta a centralidade do corpo da criança, voltando-o para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. Dessa forma, o corpo, como veículo de expressão das diversas linguagens (a música, a dança, o teatro e as brincadeiras, dentre outras), comunica-se com outros campos de experiência, de modo a promover possibilidades de desenvolvimento integral.

Nesse processo, é fundamental considerar ainda as contribuições de todas as matrizes culturais que compõem a sociedade brasileira. Assim, jogos e brincadeiras de origem africana, indígena e europeia, que deram origem à população brasileira, por exemplo, devem ser considerados para o planejamento das ações na Educação Infantil.

Os cuidados físicos necessários com o corpo perpassam as interações da criança com o meio, com o outro e consigo mesma, fato que torna o trabalho educativo corporal primordial ao desenvolvimento da noção do que é seguro ou do que pode promover riscos para sua integridade física. No entanto, ressalta-se que tais cuidados devem propiciar à criança condições de expressão sem que supostas limitações tolham seu desenvolvimento.

O trabalho pedagógico nesse campo de experiência deve propiciar explorações de movimentos que envolvam o próprio repertório da criança, ampliando-o à descoberta de variados modos de ocupação dos espaços com o corpo, bem como de atividades que lhe possibilite expressões cognitivas e afetivas em suas relações sociais e culturais, entrelaçadas às diversas linguagens e campos de experiências trabalhados. Para tal, o repertório deve abranger atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais; sonoridades; olhares; sentar com apoio; rastejar, engatinhar, escorregar e caminhar, apoiando-se ou livremente; correr; alongar; escalar; saltar; dar cambalhotas; equilibrar-se e rolar. Além dessas, o repertório pode incluir também as atividades que surgirem das brincadeiras e interações propostas no trabalho educativo com outras linguagens e campos de experiência, em que a autonomia e o protagonismo infantil devem ser levados em consideração nos objetivos pretendidos nesse campo de experiência.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1º CICLO

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	• Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras.	• Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
• Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	• Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades.	• Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
• Imitar gestos e movimentos de outras crianças, de adultos e de animais.	• Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...), combinando movimentos e seguindo orientações.	• Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
• Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	• Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	• Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
• Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	• Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	• Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
• Conquistar a posição de levantar, percebendo os movimentos dos pés e pernas para andar e das mãos e braços como apoio.	• Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre.	• Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
• Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.).	• Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras).	• Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
• Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	• Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	• Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	• Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	• Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
• Perceber as conquistas corporais e dos colegas.	• Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas.	• Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
• Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos.	• Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos.	• Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
• Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc.	• Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc.	• Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
• Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança.	• Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.	• Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
• Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	• Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	• Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
• Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.	• Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência.	• Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
• Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.).	• Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	• Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
• Experimentar atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo.	• Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	• Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
• Experimentar situações que evidenciem seus limites e potencialidades corporais.	• Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais.	• Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
• Vivenciar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de	• Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos,	• Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos,

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
• Perceber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos e pulsação).	• Perceber a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.	• Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
• Vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	• Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	• Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
• Manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico.	• Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés.	• Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
• Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos.	• Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos.	• Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
• Observar os papeis sociais e imitar por meio do próprio corpo nas brincadeiras de faz de conta.	• Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo.	• Reconhecer e expressar as características dos diferentes papeis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
• Vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	• Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	• Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
• Vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que a cerca por meio do corpo.	• Perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo.	• Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos.	• Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão.	• Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
• Desenvolver o equilíbrio pela posição de sentar, andar e ficar parado, de modo a tonificar sua musculatura.	• Perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente.	• Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
• Perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	• Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	• Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
• Vivenciar atividades que envolvam habilidades de locomoção: arrastar e rolar.	• Participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas.	• Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
• Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações.	• Participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza.	• Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
• Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações.	• Vivenciar situações que ampliem a coordenação visomotora.	• Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
• Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc.	• Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).	• Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
• Manipular, em suas brincadeiras, objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, EVA etc.).	• Participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).	• Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Vivenciar diferentes situações motoras com objetos diversos (altos, baixos, curtos, compridos, finos, grossos, largos, estreitos, cheios, vazios etc.).	• Utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.	• Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
• Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação.	• Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar.	• Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
• Manipular objetos e materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora.	• Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.	• Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhavar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
• Interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	• Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	• Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
• Participar de passeios e conversas com os bebês na instituição e/ou nas proximidades.	• Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto.	• Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
• Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr.	• Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	• Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
• Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte.	• Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.	• Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos com os lábios...).	• Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo.	• Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
• Vivenciar situações que desenvolvam a percepção de lateralidade.	• Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras.	• Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
• Iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto.	• Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.	• Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

16.3. Traços, sons, cores e formas

Autora: Isabelly Nascimento Gomes

Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.

Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros.

A criança como sujeito social e cultural produz cultura e traz consigo experiências e vivências provenientes de suas relações nos diversos grupos sociais aos quais pertence, como família, igreja, clubes, dentre outros, que compõem rico material de trabalho no espaço da Educação Infantil.

O trabalho nesse campo de experiência deve propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança ao levar em consideração seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles. Portanto, cabe ressaltar que, como organizador da prática educativa com a criança, o professor de Educação Infantil, ao voltar seu olhar e escuta sensível ao que a criança expressa, precisa ampliar sua percepção acerca dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência, valorizando as diversas

formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, de maneira a não hierarquizar ou suprimir a oferta dessas formas de expressão à criança.

Dessa forma, deve-se atentar para a expressão da criança ao traçar, ao desenhar, livremente ou em atividades intencionais de comando de grafismo, ao eleger suas paletas de cores, seus movimentos corporais, suas dramatizações, suas elaborações e percepções sonoro-musicais, bem como para o seu olhar diante da produção digital ofertada massivamente pelos meios de comunicação ou materiais audiovisuais aos quais está exposta. Essa expressão deve conter elementos voltados à liberdade de criação, de imaginação e de experimentação.

Cabe, na Educação Infantil, possibilitar espaços que não limitem o desenvolvimento da criança, e sim que propiciem o contato com suas potencialidades de criação e participação em situações promotoras de sensibilização, de produção coletiva e individual, de valorização da própria expressão e apreciação do trabalho do outro (VIGOTSKI, 2003; 2009). Conduzir a criança à criticidade necessária ao desenvolvimento de sua própria identidade nesse campo de experiência a coloca em seu verdadeiro lugar de direito na educação: o de protagonista, ofertando-lhe condições de eleger e estabelecer a fruição e suas predileções perante as manifestações artísticas e culturais com as quais interage, propiciando-lhe também o trabalho com a dimensão estética da arte. Não obstante, o professor deverá expandir esse campo de experiência de modo a ofertar um cardápio de possibilidades para as atividades da criança, perpassar o material cultural produzido em diversos tempos e espaços pela humanidade, bem como dar espaço ao novo produzido no “aqui e agora” do cotidiano da Educação Infantil, evidenciando a importância e o respeito à autoria.

As atividades nesse campo de experiência devem ainda primar pelo desenvolvimento do senso estético da criança e do conhecimento de si mesma e dos outros, ao levar em consideração os contextos da realidade na qual cada uma está inserida. Assim, de modo a vislumbrar possibilidades de trabalho sustentável para além das convenções estabelecidas por meio de materiais educativos formatados, as atividades devem propor manipulações de materiais de diversas texturas, cores, sonoridades, tamanhos, formas e, assim, compor um cardápio que favoreça tanto a ação individual da criança, quanto a ampliação das possibilidades do trabalho coletivo.

A manifestação artística musical, por exemplo, precisa ser explorada para além das funções de comando atitudinal como geralmente se observa nos espaços de Educação Infantil. A educação da escuta atenta e intencional às variedades sonoras existentes no cotidiano da criança vai além do trabalho puramente imitativo ou reprodutivo de técnicas de utilização instrumental, ou do mero canto de canções infantis sem intencionalidade educativa musical. Ela deve promover condições do desenvolvimento de um trabalho investigativo cujo material sonoro observado e reconhecido em suas características (altura, timbre, andamento, intensidade etc.) pode se tornar produção de elementos e trilhas sonoras para

histórias, composições individuais ou coletivas, enriquecendo a expressão, a fruição e a apreciação musical da criança (MARTINEZ; PEDERIVA, 2014).

Partindo de uma educação sonora significativa, a criticidade e a ampliação cultural da criança e de seus pares alicerçam seu desenvolvimento nessa linguagem, possibilitando-o sem que juízos de valores externos desqualifiquem suas expressões de musicalidade, afinal a música é uma atividade humana como outras quaisquer (PEDERIVA; TUNES, 2013; MARTINEZ, 2017).

Assim, o desenvolvimento das linguagens corporais que denotam expressão artística como a dança e o teatro devem ser encarados como cotidianos na Educação Infantil, pois a criança interpreta papéis para compreender situações vivenciadas ao seu redor. A Psicologia Histórico-Cultural evidencia a dramaticidade da criança como própria dela em seu desenvolvimento; de forma similar, o desenho também se manifesta como ferramenta de expressão que traduz sua visão de mundo bem como as variadas técnicas próprias das artes visuais.

Dessa maneira, tais linguagens trabalhadas, inclusive simultaneamente como linguagens complementares, podem ofertar meios mais amplos de desenvolvimento da criança, incluindo o trabalho com o material audiovisual, que também surge como uma ferramenta importante, o que pode contribuir para revelar o olhar da criança sobre o cotidiano, como, por exemplo, quando ela fotografa uma cena, um objeto ou determinadas formas, evidenciando sua particularidade, suas relações e seu interesse investigativo nos objetos fotografados.

Observa-se, então, que as possibilidades de trabalho por meio de variadas atividades propostas nesse campo de experiência devem almejar o desenvolvimento integral da criança, ressaltando o que ela traz consigo e suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem, como protagonista em seus processos educativos na Educação Infantil.

Cabe ao professor dessa etapa ocupar seu lugar no desenvolvimento das linguagens abarcadas nesse campo de experiência, assumindo o papel de um organizador do espaço educativo que tenha como principal foco o desenvolvimento da criança por meio das atividades propostas, planejadas e ordenadas.

Os mecanismos de desenvolvimento das atividades educativas, nesse campo de experiência, não devem se restringir aos fatores específicos das linguagens, mas sim abranger contextos da vida humana nos quais as crianças estão inseridas. Para tal, o professor de Educação Infantil torna-se um investigador juntamente com suas crianças e pares e possibilita a participação colaborativa da comunidade, bem como eventualmente de parceiros das áreas específicas quando desejado.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO		
BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	**CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
• Ter contato com a produção artística de outras crianças.	• Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas.	• Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
• Interagir com produções artísticas individuais e coletivas.	• Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.	• Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
• Tatear tintas coloridas.	• Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros.	• Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
• Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços.	• Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros).	• Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
• Manusear objetos e brinquedos coloridos.	• Conhecer as cores primárias e secundárias.	• Reconhecer as cores primárias e secundárias.
• Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros).	• Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais.	• Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
• Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais.	• Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais.	• Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Escutar diferentes fontes sonoras: ○ corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); ○ natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); ○ objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros).	• Explorar diferentes fontes sonoras: ○ corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); ○ natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); ○ objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros).	• Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. ○ corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); ○ natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); ○ objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
• Explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis.	• Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas.	• Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
• Ouvir histórias sonorizadas.	• Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras.	• Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
• Vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas.	• Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas.	• Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
• Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas.	• Interpretar canções individual e coletivamente.	• Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
• Ouvir músicas folclóricas, erudita e popular.	• Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional.	• Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Expressar-se vocalizando balbucios, primeiras palavras e sons vocais diversos.	• Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano.	• Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
• Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra.	• Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte.	• Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
• Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente.	• Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).	• Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
• Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados.	• Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados.	• Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
• Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio.	• Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros.	• Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
• Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas.	• Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas.	• Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Ouvir músicas cantadas com variações da altura do som (agudo/grave).	• Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave).	• Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
• Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros).	• Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros.	• Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
• Participar de atividades com músicas usadas como fundo para realização de trabalho corporal livre.	• Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre.	• Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
• Ouvir gravações de seus próprios sons corporais (balbucios, estalos de língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros).	• Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos.	• Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
• Manusear algodão, esponjas, brinquedos, dentre outros materiais, para sentir as diferentes texturas.	• Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas.	• Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
• Experienciar livremente o contato com materiais diversos (gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; tintas variadas; materiais de pintura; esponjas; entre outros).	• Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros).	• Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
• Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos.	• Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.	• Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Observar figuras humanas, de animais e de objetos livremente.	• Criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens.	• Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
• Observar figuras humanas, de animais e de objetos, atribuindo-lhes nomes.	• Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação.	• Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
• Desenhar livremente.	• Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados.	• Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
• Expressar seus próprios traços usando diferentes materiais (tinta, areia, dentre outros).	• Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho.	• Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
• Manusear livros de diferentes tamanhos e materiais (tecido, EVA, plástico e/ou papel).	• Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida.	• Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
• Manusear obras de Arte (esculturas).	• Emitir opiniões em relação a obras de Arte.	• Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
• Imaginar em que um objeto poderia transformar-se.	• Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística.	• Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
• Olhar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas e objetos).	• Descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).	• Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
• Observar diversas imagens em jogos de esconde-esconde.	• Ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por meio da observação, memória e imaginação.	• Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais.	• Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.	• Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
• Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais.	• Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática.	• Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.
• Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos.	• Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais.	• Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
• Participar de brincadeiras de faz de conta.	• Criar situações cênicas em jogos de faz de conta.	• Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.
• Experienciar elementos visuais e sonoros de representação teatral.	• Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.	• Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
• Observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta.	• Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.	• Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
• Vivenciar situações de plateia por meio de apresentações teatrais.	• Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta.	• Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
• Assistir teatro de sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.	• Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.	• Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
• Vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas.	• Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.	• Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Observar partes de seu corpo.	• Observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso.	• Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
• Experienciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas.	• Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	• Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
• Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos.	• Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos.	• Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
• Participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos.	• Participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais.	• Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

16.4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

Autora: Sophia Almeida Oliveira

Na Educação Infantil, é importante que as crianças participem de experiências de falar e ouvir, de forma a potencializar sua participação na cultura falada – oral ou gestual –, pois "é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social" (BRASIL, 2017, p. 40).

Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

De acordo com os pressupostos teóricos deste Currículo – Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica –, o ser humano, por meio das relações com outros humanos e, em sociedade, inserido em um tempo e uma cultura, aprende a falar e a ouvir, a se posicionar e a acolher a opinião das outras pessoas, mesmo quando divirja do dele. A instituição que oferta Educação Infantil tem, pois, grande importância no sentido de introduzir as crianças nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se, assim, das marcas da humanidade.

De acordo com as DCNEI (2010a), cresce em importância a organização de atividades desafiantes, de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelos adultos, a contação de histórias e o incentivo para que as crianças manuseiem livros, gibis e revistas, produzam textos mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, vivenciando, assim, processos imaginativos e criativos que colaborem para o desenvolvimento do pensamento. Nas diversas interações que ocorrem no âmbito da instituição que oferta Educação Infantil, as crianças vão aprimorando sua capacidade de expressão, argumentação, elaboração de perguntas e respostas, narração de fatos em sequência temporal e causal, resolução de situações-problema, entre outros elementos.

Na Educação Infantil, cujo objetivo não consiste em ensinar a escrever convencionalmente, a criança utiliza sua produção gráfica, o desenho, a fim de se comunicar. O propósito de comunicação faz do desenho um alicerce importante para a apropriação da língua escrita pela criança. Todavia, outras formas de expressão, aliadas ao desenho, devem ser contempladas no planejamento docente: a música, a brincadeira, a dança, o teatro, entre outras.

Quanto ao aspecto da imaginação, esta ocupa um papel importante na perspectiva Histórico-Cultural. De acordo com Elkonin (2009), a capacidade de imaginação e substituição simbólica transformam o manuseio de objetos em brincadeira, pois esta só existe se há ficção.

Sobre a imaginação, Vigotski (2009) advertiu que, apesar de ser comum a crença de que as crianças têm uma imaginação mais rica do que os adultos, isso não procede. Para ele, a imaginação se alimenta da realidade, logo, quanto mais experiência, mais imaginação. O que ocorre é que as crianças costumam acreditar no seu poder imaginativo, e os adultos não. Dessa forma, brincar é vital para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos: social, emocional, cognitivo, motor, volitivo e fala.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1º CICLO

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive.	• Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	• Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
• Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas.	• Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	• Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
• Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o livro e de virar as páginas).	• Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	• Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
• Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	• Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	• Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
• Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	• Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	• Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
• Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	• Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	• Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
• Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	• Manusear diferentes portadores textuais, demostrando reconhecer seus usos sociais.	• Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	• Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.).	• Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
• Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil.	• Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil.	• Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
• Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	• Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	• Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
• Observar imagens e gestos que representam ideias.	• Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência.	• Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
• Imitar sons e palavras ouvidas.	• Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas.	• Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
• Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando a emissão de vocalizações.	• Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a capacidade de diferenciação da fala humana.	• Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
• Escutar e tentar imitar as palavras que são pronunciadas.	• Escutar e tentar pronunciar as palavras.	• Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
• Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos.	• Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos.	• Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
• Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas.	• Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.	• Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Observar situações comunicativas.	• Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos.	• Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
• Vivenciar momentos de conversa com crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos.	• Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	• Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
• Observar a narração de fatos.	• Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal.	• Narrar fatos em sequência temporal e causal.
• Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões.	• Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões.	• Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
• Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc.	• Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.	• Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
• Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização.	• Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.	• Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
• Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.	• Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos.	• Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
• Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos.	• Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.	• Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
• Expressar-se por meio de desenhos (grafismos).	• Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas.	• Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
• Perceber a diferença ao ser chamado pelo próprio nome em relação ao nome dos colegas.	• Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas.	• Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Manusear rótulos e embalagens no cotidiano.	• Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	• Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
• Vivenciar situações individuais e coletivas de leitura.	• Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.	• Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
• Ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos etc.).	• Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).	• Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
• Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas.	• Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas.	• Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
• Acompanhar leituras por meio de ilustrações.	• Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc.	• Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
• Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros.	• Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.	• Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
• Manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações.	• Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.	• Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
• Experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas.	• Representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas.	• Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
• Perceber a existência da leitura/escrita.	• Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).	• Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
• Ouvir e perceber o ritmo e a entonação por meio de leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.	• Perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.	• Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Perceber a existência de meios de comunicação entre humanos.	• Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.	• Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
• Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais).	• Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação).	• Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
• Ouvir canções e histórias de diferentes culturas.	• Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas.	• Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
• Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.	• Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.	• Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
• Expressar-se por meio de desenhos (grafismos).	• Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.	• Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
• Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).	• Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).	• Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.).
• Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos.	• Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos.	• Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
• Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.	• Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.	• Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
• Realizar produções de rabiscos e garatujas.	• Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.	• Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
• Perceber que possui um nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	• Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	• Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Observar a escrita do próprio nome.	• Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.	• Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
• Observar e brincar com o alfabeto.	• Identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.	• Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
• Desenvolver a oralidade.	• Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.	• Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
• Explorar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo do grafismo).	• Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo).	• Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
• Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais.	• Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.	• Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
• Observar e manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.	• Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.	• Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
• Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome.	• Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.	• Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
• Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.	• Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.	• Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
• Conhecer as regras sociais de diferentes povos.	• Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos.	• Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.

16.5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Autora: Gabrielly Soares Teodolino

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

De acordo com Arce, Silva e Varotto (2011), a criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças.

Levando em conta a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade, embora também haja conexões com as demais.

Este Currículo não propõe o ensino da Matemática de modo sistemático, mas o desenvolvimento da linguagem matemática. Assim, considerando que “enquanto atividade humana, a matemática é uma forma particular de organizarmos os objetos e eventos no mundo” (NUNES; CARRAHER; SCHLIEMANN, p. 13, 1988), sugere-se que, por meio da manipulação e experimentação proporcionadas pelas interações e brincadeiras, as crianças vivenciem a matemática debatendo e

discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolver de conceitos matemáticos.

Uma vez que a matemática está presente na vida de todos, é indispensável que, desde a mais tenra idade, as crianças participem de situações que possibilitem a apropriação e o emprego desta linguagem. Isso se realiza mediante atividades que contemplem a matemática para além do uso dos números e possibilitem que se "recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais" (DCNEI, 2010a, p. 25-26).

Segundo Arce, Silva e Varotto (2011), frequentemente, a Educação Infantil tem organizado suas propostas apenas de acordo com o que é perceptível aos órgãos sensoriais. Todavia, esse processo necessita ser acompanhado da dedução e da investigação, que exigem da criança um planejamento mental e, consequentemente, favorecem o desenvolvimento dos processos de percepção, atenção, memória, fala, imaginação e criação.

No processo de interação com o mundo físico e natural, a criança elabora explicações para os fenômenos e acontecimentos, bem como opera e refuta conceitos. De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010a), as propostas pedagógicas devem incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico, social, ao tempo e à natureza; a isso se propõe esse campo de experiência.

.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO		
BEBÊS **(0 a 1 ano e 6 meses)**	**CRIANÇAS BEM PEQUENAS** **(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**CRIANÇAS PEQUENAS** **(4 anos a 5 anos e 11 meses)**
• Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho).	• Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho).	• Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
• Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	• Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	• Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
• Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	• Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	• Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
• Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	• Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	• Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
• Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	• Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	• Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
• Observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	• Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	• Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
• Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras).	• Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	• Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
• Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais.	• Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).	• Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes.	• Realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa.	• Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
• Manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros.	• Manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros e elementos da natureza.	• Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
• Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos.	• Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos.	• Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
• Perceber objetos e situações que comportem comparações entre os atributos grande/pequeno, cheio/vazio, dentro/fora, igual/diferente, aberto/fechado, em cima/embaixo.	• Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estreito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite.	• Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
• Deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos: perto/longe, para frente/para trás, do lado da cadeira, embaixo da mesa, em cima da almofada etc.	• Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos.	• Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
• Ouvir histórias em que haja a presença do uso do dinheiro.	• Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços.	• Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.
• Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos.	• Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a).	• Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
• Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo a utilização de calendário e relógio.	• Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio.	• Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade.	• Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade.	• Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.
• Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade.	• Realizar experimentos de conservação de quantidade.	• Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
• Perceber a existência de números.	• Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas.	• Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
• Utilizar linguagem corporal para comunicar ideias matemáticas.	• Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.	• Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
• Experimentar estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico.	• Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico.	• Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
• Perceber a existência de números e manipular números com diversos materiais (madeira, EVA etc.).	• Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.	• Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
• Perceber a existência de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais).	• Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.	• Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
• Explorar os espaços da instituição de Educação Infantil.	• Identificar, nomear e localizar os espaços da instituição de Educação Infantil.	• Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
• Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados.	• Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades.	Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
• Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais.	• Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades.	• Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos.	• Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor.	• Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
• Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia.	• Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.	• Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
• Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual.	• Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.	• Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
• Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.)	• Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.)	• Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
• Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio.	• Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis.	• Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
• Observar realização de experimentos científicos.	• Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário.	• Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
• Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal.	• Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia.	• Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
• Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos.	• Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos.	• Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
• Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema.	• Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos.	• Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
• Perceber cuidados básicos com os animais e plantas.	• Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos.	• Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
• Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças.	• Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente.	• Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
• Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente.	• Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente.	• Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
• Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação.	• Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável.	• Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
• Observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo.	• Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor).	• Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
• Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles.	• Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo).	• Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).
• Observar ludicamente a existência de mapas e globos.	• Explorar maquetes, mapas e globos.	• Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
• Explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	• Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	• Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
• Ouvir histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	• Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	• Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
• Visitar lugares de Brasília e do Cerrado.	• Observar as características de Brasília e do Cerrado.	• Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
• Conhecer plantas e animais do Cerrado.	• Conhecer e nomear plantas e animais do Cerrado.	• Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
• Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo.	• Observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.	• Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

17. REFERÊNCIAS

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

ARCE, A.; SILVA, D. A. S. M. da; VAROTTO, M. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Práticas cotidianas na educação infantil**: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, UFRGS, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 01/10/2018.

BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação**: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Convenção sobre os direitos das Pessoas Com Deficiência** (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. MEC/SECADI/DPEE – SEB/DICEI. **Nota Técnica Conjunta n. 2***,* de 04 de agosto de 2015. Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Brasília: 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular***.* Brasília: 2017.

CHAIM, M.M. **Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811)**. Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica***:* Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Guia da VI Plenarinha da Educação Infantil***.* Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito do Brincar. Brasília: SEEDF, 2018a.

_____. **Instituto Brasília Ambiental***.* Bioma Cerrado. Brasília: Instituto Brasília Ambiental/IBRAM. 2018b. Disponível em: http://www.ibram.df.gov.br/bioma-cerrado/. Acesso em: 03/09/2018.

_____. **Governo do Distrito Federal - GDF**: Administrações Regionais. Brasília: 2018c. Disponível em: http://df.gov.br/administracoes-regionais/. Acesso em: 19/11/2018.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: Abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo***.* São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

_____. Enfrentando o problema dos estágios no desenvolvimento mental das crianças. **Educar em Revista***,* Curitiba, n. 43, p. 149-172, jan./mar. 2012.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cadernos CEDES***.* Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004.

GOBBI, M. A. Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil. In: I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo***:* Currículo em Movimento: Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo***:* Currículo em Movimento: Perspectivas atuais. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

LEONTIEV, ALEXIS N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem***.* São Paulo: Ícone, 2014, p. 119-142.

MARTINEZ, A. P. A.; PEDERIVA, P. L. M. **Eu fico com a pureza da resposta das crianças**: A atividade musical na infância. Curitiba: Editora CRV, 2014.

MARTINEZ, A. P. A. **Infâncias musicais***:* O desenvolvimento da musicalidade dos bebês. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília-UnB, 2017.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva***,* Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

NASCIMENTO, D. L. **Índios no Distrito Federal? A educação de crianças indígenas na capital do país**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília-UnB, 2018.

NUNES, T.; CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A. **Na vida dez, na escola zero**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

PEDERIVA, P. L. M.; TUNES, E. **Da atividade musical e sua expressão psicológica***.* Curitiba: Prismas/Appris, 2013.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa***:* Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.

_____. A sociologia da infância e a teoria histórico-cultural: algumas considerações. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 295-304, mai./ago. 2013.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, A. P. S.; PAUSCH, J. Orientações Curriculares Nacionais para a Educação infantil do Campo. In: I Seminário Nacional Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do **I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo***.* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SILVA, D. N. H. **Imaginação, criança e escola***.* São Paulo: Summus, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica***.* São Paulo: ARTMED, 2003.

_____. (VYGOTSKY). A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. COOPE/UFRJ, junho/2008.

_____. **Imaginação e criação na infância***.* São Paulo: Ática, 2009.

_____. (VYGOTSKI). **Obras Escogidas IV** – Paidología del adolescente; Problemas de la psicología infantil. Madrid: Machado Libros, 2012a.

_____. (VYGOTSKI). **Obras Escogidas V** – Fundamentos de defectología. Madrid: Machado Libros, 2012b.

Apoio:

MEC

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

Secretaria de Educação

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS - ANOS FINAIS

Secretaria de Educação

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS - ANOS FINAIS

2ª Edição
Brasília, 2018

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Educação
Júlio Gregório Filho

Secretário Adjunto de Estado de Educação
Clovis Lucio da Fonseca Sabino

Subsecretária de Educação Básica
Luciana da Silva Oliveira

Coordenadora Geral
Daniela Lobato do Nascimento

Analista de Gestão (Consed)
Lucas Moura Maximo

Coordenadora dos Anos Iniciais
Viviane Carrijo Volnei Pereira

Coordenadora dos Anos Finais
Alessandra Edver Mello dos Santos

Redatoras de Língua Portuguesa
Alessandra Edver Mello dos Santos
Eliana Maria Sarreta Alves
Janaína Vieira Pinto
Viviane Carrijo Volnei Pereira

Redatores de Arte
Ana Carolina Mendes
Augusto Charan Alves Barbosa Gonçalves
Daniela Lobato do Nascimento
Frank Nely Peres Alves
Juliana Cunha Passos
Kyara Christina Marrocos Cerqueira
Luzirene do Rego Leite
Maria Luíza Dias Ramalho
Pedro Ivo dos Santos Leite
Rafaela Eleutério Holanda
Sara Paraguassú Santos do Vale

Redatores de Educação Física
José Manoel Montanha
Luís Maurício Montenegro Marques

Redatores de Língua Estrangeira
Ivo Marçal Vieira Júnior
Juscelino da Silva Sant'ana

Redatoras de Matemática
Cacilda de Souza
Erika Botelho Guimarães Rijo Alves
Marilene Xavier dos Santos

Redatores de Ciências da Natureza
Guilherme Baroni Morales
Maria Aparecida da Silva Prado
Sebastião Ivaldo Carneiro Portela

Redatoras de Geografia
Dayana Aguiar de Oliveira
Márcia Garcia Leal Pires

Redatores de História
Antônio Carlos de Rezende Filho
Thalita Coelho Dantes

Redator de Ensino Religioso
Tadeu Amoroso Maia

Capa, programação visual e diagramação
Frank Alves

Colaboradores

Daniel de Lima Goulart (Língua Estrangeira); Keila Cristina de Araújo Reis, Leticia Papa Vila Verde, Rosana Gonçalves Silva e Silvana de Faveri (Arte); Guilherme Pamplona Beltrão Luna (Educação Física); Cristiano Alberto Muniz, Raimunda de Oliveira, Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho e Simone Alves Côrtes (Matemática)

Leitores Críticos da Subsecretaria de Educação Básica: Cícero da Silva Lima, Ellen Daiane Cintra, Elna Dias Cardoso, José Ricardo de Moraes Veiga Abreu Neto, Pedro Ivo Silva, Renata Callaça Gadioli, Ruth Meyre Mota Rodrigues, Sérgio de Oliveira Souza e Simone Soares Nogueira

Leitores Críticos das Unidades Regionais de Educação Básica

Leitores Críticos das Unidades Escolares

Conselho de Ensino Religioso do Distrito Federal

Comissão Estadual de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no Distrito Federal (instituída pela Portaria nº 163, de 07 de junho de 2018)

Instituto Federal de Brasília

Colaboradores Institucionais
Janduy Procópio Leite Júnio e Ednéia Alves Cruz (CRE Brazlândia); Marcos Antônio de Sousa e Simone de Almeida Alves de Souza (CRE Ceilândia); Firmino Moreira de Queiroz e Carla Geórgia de Freitas Queiroz (CRE Gama); Afrânio de Souza Barros e Flávia Marize Cadena Bragança (CRE Guará); Ana Maria Alves da Silva e Vanessa Romão Rodrigues (CRE Núcleo Bandeirante); Isac Aguiar de Castro e Raquel Vila Nova Lins (CRE Paranoá); Queti Diettrich e Ana Paula Monteiro da Silva (CRE Planaltina); Ana Lúcia Marques de Paula Moura e Cleire de Souza Miranda Varella (CRE Plano Piloto/Cruzeiro); Célia de Lira Soares e Carlos Venício Siqueira (CRE Recanto das Emas); Cícero Elivan Alves Feitosa e Débora Vilhena Perugino de Araújo (CRE Samambaia); Claudiney Formiga Cabral e Mariana Almada Viana (CRE Santa Maria); Paulo Viana de Souza e Luiz Eugênio Barros de Brito (CRE São Sebastião); Marco Aurélio Vieira de Souza e Ana Cristina de Castro (CRE Sobradinho); Juscelino Nunes de Carvalho e Giseliane Barbosa Barreira (CRE Taguatinga); Antônio Carlos do Patrocínio (Coordenação de Políticas Educacionais para a Juventude e Adultos); Hélia Cristina Sousa Giannetti (Coordenação de Políticas Educacionais Transversais); Klesia de Andrade Matias (Coordenação de Políticas Educacionais para Educação Infantil e Ensino Fundamental); Andyára da Gama Wolney, Daniela Aparecida de Castro, Débora Cristina Sales da Cruz Vieira, Jaqueline Fernandes, Kátia Ceanne Bomfim Borges, Kátia Leite Ramos, Marília Magalhães Teixeira e Simone Pereira Costa Benck (Gabinete da Subsecretaria de Educação Básica).

Ilustrações

Ailton da Silva Santos (PAAE2 8º ano, CEF 05 de Sobradinho); Ana Beatriz Soares França (5º ano F, EC 03 do Paranoá); Ana Luíza de Sena Santiago (2º ano C, EC 14 de Planaltina); Anderson Fernandes da Silva (8º ano D, CEF 209 de Santa Maria); Aysla Nathiellik Costa Mascarenhas (6º ano E, CEF 209 de Santa Maria); Christyan Pereira (5º ano E, EC 03 do Paranoá); Emilly da Silva Carvalho (9º ano C, CEF 05 de Sobradinho); Evelly Gabriela Alves Silva (8º ano D, CEF 05 de Sobradinho); Geidiara Ferreira Santiago Ferraz (8º ano B, CEF 209 de Santa Maria); Giovanna Estolano Silva (9º ano C, CEF 09 de Taguatinga); Gustavo da Silva Souza (4º ano B, EC 803 do Recanto das Emas); Isaque da Silva Dantes (5º ano B, EC 803 do Recanto das Emas); José Daniel Ribeiro Mariano (9º ano F, CEF Miguel Arcanjo de São Sebastião); Karen Cristine de Moraes Tavares (6º ano E, CEF 504 de Samambaia); Leandro Francisco do Nascimento Silva (5º ano E, EC 03 do Paranoá); Lucas Nogueira Cruz (5º ano D, EC 03 do Paranoá); Maria Helena Gabrielly Rodrigues Oliveira (8º ano D, CEF 05 de Sobradinho); Maria Luíza Oliveira Sales (5º ano D, EC 03 do Paranoá); Rennan da Silva Araújo (8º ano D, CEF 05 Sobradinho); Ryan Gabriel Soares dos Santos (3º ano F, EC 803 do Recanto das Emas); Sara Oliveira Medeiros (3º ano B, EC Aspalha do Plano Piloto).

Documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018.

2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **7**

LINGUAGENS **12**

LÍNGUA PORTUGUESA **17**

ARTE **57**

Linguagem artística: Artes Visuais 59

Linguagem artística: Teatro 72

Linguagem artística: Dança 82

Linguagem artística: Música 97

EDUCAÇÃO FÍSICA **109**

LÍNGUA ESTRANGEIRA **125**

MATEMÁTICA **151**

CIÊNCIAS DA NATUREZA **205**

CIÊNCIAS HUMANAS **251**

GEOGRAFIA **254**

HISTÓRIA **272**

ENSINO RELIGIOSO **299**

Autora: Karen Cristine de Moraes Tavares

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, reafirmando seu compromisso com uma educação de qualidade social para o sistema de ensino do Distrito Federal, e com o intuito de garantir que o currículo continue à serviço da aprendizagem de todos os estudantes, apresenta a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental. A sua 1ª edição, construção coletiva resultante de estudos e debates entre profissionais da educação, em seus pressupostos teóricos, assegura a identidade dinâmica do documento quando, ao se propor *em movimento*, prevê a necessidade de "[...] ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino" (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Após quatro anos de sua implementação, mesmo traduzido como uma referência para as redes de ensino no Distrito Federal, cujos alicerces epistemológicos corroboram uma educação baseada em teorias crítica e pós-crítica de currículo, a 1ª

edição do Currículo em Movimento da Educação Básica necessitava de atualizações especialmente após a universalização da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens na rede pública de ensino em 2018. Outra questão importante considerada para a revisitação desse documento foi que, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 331, do Ministério da Educação, surgiu a necessidade de alteração das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais trazidos na BNCC, garantindo aos estudantes do Distrito Federal os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros (BRASIL, 2017).

No processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, a partir de discussões realizadas por professores de todos os componentes curriculares, como também das modalidades da Educação Básica, e diversos outros profissionais da educação, optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

Importante salientar que, neste processo de visitação do Currículo para sua reelaboração, foram oportunizados, aos profissionais de educação e à sociedade civil, espaços para estudos, reflexões e discussões da proposta e contribuições diversas para elaboração final do documento: Fóruns Regionais; Ciclo de Formações; Ciclo de Plenárias por Componente Curricular e por Área de Conhecimento; Leitores Críticos e Consulta Pública. Houve ainda a constituição de uma Comissão Estadual, formalizada pela Portaria nº 163 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de 07 de junho de 2018, composta por representantes de dezesseis instituições: unidades administrativas da SEEDF, Poder Legislativo e entidades representativas de docentes e discentes, pública e privadas. Esse grupo, de caráter consultivo, reuniu-se periodicamente com o papel de fortalecer o movimento, sugerindo melhorias ao processo.

Essencial também o destaque de que o material produzido foi de um currículo para a rede pública de ensino da SEEDF que sirva ainda de referencial curricular para a rede privada do Distrito Federal. Esta, em respeito à sua forma de organização escolar – seja em ciclos ou em séries – fará os ajustes necessários ao documento, visando o desenvolvimento do seu trabalho.

Ao atender intrínseca necessidade de atualização do Currículo, a partir de contribuições de professores das redes de ensino e diversas entidades da sociedade civil, a SEEDF propõe como principais mudanças para a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental:

- um único volume que contempla todo o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) a fim de que se tenha uma visão ampla do processo de aprendizagem dentro dessa etapa da Educação Básica;
- objetivos e conteúdos dispostos por ano, para viabilizar o trabalho das unidades escolares organizadas em série; mas com traçado pontilhado que os separe dentro do mesmo bloco indicando possibilidade de transitarem no tempo proposto para esse bloco, o que oportuniza o trabalho das unidades escolares organizadas em ciclos;
- inserção dos conhecimentos essenciais trazidos pela BNCC não contemplados na edição anterior do Currículo em Movimento e/ou transferência dos objetivos e conteúdos para os anos em que eles são apresentados na Base;
- contextualização do Distrito Federal, ao ampliar elementos locais nos objetivos de aprendizagem;
- abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação;
- progressão dos objetivos de aprendizagem nos anos/blocos subsequentes a fim de que, gradualmente, ampliem-se e aprofundem-se os conhecimentos, minimizando assim os impactos ocorridos nos processos de transição entre os anos e inter e intrablocos.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Como aspectos fundamentais para essa

construção, constituem-se o Conselho de Classe, preferencialmente participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros. Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Para a qualificação da implementação deste Currículo nas unidades escolares, é essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Um diálogo entre os conhecimentos, proposta que quebra a fragmentação do currículo na perspectiva *coleção* (BERNSTEIN, 1977), demonstra compromisso ético no cumprimento da função social da escola. A opção por um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.

Também dentro dessa perspectiva, os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida neste Currículo adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens.

Como contribuição para uma educação transformadora da sociedade pela promoção das aprendizagens de todos os estudantes, alicerçada à perspectiva de uma avaliação encorajadora, esta Secretaria de Estado de Educação apresenta a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, como material passível de constante avaliação e alterações tendo em vista a necessidade de acompanhar inovações, estudos e discussões pedagógicas atuais tanto quanto aspectos da contemporaneidade que precisem ser considerados.

Referências

BERNSTEIN, B. **Clases, códigos y control**: Hacia uma teoria de las transmisiones educativas – v.2. Madrid: Akal, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, MEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

Autor: Gustavo da Silva Souza

LINGUAGENS

Linguagens é uma das áreas do conhecimento que se estende, principalmente, à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar pensamentos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), o uso de diferentes linguagens, ao longo da história, tem sua importância e valor diretamente relacionados com demandas sociais e culturais de cada momento (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, sendo a escola um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes, é importante considerar que o trabalho com as linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdos de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se

apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes.

Para o desenvolvimento das linguagens, pressupõe-se leitura relativa à interação do ser humano em suas relações, ao mundo do trabalho e da tecnologia, à produção artística, às atividades de cultura e prática corporal, à área da saúde, aos movimentos sociais, e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, da experiência docente, do cotidiano e dos diversos interesses dos estudantes, na perspectiva de sua formação integral.

As linguagens permitem ao estudante uma leitura mais ampla do meio em que vive, de sua identidade nesse lugar, de quem é o outro como também das relações interpessoais entre os seres humanos. Elas possibilitam comunicação, que pode ser "verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital" (BRASIL, 2017, p. 61), e permeiam todas as atividades humanas na produção de sentidos que representem o mundo e que socializem pensamentos. Tais atividades permitem a interação das pessoas, constituindo-se como sujeitos sociais e históricos, dotados de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Com relação à **Língua Portuguesa**, cabe ressaltar que seu ensino tem passado por diferentes enfoques ao longo da história: do método sintético ao analítico, da simples reprodução mecânica em que o estudante apenas recebe, sem a oportunidade de construir para si o conhecimento, ao caminho para a emancipação, no qual o estudante tem a oportunidade de pensar, compreender e reconstruir, sendo um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente de modo a "[…] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado" (BRASIL, 2001, p.41). Nesse contexto, ampliar a competência comunicativa de estudantes, pensando na participação social, pressupõe o ensino da Língua Portuguesa por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade, cumprindo funções específicas de comunicação (ANTUNES, 2009).

A partir desse ensino que contemple o trabalho didático com gêneros textuais, é possível a articulação entre oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica, pois saberes provenientes de cada uma dessas práticas de linguagem se relacionam na compreensão e utilização de diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas por estudantes. Marcuschi (2008, p.149) confirma essa perspectiva de ensino da Língua Portuguesa ao dizer que "[…] o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas".

Dell'Isola (2007) considera que gêneros textuais são vias de acesso ao letramento e propõe que o ensino da língua se dê por meio de textos encontrados na vida diária, ou seja, carregados de sentidos, levando-se em consideração a heterogeneidade de textos existentes em nossa sociedade e a necessidade de tornar os estudantes proficientes leitores e produtores de texto.

Assim, é importante que o professor entenda que gêneros textuais se referem a textos específicos que são encontrados no cotidiano (poemas, cartas, e-mails, receitas, anúncios, *WhatsApp*, *Twitter*, *Instagram, vlog, podcast,* trailer), enquanto os tipos textuais dizem respeito a modos textuais (narração, exposição, injunção/instrução, descrição, argumentação) que podem aparecer com certa predominância ou articulados entre si na organização interna dos gêneros (MARCUSCHI, 2008). Nesse contexto, o desenvolvimento da oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e aprofundamento de análise linguística/semiótica e trato com a literatura se dará por meio do trabalho com gêneros textuais que oportunizem situações em que estudantes tenham contato sistemático, em contextos significativos, com a variedade de gêneros textuais que transitam no meio social.

Já o ensino e a aprendizagem de **Língua Estrangeira – LE,** na etapa do Ensino Fundamental, têm como propósito o desenvolvimento do educando para a construção do exercício de sua cidadania de forma consciente, participativa e dentro de uma perspectiva de valorização e respeito à diversidade humana. Além disso, o processo educativo que o currículo de Língua Estrangeira propõe visa à preparação do estudante para as relações no mundo do trabalho e em esferas acadêmicas, tendo como base a visão de que o ensino de outras línguas contribui para o aprimoramento pessoal, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Nesse contexto, e tendo em vista as abordagens contemporâneas de ensino de línguas, as quais apontam para a necessidade da inclusão de dimensões historicamente relegadas à marginalidade do processo em ensinos centrados no caráter metalinguístico, o currículo de LE procura incentivar um processo de ensino/aprendizagem com centralidade no sentido. Para isso, o trabalho a partir de temas, o estímulo ao protagonismo estudantil e o desenvolvimento da pessoa em uma perspectiva de educação integral são elementos de suma importância para que esse processo se realize de forma consistente e significativa. Entretanto, o foco nesses aspectos não implicam a exclusão de outras dimensões privilegiadas em abordagens que mantêm a língua como centro. O redimensionamento dos elementos, implícito em propostas contemporâneas, busca ajustes mais equilibrados, cuidado que tradicionalmente não integra a abordagem majoritariamente instalada nos sistemas de ensino: a gramatical. Assim, este currículo propõe indicar uma abordagem de caráter mais comunicacional como parte das estratégias de superação das dificuldades que ainda geram resultados indesejados no ensino de LE no Brasil.

A matriz curricular de LE apresenta, então, uma alternativa aberta e plural na oferta linguística. No entanto, para que se efetive esta proposta na implementação do Currículo do Ensino Fundamental, pressupõem-se outras ações do poder público: formação continuada institucionalmente estabelecida; investimento nos diferentes

níveis formais de apoio à implementação do currículo; reestruturação de elementos condicionantes da oferta de LE; e estímulo frequente ao compromisso profissional de professores na experimentação de novas abordagens.

A **Arte** é um componente curricular, dentro da área Linguagens, capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social. No ensino da Arte, o contato do estudante com as diversas linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) propicia a leitura de mundo e de sua realidade, de forma reflexiva e crítica.

Nesse contexto, esse componente curricular permite a relação do estudante com o contexto social por meio da experiência e do entendimento estético, articulados à compreensão histórico-cultural, a fim de compreender a arte como fenômeno humano. Pretende-se assim que as diversas manifestações da arte e da cultura formem um indivíduo plural, capaz de conhecer a história construída pela humanidade, o patrimônio do mundo e de se comunicar de forma criativa e sensível a fim de que se fortaleça laços de identidade.

O ensino de Arte foi incluído no currículo escolar da Educação Básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1961 (Lei 4.024/61), fortalecendo-se como componente curricular a partir da LDB de 1996 (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu artigo 26, § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, s.p.).

Em 2016, a Lei Nº 13.278/2016 incluiu as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos segmentos da Educação Básica. Desta maneira, os sistemas de ensino deverão promover a formação de professores para implantar esses componentes curriculares na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, no prazo de cinco anos (BRASIL, 2016).

Para a organização do trabalho pedagógico nos Anos Iniciais, sugere-se uma abordagem integrada das linguagens artísticas, por entender que o professor, enquanto um organizador do espaço social educativo (VIGOTSKI, 2003) tem maior flexibilidade e condições de garantir um trabalho interdisciplinar da arte com as demais linguagens e tecnologias.

Já nos Anos Finais, os conteúdos e objetivos de aprendizagem pautam-se na cronologia histórica aliada à apreensão espiralada das manifestações artísticas próprias de matrizes culturais africanas, orientais e de povos originários, procurando articular-se aos conteúdos dos demais componentes curriculares com vistas ao trabalho interdisciplinar. Dessa forma, procura-se evitar ou reforçar visões mais particularizadas geograficamente em movimentos artísticos, considerando que seja abordada de maneira integrada, fundamentada e consistente. Contempla-se ainda os diversos elementos das linguagens artísticas (Visuais, Dança, Música e Teatro), contextualizando-os no momento histórico, em uma concepção pedagógica que propicie a formação integral do estudante.

Em relação à **Educação Física**, esse componente tem como objeto de ensino as manifestações da cultura corporal, que contribui para a formação integral do ser

humano, desde seu ingresso na escola, por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento do estudante.

O enfoque dessa abordagem é mais abrangente à medida que valoriza e considera aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem. Assim, é fundamental para formulação de propostas para a Educação Física Escolar localizar "[…] em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização de instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura (…)" (BRASIL,1997, s.p.).

Entende-se que a Educação Física trata do conhecimento produzido e reproduzido pela sociedade a respeito do corpo e do movimento como um veículo de expressão de sentimentos, como possibilidade de promoção, recuperação, programação e manutenção de uma vida de qualidade.

Assim, a área de Linguagens tem o principal objetivo de possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que lhes permitam ampliar conhecimentos e capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, considerando o processo de constante transformação social.

Referências

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dezembro, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 12/07/2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTC, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTC, 2001.

_____. **Lei Nº 13.278, de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, maio, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 12/07/2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DELL'ISOLA, R. **Retextualização de gêneros escritos.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Claudia Schilling - Porto Alegre: Artmed, 2003.

LÍNGUA PORTUGUESA

As primeiras experiências e registros de ensino da Língua Portuguesa no Brasil foram realizados por jesuítas, que tinham como objetivo a catequização da população indígena. Com a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal e a instituição do decreto de 1759, o ensino da Língua Portuguesa tornou-se obrigatório nas escolas brasileiras, mudando "as condições de produção do saber linguístico, privilegiando-se o estabelecimento do português como língua obrigatória" (BEREMBLUM, 2003, p. 66). Após a Independência, e a partir da necessidade de criação de uma identidade nacional, a escola passou a ser cenário para a consolidação da língua oficial e homogeneização de culturas coexistentes no Brasil, e não espaço para o reconhecimento da diversidade (LUZ, 2009).

Até meados do século XX, o ensino da Língua Portuguesa valorizava o estudo da gramática desvinculado de textos e de situações comunicativas. A partir da segunda metade do século, quando as discussões linguísticas lançaram novos olhares sobre a linguagem, a Sociolinguística trouxe reflexões que repercutiram na concepção de ensino. Nesse período, surgiram várias pesquisas que discutiam e refletiam sobre práticas discursivas e de letramentos, valorizando o papel fundamental da língua de promover a comunicação (LUZ, 2009). Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN passaram a atender novas demandas curriculares provenientes de um contexto de reestruturação política, econômica e social do país. O ensino da língua, então, priorizou aspectos interacional e dinâmico, vinculados a contextos de uso, isto é, as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço passaram a requerer um cidadão aberto à diversidade cultural, à pluralidade étnica e à convivência virtual.

Nessa perspectiva, atualmente, o ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípuo desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica. Tais práticas e linguagens ganham sentido na medida em que reconhecem, respeitam e valorizam os indivíduos em suas diversidades coletivas e individuais. Os multiletramentos, portanto, funcionam, segundo Rojo e Moura (2012), pautando-se em algumas características importantes: são interativos (colaborativos); fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Assim, as práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica ganham uma nova dimensão quando, dentro da cultura digital e local, são trabalhadas de forma contextualizada a fim de assegurar aos estudantes voz e interação significativas. A Língua Portuguesa, dessa forma

articulada, possibilita que o estudante amplie suas referências culturais, produza, publique, curta, comente, construa novas práticas socioculturais, desenvolva possibilidades variadas de expressão, sendo capaz de circular em diferentes esferas de comunicação. Compreendida nessa perspectiva, ela é uma ferramenta do trabalho integrado/interdisciplinar entre os componentes curriculares, visto que cada professor usa a língua e a utiliza como competência linguístico-comunicativa, em que o social e o cultural não se dissociam.

Nesse contexto, dentre as práticas de linguagem (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017), a oralidade é uma ferramenta capaz de promover a interação e possibilitar uma aprendizagem integral do estudante. A consciência de que a tomada da palavra é uma das atividades mais importantes a serem desenvolvidas em sala de aula amplia as competências comunicativas e a formação intelectual, sociocultural e crítica dentro e fora da escola.

Em relação à leitura/escuta, para o alcance de proficiência, evidencia-se a necessidade de ações como interpretar ideias; fazer analogias; perceber o aspecto polissêmico da língua; construir inferências; combinar conhecimentos prévios com informação textual; perceber intertextualidade presente em textos; fazer previsões iniciais e alterá-las durante a leitura; refletir sobre o que foi lido, sendo capaz de tirar conclusões e fazer julgamentos sobre ideias expostas. Nesse nível de leitura, observados os propósitos do autor, o sujeito adentrará, letra por letra, em um mergulho no enredo lido, permitindo-se avançar, esclarecer e validar suposições. Acredita-se, então, que esse mesmo leitor seja capaz de processar, criticar, contradizer e avaliar as informações que estão diante dele, aprumando o significado obtido (SOLÉ, 2003).

Assim, os PCN (2001) apresentam quatro estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação ou autocorreção (BRASIL, 2001). A seleção permite ao leitor escolher apenas conteúdos/ideias que lhe são mais relevantes, de acordo com a necessidade do momento. Por meio da antecipação, o leitor vai formulando hipóteses utilizando pistas fornecidas pelo próprio texto, conhecimentos prévios, informações implícitas ou suposições, percebendo o que está por vir. Ao levantar hipóteses sobre gênero, autor, título, vocabulário, pistas durante a leitura, o professor torna essa estratégia consciente para seus alunos. A inferência é o ato de deduzir por raciocínio, ou seja, captar informações implícitas no texto. Pode-se inferir sobre conteúdo, intenções do autor ou significado de uma palavra, com base em pistas dadas pelo próprio texto, relacionadas com conhecimentos prévios do leitor. A verificação ou autocorreção consiste na capacidade de corrigir a si próprio. O leitor volta atrás para ler novamente palavras ou trechos lidos, apressada e/ou descuidadamente que ficaram sem sentido ou reformula hipóteses levantadas inicialmente, corrigindo o que for necessário. O leitor proficiente utiliza todas as estratégias de leitura mais ou menos simultaneamente, interagindo com o texto e construindo significados. Para isso, é imprescindível que o professor atue como mediador na mobilização de estratégias cognitivas de leitura que contribuirão para que estudantes leiam com propriedade e eficiência.

Nesse aspecto, a metodologia de leitura apresentada por Bortone (2008) é um caminho para o professor que deseja mobilizar estratégias cognitivas de leitura em seus alunos, pois, ao realizar a leitura objetiva, aborda-se o que está explícito no texto;

na leitura inferencial, a abordagem é do que está implícito e, na avaliativa, extrapola o texto e o estudante manifesta postura crítica, julgamentos e crenças diante das ideias apresentadas pelo autor. Dessa forma, a leitura, na Língua Portuguesa, na perspectiva de formação de leitor competente e literário, é vista como oportunidade de ampliação de mundo, constituindo-se como estabelecimento de relações dialógicas, construção de conhecimentos, apropriação de objetos e desenvolvimento de aprendizagens.

Na aprendizagem da escrita/produção de textos orais e escritos, por sua vez, consideram-se as condições da esfera de circulação do gênero: quem, para quem, para quê, quando, como e o que se produz. Em relação à produção escrita e oral, é necessário proporcionar aos estudantes, situações de escrita e uso da fala semelhantes àquelas que acontecem fora da escola, para atender a finalidades e diferentes interlocutores por meio de diversos textos que circulam na vida real; é preciso ensinar usos orais e escritos da língua (MARCUSCHI, 2008). A adoção dessa perspectiva de trabalho "[...] tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes e eficazes [...]" (BRASIL, 2001, p. 65), além de propiciar situações em que estudantes exponham oralmente o que pensam, sentem, por meio de argumentos, debates de ideias, ampliação do imaginário e construção de textos coerentes e bem estruturados de acordo com a situação comunicativa. Ainda para a produção escrita, é imprescindível que o estudante compreenda que o processo de construção do texto é dinâmico e perpassa geração de ideias, seleção e decisão sobre conteúdo e gênero, revisão e edição final com o objetivo de aperfeiçoamento e adequação do texto ao contexto de comunicação. De fato, é o conjunto - léxico e gramática, materializado em textos, que permite a atividade significativa de nossas atuações verbais, isto é, falamos com palavras, com o léxico da língua, organizado, nos textos, em combinações, em cadeias, em sequências, conforme as regras previstas pela gramática e pela coesão e coerência textuais (ANTUNES, 2007).

Já a análise linguística/semiótica no Ensino Fundamental compreende reflexões sobre o uso da língua na produção de discursos, com o objetivo de promover interação entre os sujeitos em diversas situações comunicativas, possibilitando posicionamentos como cidadãos críticos e reflexivos. Além disso, também considera as atividades metalinguísticas, semânticas e pragmáticas, de modo que estudantes se apropriem de instrumentos para identificarem unidades e compreenderem relações entre essas em um determinado contexto. Bakhtin (1981) corrobora esse pressuposto quando afirma que a palavra é ideológica por natureza, que nenhum significado é fixo e que não se deve estudar a língua de forma exterior ao fato social ao qual ela está incorporada.

> O locutor, na verdade, serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas (para o locutor, a construção da língua está orientada no sentido da enunciação da fala). Trata-se, para ele, de utilizar as formas normativas [...] num dado contexto concreto" (BAKHTIN, 1981, p. 92).

Na contemporaneidade, as práticas de linguagem envolvem gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, daí a necessidade de se implantar uma cultura de práticas de leitura e escrita capaz de criar novos sentidos em que convergem palavras, imagens, sons, movimentos, sinestesias variadas (multimodalidade) em ambientes em constante transformação. Para Rojo e Moura (2012), o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Dessa forma, por meio de campos de atuação como jornalístico/midiático, vida pública, práticas de estudo e pesquisa e meio artístico literário, o professor tem a possibilidade de desenvolver letramentos, desde aqueles com baixo nível de hipertextualidade até os que envolvem a hipermídia. As canções, *WhatsApp*, *Twitter*, e-mail, *Instagram*, fotos, vídeos, áudios, *vlog*, *podcast*, trailer e diversos outros gêneros expandem a consciência do estudante, e assim constroem novas relações e sentidos. A curadoria das informações (combate às *fake news*) é outro aspecto importante a ser desenvolvido, pois afina o senso crítico e estabelece postura flexível que torna o estudante capaz de rever suas opiniões.

Trazendo as especificidades das fases do Ensino Fundamental, importante salientar que, nos Anos Iniciais, os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988) em seus estudos sobre a teoria da psicogênese da língua escrita, a Alfabetização é um processo complexo que implica a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética. Portanto, cabe ressaltar que a diversidade de hipóteses está presente em sala de aula e deve ser vista como um aspecto importante na organização do trabalho pedagógico, contemplando a lógica do processo de aprendizagem, em contextos significativos e com a variedade de gêneros textuais que circulam no meio social (FERREIRO; TEBEROSKY, 1988; FERREIRO, 2001).

Dessa forma, as práticas de linguagem em sala de aula devem estar orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento e, como afirma Soares (2009, 2018), que se proporcione o aprendizado da leitura e da escrita (sistema alfabético e ortográfico) atrelado à apropriação desse sistema de escrita para o uso competente nas práticas sociais. Também nesse sentido, conforme estudos de Morais (2012), é imprescindível um trabalho constante com as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética – SEA, visando a compreensão e apropriação do mesmo pelos estudantes, ampliando e consolidando o processo de alfabetização. Assim, alfabetizar e letrar são ações distintas, mas, indissociáveis, possibilitando o ensino da leitura e da escrita no contexto das práticas sociais, de modo que o sujeito se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Nesse sentido, espera-se que, ao finalizar o primeiro ano, o estudante leia e escreva um pequeno texto com compreensão e encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas. Esse processo

de alfabetização, iniciado no 1º ano, deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do 1º Bloco (1º ao 3º ano), o estudante seja capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva do letramento e da ludicidade. Em continuidade ao processo de aprendizagem, ao estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos), devem ser oportunizadas situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo; aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a "[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado" (BRASIL, 2001). Além disso, o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos para os anos iniciais do Ensino Fundamental precisa ocorrer à medida que conhecimentos da língua sejam desenvolvidos de forma transversal, ou seja, perpassem o desenvolvimento dos demais componentes curriculares, contribuindo para a construção global e dialógica de conhecimentos.

Considerando os Eixos Integradores dos Anos Finais do Ensino Fundamental - Letramentos e Ludicidade, ressalta-se que a continuidade do ensino de Língua Portuguesa no processo de escolarização deve propiciar a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, qualificando sua participação social, por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade. Necessário destacar ainda que o trabalho com o eixo Ludicidade não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Segundo Luckesi (2000), essas atividades são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que o estudante se envolve por inteiro, estando flexível e saudável.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa implica considerar as práticas de linguagem como eventos de letramento que possibilitam a progressão das aprendizagens no desenvolvimento da competência discursiva, em seu domínio da língua padrão nas modalidades oral e escrita, respeitando, assim, as diferenças dos diversos contextos e situações de práticas sociais.

Referências

ANTUNES, M. I. C. M. **Muito além da gramática**: por um ensino de gramática sem pedra no caminho. São Paulo: Ed. Parábola, 2007.

BAKHTIN, M (VOLOCHINOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BEREMBLUM, A. **A invenção da palavra oficial**: identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BORTONE, M. E. **Competência textual**: a leitura. Brasília: Editora UnB, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTC, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2017.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Madrid: Artes Médicas, 1988.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, C. C (org.). **Ludopedagogia – Ensaios 1**: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

LUZ, A. R. **A língua portuguesa na escola**: revendo construções históricas para “transver” a ação docente e as práticas de leitura e escrita. Campinas: UNICAMP, 2009. (Comunicação oral).

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

_____. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

SOLÉ, I. **Ler, leitura, compreensão**: “sempre falamos da mesma coisa?”. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Oralidade • Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. • Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo	**Oralidade** • Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial),	**Oralidade** • Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	**Oralidade** • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial),	**Oralidade** • Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.	**Oralidade** • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial),

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
com a situação e a posição do interlocutor. • Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens	• Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens	• Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
					• Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias
Leitura e escuta • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando	**Leitura e escuta** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros	**Leitura e escuta** • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação	**Leitura e escuta** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em	**Leitura e escuta** • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para	**Leitura e escuta** • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função	• Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa	para compreensão do texto lido. • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias	compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao	imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
de seu suporte, gênero e contextualização. • Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais	• Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema	• Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus	por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos	assunto e ao contexto de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com	• Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado • Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) • Fábulas: leitura, apreciação e análise • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas,

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	• Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais	elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	• Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do	seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem	desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • Biografia e obra de autores

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
			léxico literário, comparações entre textos • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais	os produziu e a quem se destinam.	contemporâneos • Literatura e cinema: autoria e características principais • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais
Escrita/produção de texto • Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	**Escrita/produção de texto** • Escrita do nome próprio e de colegas • Noção de espaço movimento e direção em produções escritas • Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios:	**Escrita/produção de texto** • Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	**Escrita/produção de texto** • Noção de espaço movimento e direção em produções escritas • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso	**Escrita/produção de texto** • Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	**Escrita/produção de texto** • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	ordem alfabética, contexto semântico • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas • Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?) • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos • Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da	• Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	• Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa • Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Anúncios publicitários – levantamento de	• Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação,	contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo) • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) • Gêneros que apresentam a

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
	tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação)	• Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte • Pontuação – observação no texto para compreensão do	translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
			sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.) • Manuseio e Identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros • Escolha de suporte/portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número		em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
			• Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais		• Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Parágrafo – para organizar ideias no texto • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?),

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
					ponto final (.) e underline (_) • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Análise linguística/semiótica • Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. • Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. • Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever	**Análise linguística/semiótica** • Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.) • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som • Relação de letras, palavras e imagens • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Classificação de palavras que começam	**Análise linguística/semiótica** • Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	**Análise linguística/semiótica** • Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Relação de palavras com imagens • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V	**Análise linguística/semiótica** • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.	**Análise linguística/semiótica** • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
palavras e pequenos textos. • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	e terminam com a mesma letra • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO) • Utilização da estrutura	• Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	• Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: ○ C/QU (cadela/quilo) ○ G/GU (garoto/ guerra) ○ J (com as vogais a, o, u) ○ E ou I (perde, perdi) ○ O ou U (bambu, bambo) ○ Z em início de palavra (zebra, zangado) ○ Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) ○ Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) ○ Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão)	• Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).	• Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: ○ C/QU (cadela/quilo) ○ G/GU (garoto/ guerra) ○ J (com as vogais a, o, u) ○ E ou I (perde, perdi) ○ O ou U (bambu, bambo) ○ Z em início de palavra (zebra, zangado) ○ Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) ○ Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) ○ Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) ○ Contiguidade (cama, dama) • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): ○ Uso do X ou CH (xícara, chuva)

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
	silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos • Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados		○ Contiguidade (cama, dama) • Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados		○ Uso do S ou Z (casa, azedo) ○ Uso do S ou C (selva, cidade) ○ Uso do G ou J (girafa, jiló) ○ Uso do H inicial (hora, ora) ○ Uso do L ou LH (Julio, Julho) ○ Uso do U ou L (anel, céu) • Redução de gerúndio: andano/andando • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita) • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
					e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário • Uso do dicionário: função, organização e utilização

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Oralidade • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**Oralidade** • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Entrevistas • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias • Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias • Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com	**Oralidade** • Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	**Oralidade** • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo • Entrevistas • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	planejamento prévio e organização de registros • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias	• Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	• Comédia, piada, tragédia, drama • Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo) • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias
Leitura/escuta • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.	**Leitura/escuta** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores	**Leitura/escuta** • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações	**Leitura/escuta** • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	• Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras	implícitas no texto), ampliando a compreensão. • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	• Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Morais, José Paulo Paes, outros • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva)

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	• Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido) • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores • Biografia e obras de autores selecionados • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena	• Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.	• Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
			• Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena
Escrita/produção de texto • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos)	**Escrita/produção de texto** • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo	**Escrita/produção de texto** • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência	**Escrita/produção de texto** • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto • Autobiografia

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em	(desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Criação de manchetes para notícias • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro	e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de	• Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias? • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero • Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia • Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	• História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido	pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	• Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Análise linguística/semiótica • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	**Análise linguística/semiótica** • Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) • Ordem alfabética – revisão • Acentuação de palavras conhecidas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão	**Análise linguística/semiótica** • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas	**Análise linguística/semiótica** • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências • Verbos: presente, passado e futuro

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
	• Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) • Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.) • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso • Dígrafos: “nh” e “ch” • Redução de ditongos (poço/ pouco; pexe/peixe) • Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro • Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) • Palavras semelhantes (a palavra	em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.	• Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice • Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação,

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
	dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade) • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)		sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
3º CICLO – 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica • Utilizar as variedades linguísticas, sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam. • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais. • Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto. • Reconhecer a parcialidade/ imparcialidade em textos jornalísticos	**Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica** • Variação linguística • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em temas relacionados à cidadania • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (notícia, reportagem, crônica, comentário, charge, meme) • Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros • Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos • Efeitos de sentido: conotação e denotação	**Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica** • Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário. • Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica (propaganda, jingle, spot). • Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia. • Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo	**Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica** • Organização temporal no texto narrativo • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em questões de gêneros na contemporaneidade • Criação de artigos jornalísticos (anúncios e classificados) • Elaboração de reportagens (manchete e notícia) e entrevista • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. • Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. • Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	• Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (propaganda, artigo publicitário) • Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição • Produção e edição de textos publicitários • Planejamento e produção de entrevistas orais • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, reclamação, petição online, carta aberta, abaixo-assinado e proposta) • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção	investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. • Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos em português. • Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções	• Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos • Efeitos de sentido: conotação e denotação • Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos • Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição • Produção e edição de textos publicitários • Planejamento e produção de entrevistas orais • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, reclamação, petição

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos. • Identificar sintagmas nominais e verbais na oração. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	em textos reivindicatórios e propositivos • Curadoria de informação (comentário, *vlog*, anúncio publicitário) • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Conversação espontânea • Tomada de nota • Fonortografia • Léxico/morfologia: Estrutura e formação das palavras; substantivo; adjetivo; locução adjetiva; artigos; pronomes; numeral; verbos; interjeição • Morfossintaxe: Sujeito simples, composto • Semântica: Formação das palavras • Coesão • Sequências textuais • Modalização • Figuras de Linguagem	adverbiais que ampliem o sentido do verbo núcleo da oração. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções: “mas”, “porém”). • Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. • Identificar a modalização e argumentatividade em textos.	online, carta aberta, abaixo-assinado e proposta) • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios e propositivos • Curadoria de informação • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Conversação espontânea • Tomada de nota • Fonortografia • Elementos notacionais da escrita • Léxico/morfologia: gênero, número e grau do substantivo e do adjetivo; gênero e número do artigo; gênero e número dos números dos numerais e dos pronomes; preposição • Morfossintaxe: sujeito simples, composto, predicativo do sujeito, predicado nominal, verbal • Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrais e acessórios da oração • Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
			• Coesão • Sequências textuais • Modalização • Pontuação • Fonologia: acentuação gráfica • Figuras de linguagem

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA** **3º CICLO - 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista,	**Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica** • Textos expositivos e argumentativos: resumos, resenhas de mídia, fichamentos • Identificação de características e produção de charges, anedotas • Crônicas midiáticas • Elaboração de reportagens com ênfase em tema de sustentabilidade • Elaboração de textos críticos com relação às *fake news* • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (*gameplay*, detonado, *podcasts*) • Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto	**Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica** • Promover a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. • Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos. • Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais. • Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. • Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do	**Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica** • Humor em diversos gêneros • Mistério e suspense em diversos gêneros • Elementos e tipos de debate (debate, palestra, apresentação oral, noticia, reportagem) • Construção de textos de humor • Construção de textos de mistério e suspense • Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos • Raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo de questões socioambientais • Estrutura de palavras • Processos de formação de palavras

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os	• Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos • Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários • Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados (petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia) • Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais (apresentação oral, esquema, relatório etc.) • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Estilo • Modalização • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros	veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. • Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. • Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. • Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	• Acentuação gráfica • Pontuação • Período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais • Concordância verbal • Concordância nominal • Regência verbal e nominal • Figuras de estilo, pensamento e sintaxe • Colocação pronominal • Homônimos e parônimos • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto • Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (artigo de opinião, ensaio, reportagem, texto didático etc.) • Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). • Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. • Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. • Utilizar, ao produzir texto, recursos	• Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios os propositivos • Curadoria de informação • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Fonortografia • Léxico/morfologia: verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares • Fonologia: Acentuação gráfica • Uso dos porquês • Morfossintaxe: adjunto adnominal e complemento nominal; período simples, oração absoluta; período composto, oração principal; complemento verbal; vozes verbais; classificação de verbos quanto à predicação • Aposto e vocativo • Noções de colocação pronominal • Conjunções coordenativas; orações coordenadas • Pontuação e acentuação gráfica	• Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito do sentido de uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. • Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. • Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. • Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a	• Estratégias de produção: Planejamento e participação em debates regrados • Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Estilo • Modalização • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e a participação social • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios os propositivos • Curadoria de informação • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Fonortografia • Léxico/morfologia: Processos de

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. • Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios, etc.).		conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	formação de palavras, estrutura de palavras • Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe • Semântica • Coesão • Figuras de Linguagem • Variação Linguística • Fonologia: Acentuação gráfica • Pontuação • Sintaxe: Período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais; Concordância verbal; Concordância nominal; Regência verbal e nominal; Colocação pronominal • Figuras de estilo, pensamento • Semântica: Homônimos e parônimos

ARTE

A primeira normatização sobre o ensino da Arte nas escolas de Educação Básica do Brasil remonta à década de 1970, quando a Arte foi incluída no currículo escolar ainda como "atividade educativa" a partir da Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1971 (Lei 5.692/71). Desde então, a promoção e regulamentação do ensino da Arte no país têm sido alvo de diversos instrumentos legais, dentre os quais se destacam a LDB de 1996 (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que determina o estabelecimento da Arte enquanto "[...] componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos." (BRASIL, 1996, s.p.), e a Lei de Nº 13.278/2016, que incluiu as quatro linguagens da Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) nos currículos dos diversos segmentos da Educação Básica (BRASIL, 2016).

Identificada como uma área de conhecimento, a Arte é capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social. Nesse contexto, o ensino da Arte, ao levantar possibilidades de entendimento estético vinculadas à compreensão histórico-cultural, permite a relação do estudante com o meio social de forma reflexiva e crítica.

Corroborando tais aspectos, a concepção de ensino da Arte proposta neste Currículo é a de que essa área do conhecimento humano constitui elemento central para o desenvolvimento integral do estudante. Assim, para que a Arte favoreça a progressão da sensibilidade, da expressão e da autonomia dos estudantes, é fundamental que o educador reencontre, no presente, a memória viva da história social, visando novas reflexões para o trabalho educativo.

Seguindo tal entendimento, as diversas manifestações da arte e da cultura formam um indivíduo plural, capaz de conhecer a história construída pela humanidade, o patrimônio do mundo e de se reconhecer como protagonista. A Arte, como forma de comunicar, criar e sensibilizar, cumpre seu papel de fortalecer laços de identidade do ser humano para que ele se caracterize como sujeito de sua própria história.

Neste Currículo, para a organização do trabalho pedagógico nos Anos Iniciais, sugere-se uma abordagem integrada das linguagens artísticas, por entender que o educador, enquanto um organizador do espaço social educativo (VIGOTSKI, 2003), tem maior flexibilidade e condições de garantir um trabalho interdisciplinar da Arte com as demais linguagens e tecnologias. Nos Anos Finais, os objetivos de aprendizagem e conteúdos pautam-se na cronologia histórica aliada à apreensão espiralada das manifestações artísticas próprias de matrizes culturais africanas, orientais e de povos originários, procurando também articular-se aos conteúdos dos demais componentes curriculares. Dessa forma, procurou-se evitar ou reforçar visões geograficamente

particularizadas em movimentos artísticos, considerando que a Arte seja abordada de maneira integrada, fundamentada e consistente.

Para a concretização do trabalho pedagógico proposto por este Currículo, que efetive a integração das quatro linguagens artísticas, é importante destacar a necessidade de fortalecimento na formação docente. Assim, por meio da promoção de experiências coletivas e individuais, a Arte contribuirá para a construção de atitudes e valores sociais de respeito à diferença no e do outro, revelando e desvelando mundos particulares.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, dezembro, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 12/07/2018.

_____. **Lei Nº 13278, de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, maio, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 12/07/2018.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Claudia Schilling - Porto Alegre: Artmed, 2003.

Linguagem artística: Artes Visuais

As Artes Visuais se fundamentam num fazer artístico que se utiliza de meios e materiais tradicionais, articulando um conjunto de manifestações artísticas, e, além desses, acolhendo mídias resultantes de avanços tecnológicos e estéticos do século XX (BRASIL, 1998).

Para que o ensino das Artes Visuais dialogue com as diversas áreas de conhecimento e promova o desenvolvimento integral do aluno, a teoria e a prática precisam estar articuladas. Essa articulação pode ser desenvolvida a partir da interseção entre o fazer, o apreciar e o contextualizar, ações propostas pela Abordagem Triangular de Barbosa (1991), que organiza o trabalho em Artes Visuais pautando-o na reflexão do objeto sociocultural e histórico para a aprendizagem significativa.

A Abordagem Triangular deixa evidenciada a relação entre os sujeitos apreciador, produtor e a obra, que não precisam ser compreendidos numa visão hierarquizada, nem sequencial. Os planejamentos devem sugerir sequências diferenciadas de acordo com os objetivos de aprendizagem. Essa flexibilidade contribuirá para o desenvolvimento da criatividade, uma vez que os estudantes poderão elaborar imagens bi e tridimensionais sem terem, obrigatoriamente, como referência, uma produção específica. Nesse contexto, o planejamento da aula pode evidenciar processos de aprendizagem que respeitem as particularidades de cada ciclo e, ainda, características da própria comunidade escolar.

Nas matrizes de Artes Visuais, são apresentadas também propostas de produções artísticas baseadas na releitura, em acordo com a Abordagem Triangular. Entretanto, há de se considerar que comumente ocorre um equívoco na interpretação do conceito “releitura”, fato constatado quando se reduz as produções nas escolas em cópias fiéis de obras dos artistas estudados. Nesse aspecto, Analice Pillar (2009, p. 18) afirma que:

> A cópia diz respeito ao aprimoramento técnico, sem transformação, sem interpretação, sem criação. Já na releitura há transformação, interpretação, criação com base num referencial, num texto visual que pode estar explícito ou implícito na obra final. Aqui o que se busca é a criação e não a reprodução de uma imagem.

A prática baseada na cópia permeia o universo escolar desde a escola tradicional, e precisa ser repensada, uma vez que já não atende aos direitos de aprendizagem e, principalmente, aos pressupostos do ensino da Arte, que destaca um lugar importante e fundamental da inventividade.

Isso não quer dizer que as produções dos estudantes não possam ter como referência as obras de arte, porém, é preciso criar formas de garantir, em todas as produções, o lugar do exercício da criação, para que o autorismo e o protagonismo

possam ser experienciados. Dessa forma, o estudante poderá estabelecer um diálogo com a obra já produzida, considerando o seu contexto, os seus sentimentos, as suas percepções e os seus pensamentos, dando um significado individual à sua produção.

O ensino-aprendizagem em Artes Visuais busca desenvolver o processo criador e de ressignificação do fazer artístico, envolvendo diversas formas pelas quais pode se manifestar. Nessa perspectiva, tais aprendizagens estarão a serviço da Educação para a Diversidade, da Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e da Educação para a Sustentabilidade, com vistas a contemplar, de maneira crítica e com senso de equidade, a:

> [...] natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, de idade, de diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 41)

A construção dos objetivos de aprendizagem e conteúdos de Artes Visuais para o Ensino Fundamental foi alicerçada na perspectiva contemporânea, que a compreende como uma linguagem capaz de estabelecer conexões ao longo da construção e percurso da humanidade. Esse conhecimento não deve se restringir à identificação das experiências artísticas de forma cronológica, e sim ampliar para o diálogo das manifestações contemporâneas com a arte produzida historicamente, considerando também o contexto social e cultural dos estudantes.

Referências

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTC, 1998.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

PILLAR, A. D. (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS** **2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. • Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade.	• Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais • Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) • Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila) • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções,	• Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. • Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. • Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas	• Autorretrato e releitura de obras de arte • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro	• Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas,	• Espaços culturais diversos • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Obras de artistas brasileiros

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Conhecer espaços culturais diversos. • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. • Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.	Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos) • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens	manifestações artísticas brasileiras. • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. • Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros	contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertorio cultural. • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Conhecer alguns fundamentos da	• Cores secundárias e terciárias (cores produzidas) • Composição com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo homem • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual. • Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística.	• Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens	• Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	• Monumentos/pontos turísticos de Brasília • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética	linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	• Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e rodas de apreciação estética

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS** **2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas	• Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Experimentação com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume,	• Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. • Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. • Compreender as diferentes características das cores e elaborar	• Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Artesanato regional e nacional • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composições temáticas com cores frias e cores quentes • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.	luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos	novos parâmetros de conhecimento. • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.	• Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera,

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal) • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Participação em exposições e rodas de apreciação estética	• Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.	papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia) • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e participação em rodas de apreciação estética

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS** **3º CICLO - 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. • Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos. • Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural. • Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. • Indicar e conhecer produções visuais do/no Distrito Federal, e sua	• Origem e o conceito das Artes Visuais • Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade • Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional • Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. • Arte na Pré-história • Características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma • Características da Arte Bizantina • Principais características da Arte Medieval: Românica e Gótica • Influência dos estilos/movimentos artísticos da Pré-história à Idade Média • Matrizes culturais brasileiras	• Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social. • Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos. • Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual. • Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens	• Arte e Artesanato • Patrimônio – definição, termos que envolvem o conceito e classificação segundo o IPHAN • Influência da Igreja Católica em produções artísticas na Idade Média • A arte do Renascimento • Arte da Contrarreforma: Barroco • Barroco como o primeiro estilo artístico brasileiro, diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento • Rococó – Origens e características gerais • Neoclassicismo em manifestações artísticas no Ocidente • Estilo Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa. Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
contribuição para a construção da identidade cultural. • Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural. • Conhecer e valorizar a cultura visual local e global; fomentar a pluralidade cultural no espaço escolar. • Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. • Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual. • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. • Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.	(indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional • Arte pré-colombiana – civilizações maia, asteca, inca, marajoara, santarém e outras • Diferenças e semelhanças das artes visuais em diferentes contextos históricos e sociais • A arte como linguagem universal • Tipos de desenho • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança • Simbologia de cores em diferentes culturas e sociedades • Pontos turísticos das regiões administrativas do Distrito Federal	artísticos e culturais brasileiros. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.	• Academicismo brasileiro - artistas brasileiros oriundos da Academia Nacional de Belas Artes • Romantismo em movimentos da arte no ocidente • Influência do Romantismo em manifestações artísticas brasileiras • Realismo em movimentos da arte no ocidente • Influência do Realismo em manifestações artísticas brasileiras • Obras dos grandes mestres do Renascimento ao Realismo

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS** **3º CICLO - 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos. • Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras. • Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. • Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente.	• Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil • Surgimento da fotografia e o seu impacto na arte • Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX • Realismo: arquitetura civil urbana; arquitetura e “pintura social” • Movimento das Artes e Ofícios e o Art Nouveau • Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera, José Clemente Orozco e outros • Artistas precursores do Modernismo Brasileiro • Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922	• Compreender manifestações artísticas em diversos continentes e sua influência na arte realizada no Brasil. • Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional. • Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. • Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas.	• Expressionismo: tendência para traduzir em linhas e cores sentimentos mais dramáticos do homem • Cubismo: abandono da perspectiva; cubismo analítico e cubismo sintético (construção e colagem) • Aspectos da arte africana relacionados ao Cubismo • Abstracionismo: relação de elementos da linguagem visual (ponto, linha e plano) • Dadaísmo: signo e significado em obras de Marcel Duchamp e Readymade (Paradigmas da arte contemporânea) • Surrealismo: valorização de pesquisas científicas; inconsciente e sonhos em expressões artísticas • Introdução a novas tendências da arte no século XX

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. • Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana. • Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. • Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características.	• Modernismo Brasileiro após a Semana da Arte Moderna • Expressionismo, Cubismo e Surrealismo no Brasil. Principais inovações na arte brasileira e influência europeia - teoria antropofágica, simplificação da forma • Elementos da linguagem visual relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas • Diferentes formas de expressão artística e a integração entre elas	• Reconhecer influências da ciência e da tecnologia sobre produções visuais do século XX, a fim de perceber desdobramentos no cenário mundial de novas tecnologias digitais relacionadas à arte. • Compreender o universo poético da linguagem visual. • Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. • Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas. • Conhecer e utilizar elementos básicos da linguagem visual em espaço bidimensional e tridimensional em diferentes possibilidades expressivas. • Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e	• Influência e domínio dos Estados Unidos na Arte Pós–moderna • Op Art/Pop Art; • Arte concreta • Expressionismo • Introdução a transformações estéticas e tecnológicas da arte no século XX: Arte computacional; vídeo-arte, Arte conceitual, Hiper-realismo, Minimal Art e outras • Arte Contemporânea no Brasil e no Distrito Federal • Relação entre arte e mercado • Influências da arte produzida ao longo da história sobre produções modernistas brasileiras • A influência dos meios de comunicação de massa no comportamento da sociedade • Impressionismo: Início das grandes tendências de arte no século XX • Influência da tecnologia em realizações artísticas atuais • Elementos básicos da linguagem visual relacionados ao estilo artístico e período histórico

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		investigação do objeto artístico contextualizado. • Identificar profissões que envolvem o universo artístico. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros	• Diferença entre cor luz e cor pigmento • Fotografia e Pontilhismo • Pós-Impressionismo: uso arbitrário da cor, definida e limitada por linhas de contorno visíveis • Tendências de novas profissões ligadas a arte e a tecnologias contemporâneas • Arte Cinética, Vídeo e os elementos da linguagem videográfica, Animação (Stop Motion) • Conceitos da linguagem cinematográfica, tais como: captura de imagem, ângulos, enquadramento, recursos de montagem, etc.

Linguagem artística: Teatro

Na história do Brasil, houve um tempo em que o teatro foi utilizado como instrumento de catequização dos povos originários por meio da missão dos jesuítas no processo de colonização desse país. Com o advento da República, houve uma expansão dos direitos educacionais, que foram concretizados somente na metade do século XX, sendo marcos desse processo o manifesto dos pioneiros pela Escola Nova (1932) e a criação da Escolinha de Arte do Brasil (1948).

Assim, quando a educação artística chegou à escola como atividade curricular, em 1971 (Lei Nº 5.692), a sua fundamentação teórica ainda estava em construção. Os professores de Artes Cênicas/Teatro tinham que fazer transposições das ideias dos grandes mestres para o campo educativo, dentre estes: Constantin Stanislavski, Bertold Brecht, Antonin Artaud, Jerzy Grotowski e outros. O Serviço Nacional de Teatro – SNT foi o órgão responsável pelas primeiras publicações e traduções de autores estrangeiros como Peter Slade e Viola Spolin, além dos livros de autores nacionais, como Olga Reverbel, Joana Lopes, Fanny Abramovich, Ingrid Koudela e outros pioneiros (SANTANA, 2016).

A partir da década de 1980, a demanda teórico-metodológica para o ensino do teatro foi impulsionada pela expansão dos cursos de graduação em educação artística, além do fortalecimento do movimento de arte-educadores em busca do reconhecimento da área, do campo de pesquisa e da luta pela qualificação dos processos educativos em Arte. Esse movimento fomentou o surgimento da pesquisa específica nas subáreas do ensino da Arte, como estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (Idem). Entretanto, para que os estudos da Pedagogia do Teatro compusessem uma bibliografia de referência, foi necessário que a pós-graduação se firmasse nas últimas décadas.

Nos dias atuais, existem inúmeras fontes de pesquisa na área do Teatro, permitindo ao professor um suporte teórico-metodológico amplo, seja por meio da Internet ou por outras possibilidades tecnológicas, que viabilizam a interação e a troca de ideias, de propostas e de práticas. Dessa maneira, o ensino e a aprendizagem em teatro requerem um espaço de articulação entre os demais saberes e produções artísticas e permitem singular apropriação histórica, social, política e geográfica de temas e elementos desenvolvidos no currículo escolar.

O processo de criação de cenas oportuniza o fortalecimento da coletividade, permite criar sentimentos de pertencimento e desenvolve a capacidade crítica por meio da convivência e interação com diferentes culturas em diversos contextos históricos. Nesse sentido, o currículo proposto visa uma aproximação do estudante às linguagens de cena, com produção e reflexão crítica que se desenvolvem a partir da relação corpórea sensorial em sala de aula e sua relação com a construção do conhecimento.

Para Hartmann e Ferreira (2010), a sistematização da abordagem da Arte Teatral pelo professor, por meio da implementação de um discurso teórico, histórico e

técnico, poderá permitir a instrumentalização de jovens e crianças para que possam participar/ter acesso à cultura teatral de maneira mais completa, abrangente e inclusiva. Nesse sentido, tem-se desenvolvido estratégias metodológicas para viabilizar a mediação pedagógica do professor de Teatro em sala de aula, na intenção de propiciar a capacidade de apreciação e avaliação dos estudantes:

> [...] O que e como avaliar devem ser questões norteadas, antes de tudo, pelos objetivos da disciplina e não pelo aparecimento aleatório de "talentos" individuais. O teatro, sobretudo na sala de aula, na contemporaneidade, deve fundamentalmente ser exclusivo e não discriminatório e excludente (HARTMANN; FERREIRA, 2010, p.17).

Para isso, faz-se necessário que o professor esteja atento para essas questões do ensino-aprendizagem em Teatro na contemporaneidade, sendo fundamental que o educador busque a construção de suas práticas pedagógicas por meio da união entre teoria e prática, de forma a permitir aos estudantes a reflexão e ação a partir dos conteúdos abordados em sala de aula. Ainda, para Hartmann e Ferreira (2010), o professor necessita assumir-se como um agente transformador, considerando os aspectos político, social e cultural, e tendo em vista que as abordagens pedagógicas contemporâneas em arte-educação têm enfatizado a seguinte distribuição em sala de aula: a criação (prática), a apreciação (formação de público) e a contextualização (atenção às peculiaridades da cultura e da sociedade em questão). Assim, é primordial que as práticas pedagógicas em sala de aula não estejam distantes da realidade cultural e social dos estudantes.

Por fim, o ensino do Teatro na escola busca contribuir para o despertar da sensibilidade, para a promoção das potencialidades expressivas mediadas pela dimensão mágica, ritualística e ancestral, bem como para a facilitação da articulação entre diversos saberes por meio dos Eixos Integradores fundamentados neste Currículo.

Referências

HARTMANN, L.; FERREIRA, T. **Módulo 16**: história da arte-educação 2. Programa Pró-Licenciatura em Teatro. Brasília: Estação Gráfica Ltda., 2010.

SANTANA, A. P. Artes Cênicas: teoria e prática no ensino fundamental e médio. In: FERREIRA, T. **Artes Cênicas**: teoria e prática no Ensino Fundamental e Médio. Porto Alegre: Mediação, 2016.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. • Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.	• Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais • Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas	• Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Interpretar personagens de	• Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais • Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas	• Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até	• Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes • Expressão corporal e vocal • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações • Elementos do teatro: palco, bastidores,

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão. • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. • Interpretar narrativas. infantis • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras	• Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV • Histórias dramatizadas e repertório ficcional • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia) • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto • Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras	narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim. • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras	• Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros • Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas • Elaboração de texto dramático com início, meio e fim • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto	elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.	camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros • Elaboração de espetáculos em grupo • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito	• Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, *stand-up*, esquetes • Dramatização de histórias diversas • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.) • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo:	• Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil. • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. • Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	• Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília • Dramaturgos e atores brasileiros • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, *stand-up*, enquetes • Auto da Compadecida, *Pluft* o Fantasminha, Os Saltimbancos, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia,

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Federal e entorno respeitando suas especificidades. • Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/*clown* por meio da definição de um personagem.	filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros	• Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais. • Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/*clown*) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade.	figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papeis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, *websites*, entre outros • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço"), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
3º CICLO – 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Conhecer a história do teatro da pré-história à antiguidade e teatro grego. • Apreciar manifestações afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras. • Reconhecer os elementos principais do teatro: figurino, cenário, iluminação, sonoplastia, maquiagem, adereços e trabalho do ator. • Apreciar o fazer artístico, contextualizando a produção com teatro, dança, circo, mitologias de diversas culturas, teatro brasiliense e manifestações culturais brasileiras. • Compreender as Artes Cênicas como linguagem e forma de expressão. • Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras. • Utilizar os gêneros dramáticos em produções cênicas.	• Multiplicidade da obra cênica • História do Teatro, da dança e do circo: Conceito de Teatro, de dança e de circo como linguagens artísticas • Origem do Teatro como expressão da diversidade humana; mitologia • Teatro Grego: mitologia e arquitetura • Tragédia e Comédia; Teatro Romano: aspectos históricos e arquitetura • Rituais litúrgicos em diferentes culturas: aspectos dos povos indígenas e afro-brasileiros • Conhecimento artístico cênico como produção, fruição e contexto histórico • História do Teatro Brasiliense • Elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Elementos formais de dança:	• Conhecer e valorizar o Teatro Medieval e o do Brasil Colônia: teatro jesuítico, teatro como catequese (José Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena). • Compreender o conhecimento artístico como produção, fruição e contexto histórico. • Valorizar e respeitar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. • Produzir gêneros dramáticos. • Conhecer e valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais. • Elaborar peças teatrais fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. • Frequentar espaços culturais e exercitar atitudes de plateia. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal.	• Teatro Medieval: principais gêneros teatrais • Teatro no Brasil Colônia: Teatro Jesuítico: teatro como catequese (José de Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena) • Manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira • Histórias de resistências de povos indígenas e afro-brasileiros com identificação de elementos cênicos de obra dramática • Conceito de Arte, de Teatro, de Dança e de Circo como linguagens artísticas e de comunicação • Cultura Popular e Erudita (valorização e contextualização) • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Montagem teatral

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Perceber as artes cênicas como ciência voltada para a formação crítica, política e social. • Conhecer produções cênicas brasiliense. • Identificar os elementos da linguagem teatral. • Apreciar e interpretar elementos cênicos em produções culturais. • Conhecer espaços culturais e compreender atitudes de plateia. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais.	movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica • Formação de plateia • Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento • Movimento expressivo: ações corporais básicas de movimento • Estudo de movimento expressivo em manifestações cênicas afro-brasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras • Expressividade vocal: articulação, projeção, dicção, entonação e projeção de voz associados a movimentos respiratórios e respiração diafragmática • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica	• Apreciar e interpretar elementos cênicos de produções culturais.	• Formação de plateia • Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento • Expressividade vocal: articulação, projeção, dicção, entonação e projeção da voz associadas a movimentos respiratórios e respiração diafragmática • Movimento expressivo. Ações corporais básicas de movimento • Elementos de movimento expressivo em diversas manifestações afro-brasileiras: maracatu, congada, bumba- meu-boi, capoeira, frevo, entre outras • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: TEATRO** **3º CICLO – 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Conhecer o teatro da Idade Moderna: Renascimento, Barroco, Neoclassicismo e Romantismo. • Conhecer e valorizar: Teatro Renascentista Inglês, Comédia Dell'Art, Teatro Romântico, Realista e Naturalista. • Pesquisar as principais manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. • Produzir gêneros dramáticos em coletivo. • Identificar e conhecer elementos de linguagem teatral. • Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Interpretar elementos cênicos de produções culturais.	• Teatro Renascentista Inglês - Teatro Elisabetano: William Shakespeare • Comedia Dell'Art: Goldoni e Molière • Teatro Romântico, Realista e Naturalista • Estudo de manifestações e elementos culturais afro-brasileiros e indígenas na cultura brasileira • Leitura dramática e análise de textos teatrais • Elementos teatrais presentes em obras de dramaturgos brasileiros representantes das correntes artísticas: Romantismo, Realismo, Naturalismo, entre outras • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Montagem Teatral • Elementos formais da dança	• Conhecer e valorizar o Teatro Moderno e Contemporâneo. • Identificar as novas tendências teatrais na Europa. Teatro Realista, Naturalista, Épico, Teatro do absurdo, novas correntes. • Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. • Apresentar peças cênicas com produção a partir de gêneros dramáticos. • Valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais, locais, regionais e nacionais. • Reconhecer e utilizar elementos da linguagem teatral. • Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal.	• Correntes Teatrais no século XX, na Europa: Novas tendências teatrais na Europa; Influências do teatro oriental no teatro do século XX • Novas tendências no teatro brasileiro do século XX: Influência europeia no Teatro Moderno Brasileiro; Formação de grupos teatrais brasileiros (TBC - Teatro Brasileiro de Comédia, Arena, Oficina, Teatro Experimental do Negro); Principais atores e atrizes em início do século XX: Procópio Ferreira, Bibi Ferreira, Dulcina de Moraes, Ruth de Souza, Grande Otelo, Paulo Autran, Fernanda Montenegro, Oscarito, Eva Todor, entre outros; Teatro de Revista • Dramaturgia brasileira: Nelson Rodrigues, Augusto Boal, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Plínio Marcos e Ariano Suassuna • Poéticas teatrais contemporâneas

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
	• Formação de plateia • Consciência corporal e expressividade vocal • Movimento Expressivo • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica	• Construir personagens com suas possibilidades gestuais e de movimentos do corpo em diferentes contextos. • Encenar elementos cênicos de produções culturais.	• Elementos da cultura afro-brasileira e indígena na dramaturgia brasileira • Elementos de linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • Montagem teatral • Formação de plateia • Elementos básicos e consciência corporal: Expressividade vocal; Movimento expressivo • Noções de corporeidade baseadas em culturas afro-brasileiras e indígenas • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica • Construção e interpretação de personagens em diversos espaços e contextos

Linguagem artística: Dança

A Dança conquista espaço como linguagem no componente curricular Arte com a Lei 13.278, de 02 de maio de 2016 (BRASIL, 2016). Até esse momento, sua presença, nas práticas escolares, era relativamente escassa e se dava de forma espontânea, assistemática, extracurricular, vinculada às experiências coletivas de manifestações culturais da comunidade escolar ou como repertório do legado gestual da cultura corporal, dentro dos estudos da Educação Física ou do Teatro.

Tal situação se apresentava, e se apresenta ainda, a despeito dos caminhos já trilhados pela área na construção de conhecimentos específicos e de pedagogias próprias, a se refletirem nos currículos de formação docente em Dança do país e, também, em documentos legais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e, recentemente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013).

Esses documentos reconheceram e enfatizaram a importância da Dança na formação integral do indivíduo, sistematizando os objetivos de aprendizagem necessários para compor o ensino dessa linguagem e formulando diretrizes específicas norteadoras. É importante lembrar também que o primeiro curso de Licenciatura em Dança no Brasil surgiu na Universidade Federal da Bahia, na década 1960, e que o Distrito Federal tem polo próprio de formação desse profissional desde 2010, no Instituto Federal de Brasília - IFB.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em 2017, tornou-se fundamental a inserção da Dança nos currículos de Arte dos sistemas e redes de ensino de todo o Brasil. Assim, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF propôs a reformulação do Currículo em Movimento do Distrito Federal, inserindo, nesta nova edição para o Ensino Fundamental, a Dança como linguagem específica no componente curricular de Arte.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a dança deve estar pautada em vivências lúdicas do movimento, estabelecendo conexões com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Com o ganho de desenvoltura e autonomia motriz que essa etapa traz, as crianças ampliam suas relações com o espaço físico e cultural e com sua própria corporeidade, abrindo-se para novas percepções.

Cabe, então, ao ensino da dança, oportunizar a experimentação intencional dessas novas relações espaço-temporais internas e externas da movimentação, no sentido de uma progressiva compreensão desses elementos na constituição de sua própria identidade e do mundo. Isso pode ser feito tanto na exploração de repertório gestual próprio como na experimentação de diferentes manifestações de dança presentes no contexto social.

Promover a curiosidade e a reflexão por meio de proposições indagativas que resgatem ludicamente vivências anteriores é um caminho metodológico sugerido. Por exemplo, para o desenvolvimento da percepção da movimentação articular, assim

como do tempo e do espaço ocupado pelo gesto em relação ao espaço da sala e aos colegas, pode-se perguntar: “e se eu mover meu braço como um grande cata-vento, o que acontece?”

A capacidade de fazer perguntas inseridas no contexto de interesses dos estudantes e de respondê-las por meio do movimento dançado gera um ambiente propício para a ampliação de operações sensíveis, cognitivas, motrizes e expressivas. Ao perceber o movimento em si mesmo, pela via sensorial e não pela reprodução mecânica de padrões, o estudante desenvolve estruturas perceptivas sensíveis que o capacitam, também, a compreender o mundo a partir de novos olhares.

Para os Anos Finais, busca-se ressignificar as aprendizagens do ciclo anterior, aprofundando-as e oportunizando a ampliação dos saberes específicos da Dança, no sentido da percepção de uma maior complexidade nas relações estabelecidas, seja na própria construção do movimento, seja na conexão entre ele e o contexto social em que está inserido.

Na passagem da infância para a adolescência, as situações de vida do jovem adolescente tendem a ser intensas e complexas, decorrentes das transformações orgânicas, emocionais e sociais as quais vivencia. Diante desse contexto, o ensino da Dança precisa acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, atentando, sempre, para o complexo mundo emocional que se processa nele.

Avança-se nessa etapa na compreensão dos fatores do movimento (LABAN, 1978 e 1990) e na sua utilização, de forma a estimular a expressão autônoma. Ao ser acolhido em sua movimentação expressiva, o estudante é convidado, também, a acolher a movimentação do outro. No processo de expressão e fruição artísticas, pautado na observação dos fatores do movimento e dos elementos constitutivos da expressão dançada (ROBATTO, 1994 e 2012; MARQUES, 2010), e desvinculado de julgamentos e pré-conceitos, consolida-se uma prática corporal integrativa e humanizadora, respeitosa das diferenças e contrária a formas de violência simbólica presentes na comunidade e na escola (BRASIL, 2017).

A estratégia da problematização, assim como na etapa anterior, continua sendo aliada metodológica, avançando-se na complexidade das conexões propostas nas indagações. A pergunta, por exemplo, “Que sentidos podem nascer de um gesto dançado?” possibilita respostas aprofundadas tanto no campo da percepção cinestésica (dos movimentos do corpo) quanto no campo das representações e significações, favorecendo a construção de sentidos individuais e coletivos para as formas estéticas elaboradas e fortalecendo a compreensão da Dança como prática artística.

Também no campo dos processos de composição, a problematização permite a pesquisa e exploração de diferentes modos de construção e encenação da Dança, presentes nas diversas culturas, ampliando visões e contextos e incentivando diálogos, integração e interdisciplinaridade.

A proposta de matriz curricular de Dança para a etapa do Ensino Fundamental pretende estabelecer bases sólidas de autoconhecimento e expressão que possam conduzir os estudantes, com mais autonomia e autoestima, à desenvoltura e criticidade, à sensibilidade estética e ética, a fim de que progridam em suas aprendizagens vivenciando novos desafios no Ensino Médio.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei Nº 13278, de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, maio, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 12/07/2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo, Summus, 1978.

_____. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Pulo: Digitexto, 2010.

ROBATTO, L. **Dança em processo** - a linguagem do indizível. Salvador: UFBA, 1994.

_____. **A dança como via privilegiada da educação**: relato de uma experiência. Salvador: EDUFBA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMANTINO, M (org.). **História do corpo no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2011.

ANDRADE, M. de. **Danças dramáticas do Brasil**. Editora Itatiaia, 2002.

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes,2001.

GOLDBERG, R. **A Arte da Performance**: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HAAS, J. G. **Anatomia da Dança**. São Paulo: Manole, 2011.

KAPIT, W.; ELSON, L. M. **Anatomia – Um Livro Para Colorir**. Tradução Claudio Fava

LOBO, L.; NAVAS, C. **Arte da composição**: Teatro do Movimento. Brasília: Editora LGE, 2008.

_____.**Teatro do movimento**: um método para o intérprete-criador. Brasília: LGE Editora, 2003.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Editora Cortes, 2003.

RODRIGUES, G. **Bailarino pesquisador intérprete**. Lauro de Freitas-BA: Solisluna, 2018.

SOARES, C. L. **Pesquisas sobre o corpo**: ciências humanas e educação. Campinas: autores associados, 2007.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: DANÇA** **2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Contextos e Práticas	**Contextos e Práticas**	**Contextos e Práticas**	**Contextos e Práticas**	**Contextos e Práticas**	**Contextos e Práticas**
• Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança.	• Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares • Espaços culturais da comunidade local	• Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos.	• Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros) • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins)	• Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade.	• Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros)

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
				• Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento.	• Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento
Elementos da Linguagem • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. • Experimentar variações de tempo do movimento.	**Elementos da Linguagem** • Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado) • Deslocamento: retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimento com tempo rápido, lento, pausado	**Elementos da Linguagem** • Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Explorar as possibilidades de forma do corpo. • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). • Conhecer e experimentar elementos do espaço. • Combinar percursos espaciais variados.	**Elementos da Linguagem** • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril • Formas: grande, pequena, curva, reta • Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas	**Elementos da Linguagem** • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento. • Associar ações corporais explorando os elementos do espaço. • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.	**Elementos da Linguagem** • Pequenas e grandes articulações • Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. • Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		• Combinar variações do tempo dos movimentos.	• Movimentos com tempo rápido, lento, pausado	• Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.	• Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos
Processos de Criação • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza. • Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. • Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.	**Processos de Criação** • Improvisação livre com movimentos espontâneos • Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar • Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros) • Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos)	**Processos de Criação** • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios. • Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora. • Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. • Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala.	**Processos de Criação** • Improvisações livres e/ou dirigidas • Improvisação a partir das características da fauna e flora • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança	**Processos de Criação** • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.	**Processos de Criação** • Criação e improvisação em pequenos grupos • Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros • Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil • Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: DANÇA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Contextos e práticas • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança.	**Contextos e práticas** • Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia	**Contextos e práticas** • Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. • Explorar jogos eletrônicos de dança.	**Contextos e práticas** • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros • Jogos eletrônicos de dança: *Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance* etc.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Elementos da Linguagem • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações de tempo dos movimentos.	**Elementos da Linguagem** • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais) • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) • Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado	**Elementos da Linguagem** • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.	**Elementos da Linguagem** • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Processos de Criação • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. • Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais). • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. • Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.	**Processos de Criação** • Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas • Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual • Experiências pessoais e coletivas em dança • Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados	**Processos de Criação** • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação.	**Processos de Criação** • Criação e improvisação em grupos • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: DANÇA** **3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Contextos e Práticas • Compreender as noções históricas, estéticas e socioculturais que envolvem as manifestações de dança. • Conhecer as origens históricas da dança relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Conhecer, vivenciar e contextualizar manifestações de dança com ênfase na região Centro-Oeste brasileira. • Vivenciar e contextualizar a apreciação estética dos trabalhos criativos desenvolvidos pelos estudantes e de outras manifestações de dança observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos.	**Contextos e Práticas** • Aspectos socioculturais das manifestações de dança (quem dança, idades, gêneros, etnia). Grupos e artistas da dança de diferentes épocas • Dança na pré-história e na Idade Antiga (grandes civilizações da Antiguidade) • Danças de diferentes matrizes culturais presentes na região Centro-Oeste brasileira. Exemplo: Catira, Cururu, Cavalhada Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. Aspectos expressivos: sentidos estéticos da dança	**Contextos e Práticas** • Conhecer a dança na Idade Média e Renascimento relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Conhecer, vivenciar e contextualizar manifestações de dança das regiões Norte e Nordeste brasileiras. • Contextualizar e refletir sobre as produções artísticas criadas pelos estudantes e de produções de companhias e artistas diversos observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos. • Conhecer e caracterizar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança.	**Contextos e Práticas** • Dança na Idade Média e Renascimento – séculos V a XV (danças populares e dança de corte) • Danças de diferentes matrizes culturais presentes nas regiões Norte e Nordeste brasileiras. Exemplo: Carimbó, Siriá, Lundu e Xaxado, Frevo, Coco • Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. Aspectos expressivos: sentidos estéticos criados pela dança • Danças narrativas, dança-teatro, dança-tecnologia, danças clássicas, dança moderna, dança contemporânea, entre outras

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Elementos da Linguagem • Perceber a distribuição do peso corporal na execução dos movimentos cotidianos. • Mover-se a partir do espaço interno, estabelecendo relações formais e simbólicas com os espaços interpessoal e grupal. • Ampliar o repertório de experimentação de ações básicas de esforço. • Desenvolver a percepção musical e dos elementos musicais a partir do movimento.	**Elementos da Linguagem** • Peso do corpo em deslocamento. Peso das partes do corpo: tronco, membros, coluna. Movimentos cotidianos • Ampliação e redução do espaço interno. Espaço interno, espaço pessoal, espaço interpessoal, espaço grupal • Ações básicas de esforço: socar, chicotear, pontuar, sacudir, pressionar, flutuar, deslizar e torcer • Percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro. Jogos e brincadeiras com som. Pulsação, andamentos, ritmos	**Elementos da Linguagem** • Perceber a organização e as qualidades do peso na execução dos movimentos nas diversas manifestações de dança. • Compreender o conceito de fluência do movimento. • Experimentar diferentes qualidades de fluência do movimento. • Combinar ações básicas de esforço explorando diferentes qualidades e elementos do espaço e do tempo. • Desenvolver a percepção musical e dos elementos musicais a partir do movimento. • Desenvolver o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo.	**Elementos da Linguagem** • Organização e qualidades do peso em manifestações de dança como balé clássico, danças urbanas, danças de salão, dança contemporânea etc. • Fator do movimento fluência e suas qualidades • Fluência livre, controlada/conduzida, contínua, interrompida • Ações básicas de esforço (flutuar, torcer, pressionar, deslizar, chicotear, sacudir, pontuar e socar). Elementos do espaço (níveis, planos, direções) e do tempo (velocidade, acentuação, duração) • Elementos da música: ritmo, melodia e harmonia • Dinâmicas de interação e jogos corporais de dança em grupo

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Processos de Criação • Aguçar a percepção sensorial e utilizá-la como estímulo para o movimento expressivo. • Identificar e refletir sobre as etapas do processo de criação em dança. • Reconhecer e vivenciar diferentes funções no processo de criação em dança.	**Processos de Criação** • Sentidos: paladar, olfato, audição, visão, tato e propriocepção. Percepção sensorial (dos sentidos) como estímulo criativo para o movimento expressivo • Etapas do processo de criação: escolha de tema, exploração de movimentos, seleção de movimentos, construção de células ou frases de movimentos • Funções de coreógrafo, diretor, ensaiador de dança	**Processos de Criação** • Experienciar o tato e o contato com o outro como estímulo para a criação em dança. • Produzir sons a partir dos movimentos corporais. • Identificar etapas do processo de criação em dança. • Compreender e vivenciar processos não hierárquicos (colaborativos) de criação em dança.	**Processos de Criação** • Diferentes texturas (áspero, liso, rugoso etc.) e contato interpessoal • Percussão corporal, vocalizações, onomatopéias, canto etc. • Etapas da criação em dança: escolha de tema, exploração de movimentos, seleção de movimentos, construção de células ou frases de movimentos, definição de estrutura sequencial das cenas, ensaios • Abordagens colaborativas de processo de criação em dança

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTBILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: DANÇA** **3º CICLO - 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Contextos e Práticas • Conhecer a dança na Idade Moderna relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Vivenciar e contextualizar manifestações de dança das regiões Sul e Sudeste brasileiras. • Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos. • Refletir sobre produções artísticas de diferentes linguagens criadas pelos estudantes, e produções de companhias e artistas observando suas semelhanças e diferenças.	**Contextos e Práticas** • Dança Cênica na Idade Moderna (séculos XV a XVIII) • Danças de diferentes matrizes culturais presentes nas regiões Sul e Sudeste brasileiras. Exemplo: Chula, Pezinho, Chimarrita, Congadas, Jongo e Caboclinhos • Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. Aspectos cênicos: figurino e adereços, maquiagem, cenário, objetos cênicos e iluminação • Apreciação de produções artísticas de diferentes linguagens: teatral, musical, visual, circense, audiovisual. Sensibilização estética	**Contextos e Práticas** • Contextualizar as noções históricas, estéticas e socioculturais da dança. • Conhecer a dança na Idade Contemporânea relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Compreender criticamente a relação estabelecida entre estética e identidade, a partir da apreciação das formas poéticas do movimento dançado na contemporaneidade. • Refletir sobre a cultural corporal presente nas redes sociais digitais. • Manipular diferentes tecnologias e recursos digitais de produção, registro e compartilhamento de produções de dança.	**Contextos e Práticas** • Interpretação e compreensão crítica de manifestação de dança de diferentes épocas e culturas • Dança Cênica na Idade Contemporânea (séculos XIX a XXI) • Identificação dos movimentos e suas combinações, reconhecendo diferentes formas corporais, utilização do peso, fluência, e relações espaciais e temporais • Análise de danças veiculadas pela mídia televisiva e pela Internet. Formas de apresentação, representação e identificação do corpo e seus gestos na cultura das redes sociais digitais • Recursos de captura de audiovisual: câmeras, celulares e outros dispositivos. *Softwares* de manipulação de imagens

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Elementos da Linguagem • Perceber as qualidades da fluência dos movimentos nas diversas manifestações de dança. • Aprimorar a percepção dos espaços corporais em relação ao outro, ao grupo e ao espaço cênico. • Experimentar e compreender o ritmo interno, individual e coletivo dando ênfase às possibilidades de dançar com som ou em silêncio. • Aprimorar o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo. • Conhecer princípios básicos de anatomia: ossos e articulações para estímulo ao movimento consciente.	**Elementos da Linguagem** • Qualidades da fluência em diversas manifestações de dança como balé clássico, danças urbanas, danças de salão, entre outras. • Espaço pessoal, espaço interpessoal, espaço grupal. Projeção espacial: foco único e multifocal (espaço indireto) • Percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro. Percepção de fontes sonoras: corpo, instrumentos musicais e meio ambiente. Ritmo interno, individual e coletivo • Dinâmicas de interação e jogos corporais de dança em grupo • Anatomia: ossos e articulações	**Elementos da Linguagem** • Identificar e caracterizar as qualidades de peso e fluência mais recorrentes nas manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. • Identificar e caracterizar as qualidades de tempo e espaço mais recorrentes nas manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. • Vivenciar e explorar as qualidades dos fatores de movimento, a partir de experiências corporais sensíveis, com finalidade expressiva. • Ampliar a experimentação de tipos de movimentos explorando formas corporais e direções espaciais. • Conhecer princípios básicos de anatomia: músculos e tendões para estímulo ao movimento consciente.	**Elementos da Linguagem** • Qualidades dos fatores de movimento peso e fluência características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Qualidades de tempo e espaço características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Fatores do movimento: tempo, espaço, peso e fluência. Expressividade do movimento e movimento sensível • Formas corporais: parafuso, agulha, parede, bola. Direções espaciais (horizontais, verticais e diagonais) • Anatomia: músculos e tendões

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Processos de Criação • Conhecer e experimentar os processos de criação da contato-improvisação e das danças de salão. • Vivenciar diferentes formas de representação e encenação da dança. • Perceber as relações expressivas e estruturais que se estabelecem entre a encenação e os espaços cênicos. • Identificar e refletir sobre as etapas do processo de criação e encenação em dança.	**Processos de Criação** • Contato-improvisação. Danças de salão (forró, samba de gafieira, *zouk* brasileiro, entre outros) • Dança-teatro, dança-tecnologia, contato-improvisação etc. • Espaços tradicionais de encenação (palco italiano, teatro de arena, semi-arena), espaços não tradicionais (ruas, parques, praças etc.) • Etapas da criação e encenação em dança: escolha de tema, exploração de movimentos, seleção de movimentos, construção de células ou frases de movimento, definição de estrutura sequencial das cenas, ensaio, definição do espaço de encenação	**Processos de Criação** • Vivenciar processos de criação coletivos de obras interdisciplinares, promovendo o diálogo da dança com outras linguagens artísticas. • Experienciar estruturas de criação e composição contemporâneas. • Elaborar elementos cênicos da dança (cenário, figurino, iluminação e sonoplastia). • Vivenciar, identificar e refletir sobre todo o processo de criação, encenação e produção em dança.	**Processos de Criação** • Processos de criação artística interdisciplinares • Estruturas contemporâneas de composição: dança interativa, *flash mob,* dança telemática etc. • Elementos cênicos da dança: cenário, figurino, iluminação e sonoplastia • Etapas do processo de criação, encenação e produção em dança: composição, encenação, ensaios, produção, divulgação, montagem, apresentação e registros impressos e midiáticos

Linguagem artística: Música

A música é tão antiga quanto a humanidade e é considerada a primeira de todas as artes. A “arte da música”, como Vigotski (1999) a costumava chamar, enquanto “técnica social dos sentimentos” e como uma atividade humana, surgiu de uma necessidade histórica específica de nossa espécie. Para alguns teóricos, a música cumpriu variadas funções evolutivas que auxiliaram na sobrevivência humana, podendo inclusive educar o desenvolvimento da musicalidade das pessoas em quaisquer condições sociais - razão de ser de uma educação musical comprometida com atividades musicais de cunho educativo.

O que vem a ser musicalidade? A musicalidade é toda a possibilidade que os seres humanos possuem para expressar, explorar e organizar sons produzidos através do próprio corpo ou pela manipulação sonora de objetos. A atividade musical educativa é a musicalidade em ação intencionalmente voltada para o desenvolvimento da própria musicalidade do indivíduo, e não para outros fins. Sendo assim, a atividade musical é a musicalidade em ação (GONÇALVES, 2017) e, em sua expressão psicológica, possibilita o acesso consciente e a particularização das emoções das pessoas (PEDERIVA, 2009).

A música é indispensável para a formação integral e estética dos indivíduos. No Brasil, o ensino formal da música ocidental começa com criação de escolas pelos jesuítas (MARTINEZ; PEDERIVA, 2014). Desse tempo até atualidade, a escolarização da atividade musical no Brasil tem ocorrido com propósitos diversos que, de acordo com Martinez e Pederiva (2014), colocam a música como atividade subserviente de outras disciplinas. Sabendo-se disso, o Currículo de Música dos Anos Iniciais e Finais foi elaborado com o propósito de estabelecer atividades musicais educativas como o início e o fim de todo o processo estético-musical.

A dinâmica das atividades musicais nessas etapas da Educação Básica deve estimular e propiciar a pesquisa sonora, considerando aspectos de possibilidades vocais, corporais e instrumentais de estudantes, proporcionando a oportunidade de explorar o mundo sonoro com liberdade e expressar suas próprias ideias musicais. A vivência e a experiência musicais dos estudantes e professores, provenientes sejam de suas relações em grupos sociais, familiares, religiosos, devem ser elementos levados em consideração no processo educativo musical, pois o compartilhamento dessas vivências e/ou experiências possibilita troca e ampliação de repertórios, enriquecendo os contextos de trabalho com a música, na escola.

A perspectiva histórico-cultural aponta essa troca colaborativa como ação promotora de oportunidade de desenvolvimento musical dos envolvidos no processo educativo em música. Cabe ressaltar que o trabalho educativo musical na Educação Básica não ocorre somente com atividades que envolvam a execução instrumental e a leitura musical. A audição, a composição e a improvisação, organizam e ampliam a

compreensão musical que os estudantes possuem, por meio de analise, reflexão, criação, adição de música, valorizando, sobretudo, sua experimentação e criação.

Penna (2012) ressalta que o ensino de música, portanto, não deve trazer um padrão musical exterior e alheio, imposto para ser reverenciado, em contraposição à vivência do estudante que, muitas vezes, é tida como não representativa, como determina a indústria cultural. Em relação à atuação do professor, segundo a perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2003, p. 77), este é o organizador do espaço educativo, e não um detentor de saberes. Dessa maneira, utilizando os princípios educativos da colaboração e troca de experiências, as atividades musicais devem tratar, como elemento central, as experiências dos estudantes e professores envolvidos no processo educativo.

Organizada de maneira integrada, a matriz de música leva em consideração a complexidade gradativa dos objetivos de aprendizagem e conteúdos, que são aprofundados progressivamente nos ciclos. Esse movimento também busca contemplar as especificidades da formação docente, isto é, dos Pedagogos - que atendem do 1º ao 5º ano - e dos Especialistas em Arte - que atendem do 6º ao 9º ano. É preciso ressaltar que, representados pelas linhas pontilhadas das matrizes, objetivos e conteúdos contam com uma dinâmica flexível em relação à mobilidade de tempos e espaços, observando as especificidades da Proposta Pedagógica das unidades escolares e planejamentos docentes.

Essas são as perspectivas de Educação Musical para a Educação Básica, com as quais este Currículo pretende reiterar a concepção de formação integral do indivíduo-social.

Referências

GONÇALVES, A. C. A. B. **Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski**: a unidade educação-música. 2017. xiii, 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/31392>. Acesso em: 08/10/2018.

MARTINEZ; A. P. de A.; PEDERIVA, P. L. M. **Eu fico com a pureza das respostas das crianças**: a atividade musical na infância. 1ª ed, Curitiba: Prismas, 2014.

PEDERIVA, P. L. M. **A atividade musical e a consciência da particularidade**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/4430>. Acesso em: 02/05/2018.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2ª Ed. revisada e ampliada. Porto Alegre: Sulina, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Claudia Schilling - Porto Alegre: Artmed, 2003.

.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA** **2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	• Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, *jingles*, trilhas sonoras, música instrumental) • Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras) • Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações)	• Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. • Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz.	• Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, *jingle*, cívica, regionais, dentre outros • Audição de repertórios: ○ familiares ○ pessoais ○ comunitários ○ portifólio musical da turma • Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, *acapella* (sem acompanhamento) e com acompanhamento	• Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda. • Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural. • Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas.	• Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local • Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural • Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos • Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal • Elementos constitutivos da música por meio da voz

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros. • Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras. • Experenciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo. • Explorar sonoridades de banda rítmica (de	• Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos • Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos • Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros) • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (*acapella)* • Ritmo ○ pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) ○ lento/moderado/rápido • Intensidade ○ forte/médio/fraco • Altura ○ agudo/médio/grave	• Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. • Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. • Criar códigos próprios para representação sonora. • Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para	• Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal • Cuidados com a saúde bucal e respiratória • Ritmo ○ pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) ○ lento/moderado/rápido • Intensidade ○ forte/médio/fraco • Altura ○ agudo/médio/grave • Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio • Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros • Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos	• Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral. • Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas. • Criar e produzir contextos sonoro-musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar. • Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas.	• Ritmo ○ pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) ○ lento/moderado/rápido • Intensidade ○ forte/médio/fraco • Altura ○ agudo/médio/grave • Duração: sons curtos/médios/longos • Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros • Composição rítmica livre • Codificação e decodificação de registro musical • Atividades musicais escolares interdisciplinares

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros. • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos. • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais). • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência,	• Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas • Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras • Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais • Pulsação da música (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Variações rítmicas com os instrumentos • Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações	apresentações na escola. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas.	• Pulsação da música • Classificação de sons (timbre): ○ tambores ○ chocalhos ○ percussivos (clavas, baquetas, xilofone, reco-reco) • Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais • Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros	• Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha. • Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora. • Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares. • Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experenciação, apreciação, compartilhamento artístico.	• Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar • Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
experenciação, apreciação, compartilhamento artístico.	sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros • Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia • Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *Wii Music*, *softwares* etc.		• Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores • Gravações em áudio, vídeo e fotografia		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		**5º ANO**	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira. • Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. • Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro). • Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. • Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. • Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da	• Música portuguesa, africana e indígena • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas • Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros) • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes • Execução musical utilizando instrumentos da bandinha • Gêneros/estilos musicais diversos	• Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais. • Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. • Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras. • Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. • Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). • Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar,	• Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais • Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil • Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente • Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre • Criação, expressão musical e experiência estética • Som e silêncio como estruturantes rítmicos • Duração do som (sons curtos, médios e longos) • Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		**5º ANO**	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais. • Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos. • Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. • Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio. • Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica. • Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural.	• Participação com execução musical em espetáculos na escola • Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical • Locais de atividades musicais/culturais: ○ Clube do Choro ○ Casa do Cantador ○ Teatro Nacional ○ Centro de Dança do DF	observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som. • Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar. • Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. • Registar e organizar material audiovisual de produções artístico-musicais no contexto da comunidade escolar. • Participar de festivais de curtas e vídeos.	• Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades • Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA** **3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Experienciar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos, acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais. • Desenvolver a expressividade e possibilidade de criação musical por meio do canto e sons corporais. • Reconhecer e diferenciar os elementos sonoros a fim de compreender a estrutura musical. • Utilizar recursos tecnológicos para o desenvolvimento de atividades musicais de apreciação, reprodução e criação. • Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas de registro musical.	• Fontes sonoras: ○ cotidianas ○ instrumentos musicais convencionais (aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrônicos) ○ instrumentos da bandinha rítmica (chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbo, xilofone, pratos, dentre outros) ○ materiais reutilizáveis (cones de plástico, copos, garrafas, madeira, metais, latas, vidros, entre outros) • Canto, vocalizações; ajuste da tonalidade vocal; percussão corporal • Altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo • Recursos tecnológicos sonoro musicais (plataformas digitais, games, aplicativos, *softwares,* karaokê e *playback,* entre outras Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC)	• Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. • Reconhecer e executar músicas (no corpo ou em instrumentos) com células rítmicas características da música popular brasileira. • Reconhecer algumas características das diferentes funções sociais da música por meio da escuta atenta em diversos contextos musicais. • Criar improvisações, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando diversos materiais sonoro musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. • Explorar os elementos constitutivos da música por meio de recursos tecnológicos, seja para criação, composição ou apreciação musicais.	• Estilos musicais diversos (MPB, Samba, Bossa Nova, Baião, Forró, Rock, Sertanejo - raiz e contemporâneo-, Música eletrônica) • Linhas rítmicas com som e silêncio: baião, coco, xote, samba, choro, boi, maracatu, forró, dentre outros. • Características da música: ○ arranjos ○ improvisações ○ jingles ○ trilhas sonoras ○ dentre outras • Voz, percussão corporal, instrumentos musicais (convencionais e alternativos) e objetos sonoros • Jogos sonoro-musicais • Aplicativos musicais (Garage Band, Piano Tiles, entre outros)

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Explorar e analisar criticamente diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. • Pesquisar e conhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais na construção do patrimônio cultural do Distrito Federal e entorno. • Apreciar a música africana com o propósito de reconhecer suas influências na música brasileira.	• Notação musical não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Notação musical tradicional (partitura e cifras) • Procedimentos e técnicas de registro em audiovisual • A música nas mídias (TV, rádio, Internet, aplicativos, shows, eventos, entre outros) • Grupos etno-musicais regionais e nacionais • Música Popular Brasileira (MPB) e seus diversos períodos • Músicos e artistas regionais e locais; Repentes; DJ; *Rappers* • Folia de Reis, Folia do Divino, Música Sacra, Música Gospel, Música Sertaneja, Funk, Rap entre outras • Instrumentos musicais de origem africana • Células rítmicas	• Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas de registro musical individuais e coletivos, estabelecendo códigos para sonoridades. • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação. • Apreciar o papel da música estrangeira europeia e asiática, reconhecendo suas contribuições na construção do Patrimônio Cultural da Música Brasileira. • Apreciar a música Indígena com o propósito de reconhecer suas influências na música brasileira.	• Aplicativos de streaming de música • Aplicativos e websites de vídeos e músicas • Notação musical não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Notação musical tradicional (partitura e cifras) • Procedimentos e técnicas de registro em audiovisual • Contextos de composição, produção e circulação da música (CD, DVD, shows, eventos culturais, estúdios, festivais) • Música europeia (fado, flamenco, óperas, música oriental, escala pentatônica, dentre outros) • Similaridades entre artistas estrangeiros e brasileiros • Marcação do pulso pelo passo nos festejos, atividades/jogos, das aldeias, ritos de passagem (períodos de desenvolvimentos), caças, colheitas, nascimentos • Instrumentos musicais • Células rítmicas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA** **3º CICLO – 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Explorar elementos constitutivos da música, fontes e materiais sonoros para práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação. • Expressar- se musicalmente por meio vocal ou instrumental participando de festivais, executando obra musical existente ou autoral. • Identificar e explorar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. • Explorar diferentes formas de composição com o intuito de vivenciar e experenciar o fazer musical individual e coletivamente. • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música nas diferentes dimensões da vida artística. • Construir objetos sonoros alternativos para a descoberta de	• Objetos sonoros cotidianos • Instrumentos musicais (convencionais ou alternativos) • Melodia, harmonia, ritmo, altura e intensidade • Composição, improvisação, arranjo, experimentação sonora • Orquestração, banda, coral, conjuntos e grupos musicais. • Interpretação e expressividade musical • Partitura alternativa • Notação musical tradicional (partitura e cifras) • Gravadores • Aplicativos musicais (*Garage Band, Piano Tiles,* entre outros, gravador digital de voz)	• Perceber e reconhecer fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, bem como os elementos constitutivos da música. • Expressar- se musicalmente por meio vocal ou instrumental participando de festivais (Curtas e filmes) executando obra musical existente ou autoral. • Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas de registro musical e produção audiovisual. • Criar jogos de composição musical envolvendo letras, sons e silêncios (como pausas musicais). • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando-os às práticas musicais e às diferentes dimensões da vida social,	• Arranjos musicais • Improvisação • Instrumentação • Vocalização • Ritmizações • Instrumentos musicais convencionais e alternativos, entre outros objetos sonoros • Melodia, harmonia, ritmo, altura, intensidade • Composição, improvisação, arranjo, experimentação sonora. • Orquestração, banda, coral, conjuntos e grupos musicais. • Interpretação e expressividade musical • Registros com notação tradicional e alternativa. • Gravadores

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
novas possibilidades do fazer musical. • Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais.	• Jogos de composição (mudar o estilo musical, ritmos, letras, entre outros elementos) • Aspectos da indústria musical em relação ao mercado fonográfico (CD, DVD, *shows,* eventos culturais, estúdios, festivais) • Análise do contexto social da música: ○ influências da composição /compositor. ○ recepção dos músicos pelo mercado de trabalho. ○ a música como profissão em diferentes contextos históricos. • Investigação, experenciação, manipulação e combinação de materiais variados (vidro, papel, plástico, metal, borracha, entre outros) • Períodos da Música Popular Brasileira (MPB) • Tendências estéticas de movimentos de manifestos artísticos brasileiros (Bossa Nova, tropicalismo, canção de protesto, jovem guarda, Manguebeat, entre outros)	cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Criar instrumentos musicais convencionais de forma alternativa utilizando materiais diversos para a descoberta de novas possibilidades do fazer musical. • Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos norte-americanos de música que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais brasileiros.	• Aplicativos musicais (*Garage Band, Piano Tiles*, entre outros, gravador digital de voz) • Organização de sons • Contextos de composição, produção e circulação da música (Cd, DVD, *shows*, eventos culturais, estúdios, festivais) • Análise do contexto social da música: ○ estilo/gênero ○ letra ○ melodia ○ células rítmicas • Instrumentos musicais não convencionais (monocórdio, xilofone, garrafone, flautas com canos de PVC, entre outros) • Músicas da atualidade • Músicas midiáticas (trilhas de séries, filmes) • *Pop music, Pop rock, Country, Folk,* entre outros

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é uma área do conhecimento que trata pedagogicamente de práticas e saberes relativos às manifestações corporais produzidas em diversos contextos sociais e históricos, constituindo, assim, a cultura corporal. As práticas que constituem a cultura corporal podem ser compreendidas como o conjunto de brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas e outras atividades relacionadas a práticas sociais que privilegiam o uso do corpo e do movimento humano, construídas e reconstruídas na dinâmica cultural humana.

As concepções pedagógicas da Educação Física guardam estreita relação com o desenvolvimento histórico desse componente curricular na Educação Básica. Na perspectiva tradicional, destacam-se as influências da área médica, que produziu discursos pautados na higiene, na saúde individual e na eugenia e, a partir da década de 1960, da área militar, reforçando o ensino instrumental das técnicas esportivas, que passam a vigorar na formação inicial do professor de Educação Física e, por consequência, em sua prática pedagógica. Tais entendimentos associaram a Educação Física à educação meramente do físico, à instrução do corpo para o desenvolvimento da aptidão física e das técnicas esportivas que hegemonizaram as aulas de Educação Física (SOARES, 1994).

A partir da década de 1980, a Educação Física passa a ser influenciada pelas mudanças no cenário político, com a abertura gradual do regime de ditadura militar e a elaboração de alternativas pedagógicas, das quais se destacam as que se orientaram por teorias críticas, buscando aproximar as relações da Educação Física com a realidade social e a função social da escola. O componente curricular ultrapassa o ensino exclusivo do gesto motor correto ou voltado unicamente para a aptidão física, abarcando a compreensão dos sentidos e significados da cultura corporal e os modos como esta contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes nas diversas dimensões humanas.

Importa destacar que não se trata do abandono do ensino da técnica, do esporte ou da promoção do desenvolvimento motor dos estudantes, tarefa que é intrínseca ao ensino da cultura corporal. Entende-se, contudo, que compete ao ensino da Educação Física no Ensino Fundamental a democratização desse acervo, garantindo uma progressão curricular que amplie sua diversidade e a complexidade no contato desses estudantes com as práticas corporais, agregando os aspectos sócio-históricos e os conhecimentos conceituais e atitudinais que permitam ao estudante reproduzir, transformar, analisar e criar os elementos envolvidos na apropriação crítica, na fruição e na reflexão sobre a prática das diferentes manifestações da cultura corporal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 26, §3º, estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório em

toda a Educação Básica, devendo esta ser integrada à Proposta Pedagógica - PP[1] da escola (BRASIL, 1996). Como campo de conhecimento pedagógico ligado à cultura corporal, a Educação Física pode contribuir de maneira privilegiada para a formação integral dos estudantes integrando as dimensões afetiva, cognitiva, social e motora no trabalho com o corpo e com o movimento, corroborando para a articulação com os demais componentes curriculares e áreas do conhecimento.

Desse modo, o ensino da Educação Física acaba por modificar, formar e possibilitar o autoconhecimento e o uso autônomo da cultura corporal para participação ativa do estudante na vida social, superando a dicotomia corpo e mente, sem abandonar sua especificidade de ampliar a formação corporal e motora dos estudantes.

A unicidade teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem permite correlacionar dimensões humanas a conhecimentos sobre o ser humano, sobre a natureza e sobre a sociedade, trazendo uma abordagem articulada aos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, que evocam a definição de objetivos e conteúdos dedicados às demandas sociais que se mostram significativas no contexto da escola.

Desta forma, propõe-se uma organização curricular progressiva, valorizando a autonomia do professor e da escola para o planejamento do trabalho pedagógico, de acordo os princípios epistemológicos de um Currículo Integrado que preconiza a definição de objetivos e conteúdos contextuais, flexíveis, interdisciplinares e que evidenciam a indissociabilidade entre teoria e prática.

A forma de disposição dos objetivos de aprendizagem e conteúdos apresentados na matriz de Educação Física do Ensino Fundamental preza pela progressão curricular em relação à etapa anterior, Educação Infantil. Os conteúdos da Educação Física estão organizados em Blocos com o intuito de apontar, para o professor, linhas de abordagem pedagógicas que considerem a progressão curricular e a riqueza dos conteúdos inerentes à cultura corporal para as fases e etapas da Educação Básica. Destaca-se que a opção de organizar o Currículo de Educação Física em Blocos e seus respectivos objetivos de aprendizagem na proposição dos conteúdos visa agregar nesses os conhecimentos e saberes acumulados sobre o corpo e o movimento.

Blocos de conteúdos do Ensino Fundamental

2º Ciclo (Anos Iniciais)

- Brincadeiras e jogos
- Esporte, ginásticas e lutas
- Danças e atividades rítmico- expressivas
- Conhecimentos sobre o corpo

[1] De acordo com as DCN e a BNCC, o Projeto Político-Pedagógico – PPP, atualmente, denomina-se Proposta Pedagógica - PP.

3º Ciclo (Anos Finais)

- Jogos
- Esportes
- Ginásticas
- Danças e atividades rítmico-expressivas
- Lutas
- Práticas Corporais de Aventura
- Conhecimento sobre o corpo

Para o 2º Ciclo (Anos Iniciais) do Ensino Fundamental foram indicados objetivos e conteúdos com predominância para o Bloco de Jogos e Brincadeiras, devido às características do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes dessa faixa etária, contudo, também foram propostos Blocos de Conteúdo que se relacionam com as outras manifestações da cultura corporal. Importante ressaltar que, nessa fase, o jogo e a brincadeira se constituem não só como importante conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física, mas também como instrumento de intervenção pedagógica para o ensino de conteúdos dos outros blocos.

O 3º Ciclo (Anos Finais) tem como referência diferentes categorias de práticas corporais que devem ser tematizadas nas aulas de Educação Física com maior adensamento, respeitando a progressão curricular. Isso se deve pela própria característica de construção permanente dessas práticas, tendo em vista o vasto rol de movimentos, que muitas vezes vão se modificando, procurando se ajustar à realidade de cada unidade escolar, o que possibilita ao professor não se restringir a conteúdos relacionados no Currículo, como se este fosse um receituário fechado para o desenvolvimento de seu trabalho no cotidiano escolar, mas sim com autonomia e originalidade buscar o avanço de todas as aprendizagens dos estudantes.

O planejamento do professor de Educação Física, organizado em objetivos e conteúdos, deve sistematizar o conjunto de práticas pedagógicas imbricadas, que, ao comporem uma trama entrelaçada e complexa, exigem mais que o desempenho técnico, mas explicitam o desenvolvimento do estudante, dentro de determinadas condições e com base em critérios objetivos e concretos de ensino.

Quanto às práticas corporais a serem abordadas, considerando a quantidade de brincadeiras, jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças e outras atividades rítmicas e expressivas sistematizadas e acumuladas ao longo da história da humanidade, têm-se um número ilimitado para sua escolha. Com isso, algumas práticas corporais podem ser utilizadas de forma a propiciar que o estudante se aprofunde nos seus múltiplos aspectos, promovendo o desenvolvimento técnico, tático, histórico, filosófico e social em relação a elas (saber praticar), enquanto outras podem ser adotadas visando apenas à experimentação (praticar para conhecer) ou como recurso didático para o ensino e aprendizagem de outros conteúdos e objetivos interdisciplinares.

É importante salientar que as lutas, danças, jogos, ginásticas e esportes fazem parte do imaginário e cotidiano de nossos estudantes desde antes de entrarem para a escola. Dessa forma, a definição dos conteúdos a serem trabalhados deve considerar as informações e as características de desenvolvimento dos estudantes em um processo de identificação da prática social inicial, conforme preconizado pela didática para a pedagogia histórico-crítica (GASPARIN, 2012).

O fundamental é permitir que a criança e o adolescente conheçam e vivenciem as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor. Na perspectiva da formação integral, a organização do trabalho pedagógico de Educação Física deve ainda buscar o equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando atender o desejado desenvolvimento integral do estudante.

Diante dessa condição multifacetada, a Educação Física, no 2º Ciclo (Anos Iniciais) e no 3º Ciclo (Anos Finais) do Ensino Fundamental, deve construir, com os seus educadores, uma prática pedagógica criativa, atraente e contextualizada, que provoque nos estudantes a reflexão acerca das práticas corporais vivenciadas em suas aulas.

Referências

BRASIL. **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico–Crítica**. 5º ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE **LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA** **2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Brincadeiras e Jogos • Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais. • Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. • Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de	**Brincadeiras e Jogos** • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda,	**Brincadeiras e Jogos** • Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras. • Desenvolver as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.	**Brincadeiras e Jogos** • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal) • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda,	**Brincadeiras e Jogos** • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. • Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.	**Brincadeiras e Jogos** • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal) • Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico,

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis. • Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.	brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)	• Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável. • Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.	brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)	• Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade. • Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.	pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Danças e atividades rítmicas e expressivas • Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.	**Danças e atividades rítmicas e expressivas** • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal	**Danças e atividades rítmicas e expressivas** • Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.	**Danças e atividades rítmicas e expressivas** • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal	**Danças e atividades rítmicas e expressivas** • Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	**Danças e atividades rítmicas e expressivas** • Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal
Conhecimento sobre o corpo • Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.	**Conhecimento sobre o corpo** • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado	**Conhecimento sobre o corpo** • Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.	**Conhecimento sobre o corpo** • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado	**Conhecimento sobre o corpo** • Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.	**Conhecimento sobre o corpo** • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA
2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Brincadeiras e Jogos	**Brincadeiras e Jogos**	**Brincadeiras e Jogos**	**Brincadeiras e Jogos**
• Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica.	• Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)	• Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.	• Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Esportes, Lutas e Ginásticas • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividade adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.	**Esportes, Lutas e Ginásticas** • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais)	**Esportes, Lutas e Ginásticas** • Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas. • Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.	**Esportes, Lutas e Ginásticas** • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica
Danças e atividades rítmicas e expressivas • Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas.	**Danças e atividades rítmicas e expressivas** • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)	**Danças e atividades rítmicas e expressivas** • Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.	**Danças e atividades rítmicas e expressivas** • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Conhecimentos sobre o corpo	**Conhecimentos sobre o corpo**	**Conhecimentos sobre o corpo**	**Conhecimentos sobre o corpo**
• Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.	• O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica	• Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	• Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS **LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA** **3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Jogos • Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas	**Jogos** • Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição	**Jogos** • Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias.	**Jogos** • Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos • Mundo digital e os riscos do sedentarismo
Esportes • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.	**Esportes** • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica etc.) • Diversidade e características gerais das modalidades esportivas • Origem e desenvolvimento dos esportes no Brasil • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas	**Esportes** • Vivenciar diferentes modalidades esportivas procurando ampliar a compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.	**Esportes** • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística e ginástica rítmica etc.) • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Ginásticas • Conhecer movimentos característicos da arte circense, compreendendo sua história e principais características e manifestações.	**Ginásticas** • Origem, desenvolvimento e características gerais das artes circenses • Atividades circenses (malabares, acrobacias e pirâmides)	**Ginásticas** • Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas.	**Ginásticas** • Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico • Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade
Conhecimentos sobre o corpo • Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo.	**Conhecimentos sobre o corpo** • Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores)	**Conhecimentos sobre o corpo** • Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas.	**Conhecimentos sobre o corpo** • Autocorreção postural • Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose)
Danças e Atividades • Conhecer manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural.	**Danças e Atividades** • Origem e desenvolvimento das danças urbanas (*break, funk*, *street dance* etc.) • Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas	**Danças e Atividades** • Vivenciar manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural.	**Danças e Atividades** • Origem e desenvolvimento das danças urbanas (*break ,funk*, *street dance*) • Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Lutas • Conhecer as características e fundamentos básicos da capoeira como cultura corporal afro-brasileira.	**Lutas** • Origem e desenvolvimento da capoeira no Brasil • Características gerais da capoeira (códigos, rituais, elementos técnico táticos, musicalidade e indumentária)	**Lutas** • Compreender as características e fundamentos da capoeira relacionando com a história e cultura do Brasil.	**Lutas** • Estilos de capoeira (angola e regional); movimentos básicos (ginga, golpe e esquivas) • Musicalidade (instrumentos musicais e ritmos) • Capoeira e manifestações relacionadas (maculelê, samba de roda etc.)
Práticas corporais de aventura • Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola.	**Práticas corporais de aventura** • Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas • Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola	**Práticas corporais de aventura** • Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público.	**Práticas corporais de aventura** • Práticas corporais de aventura urbana (skate, *parkour*, patins, BMX etc.) • Respeito ao patrimônio e condutas de segurança

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA** **3º CICLO – 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Esportes • Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas.	**Esportes** • Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.) • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas • Transformações históricas e sociais no fenômeno esportivo • Problemas relacionados ao esporte: *doping*, corrupção e violência	**Esportes** • Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo.	**Esportes** • Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.) • Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos)
Ginásticas • Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento.	**Ginásticas** • Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação)	**Ginásticas** • Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas.	**Ginásticas** • Ginástica de conscientização corporal (Yoga, Tai Chi, Pilates etc.)

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Conhecimentos sobre o corpo • Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	**Conhecimentos sobre o corpo** • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) • Noções de nutrição e alimentação saudável	**Conhecimentos sobre o corpo** • Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia.	**Conhecimentos sobre o corpo** • Diversidade de biótipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo • Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia)
Danças • Conhecer as características básicas e os elementos que constituem a tradição das danças de salão.	**Danças** • Características gerais das danças de salão experimentadas (ritmos, gestos, coreografias e músicas)	**Danças** • Ampliar os conhecimentos relacionados às danças de salão refletindo sobre estereótipos e preconceitos relacionados à prática da dança.	**Danças** • Diversidade e tradição cultural das danças de salão (forró, samba, *zouk* e salsa) • Estereótipo e preconceito relacionado à dança
Lutas • Identificar a diversidade das lutas espalhadas pelo mundo e vivenciar algumas manifestações reconhecendo suas principais características.	**Lutas** • Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo • Características gerais das lutas ocidentais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações)	**Lutas** • Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais, relacionando – as com as transformações histórico-sociais relacionados às lutas.	**Lutas** • Características gerais das artes marciais orientais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações) • Aspectos históricos, esportivização e midiatização das lutas

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Práticas corporais de aventura	**Práticas corporais de aventura**	**Práticas corporais de aventura**	**Práticas corporais de aventura**
• Conhecer e vivenciar algumas práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola.	• Características gerais das práticas corporais de aventura na natureza	• Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente.	• Práticas corporais de aventura na natureza (escalada, *moutain bike*, trilhas, corrida de aventura, *slackline* etc.) • Procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente

LÍNGUA ESTRANGEIRA

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal optou por assumir a perspectiva de Língua Estrangeira – LE neste Currículo para que esta matriz possibilite o ensino de qualquer idioma, destacando, porém, a obrigatoriedade do ensino da Língua Inglesa conforme estabelecido na Lei 13.415/2017. Ressalta-se que todos os objetos de conhecimento e habilidades referentes a esse componente curricular na BNCC estão devidamente contemplados e ampliados como objetivos de aprendizagem e conteúdos, de forma a nortear o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e de qualquer outra língua estrangeira. Essa opção do Distrito Federal por um referencial amplo se baseia em sua vocação ao plurilinguismo no que diz respeito às políticas públicas voltadas ao ensino de línguas, especialmente no que se refere à oferta de variados idiomas nos Centros Interescolares de Línguas – CIL e aos projetos que visam possibilitar as aprendizagens de línguas em escolas regulares das redes de ensino.

Esse caráter plurilíngue encontra raízes profundas no processo histórico do ensino de línguas no país, que teve início com a chegada dos Jesuítas, em 1500. Eles ensinavam a língua portuguesa, ainda como estrangeira, a povos que aqui se encontravam. Uma vez oficializada a língua portuguesa como língua nacional (1759), outras línguas começaram a ser introduzidas no sistema de ensino e a ampliar os currículos de língua estrangeira. Nesse sentido, com a chegada da família real (1808), as línguas francesa e inglesa foram introduzidas no currículo escolar, e, alguns anos mais tarde, após a proclamação da República (1889), a língua inglesa e a alemã se tornaram opcionais no currículo.

No século XX, sucessivas reformas alternaram o ensino da língua estrangeira entre caráter obrigatório e optativo. A Reforma Capanema (1942) fez do latim, do francês e do inglês componentes curriculares obrigatórios do então Colegial, hoje Ensino Médio, enquanto no Ginasial, atual Ensino Fundamental – Anos Finais, o latim foi substituído pelo espanhol (cf. REVISTA HELB, s.d., seção Linha do Tempo). Anos depois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 4.024 de 1961, retirou o caráter obrigatório do ensino de línguas (BRASIL, 1961). Em 1976, o Ministério da Educação – MEC resgatou parcialmente o ensino de línguas, tendo decretado a obrigatoriedade da Língua Estrangeira Moderna – LEM no então 2º grau (Ensino Médio). Finalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), tornou o ensino de LEM obrigatório desde os Anos Finais do Ensino Fundamental até o término da Educação Básica.

Entretanto, apesar de a mencionada Lei referir-se ao componente como Língua Estrangeira Moderna, o foco de sua oferta sempre tendeu a se restringir ao ensino da língua inglesa, com exceção de localidades brasileiras próximas de fronteiras ou marcadas por forte influência cultural estrangeira, fruto de processos migratórios. Isso possibilitou a oferta de outras línguas de maior interesse dessas comunidades. Além disso, políticas públicas de ensino de Língua Estrangeira – LE, como os CIL, inaugurados ainda na década de 1970 em Brasília, assim como experiências similares desenvolvidas em outras unidades da Federação com o fim de garantir acesso a

cursos de línguas em instituições educacionais públicas, propiciaram o ensino especializado de outras línguas de forma gratuita.

Com o advento do Mercado Comum do Sul – Mercosul, organização intergovernamental fundada em 1991, o interesse pelo ensino do Espanhol cresceu e resultou na promulgação da Lei nº 11.161 de 2005, a qual tornou obrigatória a oferta da língua espanhola no Ensino Médio e facultativa nos currículos de Anos Finais (BRASIL, 2005). Na referida lei, determinou-se que, até 2010, todas as escolas de Ensino Médio brasileiras, públicas e privadas, deveriam ofertar o Espanhol, com acesso de caráter facultativo para os estudantes. No entanto, a oferta dessa língua enfrentou uma série de desafios, como o fato da carga horária oferecida para o espanhol ser inferior à de língua inglesa e a existência de falhas no processo de formação inicial de professores.

De acordo com a LDB, em seu art. 26, os currículos do Ensino Fundamental e Médio deveriam contar com uma base nacional comum e uma parte diversificada. Entretanto, a LDB sofreu mudanças estruturais com a publicação da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, que estabeleceu o Inglês como oferta obrigatória, revogou a Lei nº 11.161/2005 e deixou a língua espanhola como opcional nos currículos do Ensino Médio. Essas mudanças foram refletidas fortemente na BNCC, promulgada no final de 2017.

Assim, um dos primeiros objetivos deste referencial curricular está relacionado com a sensibilização para a linguagem, de modo a preparar o estudante para se posicionar positivamente em relação à diversidade que o estudo de LE apresenta, em um processo que empreende também compreender outras formas de estar e ser no mundo (HEIDEGGER, 2005; KOTHE, 2013). Tal sensibilização diz respeito à construção de atitudes valorativas frente a outras culturas, pontos de vista, maneiras de expressão e seres humanos.

Nesse contexto, a sensibilização para a linguagem requer, portanto, aprender com e sobre os indivíduos de uma sociedade e, nesse processo, aprender sobre si mesmo e a sociedade em que vivemos. A linguagem e o modo como ela é usada marcam lugares sociais das pessoas, sejam elas jovens, idosas, mulheres ou homens (cisgênero ou transgênero), Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgênero e Intersexuais – LGBTI, negros, brancos, indígenas, das periferias, do campo ou dos centros urbanos, entre outros.

É a abertura para aceitação de diferentes línguas e maneiras de estar e ser no mundo, em seu diálogo com os eixos transversais do currículo – Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade – que possibilita uma educação capaz de promover e fortalecer a formação de indivíduos autônomos, críticos, conscientes de si e acolhedores das diferenças e das dimensões humana e social de outras culturas e da sua própria.

Para isso, a organização da matriz de LE em objetivos e conteúdos se apoia em quatro eixos desenvolvimentais nos Anos Finais: **Oralidade** (interação discursiva, compreensão oral, produção oral); **Compreensão e Produção Escrita** (estratégia de leitura, leitura e fruição, avaliação dos textos lidos, estratégias de escrita: escrita e pós-escrita, compreensão e produção escrita - prática de escritas); **Interculturalidade** (manifestação e evolução linguístico-culturais, comunicação intercultural) e **Práticas Mediadas pelas Tecnologias Digitais** (práticas investigativas, produção autoral e

partilha de informações). Cada eixo está dividido em dimensões que ajudam a organizar o desenvolvimento do estudante e oferecem parâmetros para que professores possam acompanhar o processo de aprendizagem e/ou aquisição da língua por parte dos estudantes (cf. KRASHEN, 1982).

A oralidade, ainda um desafio em cursos de LE na Educação Básica (FARIA, 2009), é marcada como um eixo orientador. Esse eixo apresenta uma habilidade que tem sido deixada em segundo plano, quando não abandonada completamente, em relação à escrita. Por esse eixo, espera-se que estudantes, com apoio de professores, possam sustentar interação verbal. Para isso, é necessário que se desenvolvam as outras dimensões da oralidade: a compreensão e a produção orais.

O eixo Compreensão e Produção Escrita também apresenta uma via de mão dupla. Ela diz respeito à capacidade de compreensão e interpretação de textos escritos e da expressão do pensamento por esse meio. Por se tratar da modalidade escrita, é importante não se perder de vista que "a aula de LE deve criar condições para que o educando possa engajar-se em atividades que demandam o uso da língua a partir de temáticas relevantes" (SCHLATER, 2009, s.p.) para o estudante.

A inclusão do eixo Interculturalidade aponta para uma abordagem contemporânea que não condiz com métodos "centrados nos aspectos formais da língua e nas amostras de linguagem descontextualizadas" (SANTOS, 2004, p. 94). Para Santos (2004), essa é uma possibilidade de desenvolvimento temático no ensino de línguas, de modo a torná-lo mais significativo, desafiador e prazeroso para os agentes envolvidos no processo.

O eixo Práticas Mediadas Pelas Tecnologias Digitais diz respeito a um suporte poderoso de acesso e contato com a língua estudada. As tecnologias digitais podem oferecer espaço para comunicação nas modalidades escrita e oral. Elas são capazes de propiciar condições adequadas de produção e de recepção tanto na dimensão oral quanto na escrita da língua. Outro fator relevante que as tecnologias permitem trazer como prática na sala de aula de língua estrangeira é a possibilidade de criação em diversos aspectos: produção de material audiovisual por parte dos estudantes, expressão escrita, acessos a materiais diversos (cf. SANTOS; BEATO; ARAGÃO, s.d.). Trata-se, enfim, de um aliado com potencial para apoiar uma transformação nas práticas de ensino e aprendizagem na escola pública.

A consideração desses eixos em conjunto e em constante movimento, sem atitudes e procedimentos estanques e sem fragmentações de práticas de linguagem, possibilita a construção de um ensino flexível, pois aponta para um tipo modelar (paradigmático) de ensino, favorecendo a construção de propostas específicas em cada escola. Nessa perspectiva, não é necessário foco especial em quaisquer dos elementos nos processos que levarão à aquisição de uma nova língua, pois quando o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira são vistos como um processo complexo (MORIN, 2003) e ecológico (CAPRA, 1996), mais chances têm de cumprirem seu importante papel na educação para a cidadania e para os direitos humanos, para a sustentabilidade e para a diversidade, de modo a contemplar a natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, de diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptação e de sobrevivência como espécie na sociedade (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Da mesma forma, o ensino-aprendizagem de uma nova língua também pode contribuir para uma progressiva autonomia do educando que lhe propicie ampliação de sua perspectiva de mundo. Isso é possível porque o principal eixo filosófico da matriz não se orienta por uma perspectiva estrutural/gramatical, o que permite a adoção de conteúdos relacionados a interesses e/ou necessidades de cada comunidade escolar.

Para circular na língua estudada (MOURA, 2015), temáticas relativas à educação ambiental, consciência familiar, respeito ao próximo e valorização da própria identidade, assim como a apreciação de costumes e valores de outros povos, poderão contribuir para o desenvolvimento comunicacional do aprendiz. Nessa perspectiva, é necessário cuidar para que não se valorizem apenas países ou culturas dominantes, de modo a desmitificar o ensino da língua, tornando-o mais crítico no que diz respeito a relações estabelecidas entre os povos ao longo de séculos.

A orientação crítica apontada acima e adotada neste Currículo se expressa, sobretudo, pela função social requerida do componente curricular no contexto em que se insere. Nesse sentido, a ideia consiste em que o ensino da língua possa ser articulado com elementos da cultura, da história, da sociedade e das relações que se estabelecem no contexto do qual faz parte. Na condução do trabalho pedagógico, o trajeto da língua deve ser considerado atentando-se para a influência da colonização e do patriarcado e das lutas descolonizadoras de resistência nas matrizes culturais que originam determinadas línguas. Assim, cabe refletir sobre o lastro deixado pelo movimento de aculturação e apagamento a partir do domínio e extermínio de determinados povos (como as populações negras e indígenas nos diversos continentes, entre outras) ao se abordar a importância das línguas e culturas em contato/conflito. Trazer tal debate à tona faz com que o ensino da língua não seja uma mera repetição de normas gramaticais; ao contrário, transforma esse processo em aprendizagens críticas e reflexivas, que estão para além da reprodução mecânica de palavras ou termos. Assim, atividades diversas e uso de recursos variados, tais como projetos, tarefas, conteúdos interdisciplinares, temas transversais, jogos, leitura, teatro, tecnologias, música, entre outros, em perspectiva comunicativa, servirão para propiciar ambiente temático adequado para o desenvolvimento das aprendizagens e

fomentar a construção da autonomia dos estudantes no processo (ALMEIDA FILHO, 1987).

Abordagens contemporâneas de ensino de línguas apontam para a inclusão de dimensões historicamente relegadas à marginalidade dos processos de ensino centrados no caráter metalinguístico. Essas dimensões incluem a centralidade no sentido, o desenvolvimento temático, o protagonismo estudantil e o desenvolvimento da pessoa. Elas não implicam, entretanto, a exclusão de outras dimensões privilegiadas em abordagens que mantêm a língua como centro. O redimensionamento dos elementos implícitos em propostas contemporâneas busca ajustes mais equilibrados tradicionalmente negados na abordagem majoritariamente instalada nos sistemas de ensino, a gramatical. Assim, pode-se indicar uma abordagem de caráter comunicacional como parte do enfrentamento das dificuldades a caminho da superação dos resultados indesejados ainda registrados no ensino de LE no Brasil.

A matriz curricular de LE propõe uma alternativa aberta e plural na oferta linguística. Esta proposta pressupõe o compromisso de diversos atores da educação para sua implementação: aponta para a necessidade de formação continuada institucionalmente estabelecida; indica a necessidade de investimento nos diferentes níveis formais de apoio à implementação do currículo; solicita reestruturação de elementos condicionantes da oferta de LE e conta com o compromisso profissional de professores na experimentação de novas abordagens.

Em relação ao papel do professor nesse processo, várias são as estratégias que poderão ser utilizadas por ele com fins de materialização de uma abordagem centrada no sentido. Pode-se, por exemplo, instalar uma estratégia temática pela qual o planejamento de cursos e de aulas se dê a partir de itens temáticos, reservando a itens linguísticos o papel de apoio no programa. Nessa direção, os eixos transversais podem desencadear o protagonismo estudantil, pois guardam potencial de promover reflexão crítica sobre processos de dominação entre povos, culturas ou classes sociais.

Outra possibilidade de trazer à cena abordagens focadas no sentido é o tratamento intercultural que se pode dar ao ensino de línguas, centrando-se ações e práticas na sensibilização cultural, no ensino de aspectos específicos e de tratamento de diferenças ou semelhanças culturais. O potencial do uso de novas tecnologias nesse aspecto é enorme, já que pode estimular o espírito da pesquisa e propiciar o desenvolvimento da autonomia do estudante em seu processo de aprendizagem.

Outros esforços podem ser envidados no sentido de modificar o tradicional ensino centrado na estrutura da língua. O Currículo ora apresentado disponibiliza oportunidade de reflexão sobre o ensino contemporâneo de LE e convida a experimentações de novas possibilidades, quiçá novos rumos e resultados nesse campo da educação. A abertura do educador a essas possibilidades, apoiada por ações formativas que lhe propiciem o aprofundamento de conhecimentos, ampliação de suas concepções e explicitação e formalização da própria abordagem (SANT'ANA, 2017), pode configurar-se como elemento-chave que permitirá a materialização dos objetivos de aprendizagem deste marco referencial.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. O que quer dizer comunicativo na sala de aula de língua estrangeira. Florianópolis: **Perspectiva**, v. 4, nº. 8 (1987)

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>. Acesso em: 03/10/2018.

_____. **Lei nº. 11.161, de 05 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 05 de agosto de 2005.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

FARIA, V. M. S. **Oralidade na Aula de Línguas**: Desenho de Materiais. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20132/2/mestvaniafariaoralidade000084361.pdf>. Acesso em: 10/10/2018.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Rio de Janeiro: Ed. vozes, 2005.

KOTHE, F. R. Nietzsche X Heidegger: SIF, 2013. In: **Revista de Estética e Semiótica**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 39-77, jul. – dez., 2013.

KRASHEN, S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. California: Pergamon Press Inc., 1982.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOURA, G. A. Competência Comunicacional: tecendo diálogos para a construção de ambientes de comunicação humanizados. In: ORTIZ ALVAREZ, M. L. (org.). **Ecos do Profissional de Línguas**: Competências e teorias. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

REVISTA HELB. **Linha do Tempo**: Reforma Capanema: Pico na Oferta de Línguas. s.d. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/linha-do-tempo/1016-1942/63-reforma-capanema-pico-na-oferta-de-linguas>. Acesso em: 12/10/2018.

SANTOS, E. M. O. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN)**: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. Tese de Doutorado, Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

SANT'ANA, J. S. **Por uma Porta Entreaberta**: o desenvolvimento da competência aplicada de profissionais do ensino de línguas. Tese de Doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Linguística, São Carlos, SP, Universidade Federal de São Carlos, 2017.

SANTOS, T. F.; BEATO, Z.; ARAGÃO, R. **AS TICS e o Ensino de Línguas**. s.d. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>. Acesso em: 13/10/2018.

SCHLATER, M. O ensino de Leitura em Língua Estrangeira na Escola: uma proposta de letramento. **Calidoscópio**, Vol. 7, nº. 1, p. 11-23, jan/abr 2009.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE
LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA[2]
3º CICLO – 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
ORALIDADE **Interação Discursiva** • Construir laços afetivos e convívio social demonstrando respeito e empatia na língua estudada. • Compreender funções e usos sociais da língua estudada. • Usar a língua de forma colaborativa. • Iniciar processo de sensibilização em relação ao estudo de uma nova língua com ênfase no caráter lúdico. • Relacionar aspectos da língua estrangeira com a língua materna. • Respeitar e valorizar diversas composições familiares e a vida comunitária em distintas culturas. • Interagir para responder dúvidas. • Solicitar esclarecimentos em situações formais e informais.	**ORALIDADE** **Interação Discursiva** • Informações pessoais • Relação de parentesco e laços familiares • Expressões usadas para o convívio social e o uso da língua estudada • Compreensão (reconhecimento de palavras cognatas, pistas do contexto discursivo, mobilização de conhecimentos prévios) em situações de interação • Informações sobre si e sobre outros e troca de informações pessoais no processo • Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas	**ORALIDADE** **Interação Discursiva** • Comunicar-se, respondendo e fazendo perguntas com expressões usuais e familiares para apresentar-se e apresentar alguém. • Apresentar e compreender pontos de vista sobre assuntos familiares em situação de interação com pessoas ou grupos de pessoas. • Entrevistar colegas para conhecer suas histórias de vida e compartilhar informações pessoais.	**ORALIDADE** **Interação Discursiva** • Histórias de vida • Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas • Jogos colaborativos, com participação respeitosa no uso da língua estrangeira

[2] Esta matriz apresenta objetivos de aprendizagem e conteúdos que poderão ser utilizados como referenciais para o processo de ensino-aprendizagem de qualquer língua estrangeira, mas tendo em vista a garantia do ensino obrigatório da Língua Inglesa, conforme estabelece a Lei 13.415/2017.

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
ORALIDADE **Compreensão Oral** • Compreender, de forma estratégica, textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. • Sensibilizar-se para o estudo dos sons da língua.	**ORALIDADE** **Compreensão Oral** • Uso de palavras cognatas • Comandos do dia a dia e construção de diálogos • Sons específicos da língua estudada em contraste com os da língua materna • Relato de peças/produções audiovisuais	**ORALIDADE** **Compreensão Oral** • Compreender vocabulário e expressões frequentes em interações orais e do dia a dia. • Acessar conhecimentos prévios para compreensão de ideias em interações orais. • Compreender peças audiovisuais como propagandas e vídeos de curta duração. • Debater ideias e pontos de vista na defesa ou reflexão sobre temas específicos ou previamente preparados.	**ORALIDADE** **Compreensão Oral** • Peças audiovisuais (vídeos, áudios etc.) que se referem a pessoas e lugares, condições de vida, formação e atividade profissional • Audição de apresentações orais, peças teatrais e outras atividades apresentadas pelos colegas, interagindo de forma respeitosa e colaborativa na língua estudada • Argumentos, conteúdos, pontos de vista em uma apresentação ou debate
ORALIDADE **Produção Oral** • Produzir textos orais com a mediação do professor, de modo a desenvolver, progressivamente, a capacidade de sustentar apresentações orais sobre assuntos de domínio pessoal ou de interesse da comunidade em que vive.	**ORALIDADE** **Produção Oral** • Fatos ou sequência de fatos constantes de recursos visuais • Informações pessoais de terceiros adquiridas em interações (entrevistas, diálogos simples etc.) • Recortes temáticos de produções escritas autorais individuais e coletivas	**ORALIDADE** **Produção Oral** • Produzir textos orais diversos. • Saber compor narrativas sobre acontecimentos ou situações de ordem pessoal. • Apresentar informações adquiridas em interações (entrevistas, diálogos simples etc.). • Relatar conteúdo de produções autorais.	**ORALIDADE** **Produção Oral** • Peças de caráter artístico produzidas coletivamente em sala de aula • Peças audiovisuais produzidas por meio do uso de ferramentas tecnológicas (celular, aplicativos de edição de vídeo e som etc.) • Apresentações individuais ou em grupo de relato de conteúdo ou resultados de trabalhos desenvolvidos em exercícios de escrita ou leitura

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Estratégias de Leitura** • Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto. • Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto. • Compreender diferentes gêneros textuais. • Saber utilizar adequadamente recursos que auxiliem no processo de compreensão textual.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Leitura** • Elementos extratextuais (ilustrações, manchetes, títulos), levantamento de hipóteses sobre um texto escrito • Identificação e classificação do gênero do texto por meio dos traços distintivos • Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito • Textos instrucionais de gêneros instrucionais como receita, rótulos, bulas e placas	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Leitura** • Fazer associações entre título e texto, ilustrações e outros elementos textuais para ampliar a compreensão global de um texto. • Produzir pequenos textos literários como contos e poesia. • Compreender sentidos gerais e específicos em textos de variados gêneros na língua estudada. • Ler e analisar textos de gêneros instrucionais e/ou de caráter sinótico (rótulos, instruções em embalagens, receitas, anúncios, cartazes).	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Leitura** • Pequenos textos literários como contos e poesia na língua estudada • Títulos, ilustrações e chamadas do texto para predição de conteúdos e ideias • Identificação de ideias principais de parágrafos em textos diversos para relacioná-las a ideias de outros de mesma temática • Textos de gêneros diversos, tais como rótulos, instruções em embalagens, receitas, anúncios, cartazes, quadrinhos, entre outros
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Leitura e Fruição** • Compreender itens lexicais observando referentes contextuais. • Desenvolver a compreensão de textos verbais e não verbais. • Acessar e ler textos na língua estudada, com mediação do professor(a), de modo a ampliar conhecimentos lexicais em situações e contextos significativos.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Leitura e Fruição** • Textos em ambientes eletrônicos • Tiras, quadrinhos, memes e legendas em meio eletrônico	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Leitura e Fruição** • Reconhecer ideias principais e de suporte na estrutura e organização de parágrafos, assim como estratégias de caráter imagético utilizadas na comunicação. • Ler textos narrativos e analisar possíveis estratégias usadas em sua elaboração para estímulo da curiosidade do leitor.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Leitura e Fruição** • Textos narrativos • Textos curtos (gêneros, tais como regras de jogos, manchetes, anúncios, memes, pequenos textos informativos etc.)

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Ler e atribuir significados a tiras, quadrinhos, memes e legendas acessados em sítios eletrônicos.		• Analisar e interpretar diversos gêneros textuais, como regras de jogos, manchetes, anúncios, pequenos textos informativos, biografias, história em quadrinhos, tiras de jornais, poemas, canções, textos não verbais e textos mistos.	
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Avaliação dos Textos Lidos** • Colaborar na construção de leituras e compreensões de textos escritos e cooperar na releitura e reconstrução de textos lidos. • Posicionar-se frente ao texto lido de forma crítica e reflexiva com desenvolvimento de capacidades de expressão de perspectivas e de escuta ativa. • Construir coletivamente sentidos e significados de textos diversos, de forma a desenvolver o espírito colaborativo no processo de aprendizagem de um novo idioma e de percepção de diferentes visões de mundo.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Avaliação dos Textos Lidos** • Textos autorais diversos • Textos de diferentes naturezas e origem em suportes diversos (eletrônico, jornais, mídias etc.)	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Avaliação dos Textos Lidos** • Desenvolver reflexão acerca de pequenos textos de variados gêneros por meio de sua leitura e sua análise sistematizadas. • Ler e emitir opiniões sobre pequenos textos, tais como manchetes de jornais, cartazes e legendas de imagens, e compartilhar percepções acerca de seus conteúdos e mensagens.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Avaliação dos Textos Lidos** • Manchetes de jornais, cartazes e pequenos textos • Trabalho em textos autorais

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita** • Produzir pequenos textos, parágrafos em função do gênero textual e objetivo do texto, com destaque para produção de legendas de imagens e memes.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita** • Organização de ideias e seleção em função do gênero e do objetivo do texto • Produção de parágrafos na língua estudada de forma organizada e coerente • Produção escrita de histórias a partir de recursos audiovisuais (quadrinho, ilustrações etc.), entre outros	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita** • Desenvolver, de forma progressiva, a capacidade de escrever textos com características de diferentes gêneros, tais como cartão postal, mensagem de e-mail e de redes sociais, pequenos poemas (e.g., haikai). • Produzir textos a partir de releitura de produções literárias na língua estudada, roteiros e interpretações artísticas desses textos em forma de peças teatrais ou vídeos de curta duração. • Produzir cartões postais com uso de ferramentas digitais, descrição de lugares e atrações turísticas, utilizando diferentes recursos. • Identificar ideias secundárias de parágrafos para relacioná-las com a ideia principal do texto com fins de apreensão de sentidos e desenvolvimento da coerência textual.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita** • Textos literários na língua estudada, roteiros teatrais ou para vídeos • Cartões postais • Parágrafos e textos curtos

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Práticas de Escrita**	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Práticas de Escrita**	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Práticas de Escrita**	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Práticas de Escrita**
• Saber escrever pequenos textos na língua estudada de forma colaborativa. • Entender processos de composição e usar palavras e sintagmas na língua estudada. • Produzir textos diversos (histórias em quadrinhos, haikai, cartazes, mensagens de chats, legendas) sobre si mesmo, sua família, seus amigos, expressando gostos, preferências e rotinas, assim como acerca de sua comunidade e de seu contexto escolar. • Envolver-se em troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes. • Compor pequenas peças audiovisuais com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.). • Preencher formulários com informações pessoais.	• Textos escritos na língua estrangeira (histórias em quadrinhos, haikai, cartazes, mensagens de chats, postagens em blogs, legendas para imagens, e-mails etc.) • Formulários com informações pessoais (nome, idade, profissão etc.) • Peças audiovisuais curtas com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.)	• Produzir cartazes sobre assuntos previamente discutidos / desenvolvidos em aula. • Relatar fatos, acontecimentos e histórias de forma clara e coerente na língua estudada. • Produzir narrativas literárias de forma clara, expressando sequência temporal adequadamente, envolvendo personagens e ações desenvolvidas na trama, de forma a valorizar o potencial criativo, o protagonismo estudantil e o pensamento crítico. • Escrever textos curtos para expressar desejos, pedidos e recomendações. • Relatar histórias fictícias ou reais, descrevendo o cenário, personagens e ações de forma coerente e clara, obedecendo a uma sequência temporal, de forma a valorizar o potencial criativo, o protagonismo estudantil e o pensamento crítico. • Escrever pequenos parágrafos, bilhetes, cartões e mensagens de felicitações.	• Cartazes apropriados a um contexto específico pré-determinado • Narrativas literárias • Relato de histórias fictícias ou reais • Bilhetes, cartões e mensagens de felicitações

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
INTERCULTURALIDADE **Manifestações e Evolução Linguístico-culturais** • Compreender de forma histórica e crítica diferenças culturais e políticas étnico-raciais, sociais e econômicas entre países onde a língua estudada é falada. • Ampliar conhecimentos sobre diferentes formas de manifestações culturais e de interesse ambiental relacionados à língua estudada. • Compreender diferentes formas de manifestações culturais, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para se relacionar com o outro de forma respeitosa e acolhedora. • Levantar dados e informações sobre aspectos relacionados à política e ao cuidado com o meio-ambiente nos países onde a língua estudada é falada, em contraste com o contexto brasileiro.	**INTERCULTURALIDADE** **Manifestações e Evolução Linguístico-culturais** • Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos • Compreensão e respeito no convívio social e em relação ao meio ambiente	**INTERCULTURALIDADE** **Manifestações e Evolução Linguístico-culturais** • Identificar e conhecer aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada. • Analisar a importância de elementos nas sociedades envolvidas com a língua estudada e como se manifestam nas esferas da música, do teatro, da literatura e do cinema, seja em cenários nacionais ou mundiais.	**INTERCULTURALIDADE** **Manifestações e Evolução Linguístico-culturais** • Culturas relacionadas à língua estudada

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
INTERCULTURALIDADE **Comunicação Intercultural** • Perceber que há diferenças culturais na comunicação entre pessoas de lugares e/ou culturas diferentes. • Interagir, em língua estrangeira, utilizando recursos estéticos, literários e audiovisuais intermediados por ferramentas tecnológicas (computadores, celulares, Internet etc.) que permitam o acesso a diferentes manifestações linguístico-culturais e o contato com pessoas de outros países. • Responder a interlocutores de forma apropriada ao contexto de interação. • Debater opiniões sobre texto lido em classe.	**INTERCULTURALIDADE** **Comunicação Intercultural** • Recursos literários • Culturas de países da língua estudada	**INTERCULTURALIDADE** **Comunicação Intercultural** • Perceber algumas diferenças culturais relacionadas à língua estudada em contraste com a brasileira. • Refletir sobre uso de expressões linguísticas de forma e/ou sentido diferentes entre a língua materna e a língua estudada.	**INTERCULTURALIDADE** **Comunicação Intercultural** • Expressões linguísticas • Diferenças culturais

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS **Práticas Investigativas** • Usar de forma adequada equipamentos e aplicativos em meios virtuais utilizando a língua estrangeira.	**PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** **Práticas Investigativas** • Textos, imagens, recursos produzidos ou disponíveis em ferramentas tecnológicas • Conhecimento de recursos digitais para interagir na língua estudada	**PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** **Práticas Investigativas** • Explorar ambientes virtuais de comunicação para levantamento de informação específica. • Explorar ambientes virtuais para desenvolvimento de tarefas na língua estudada para subsidiar atividades desenvolvidas em aula e suas extensões, exploração de vocabulários e outros recursos linguísticos para desenvolver tarefas. • Levantar informações por meio de motores de busca virtuais para acesso a materiais didáticos, textos e imagens que auxiliem na ampliação de conhecimentos lexicais. • Usar recursos digitais para interagir na língua estudada, utilizando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para estabelecer contato com pessoas de lugares próximos ou distantes.	**PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** **Práticas Investigativas** • Conhecimento de sítios eletrônicos de pesquisa para busca de informações na língua estudada

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA** **3º CICLO - 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
ORALIDADE **Interação Discursiva** • Comunicar-se de forma clara e coerente, em diferentes ambientes de interação, acerca de assuntos corriqueiros, fazendo uso de estratégias para descrever objetos, situações e pessoas e para negociar sentidos na expressão de opiniões e perspectivas. • Saber utilizar estratégias verbais e não verbais no intercâmbio de informações e opiniões. • Fazer uso da gradação de qualidades e circunstâncias, assim como vocábulos e sintagmas que expressem quantificações, de modo a criar imagens mentais claras sobre o que se quer descrever. • Desenvolver a capacidade de expressão de respeito ao diferente e de valorização de percepções influenciadas por outras visões de mundo.	**ORALIDADE** **Interação Discursiva** • Opiniões e informações sobre assuntos como família, trabalho, escola, lazer, entre outros • Estratégias de negociação de sentidos na língua estudada	**ORALIDADE** **Interação Discursiva** • Comunicar-se de forma clara, coerente e persuasiva na língua estudada, partindo de uma escuta ativa e acolhedora no que concerne a diferentes percepções de mundo. • Expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, levando-se em conta o contexto do outro e do grupo.	**ORALIDADE** **Interação Discursiva** • Argumentos e contra-argumentos, debate

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Fazer uso de estratégias comunicativas para evitar mal-entendidos, esclarecer possíveis conflitos de percepções e explorar recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e corporal-cinestésicos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.			
ORALIDADE **Compreensão Oral** • Desenvolver a compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e artístico na língua estudada para sua utilização como instrumento de acesso a informações e ampliação de conhecimentos e percepções de mundo. • Construir sentido global de textos orais por meio da relação de suas partes com o assunto principal e informações mais relevantes, de modo a desenvolver progressivamente a capacidade de ouvir e compreender diferentes níveis de fala e ampliar a possibilidade de acesso a informações e a diferentes visões de mundo.	**ORALIDADE** **Compreensão Oral** • Textos orais multimodais • Textos jornalísticos • Textos literários	**ORALIDADE** **Compreensão Oral** • Desenvolver a compreensão de textos orais e multimodais de cunho argumentativo. • Reconhecer contextos de expressão de recomendações, necessidades, obrigações e possibilidades. • Analisar e refletir sobre posicionamentos defendidos e refutados em textos orais que tratem de temas de interesse social e coletivo, objetivando o desenvolvimento do pensamento crítico e o respeito à diversidade. • Exercitar a capacidade de compreensão de textos orais e multimodais como discursos, entrevistas, conferências e diálogos extraídos de sites, noticiários,	**ORALIDADE** **Compreensão Oral** • Ideias-chave de textos orais de caráter argumentativo • Textos orais diversos, tais como anedota, conversa, exposição (palestra) e instruções

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos.		programas televisivos, seriados, vídeos e filmes originais, seguindo uma argumentação complexa de assuntos do cotidiano.	
ORALIDADE **Produção Oral** • Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade de fala na língua estudada, assim como a competência estratégica em diferentes contextos de comunicação. • Falar, de forma lógica e coerente, sobre perspectivas futuras. • Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada.	**ORALIDADE** **Produção Oral** • Recursos linguístico-discursivos apropriados para falar de planos futuros, previsões, possibilidades e probabilidades • Diálogos e monólogos • Conhecimentos lexicais, relações semânticas relacionadas a perspectivas futuras, planos, projetos, previsões, possibilidades e expectativas	**ORALIDADE** **Produção Oral** • Produzir textos orais para fins de exposição de informações, de modo a desenvolver a competência comunicacional e capacidade estratégica. • Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical de forma a ampliar a capacidade de expressão de ideias e pontos de vista. • Acessar e usar, de forma contextualizada e significativa, os conhecimentos lexicais desenvolvidos em sala. • Debater e discutir ideias, opiniões e pontos de vista com base em notas, gráficos, tabelas de pesquisa ou outros dados formais.	**ORALIDADE** **Produção Oral** • Notas, gráficos, tabelas de pesquisa • Informações e opiniões

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Estratégias de Leitura** • Realizar inferências para analisar e interpretar textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, com a mediação do professor. • Perceber a importância da relação semântica entre itens lexicais na língua estudada em processos de compreensão e interpretação textual. • Relacionar conteúdos linguísticos da língua estudada com aqueles relacionados à língua materna, identificando diferentes contextos de uso.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Leitura** • Informações e relações implícitas • Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos • Temas de textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, relacionados a conhecimentos prévios • Efeitos de sentido produzidos no texto pelo uso intencional de palavras, expressões, recursos gráfico-visuais e pontuação	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Leitura** • Identificar recursos de persuasão e argumentação em textos escritos na língua estudada. • Perceber a importância e estabelecer relações semânticas entre itens lexicais na língua estudada em processos de compreensão e interpretação textual. • Identificar argumentos principais e evidências/exemplos que os sustentam.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Leitura** • Recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) • Textos publicitários e de propaganda como elementos de convencimento • Distinção de fatos e de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Leitura e Fruição** • Desenvolver a estesia literária por meio da leitura de textos narrativos e poéticos na língua estudada. • Ler e interpretar contos, romances, poemas e outros textos de cunho	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Leitura e Fruição** • Contos, romances, poemas e outros textos de cunho artístico-literário	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Leitura e Fruição** • Ampliação do conhecimento acerca de diferentes gêneros textuais, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, na língua	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Leitura e Fruição** • Gêneros textuais • Relações étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e de cultura em países da língua estudada e no Brasil

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
artístico-literário, em versão original ou adaptada, como forma de desenvolvimento do conhecimento e do apreço pela literatura nacional e estrangeira.		estudada, reconhecendo-a como instrumento de acesso à informação e de expansão de visões de mundo. • Analisar e interpretar diversos gêneros textuais, como regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, artigos, verbetes de dicionário e enciclopédia, textos informativos, biografias, legendas de filmes, história em quadrinhos, contos, poemas, canções, textos não verbais e textos mistos, não-estereotipados, representativos das culturas estudadas e que respeitem as diversidades coletivas, individuais, intelectuais, físicas e socioeconômicas.	
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Avaliação dos textos lidos** • Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas de textos.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Avaliação dos textos lidos** • Análise e interpretação crítica e reflexiva do teor e do conteúdo de textos de variados gêneros por meio do estudo comparativo de diferentes perspectivas acerca de um mesmo tema	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Avaliação dos textos lidos** • Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas, estimulando a produção autoral a partir dessas reflexões.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Avaliação dos textos lidos** • Análise e interpretação crítica e reflexiva com foco na ética e respeito em relação à perspectiva do outro, do teor e do conteúdo de textos de variados gêneros, sejam eles obras de escritores ou resultados de produções autorais, individuais ou coletivas, realizadas em sala

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita** • Analisar e revisar textos autorais, assim como trabalhar em sua refacção. • Desenvolver a compreensão do papel dos pronomes relativos na coesão textual. • Analisar e avaliar a produção escrita autoral, individual e coletiva, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade e estrutura de frases). • Exercitar uso de pronomes relativos com vistas à construção de períodos compostos de forma coesa e significativa em relação a diferentes contextos de comunicação.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita** • Texto de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos • Recursos dêiticos	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita** • Analisar e reformular processos de construção da argumentação e da persuasão em textos autorais. • Compreender e utilizar verbos e expressões que indiquem recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade. • Analisar e propor potenciais argumentos para expor pontos de vista em textos escritos, com reflexão crítica a respeito do tema proposto e pesquisa de dados, evidências e exemplos para sustentar a argumentação de forma lógica e coerente. • Reconhecer e utilizar contextualizada e significativamente verbos e expressões que indicam recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade na construção e refacção de textos autorais individuais ou coletivos. • Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita** • Argumentação e persuasão • Verbos que indicam recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA **Práticas de Escrita** • Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa. • Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada. • Produzir textos de variados gêneros por meio do uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), com temáticas relacionadas a sonhos e projetos futuros (pessoais, familiares, comunitários ou planetários).	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Práticas de Escrita** • Observação, compreensão e reprodução de processos de composição de palavras e sintagmas em contextos significativos de interação, de modo a desenvolver uma aprendizagem colaborativa e progressivamente consciente da língua estudada • Textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (poesia e narrativas em contos e romances), jornalísticos e acadêmicos • Estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final)	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Práticas de Escrita** • Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa, baseando-se em leitura e conhecimento prévios, levando-se em consideração o objetivo do texto a ser escrito, o público-alvo e o tema abordado. • Expressar ideias condicionais no presente e no futuro em textos escritos. • Apropriar-se de conhecimentos lexicais e semânticos relacionados ao uso de conectores (palavras e expressões de transição) na língua estudada.	**COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA** **Práticas de Escrita** • Expressão de condições no presente e no futuro • Elementos discursivos para expressar adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese
INTERCULTURALIDADE **Manifestações e evolução linguístico-culturais** • Ampliar conhecimentos sobre diferentes contextos artísticos, culturais e de interesse ambiental relacionados à língua estudada que tenham se tornado referências mundiais.	**INTERCULTURALIDADE** **Manifestações e evolução linguístico-culturais** • Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, turismo, gastronomia e lazer)	**INTERCULTURALIDADE** **Manifestações e evolução linguístico-culturais** • Compreender a importância da expansão da língua estudada e de suas culturas no mundo: contexto histórico.	**INTERCULTURALIDADE** **Manifestações e evolução linguístico-culturais** • Contexto histórico de povos em que a língua estudada é falada

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Compreender diferenças ideológicas e políticas entre países onde a língua estudada é falada. • Reconhecer, com uso da língua estudada, o impacto humano no processo de mudanças climáticas, de modo a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo no que diz respeito ao cuidado com o meio-ambiente local e planetário, expressando com clareza seus posicionamentos.	• Mudança climática em países relacionados à língua estudada • Diferenças ideológicas e políticas entre os países onde a língua-alvo é falada	• Reconhecer o papel da língua estudada no processo de comunicação entre diferentes povos e de difusão de culturas. • Valorizar e respeitar diversas composições familiares e a vida comunitária em distintas culturas. • Investigar e refletir coletivamente sobre o processo de evolução e expansão da língua estudada e das culturas a ela relacionadas, seja em função de processos de colonização, de descolonização ou por influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais no mundo. • Analisar e refletir sobre questões de racismo e xenofobia relacionadas às culturas estudadas, de modo a desenvolver o pensamento crítico acerca das implicações histórico-sociais nos processos de colonização, migratórios e de disseminação de pensamentos hegemônicos. • Analisar a importância da língua estudada para o desenvolvimento das ciências (produção e divulgação de novos conhecimentos), da economia, da política ou das artes no cenário mundial.	• Papel da língua estudada em diferentes contextos (histórico, social, econômico) • Processo de evolução da linguagem

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		• Conhecer e analisar, de forma crítica, reflexiva e acolhedora, diferentes composições familiares e a vida comunitária de outros países que possam implicar identificações ou choques culturais quando comparados com o contexto brasileiro, de modo a desenvolver o respeito às diversidades socioculturais na contemporaneidade.	
INTERCULTURALIDADE **Comunicação Intercultural** • Observar o uso de estrangeirismos e a influência da língua estudada e de suas culturas em contextos de comunicação na língua materna. • Perceber possíveis impactos de aspectos culturais na comunicação e interação entre os povos. • Investigar maneiras como expressões, gestos e comportamentos são culturalmente marcados.	**INTERCULTURALIDADE** **Comunicação Intercultural** • Expressões, gestos e comportamentos culturais • Encontro de culturas diferentes relacionadas a línguas diversas • Estrangeirismo	**INTERCULTURALIDADE** **Comunicação Intercultural** • Perceber como se dá a construção de identidades na contemporaneidade. • Refletir sobre questões de gênero e diversidade que podem implicar choques culturais e violação dos direitos humanos em países falantes da língua estudada e no Brasil. • Refletir sobre a comunicação intercultural na contemporaneidade como mecanismo de valorização pessoal e comunitária, assim como de construção de identidades em um mundo globalizado.	**INTERCULTURALIDADE** **Comunicação Intercultural** • Gênero e diversidade, direitos humanos em contextos da língua-alvo • Identidade

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS **Práticas Investigativas**	**PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** **Práticas Investigativas**	**PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** **Práticas Investigativas**	**PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** **Práticas Investigativas**
• Conhecer variadas linguagens e recursos de comunicação relacionados ao campo da cultura digital que implicam a compreensão de diferentes falas e discursos orais na língua estudada. • Saber explorar recursos tecnológicos digitais que permitam acesso a informações sobre a diversidade cultural humana em diferentes países. • Explorar recursos tecnológicos digitais para acessar e usufruir da produção literária internacional. • Conhecer e explorar ambientes virtuais e outros recursos tecnológicos.	• Informações na língua-alvo para prática auditiva, ampliação de visões de mundo, desenvolvimento do respeito às diferenças e estímulo à educação na cultura digital • Investigação acerca do patrimônio artístico-literário internacional e desenvolvimento de conhecimentos na língua estudada influenciados pela cultura digital • Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens, vídeos, áudios etc.) visando o reconhecimento das manifestações artísticas diversas e o aprofundamento dos conhecimentos linguístico-culturais relacionados à língua estudada	• Explorar ambientes virtuais de comunicação e informação que propiciem acesso a discussões, exposições de opinião, debates, entre outros. • Explorar ambientes virtuais para desenvolvimento da compreensão de linguagens e gêneros mediados por tecnologias digitais.	• Recursos tecnológicos para acesso a informações que facilitem a prática auditiva e que propiciem a ampliação de visões de mundo, o respeito às diferenças e a educação na cultura digital • Gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros) • Novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens • Ambientes virtuais de informação

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS **Produção autoral e partilha de informações**	**PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** **Produção autoral e partilha de informações**	**PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** **Produção autoral e partilha de informações**	**PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** **Produção autoral e partilha de informações**
• Aprender a explorar recursos tecnológicos digitais na construção e reconstrução de textos na língua estudada. • Utilizar recursos tecnológicos digitais como meios de partilha de produção escrita autoral ou para revisar e trabalhar na refacção de textos autorais individuais ou coletivos. • Utilizar recursos tecnológicos digitais para elaboração e partilha de mensagens instantâneas, reportagens, histórias de ficção, poemas, comentários em fóruns, entre outros, de modo a fomentar trocas de percepções e opiniões de forma criativa, significativa e colaborativa dentro do processo de aquisição de uma nova língua.	• Recursos tecnológicos digitais (mecanismos de tradução, motores de busca, dicionários eletrônicos, entre outros)	• Conhecer e saber utilizar recursos tecnológicos digitais para produção e partilha de materiais informativos. • Aprender a explorar recursos tecnológicos digitais na construção e reconstrução de textos na língua estudada. • Usar recursos tecnológicos digitais para elaboração e partilha de materiais autênticos que fomentem, de forma criativa e significativa, a ampliação de visões de mundo por meio de trocas de percepções e opiniões no processo de aquisição de uma nova língua.	• Linguagens do mundo digital (infográficos, fóruns de discussão, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros)

Autor: Rennan da Silva Araujo

MATEMÁTICA

Pensando o ensino e aprendizagem da Matemática

A humanidade se desenvolve a partir dos conhecimentos que elabora para compreender o mundo em que vive. Dessa forma, todo saber é elaborado considerando resolução de situações-problema que emergem das relações do indivíduo com o mundo e a busca de sua transcendência. A Matemática, como conhecimento, surge das necessidades do ser humano de cada época, que constrói conceitos e procedimentos para obter novos significados e novas respostas em contextos históricos, culturais, geográficos, políticos e econômicos determinados.

O ensino da Matemática oferecido em escolas brasileiras tem se constituído por diferentes momentos. Em um desses períodos, as escolas do mundo baseavam seu ensino na Matemática Tradicional, cuja ênfase era dada à Aritmética e à Geometria Euclidiana na resolução de problemas práticos, o que instrumentalizava o cidadão e trabalhador da época basicamente com as operações fundamentais. O ensino tinha caráter de memorização e os conteúdos matemáticos apareciam sem interligação, apoiados em uma transmissão mecânica. Os resultados das avaliações apresentados mostravam que esse modelo era pouco eficiente (BERTONI, s.d.).

Com o intuito de romper com a concepção de ensino da Escola Tradicional, surge a Escola Nova, na qual o estudante é incentivado pelo professor a fazer as suas descobertas, e a resolução de problemas é pautada por situações de vida do mundo real. Outro movimento surge no início dos anos 1960 no contexto socioeconômico influenciado pela Revolução Industrial: a Matemática Moderna. Acreditava-se que a Matemática ensinada na escola deveria ser aquela que formaria cientistas, desapropriando a escola da necessidade de realização de transposição didática: assim, a própria ciência seria o objeto a ser ensinado. Insere-se, então, nos currículos, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Teoria de Conjuntos e a Álgebra, dando ênfase ao ensino da Matemática Pura. O Brasil, sob a influência americana, adere ao movimento que tinha como foco a formação de futuros cientistas. O papel da escola era fazer chegar aos estudantes a Ciência Matemática sem qualquer vinculação com a vida ou com o contexto cultural dele e da comunidade escolar.

Os resultados da avaliação desse modelo, nos EUA e em outros países, mostraram que os estudantes não internalizaram, de forma significativa, os conteúdos essenciais da Matemática, nem estavam aprendendo a pensar. O ensino privilegiava simbolismos e nomenclaturas em vez de ideias (BERTONI, s.d.).

No contraponto ao movimento da Matemática Moderna, no final dos anos 1970, surge a Educação Matemática. Reforçando esse movimento, no final da década de 1980, é fundada a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM, cujo interesse principal era o estudo e a compreensão da relação entre ensino, aprendizagem e conhecimento matemático. Os estudiosos da Educação Matemática, não só matemáticos, mas de diversas áreas, inclusive da psicologia cognitiva, tinham como um de seus interesses a melhoria do ensino e da aprendizagem da Matemática (MACHADO, 1999).

Ao considerar o ensino, importa pensar em o quê e como se ensina, compreendendo que a prática pedagógica também resulta da formação inicial e continuada do professor. Por outro lado, quando o assunto é aprendizagem, os professores precisam constituir-se como profissionais pesquisadores-reflexivos. O processo de aprendizagem e de construção do conhecimento matemático de cada estudante deve ser compreendido. O professor é mediador, aquele que lança questões para provocar o estudante que, reagindo às provocações, realiza procedimentos que o ajuda na solução de problemas. A diversidade que surge no pensar-aprender-produzir dos estudantes é a essência do processo educativo, sobretudo no ensino da Matemática. Processos de mediação e intervenção pedagógica são realizados com sucesso quando o professor entende como o estudante significa, constrói, registra e argumenta o conhecimento de determinada área do saber.

Por fim, o conhecimento matemático é imprescindível à humanidade e ao desenvolvimento de cada sujeito dentro e fora da escola. Os conteúdos propostos e a forma como esses serão tratados em sala de aula darão condições para o cidadão resolver problemas de seu dia a dia e desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo. Assim, a Matemática é compreendida também como uma ferramenta e um elemento de inclusão social.

Ao considerar o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático na perspectiva da Educação Matemática, ressaltamos que, para o educador, é preciso:

- ver o estudante como construtor do próprio conhecimento, compreendendo que ele o faz a partir de vivências experienciadas em contextos sociais diversos, e, no espaço escolar, especialmente, calcado em situações propostas e mediadas pelo professor;
- desenvolver uma prática que oportunize o gosto pela aprendizagem da Matemática;
- dar autonomia ao sujeito que aprende para gerir seu próprio processo de aprendizagem, de forma a contribuir com o desenvolvimento integral do cidadão;
- perceber-se como parte de uma cultura e de um mundo em constante transformação, o que demanda um processo contínuo de formação.

Ao reconhecer a importância das reflexões trazidas pela Educação Matemática, este Currículo opta por apoiá-las enquanto compreende que é fundamental para o desenvolvimento de estudantes e o cumprimento da função primordial da escola que pesquisas produzidas pela Educação Matemática sejam objetos de estudo em unidades escolares do sistema de ensino do Distrito Federal.

Este Currículo apresenta uma proposta de trabalho, para o Ensino Fundamental, de articulação da Matemática com as diferentes áreas do conhecimento. Para isso, requer ação didática e pedagógica que aborde sistematicamente as temáticas apontadas pelos Eixos Transversais do Currículo em Movimento do Distrito Federal (Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), bem como aquelas apontadas pelos Eixos Integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade para os Anos Iniciais e, para os Anos Finais, Letramentos e Ludicidade).

Como estabelecer um diálogo entre os Eixos Integradores e o ensino da Matemática? Nas palavras de Muniz, Batista e Silva (2008), só aprende quem brinca; só brinca quem não tem medo de errar. Quem não tem medo de errar faz matemática; quem faz matemática, constitui-se em sujeito integral e lúdico, amando a vida, e busca viver e projetar um mundo melhor para si e para os outros.

Sobre os letramentos, D'Ambrósio (1999) cita algumas situações que exemplificam o trabalho com a Matemática no Ensino Fundamental:

> [...] leitura e interpretação crítica de noticiários de jornais e televisão; interpretação do momento social através de novelas, filmes, telenovelas, programas de auditório; capacidade de se localizar com crescente precisão (rua, número, bairro, CEP, telefone, distâncias da casa à escola, tempo de percurso, avaliação do tempo gasto em transporte num dia, num mês, num ano, numa vida) e leitura de mapas e sinopses internacionais; gestão da economia pessoal (custos, moeda, orçamento familiar, do estado); compreensão de questões demográficas (população, distribuição de população, índices de qualidade de vida etc.) e ambientais (padrões de temperatura, de precipitação, áreas florestais, cultivadas, recursos hídricos etc.); tratamento de dados sobre o corpo (altura, peso etc.); organização e interpretação de tabelas, iniciando, assim, a percepção do que são estatísticas e probabilidades (D'AMBROSIO, 1999, p. 45- 46).

Sob essa ótica, pode-se perceber claramente a Matemática presente em situações do mundo real auxiliando no processo de formação integral dos estudantes, empoderando-os para fortalecimento de autonomia e protagonismo.

A organização do trabalho pedagógico em sala de aula

Na vida, uma das funções da matemática é a de tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos. Assim, o ensino da Matemática deve reforçar esse propósito. Para ensinar Matemática, o professor precisa favorecer a problematização, trazer situações que provoquem os estudantes, que os façam pensar, buscar soluções próprias e socializá-las. É necessário abrir espaços para que a cultura social invada espaços da sala de aula, a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante.

Aprender a pensar matematicamente não pressupõe saber resolver uma lista de exercícios, mas adentrar num conjunto diversificado de situações contextualizadas, provocativas e reflexivas. As formas de resolver situações apresentadas pela escola tornam-se possibilidades, dentre outras possíveis. O importante é que a aprendizagem matemática seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens.

Uma das alternativas metodológicas possíveis para que a aprendizagem matemática se realize de modo lúdico, reflexivo e crítico é a utilização de situações-problema. A resolução de situações-problema que fazem parte do contexto da vida dos estudantes corrobora sobremaneira para a construção permanente de conceitos e para o desenvolvimento de procedimentos próprios. Na resolução de situações-problema, deve-se buscar a socialização de diferentes processos utilizados pelos estudantes num contexto de partilha e construção conjunta do saber.

A discussão das diferentes estratégias encontradas na resolução de uma situação-problema é um momento rico do processo de aprendizagem tanto do professor como do estudante. As situações-problema apresentadas devem, portanto, contemplar todos os conteúdos matemáticos agrupados em blocos. Esses blocos de conteúdos estão assim propostos: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

Figura: Blocos de conteúdos do componente Matemática e suas interrrelações.

Assim, a organização do trabalho pedagógico em sala de aula deve privilegiar a interação de conteúdos matemáticos entre si, entre os respectivos blocos e entre outras áreas do saber. Essa conexão acontece de forma natural e é característica do conhecimento matemático escolar. Deve ser contemplada no planejamento do professor, sempre que possível, seja para retomada de um determinado conteúdo, buscando saber aquilo que o estudante já traz consigo; seja para aprofundamento, buscando uma progressão contínua e gradativa. Não há divisões por bimestre, pois todos os blocos devem preferencialmente ser tratados em todos os bimestres, com objetivos diferentes, prevendo sua ampliação a partir dos conhecimentos adquiridos, visando a progressão curricular da turma e, ao mesmo tempo, da escola como um todo.

O trabalho com projetos e sequências didáticas também se apresenta como alternativa metodológica. Ele facilita a organização no tratamento de conteúdos e a frequência em que vão aparecer ao longo do ano, isso tendo em vista os objetivos de aprendizagem que se quer alcançar. Sua elaboração dependerá do diagnóstico inicial da turma e do planejamento do grupo de professores.

A Matemática e a tecnologia

O ensino da Matemática tem se apoiado, na maioria das vezes, em aulas expositivas, em que as ações desenvolvidas têm como foco a oralidade e a escrita. Essas ações geralmente não possibilitam que os estudantes elaborem e validem suas próprias conjecturas. Considerando o protagonismo do estudante, as ferramentas pedagógicas, sejam elas de cunho tecnológico ou não, podem constituir um facilitador de aprendizagens.

É fato que a utilização de tecnologias está presente no dia a dia da sociedade. Com o desenvolvimento da tecnologia, inúmeros são os aplicativos matemáticos que podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas para o ensino da Matemática desde os Anos Iniciais, permitindo assim que os estudantes se habituem com o uso desses recursos. Essas estratégias são relevantes para realização de cálculos complexos e até mesmo como ferramenta de apoio para verificação de resultados obtidos; para construção de gráficos e tabelas que auxiliem na organização e análise de dados, facilitando assim a tomada de decisões quando necessário; para a construção de figuras planas e espaciais, visando elaboração e validação de conjecturas acerca de suas características e propriedades.

Uma das principais vantagens da utilização de aplicativos para elaboração de modelos matemáticos é a otimização do tempo, visto que eles permitem a criação de vários modelos de forma mais rápida e precisa, possibilitando ao estudante uma dedicação maior na análise e validação de hipóteses e resultados.

Outro aspecto a se considerar é a gama de atividades lúdico-pedagógicas disponíveis na *web* e que podem ser utilizadas como ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que a Ludicidade é um dos Eixos Integradores do Currículo tanto de Anos Iniciais quanto de Anos Finais, e também a inegável facilidade que os estudantes têm na utilização de tecnologias, é recomendável aproveitar esse interesse por atividades que envolvam tecnologias para

que se alcancem os objetivos propostos, escolhendo adequadamente jogos que permitam aprendizagens significativas e formação integral do estudante.

Os jogos e a Matemática

Os jogos constituem uma importante fonte para desenvolvimento cognitivo e emocional de um indivíduo. O jogo pode ser utilizado também como uma proposta de trabalho lúdico, o que corrobora a abordagem deste Currículo. Os jogos, quando bem planejados e com objetivos definidos, constitutem estratégia importante que pode contribuir para aprendizagens significativas. É possível trabalhar conteúdos matemáticos, visando o alcance de seus objetivos de aprendizagem, trabalhando os Eixos Transversais do Currículo, por meio de ferramentas como jogos e outras atividades lúdicas, com a finalidade de desenvolver aspectos cognitivos, emocionais e atitudinais. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

> Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favoreçam a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações se sucedem rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas. Na situação de jogo, muitas vezes, o critério de certo ou errado é decidido pelo grupo. Assim, a prática do debate permite o exercício da argumentação e a organização do pensamento (BRASIL, 1998; caderno de Matemática, p. 47).

Recomenda-se que as atividades lúdicas sejam inseridas em todos os anos/blocos, estimulando as capacidades e interesses dos estudantes para que sejam desafiados cognitivamente e desenvolvam as habilidades de cooperação, socialização, autonomia, comunicação, inclusão, respeito à diversidade de opiniões, argumentação estruturada, dentre outras.

O erro no ensino e na aprendizagem da Matemática

O erro que aparece na resolução de uma situação-problema é um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem. Ele dá pistas ao professor de como está a construção de conceitos dos estudantes, favorecendo assim as aprendizagens, à medida em que permite ao professor planejar situações didáticas para os avanços das hipóteses. Para tanto, faz-se necessário refletir sobre o significado do erro:

- na resolução de uma situação - mostram-se as hipóteses que o estudante possui na elaboração de uma solução. É preciso compreender a natureza do erro para ajudar o sujeito a avançar em sua aprendizagem (PINTO, 2000). Essas hipóteses podem ter sido influenciadas por uma questão conceitual ou didática. Para D'Ambrosio (1999), a criatividade dos estudantes muitas vezes é manifestada em seus erros, e não em acertos;
- na didática - devem-se elaborar situações didáticas para gerar aprendizagem de todos os estudantes numa turma; esse talvez seja o maior desafio que se enfrenta em sala de aula. Pode-se perguntar: a forma como se aborda tal conteúdo facilita a

aprendizagem? De que outra maneira poderia ser organizado o trabalho para que os estudantes aprendam?

Refletindo sobre o ensino, observar os modos e tempos de aprendizagem (FREITAS, 2003) e interesses pode ser um meio de ajudar na elaboração de planejamentos. Discorrendo sobre a Teoria das Situações Didáticas de Brousseau, Freitas (1999) diz que é necessária a "análise de certos tipos particulares de situações didáticas, que permitam a progressão da aprendizagem" e complementa dizendo que "garantir essa progressão é o grande desafio pedagógico". Para Brousseau, (apud MACHADO, 1999) há três tipos de obstáculos à aprendizagem, e um deles diz respeito à didática que depende somente das escolhas realizadas para um sistema educativo. Por fim, Glaser (apud MACHADO, 1999, s.p.) diz "[...] que um dos objetivos mais importantes da Didática da Matemática é o de determinar os obstáculos que se opõem à compreensão e à aprendizagem desta ciência".

Consumo consciente, direitos do consumidor e sustentabilidade

O elevado grau de endividamento da população brasileira justifica a inserção de aprendizagens que possam modificar essa realidade. Os PCN (1998) já abordavam que:

> Aspectos ligados aos direitos do consumidor também necessitam da Matemática para serem mais bem compreendidos. Por exemplo, para analisar a composição e a qualidade dos produtos e avaliar seu impacto sobre a saúde e o meio ambiente, ou para analisar a razão entre menor preço/maior quantidade. Nesse caso, situações de oferta como compre 3 e pague 2 nem sempre são vantajosas, pois geralmente são feitas para produtos que não estão com muita saída, portanto, não há, muitas vezes, necessidade de comprá-los em grande quantidade ou que estão com os prazos de validade próximos do vencimento (BRASIL, 1998, p. 35).

E ainda,

> Habituar-se a analisar essas situações é fundamental para que os alunos possam reconhecer e criar formas de proteção contra a propaganda enganosa e contra os estratagemas de marketing a que são submetidos os potenciais consumidores BRASIL, 1998, p. 35).

Inserir esses tópicos de conhecimento não significa criar um novo componente curricular, e sim analisar aspectos matemáticos que possam levar os estudantes a repensarem seus consumos de forma a não se endividarem. Desse modo, é possível fazer uma boa utilização de seus recursos financeiros, atingindo alguns dos objetivos do Currículo interrelacionados aos conteúdos da Matemática e aos Eixos Transversais.

As estruturas lógicas

O desenvolvimento de estruturas lógicas ou processos mentais é fundamental para o desenvolvimento do pensamento, fruto não de ensino, mas de construção feita pelos sujeitos em situações de proposição de respostas reflexivas. Assim, essas estruturas são construções no contexto do desafio, da provocação, da ação, da reflexão, da comunicação, da validação.

Elas dizem respeito aos mecanismos de organização do pensamento utilizados pelo sujeito. Podem e devem ser desenvolvidos por cada sujeito que aprende, que explora situação de ação resolutiva e reflexiva. Os conceitos que construímos de diversas áreas do saber dão suporte ao desenvolvimento de estruturas lógicas, e, portanto, são estruturas cognitivas mais amplas que o conhecimento matemático. As estruturas lógicas não são exclusivas de uma área do saber; não são conteúdos, mas se caracterizam como essenciais para a construção de conceitos matemáticos.

Várias são as estruturas lógicas ou processos mentais que contribuem para o desenvolvimento do pensamento lógico. Algumas delas são fundamentais no trabalho dos Anos Iniciais:

- **Classificação** – organização de elementos a partir de critérios estabelecidos que os relacionem tanto quanto os diferenciem dos demais grupos (Exemplo: separar e formar conjuntos com formas de blocos lógicos);
- **Inclusão hierárquica** – integração de um elemento em um todo maior (Exemplos: o Brasil é um país componente da América do Sul, que, por sua vez, faz parte do continente americano; a quantidade 4 está contida dentro da quantidade 5). Portanto, diz respeito à relação parte-todo, reconhecendo que sempre uma parte pertence ao todo, da mesma forma que o todo é composto pelas partes;
- **Correspondência biunívoca** – estabelecimento de relações de um para um (Exemplo: relacionar um número com uma quantidade representada por ela). Também é mais amplo que o próprio conteúdo matemático, por exemplo, quando nomeamos cada pessoa pelo nome, um prato para cada pessoa, uma cadeira para cada pessoa, nomeamos uma nota musical a cada tecla do piano etc.;
- **Comparação** – estabelecimento de semelhanças e diferenças entre objetos;
- **Sequenciação** – compreensão de uma sequência de eventos a partir de um critério estabelecido (Exemplo: azul-amarelo-verde; azul-amarelo-verde,...,1,5, 3; 1, 5, 3,...);
- **Seriação** – estruturação e disposição de elementos a partir da percepção de leis de formação (Exemplo: completar a sequência numérica – 2, 4, 8, 16, 32..., ou 1, 2, 3, 4, 5,... ou 0, 1, 1, 2, 3, 5, 8,…);
- **Conservação de quantidade** – consideração de uma determinada quantidade de elementos de um conjunto, quando, tendo sido alterada a sua organização espacial, o número de elementos não sofre alteração. À percepção da não modificação da quantidade quando modificada a localização dos objetos do conjunto no espaço, dá-se o nome de conservação. A conservação pode ser tanto discreta (associada à contagem) quanto a contínua (associada à medida).

Ao compreender, por exemplo, a lógica que envolve a relação entre cidade, estado, país e continente, o estudante demonstra o desenvolvimento da inclusão hierárquica.

Compreender a organização de diferentes espécies animais pressupõe classificação e inclusão.

Outro exemplo de inclusão hierárquica seria a compreensão de unidades de tempo, como dia, semana, mês e ano, que é complexa para estudantes em processo de alfabetização.

Ainda podemos citar a ideia de número que está ancorada no desenvolvimento de estruturas como classificação, correspondência, inclusão, ordenação e sequenciação.

O trabalho com essas estruturas deve ser de propor desafios aos estudantes. Ou seja, não são conteúdos escolares a serem ensinados, transmitidos, mas construções lógicas construídas por eles ao longo das reflexões que realizam no conjunto de situações que a escola favorece de forma contínua, recursiva e evolutiva, não tendo um momento temporal no planejamento anual, mas sendo sempre foco de oferta qualitativa e significativa aos estudantes. Esses processos visam estimular a reflexão, a proposição de respostas, a validação, as revisões, num importante processo de descentração das repostas, ou seja, sempre descobrindo novos aspectos da realidade que permitem a construção de respostas lógicas mais ricas.

Compreender as lógicas presentes nas respostas dadas e nas argumentações é fundamental para que o educador se aproprie minimamente do processo de organização e desenvolvimento de estruturas mentais, fundamentais para a realização das aprendizagens matemáticas e de outros campos de conhecimento humano, como os científico e cultural. O desenvolvimento do raciocínio lógico é imprescindível para a alfabetização e letramento em Matemática, por isso, na organização do trabalho pedagógico, em sala de aula, as estruturas lógicas precisam ser incluídas. Assim, importância dessas estruturas é realçada ao propor que elas sejam tratadas como suporte à aprendizagem dos demais blocos no ensino da matemática bem como nos de outras áreas.

Reflexões sobre os blocos de conteúdos

Uma prática em Educação Matemática deve ser voltada para o ensino, para a aprendizagem e para os conteúdos matemáticos. Nesse contexto, os conteúdos foram agrupados em cinco blocos, que estão inter-relacionados, permitindo assim a interação e conexão entre eles.

Números: esse bloco de conteúdos tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. O trabalho com situações-problema contextualizadas durante o processo de construção do conceito de número é importante para que o estudante desenvolva, dentre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência, ordem e ampliação dos campos numéricos, que são noções fundamentais da Matemática.

Quanto ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os objetivos de aprendizagem em relação a este bloco destacam a importância de que os estudantes resolvam situações-problema com números naturais e números racionais cuja representação decimal seja finita, envolvendo diferentes significados das operações; argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem os resultados

encontrados, considerando as diferentes estratégias de resolução, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

O Sistema de Numeração Decimal possui características que precisam ser compreendidas pelos estudantes para que estes desenvolvam a capacidade de operar mentalmente com números no Ensino Fundamental. Estudantes que desenvolvem uma boa compreensão da estrutura de número são capazes de resolver bem as quatro operações. No trabalho pedagógico, é preciso oferecer situações aos estudantes para que reconheçam o uso do número, em diferentes contextos, como quantificador, como código, para indicar uma posição e para determinar grandezas.

Para internalizar a lógica desse sistema de numeração decimal, é preciso compreender as regras de seu funcionamento. Suas estruturas principais:

- é composto por um conjunto de dez símbolos pré-determinados (0,1,2,3,4,5,6,7,8,9.);
- os algarismos são utilizados para escrever qualquer número, e seu valor depende da ordem que ocupa (valor posicional);
- os agrupamentos são realizados na base 10;
- é aditivo, porque se obtém o valor do número pela soma dos valores posicionais de cada algarismo;
- apresenta a ideia de composição multiplicativa, pois o valor do algarismo é multiplicado pela casa que ocupa (10, 100, 1000...).

Toda a construção da estrutura numérica, bem como a aprendizagem significativa de nomenclaturas (unidade, dezena, centena...), é realizada pelo estudante se ela estiver em ação, em atividade de contagem de objetos, de recitação, relacionando quantidades e símbolos, formando grupos e agrupamentos etc. Nessa perspectiva, a ludicidade é fundamental; há uma série de atividades lúdicas que podem ser realizadas com os estudantes para que eles construam a ideia de número. O trabalho com o corpo e a manipulação de materiais é imprescindível para a aprendizagem do que é número. Ao quantificar, comparar, contar, associar símbolos a quantidades, o sujeito constrói o conceito de número.

Como já foi dito, o trabalho com as operações torna-se mais fácil quando os estudantes formam uma boa estrutura de número. Assim, são capazes de utilizar estratégias próprias de resolução de operações, porque dominam a lógica dos números. Para favorecer a aprendizagem das operações, é preciso oferecer situações-problema com as diferentes ideias que elas envolvem:

- Adição - juntar e acrescentar;
- Subtração - retirar, completar e comparar;
- Multiplicação - repetir parcelas iguais, combinar e apresentar representação retangular;
- Divisão - partilhar e medir.

Com referência ao Ensino Fundamental – Anos Finais, os objetivos de aprendizagem afirmam a necessidade de que os estudantes aprofundem a noção de número, resolvam situações-problemas com números naturais, inteiros, racionais, sobretudo com conceitos geométricos, nos quais os números racionais não são suficientes para resolvê-los, de modo que eles reconheçam a importância de outros números, os irracionais. Os estudantes devem utilizar estratégias diversas, com compreensão dos processos nelas envolvidas, possibilitando também o domínio do

cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, bem como o uso de tecnologias digitais.

O planejamento do trabalho com as operações precisa oportunizar o desenvolvimento de estratégias próprias e/ou pessoais para resolução de situações-problema. Os algoritmos construídos pelos estudantes, tanto com desenhos quanto com números, demonstram a compreensão do processo. Ao dar liberdade aos estudantes, não lhes impondo modos de fazer, eles se mostram criativos e autônomos em seus processos de aprendizagem. Assim, avanços para estruturas mais elaboradas deverão surgir nas provocações do professor.

Álgebra: objetiva o desenvolvimento do pensamento algébrico que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.

A Álgebra é a parte da matemática que generaliza a aritmética. As operações apresentadas na aritmética são validadas para quaisquer que sejam os números. Nessas validações, números são representados por variáveis. A Álgebra permite a generalização, simplificação e resolução, por meio de fórmulas, de problemas nos quais as grandezas são representadas por símbolos.

O letramento matemático permite reconhecer expressões algébricas, equações, inequações, sistemas de equações e inequações, representações de funções que possibilitem modelar e resolver situações-problema do mundo real de diversas áreas de conhecimento. Mais que a busca por um resultado para um determinado problema ou por técnicas que resolvam a situação, deve-se levar o estudante a compreender que a função da Álgebra é resolver problemas, de forma genérica, que independam de dados específicos, ou seja, é criar um modelo que resolva qualquer problema semelhante, quais sejam os dados apresentados.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os objetivos de aprendizagem de Álgebra retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado nos Anos Iniciais. Os estudantes devem compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, estabelecer uma generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e compreender a variação entre duas grandezas. Também é importante que os estudantes realizem conexões entre variável e função e entre incógnita e equação, por meio de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano, como uma maneira de representar e resolver determinados tipos de situações-problema, e não como objetos de estudo em si mesmos.

Geometria: está presente em nosso dia a dia quando, por exemplo, desde muito cedo, os estudantes precisam desenvolver noções espaciais para interagir com o mundo que os recebe. São conteúdos a serem desenvolvidos no ensino da Geometria: o estudo do espaço, da localização e da trajetória; das representações dos objetos no mundo físico; a geometria das medidas e proporções. Essa é uma área do saber em estreita relação com as grandezas e medidas, por isso é preciso realizar atividades para integrá-las no trabalho didático.

Não se deve esquecer a relação da estética com a geometria: a arte, a simetria, o corpo humano, a exploração da natureza e as construções humanas. O ensino da geometria, visto dessa forma, atrai o interesse dos estudantes. Aprender geometria

fornece elementos conceituais para que o sujeito possa se posicionar no mundo vivenciado, de modo a agir sobre e interpretá-lo.

Assim como no trabalho com números e operações, é preciso desafiar os estudantes, problematizar e esperar propostas de soluções para serem discutidas em conjunto na sala de aula, de modo que todos tenham o direito de colocar seus pontos de vista sem necessariamente encerrar uma discussão, validando apenas uma ideia. Várias ideias constroem vários caminhos.

Grandezas e medidas: passaram por um processo de construção histórica a partir de necessidades da humanidade e, até o final do século XVIII, os sistemas de medidas eram próprios de cada país. Em 1960, foi proposto o Sistema Internacional de Unidades (SI), definindo um símbolo e uma unidade-padrão para a medida de grandezas mensuráveis e amplamente utilizadas em diversos contextos sociais; a grandeza massa passou a ter como unidade-padrão o quilograma; a grandeza comprimento, o metro; a grandeza tempo, o segundo, entre outras medidas e grandezas (MUNIZ; BATISTA; SILVA, 2008).

O que são grandezas? Qual a diferença entre grandezas e medidas? Que grandezas devemos trabalhar com os estudantes? Eis algumas questões para refletir.

As grandezas mais comuns no ensino da Matemática nos Anos Iniciais e Finais são: tempo, massa, comprimento, capacidade e temperatura. Quais das medidas mais usais estão associadas a essas grandezas? Hora, minuto, segundo, quilo, grama, miligrama, quilômetro, metro, centímetro, milímetro, litro, mililitro e graus. Esse é um bloco de conteúdos bastante presente em nossas vidas, por isso é preciso que a unidade escolar realize práticas pedagógicas para a compreensão e sistematização desse saber. Esse trabalho com medidas está intrinsicamente ligado ao bloco de números e operações, mas não o antecede, pois deve ser paralelo e concomitante.

E o contexto cultural? Qual sua importância? Quais medidas se usa na cultura brasileira?

Não há como aprender sobre medidas sem medir. Faz-se imprescindível que todos os estudantes experimentem - meçam, pois deve partir deles o questionamento quanto à validade da medida proposta, visto que as medições realizadas com unidades arbitrárias terão diferentes resultados. A discussão sobre os resultados obtidos pelos estudantes deve ser favorecida.

Num momento posterior, o professor possibilita o debate em torno das socializações das medições de modo que o grupo perceba a importância do estabelecimento de uma medida padrão do grupo (que pode, por exemplo, ser o pé de um estudante, ao invés de usar todos os pés da sala) e depois da turma. O trabalho não termina aí. É preciso que sintam a necessidade de uma medida que pode ser usada em qualquer lugar e que seja mais precisa. As provocações em sala de aula devem chegar à unidade legal, que também é um padrão, mas um padrão construído e aceito por vários países e com mais precisão. Ressalta-se que o trabalho com múltiplos e submúltiplos deve ocorrer a partir de situações vividas em sociedade.

O Sistema Monetário Brasileiro também deve ser trabalhado como grandeza. O estudo das grandezas e medidas precisa estar atrelado ao estudo de números decimais, que são muito importantes em nossa cultura. O número decimal é usado para determinar quantos litros de gasolina se coloca, quanto pesa o frango, quanto se paga pelas verduras e outros.

O bloco Grandezas e Medidas contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, para a aplicação de noções geométricas e para a construção do pensamento algébrico.

Probabilidade e Estatística: propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Os conteúdos elencados neste bloco estão relacionados ao tratamento da informação, que aparece como um dos blocos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Isso mostra que a matemática escolar é uma área de conhecimento que se constrói a partir de contextos históricos e culturais em épocas determinadas.

O que é preciso ensinar neste bloco de conteúdos? Estatística, Combinatória e Probabilidade. Deve-se desenvolver uma proposta de leitura, interpretação, levantamento, produção e análise de dados, desenvolver o pensamento combinatório, discutir chances ou a probabilidade de um evento acontecer; prevendo um trabalho para além da construção de tabelas e gráficos.

Essa é uma área do conhecimento que pode ajudar os estudantes a realizarem a leitura crítica da realidade. Nos Anos Iniciais, pode-se iniciar esse trabalho por meio do tratamento da informação, pois os conteúdos matemáticos exigem uma organização didática e estratégias de ensino que colocam o estudante em ação e favoreçam a aprendizagem, possibilitando ao mesmo fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas.

Referências

BERTONI, N. E. **O Ensino atual de Matemática**. Departamento de Matemática UnB: Projeto Um novo currículo de Matemática da 1ª à 8ª série. Texto mimeografado. s.d.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTC, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBROSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas: Ed. Papirus, 1999.

FREITAS, J. L. M. Situações Didácticas. In: MACHADO, S. D. A. (org.). **Educação Matemática**: uma introdução. São Paulo: Educ, 1999.

FREITAS, S. B. L. de. **Da avaliação à aprendizagem**: uma experiência na alfabetização matemática**.** 186 folhas. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

MACHADO, S. D. A. (Org.). **Educação Matemática**: uma introdução. São Paulo: Educ, 1999.

MUNIZ, C. A.; BATISTA, C. O.; SILVA, E. B. da. **Matemática e Cultura**: Medidas e Sistema Monetário. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

PINTO, M. M. F. **Entendendo Análise Real**. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Anais. Serra Negra: SBEM, 2000.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Números	**Números**	**Números**	**Números**	**Números**	**Números**
• Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor	• Funções do número: ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 • Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) • Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem	• Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. • Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). • Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca,	• Funções do número: ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidades • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números	• Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações	• Funções do número: ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
maior que, igual a, menor que, até 99. • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). • Estabelecer a relação entre quantidades	um a um, pareamento ou outros grupos e comparação • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores	zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Comparação entre	entre os registros numéricos e o sistema de escrita. • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita	• Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que • Números ordinais: função, leitura e representação • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
iguais com objetos diferentes. • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com	que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) • Construção de fatos básicos da adição • Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) • Resolução de situações-problema com adição • Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades) • Resolução de situações-problema com subtração • Utilização do corpo para operar e medir • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar)	• Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. • Estruturar a nomenclatura centena. • Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los	números: noção de maior, menor e estar entre • Composição e decomposição de números naturais (até 999) • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental • Construção de fatos fundamentais da adição • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e	numérica (até no mínimo 9999). • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais	• Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular) • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
o suporte de material manipulável. • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando	• Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações) • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar,	numéricos (juntar e acrescentar) • Utilização do corpo para operar e medir • Construção de fatos fundamentais da subtração • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos • Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração • Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular • Resolução de situações-problema	e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com	• Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície) • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
registros pictóricos e numéricos. • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de		retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. • Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. • Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão,	envolvendo as ideias da multiplicação • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. • Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um	do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas • Significados de metade, quarta parte e décima parte

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
divisão: partilha e medida. • Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.		envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	• Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano • Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes. • Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Pensamento algébrico	**Pensamento algébrico**	**Pensamento algébrico**	**Pensamento algébrico**	**Pensamento algébrico**	**Pensamento algébrico**
• Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. • Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	• Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências • Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	• Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. • Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	• Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas • Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	• Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	• Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas • Relação de igualdade

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Geometria	**Geometria**	**Geometria**	**Geometria**	**Geometria**	**Geometria**
• Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. • Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. • Observar, manusear e relacionar figuras	• Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda,	• Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	• Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização e trajetória no espaço • Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em	• Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de	• Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Localização e movimentação: ○ representação de objetos e pontos de referência • Orientação e trajetória: ○ Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos ○ Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) ○ Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas. • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	horizontal/e vertical), comparando-os • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	• Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos,	cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os • Esboço de roteiros e de plantas simples • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas	pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.	características e planificações • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.		• Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	
Grandezas e Medidas • Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias. • Comparar comprimentos, capacidades ou massas. • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias	**Grandezas e Medidas** • Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano • Comparação e socialização de	**Grandezas e Medidas** • Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo	**Grandezas e Medidas** • Utilização de medidas não padronizadas • Utilização do corpo como unidade de medida • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) • Medida de capacidade	**Grandezas e Medidas** • Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e	**Grandezas e Medidas** • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
(o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. • Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...). • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. • Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros • Utilização das partes do corpo como unidade de medida • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais • Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas • Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização	contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma) • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar	embalagens, entre outros. • Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. • Comparar intuitivamente a capacidade em	• Significado de medida e de unidade de medida • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças) • Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro) • Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trenas) • Medidas de capacidades (litro, meio litro) • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema • Comparação de áreas por superposição

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. • Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. • Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.	de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora) • Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda • Estimativa de resultados de medidas • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)	• Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas. • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	• Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite) • Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas • Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R$ 1,00 = 100 X R$ 0,01; 1 real = 100 centavos)	recipientes de diferentes formas e tamanho. • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a	• Medidas de Capacidade (litro, meio litro) • Medidas de tempo • Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês) • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo • Medidas de capacidade (litro, meio litro)

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
				comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	• Troca entre valores, cédulas e moedas • Comparação de valores monetários • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro
Probabilidade e Estatística • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos. • Realizar pesquisa, organizar e construir	**Probabilidade e Estatística** • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) • Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural	**Probabilidade e Estatística** • Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	**Probabilidade e Estatística** • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Coleta, organização e construção de representações	**Probabilidade e Estatística** • Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e	**Probabilidade e Estatística** • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação:

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos. • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. • Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	• Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso	• Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. • Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos) • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. • Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). • Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, em eventos familiares aleatórios,	mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros) • Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas • Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
				todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.	• Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Situações- problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Números	**Números**	**Números**	**Números**
• Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	• Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida • Forma de produto de fatores	• Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta numérica. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e	• Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	• Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais • Números racionais: ○ representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro ○ resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: ½ = 0,5; ¼ = 0,25; ¾ = 0,75; 1/10 = 0,1; 1/100 = 0,01 sempre em contextos ligados a medidas e grandezas • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais • Relação de equivalência entre frações • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador • Problemas simples de contagem • Situações-problema envolvendo	divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	• Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula) • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) • Cálculo de porcentagem e representação fracionária • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal) • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.	números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados	• Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência.	• Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.			

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Pensamento algébrico	**Pensamento algébrico**	**Pensamento algébrico**	**Pensamento algébrico**
• Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema. • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	• Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão • Propriedades da igualdade	• Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.	• Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Grandezas e Medidas	**Grandezas e Medidas**	**Grandezas e Medidas**	**Grandezas e Medidas**
• Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: ½, ¼. (½ Metro = 50 cm; ¼ L = 250 mL). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as	• Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Relógio analógico • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias	• Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	• Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	• Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro	• Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: ½, ¼ (½ metro = 50 cm; ¼ L = 250 ml).	(m2/cm²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês) • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações • Noção de volume • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício • Unidades de medidas (Exemplo: ½ Metro = 50 cm; ¼L = 250 ml; ½ de hora = 30 min)

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Geometria	**Geometria**	**Geometria**	**Geometria**
• Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. • Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45º, 90º, 180º, 360º). • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras	• Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto • Orientação e trajetória • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto • Registro e socialização da observação • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares • Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180º, 360º, desviar 30º) • Simetria de reflexão • Construção e interpretação de maquetes	• Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. • Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	• Trajetórias e orientações por meio de mapas • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. • Construir e interpretar maquetes. • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	• Semelhanças e diferenças entre os polígonos • Cálculo do perímetro de figuras planas • Planificações de cubos e paralelepípedos • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: ○ Construção de sólidos ○ Embalagens	• Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.	• Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Probabilidade e Estatística	**Probabilidade e Estatística**	**Probabilidade e Estatística**	**Probabilidade e Estatística**
• Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. • Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Resolver situações-problema simples	• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela	• Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.	• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Análise de chances de eventos aleatórios

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.		• Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE
MATEMÁTICA
3º CICLO – 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Números • Compreender a evolução histórica dos sistemas de numeração. • Reconhecer as principais características do sistema de numeração decimal: contagem, base e valor posicional, utilizando composição e decomposição de números naturais racionais em sua representação decimal. • Definir a representação de conjuntos e símbolos matemáticos para relacionar elementos e conjuntos. • Ler, escrever e ordenar números naturais com a utilização da reta numérica. • Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.	**Números** **Sistemas de numeração** • Origem e evolução dos números: abordagem histórica de sistemas de numeração • Sistema de Numeração Decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal • Noções de conjuntos e símbolos matemáticos **Números naturais e operações** • Estruturação do raciocínio lógico e sequencial • Representação geométrica: posicionamento da reta • Expressões numéricas e situações-problema envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão,	**Números** • Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum. • Reconhecer os números inteiros em diferentes contextos: cotidianos e históricos. • Representar o conjunto dos números inteiros por meio dos símbolos + e –, reconhecendo a sua existência e sua necessidade em situações-problema do dia a dia. • Localizar e representar na reta numérica os números inteiros e compreender a simetria em relação à origem. • Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema.	**Números** **Números naturais e operações** • Múltiplos e divisores de um número natural • Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações-problema • Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema **Números inteiros e operações** • Origem e estruturação de números inteiros • Representações: algébrica, geométrica e utilizado notação de conjunto enumerando seus elementos • Números opostos, módulo, comparações e simetria • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. • Compreender as características de um número (par, ímpar, primo, composto, múltiplos e divisores) e suas relações. • Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2,3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000. • Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e divisor. • Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema. • Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo, de divisão e compreender a ideia de razão. • Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. • Comparar e ordenar números racionais positivos representados nas	potenciação e raiz quadrada • Divisão Euclidiana • Números primos e compostos • Múltiplos e divisores • Critérios de divisibilidade • Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. **Frações** • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Os significados de uma fração (parte, todo e quociente) • Equivalência e comparação de fração • Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação envolvendo números racionais não negativos • Aproximação de números para múltiplos de potências de 10 • Situações-problema envolvendo frações	• Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador. • Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais. • Resolver e elaborar situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais. • Calcular porcentagens e juros simples em diversas situações-problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros.	• Resolução de expressões numéricas e situações-problema **Números racionais e operações** • Identificação, conceito e representação geométrica • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação • Expressões numéricas e situações-problema • Porcentagem • Acréscimos e decréscimos simples

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
formas fracionária e decimal e representá-los na reta numérica. • Transformar frações em números decimais e vice-versa. • Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo da adição e da subtração de frações. • Compreender o uso da notação decimal para representar quantidades não inteiras, bem como a ideia de valor posicional. • Resolver situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro. • Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais. • Utilizar o conceito de fração para o cálculo de porcentagem simples, em situações-problema de forma contextualizada, sem fazer uso de "regra de três". • Reconhecer que a porcentagem pode ser representada por uma fração com denominador 100 (ou outros) ou em forma de número decimal.	**Números decimais** • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Sistema Monetário • Resolução de situações-problema envolvendo operações • Noções de porcentagem: cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"		

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Geometria • Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e ponto. • Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. • Reproduzir retas paralelas e retas perpendiculares usando instrumentos de desenho ou aplicativos matemáticos. • Diferenciar polígonos de não polígonos. • Classificar polígonos como regulares e não regulares. • Reconhecer e nomear polígonos considerando o número de lados. • Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. • Classificar triângulos quanto às medidas dos lados e dos ângulos. • Conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los.	**Geometria** **Introdução à Geometria** • Ponto, reta e plano • Plano Cartesiano • Posições relativas entre retas: construção de retas paralelas e perpendiculares, utilizando régua, esquadro e aplicativos matemáticos **Figuras planas** • Conceitos • Representação • Classificação • Ampliação e redução por meio de malha quadriculada • Polígonos: classificação quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados **Figuras espaciais** • Prismas e pirâmides: visualização espacial, planificações, relações entre seus elementos	**Geometria** • Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. • Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. • Reconhecer e construir figuras obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica associando esse conhecimento a produções artísticas e arquitetônicas dentre outras. • Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades. • Resolver e elaborar problemas envolvendo a unidade de medida de ângulos. • Identificar, verificar e aplicar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	**Geometria** • Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem • Simetrias de translação, rotação e reflexão **Ângulos** • Construção e classificação • Elementos • Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal **Circunferência** • Circunferência como lugar geométrico **Triângulo** • Construção, condição de existência, rigidez, aplicações e soma dos ângulos internos

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, compreendendo que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. • Identificar e quantificar elementos de prismas e pirâmides (vértices, arestas e faces) fomentando a percepção espacial. • Reconhecer polígonos e seus elementos como parte de figuras espaciais conhecidas como primas e pirâmides para resolução de problemas e desenvolvimento da percepção espacial. • Reconhecer e elaborar planificação de prismas e pirâmides regulares.		• Construir circunferência utilizando compasso ou aplicativos de geometria e identificar seus elementos. • Compreender a circunferência como lugar geométrico. • Construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados utilizando compasso e aplicativos da geometria dinâmica. • Elaborar algoritmo por escrito ou em forma de fluxograma descrevendo passos de construção de triângulos e de quadrados quando conhecidas as medidas de seus lados. • Conhecer e aplicar a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados. • Compreender a rigidez de um triângulo e suas aplicações em outras áreas de conhecimento. • Reconhecer que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180º e utilizar esse conhecimento para resolver e elaborar problemas. • Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações	**Polígonos Regulares** • Definição e construção de triângulo equilátero e quadrado • Relações entre ângulos internos e externos

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	
Álgebra • Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade matemática envolvendo representação simbólica. • Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os dois membros da igualdade por um mesmo número. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma certa quantidade em duas partes desiguais por meio de operações de adição e de multiplicação, bem como a razão entre essas partes e entre uma delas e o todo.	**Álgebra** • Igualdade matemática e sua representação simbólica • Propriedades da igualdade • Problemas de partição de um todo em duas partes desiguais	**Álgebra** • Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. • Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. • Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. • Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. • Reconhecer e elaborar problemas que representem variação de proporcionalidade (direta ou inversa) entre duas grandezas, utilizando	**Álgebra** • Linguagem algébrica: variável e incógnita • Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica **Razão e Proporção** • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais **Equações polinomiais de 1º grau** • Operações, expressões e sentenças matemáticas • Conjunto universo e conjunto verdade • Resolução de situações-problema • Equações de 1º grau com duas variáveis

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		sentença algébrica para expressar essa relação existente entre as grandezas. • Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	• Sistema de equações de 1º grau com duas variáveis
Probabilidade e Estatística • Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual), e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. • Ler e interpretar tabelas e gráficos com diferentes formas de representação. • Compreender e resolver situações-problema do cotidiano que envolvam dados de pesquisas. • Coletar, organizar, analisar e comparar dados em tabelas e diferentes tipos de gráficos, utilizando planilhas eletrônicas para registro.	**Probabilidade e Estatística** • Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável • Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista) • Leitura e interpretação de tabelas e gráficos referentes a variáveis categóricas e numéricas • Coleta de dados numa pesquisa • Identificação e classificação de gráficos e tabelas • Tabelas, gráficos e fluxogramas	**Probabilidade e Estatística** • Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que utilizem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrência. • Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência, calcular seu valor e relacioná-lo à amplitude de um conjunto de dados. • Elaborar e realizar pesquisa envolvendo temas da realidade social, identificando a necessidade de utilização da mesma para levantamento censitário ou por amostragem.	**Probabilidade e Estatística** • Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências • Cálculo e interpretação de média aritmética e amplitude de um conjunto de dados • Pesquisa amostral e pesquisa censitária: características, planejamento, coleta e organização de dados, construção de tabelas e de gráficos e interpretação das informações • Identificação, classificação e construção de gráficos e tabelas

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Descrever dados coletados e elaborar representações apropriadas (listas, tabelas ou gráficos). • Reconhecer que uma mesma situação pode ser representada de várias formas.		• Organizar e interpretar, em tabelas e gráficos, os dados levantados na pesquisa, utilizando planilhas eletrônicas como ferramenta de apoio. • Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	• Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados
Grandezas e Medidas • Reconhecer as grandezas: comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume, e selecionar o tipo apropriado de unidade de medida para medir cada uma delas. • Identificar o instrumento adequado para medir uma grandeza (comprimento, massa, temperatura, tempo). • Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos) e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas,	**Grandezas e Medidas** **Unidades de medidas** • Significado de medir • Utilização de unidades de medidas convencionais e não convencionais • Unidades de medida de comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume • Resolução de situações problema envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume • Ângulos: noção, utilização e unidade de medida	**Grandezas e Medidas** • Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades de medidas convencionais mais usuais. • Calcular a área de figuras planas através de figuras conhecidas, ou por meio de estimativas utilizando a composição e decomposição de figuras planas em triângulos, retângulos ou quadrados. • Solucionar e elaborar problemas envolvendo os conceitos de perímetro e área de figuras planas. • Compreender o significado de medidas, por meio de situações-problema que expressam seu uso no	**Grandezas e Medidas** • Cálculo de volume de paralelepípedos de faces retangulares • Relação entre volume e capacidade • Cálculo das áreas de figuras planas • Comparação de perímetro e área de figuras proporcionais • Situações-problema envolvendo medições

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. • Reconhecer ângulo como grandeza, identificando o transferidor como instrumento de medida, e o grau, como unidade de medida. • Determinar medidas de aberturas de ângulos por meio de transferidor e/ou aplicativos matemáticos. • Resolver situações-problema envolvendo unidade de medida de ângulos (graus). • Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples e vistas aéreas.	• Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado • Plantas baixas e vistas aéreas	contexto social e em outras áreas do conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **MATEMÁTICA** **3º CICLO – 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Números • Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. • Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. • Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. • Elaborar e resolver situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente.	**Números** **Potenciação e radiciação** • Definição e identificação • Propriedades • Notação científica • Raízes exatas e aproximadas **Números racionais** • Dízimas periódicas e fração geratriz **Razão e Proporção** • Porcentagem	**Números** • Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita, e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. • Utilizar conhecimentos sobre números reais, inclusive em notação científica, para expressar e realizar operações relacionadas ao nosso cotidiano buscando resolução de problemas e tomadas de decisões. • Compreender que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). • Reconhecer um número e sua relação de pertinência aos conjuntos	**Números** **Potenciação e radiciação** • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • História do número pi **Números reais** • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta • Notação científica • Relações entre os conjuntos numéricos N, Z, Q, irracionais

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		N, Z, Q, irracionais e reais e sua representação na reta numérica. • Efetuar operações que envolvam números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. • Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	**Potenciação e radiciação** • Potências com expoentes negativos e fracionários **Matemática financeira** • Situações-problema envolvendo cálculos de percentuais sucessivos
Álgebra • Elaborar e resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. • Solucionar situações-problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos. • Utilizar aplicativos matemáticos para representar e resolver sistemas de equações.	**Álgebra** **Expressões algébricas** • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Valor numérico • Operações • Simplificação **Equações de 1º grau** • Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	**Álgebra** • Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica. • Estruturar gráfica e algebricamente situações-problema por meio de funções de 1º e 2º graus, relacionando duas grandezas por meio de relação biunívoca existentes entre os elementos que as compõem, visando resolução de problemas, análise de conjecturas e tomada de decisões.	**Álgebra** **Equações de 2º grau** • Conceito histórico • Resolução de equação do 2º grau • Fórmula de Bháskara • Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações **Funções do 1º e 2º grau** • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Estudo da reta

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Construir e resolver, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. • Compreender o significado de medidas por meio de situações-problema que expressem seu uso no contexto social e em outras áreas de conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas. • Produzir e resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. • Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva ou não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. • Identificar padrões existentes em sequências numéricas, expressando essas regularidades por meio de algoritmo que permita o cálculo de termos subsequentes.	• Sistema de equações polinomiais de 1º grau: métodos de resolução de situações-problema e representação geométrica **Equações de 2º grau** • Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ **Razão e proporção** • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais ou não proporcionais **Sequências recursivas e não recursivas** • Sequências recursivas e não recursivas	• Utilizar aplicativos matemáticos na construção e resolução de problemas relacionados a funções e sistemas de equações. • Solucionar situações-problema que envolvam razão entre duas grandezas de espécies diferentes, tais como velocidade e densidade demográfica. • Elaborar e resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente e inversamente proporcionais, tais como escala, velocidade, densidade, taxa de variação, dentre outras, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. • Compreender e utilizar os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau.	• Estudo da parábola **Sistemas de equações de 1º e 2º graus** • Métodos de resolução • Representação geométrica **Razão entre grandezas de espécies diferentes** • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais **Expressões algébricas** • Fatoração e produtos notáveis

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Grandezas e medidas • Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas. • Estabelecer o número pi como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro na resolução de situações-problema. • Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. • Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de cilindro reto.	**Grandezas e medidas** **Figuras planas** • Composição e decomposição • Áreas de figuras planas • Área do círculo e comprimento de sua circunferência **Figuras espaciais** • Volume de cilindro reto	**Grandezas e medidas** • Elaborar e resolver situações-problema que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. • Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. • Conhecer unidades e medidas utilizadas na informática.	**Grandezas e medidas** **Figuras espaciais** • Volume de prisma e cilindro • Unidades de medida para medir distâncias muito grandes ou muito pequenas • Unidades de medida utilizadas na informática
Geometria • Construir ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°, mediatriz, bissetriz e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica. • Identificar situações e objetos do mundo real que envolvam ângulos,	**Geometria** **Ângulos** • Classificação e construção • Ângulos opostos pelo vértice, ângulos adjacentes, ângulos consecutivos • Ângulos complementares e suplementares	**Geometria** • Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. • Utilizar conhecimentos matemáticos sobre triângulos para resolver situações-problema do cotidiano.	**Geometria** • Proporções e Teorema de Tales **Semelhança** • Razão de semelhança • Semelhança de triângulos • Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstrações

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
lugares geométricos e polígonos e utilizar definições, classificações e propriedades desses objetos para resolver situações-problema por meio de representações algébricas e gráficas, fazendo uso de ferramentas tecnológicas. • Reconhecer, visualizar e aplicar as transformações de translação, reflexão e rotação em figuras planas e espaciais utilizando régua e compasso e/ou aplicativos matemáticos. • Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	**Lugar geométrico** • Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas **Transformações geométricas** • Simetrias de translação, reflexão e rotação **Estudos de polígonos** • Propriedades e classificação de triângulos e quadriláteros • Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	• Corresponder relações métricas do triângulo retângulo, utilizando semelhança de triângulos e o Teorema de Pitágoras. • Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também aplicativos matemáticos. • Resolver situações-problema por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. • Aplicar conhecimentos de plano cartesiano, Teorema de Pitágoras e funções para determinar ponto médio e medidas de segmentos dados e coordenadas de suas extremidades. • Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva por meio de utilização de materiais concretos e aplicativos matemáticos.	• Relações métricas no triângulo retângulo **Polígonos** • Polígonos regulares • Polígonos inscritos e circunscritos em uma circunferência • Relações entre arcos e ângulos de uma circunferência • Distância entre pontos do plano cartesiano • Vistas ortogonais de figuras espaciais

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Probabilidade e estatística • Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. • Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. • Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas. • Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. • Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. • Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	**Probabilidade e estatística** **Noções de contagem e probabilidade** • Princípio multiplicativo • Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral **Noções de Estatística** • Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados • Organização dos dados de uma variável contínua em classes • Medidas de tendência central e de dispersão • Pesquisas censitária e amostral • Planejamento e execução de pesquisa amostral	**Probabilidade e estatística** • Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. • Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linha), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como medidas de tendência central. • Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. • Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	**Probabilidade e estatística** **Noções de contagem e probabilidade** • Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes **Estatística** • Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações • Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos • Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório • Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação

Autor: Leandro Francisco do Nascimento Silva

CIÊNCIAS DA NATUREZA

O ensino das Ciências da Natureza tem passado por mudanças desde sua inclusão como componente curricular na Educação Básica. Tais transformações dizem respeito às tendências norteadoras da área de ensino, das políticas educacionais vigentes, bem como dos avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

No Brasil, até a década de 1960, as decisões curriculares eram definidas por um programa oficial para o ensino de Ciências, sob a responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura – MEC. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n° 4.024/61, o ensino de Ciências no Brasil passou a ter como objetivos essenciais a aquisição de conhecimentos atualizados e representativos do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a vivência de processos de investigação científica.

Em meados da década de 1970, com a crise energética e o agravamento de problemas ambientais pós-guerra, surgiu a necessidade de formar cidadãos no âmbito da ciência e tecnologia, o que não vinha acontecendo com o ensino convencional da época. Nesse período, começou-se a valorização da ciência, tecnologia e sociedade

– CTS pelos currículos escolares de forma integrada; os conteúdos científicos e tecnológicos passaram a ser estudados, então, com a discussão de aspectos éticos, históricos, políticos e socioeconômicos. Essa tendência se tornou notável nos anos oitenta e se confirma como importante até os dias de hoje (BRASIL, 1998).

A vida contemporânea tem sido caracterizada pela marcante participação da ciência e da tecnologia em todos os ramos das atividades humanas. São notórias as melhorias proporcionadas nos transportes, nas comunicações, na medicina, nos modos de produção e na forma de vida em geral. Contudo, os avanços da ciência e tecnologia também estão na base de grande parte dos desequilíbrios ambientais e sociais vivenciados atualmente, como desmatamentos, queimadas, poluição, extinção de espécies, aquecimento global etc.

O impacto e a difusão desse empreendimento humano têm reivindicado dos indivíduos conhecimentos para participações mais efetivas e articuladas nas demandas da contemporaneidade, dada a crescente utilização de nomenclaturas e conceitos científicos na linguagem cotidiana e, também, no mundo do trabalho (MENEZES, 2005). Além disso, a complexidade dos problemas contemporâneos exige, cada vez mais, a intervenção da ciência e da técnica como balizadores das ações e das possíveis soluções adotadas. Nesse sentido, ter acesso ao conhecimento científico e tecnológico passou a ser um direito do cidadão e uma necessidade para sua participação ativa, reflexiva e qualificada nas problemáticas atuais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o componente curricular de Ciências da Natureza, no Ensino Fundamental, tem como objetivos: compreender a natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade; a ciência como um processo de produção de conhecimento, portanto, uma atividade humana, associada a aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais; e ainda compreender a relação entre conhecimento científico e tecnologia e como essa relação pode modificar condições de vida da sociedade moderna (BRASIL, 1998).

É consenso, dentro na área, que o ensino de Ciências deve promover uma apropriação crítica do conhecimento científico na perspectiva do letramento científico, que, segundo Mamede e Zimmermann (2005, p. 479), “[...] se refere ao uso do conhecimento científico e tecnológico no cotidiano, no interior de um contexto sócio-histórico específico”. Assim, o processo formativo em Ciências deve fornecer subsídios para que os estudantes interpretem fatos, fenômenos e processos naturais e compreendam o conjunto de aparatos e procedimentos tecnológicos do cotidiano doméstico, social e profissional, tornando-se, assim, capazes de tomar decisões conscientes e se posicionarem como sujeitos autônomos e críticos.

Nessa concepção, a problematização do mundo será a fonte da qual emergirá todas as outras ações do processo educativo, em um sentido que supera a simples transmissão do conhecimento, memorização e resolução de questionários ou de problemas e exercícios exemplares. O ato educativo do ensino das Ciências da Natureza orbita em torno de “situações de aprendizagem”, com foco em questões mobilizadoras que possibilitem a aproximação gradativa dos estudantes aos conhecimentos, aos procedimentos e aos principais processos e práticas científicas, como ações investigativas fundadas em problematizações, levantamento de

hipóteses, experimentações, análises de dados e conclusões, promovendo a iniciação científica.

Essas questões mobilizadoras partem do contexto dos estudantes, do conteúdo estudado, de olhares interdisciplinares como também dos Eixos Transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico exige uma postura diferente do professor, que deve sair da posição de mero transmissor do conhecimento para ser um agente organizador e provedor de ambientes e situações de aprendizagem, valorizando o estudante como ser autônomo, capaz de agir e compreender as transformações sociais e contribuir com soluções para os problemas enfrentados por meio da aproximação com os objetos de conhecimentos da ciência.

Do ponto de vista operacional, as "situações de aprendizagem" contribuem significativamente na organização do trabalho pedagógico. Essas são caracterizadas pelas etapas representadas a seguir:

Nesse processo, a mediação docente deve considerar que a **prática social** é o "tecido de fundo", a fonte de reflexão e questionamentos. Do diálogo entre os agentes do processo educativo (professor-estudantes e estudantes-estudantes) em torno do mundo, emergem problematizações envolvendo questões e situações para as quais os conhecimentos prévios dos estudantes são limitados ou equivocados em sua interpretação, exigindo que novos conhecimentos sejam adquiridos. Aqui o papel do professor é mais de questionar e lançar dúvidas do que responder e fornecer explicações, é uma etapa que deve superar a simples motivação e aproximar os conteúdos das situações vivenciadas pelos estudantes (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1990). O professor, portanto, deve ajudar a analisar demandas, delimitar questões, delinear investigações e propor hipóteses.

A etapa de **levantamento, representação e instrumentalização** deve fundamentar-se em ações que mobilizem os estudantes para aquisição do conhecimento. Podem ser desenvolvidas definições, conceitos, relações e representações por meio de atividades de campo (experimentos, visitas, leituras etc.), de levantamento de dados, de desenvolvimento e de utilização de ferramentas

(inclusive as digitais), de elaboração e explicação de modelos, de soluções para problemas, de produção de gráficos, de representação formal de relações entre variáveis etc. Diversas são as metodologias de ensino que podem ser empregadas, sendo escolhidas pelo professor as mais adequadas para o desenvolvimento da etapa.

Na **síntese, conclusão e comunicação**, os resultados das investigações e dos estudos são comunicados e relatados pelos estudantes para os colegas, para os professores e para a comunidade dentro de uma dinâmica que permita a contra-argumentação e revisão dos processos e conclusões. Isso exige que os estudantes expressem sínteses e conclusões de forma multimodal; então o professor orienta-os para que o façam por meio de plenárias, painéis, *banners*, cartazes, apresentações em meio digital etc.

Na etapa final, **intervenção e aplicação do conhecimento**, os estudantes voltam à problematização inicial com maior poder para compreendê-la, propor intervenções e avaliar a eficácia das soluções propostas. O professor deve promover ações que permitam a interpretação tanto das situações iniciais que determinaram o estudo como de outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento (DELIZOICOV E ANGOTTI, 1990).

No Currículo da área de Ciências da Natureza, essas intencionalidades formativas se materializam num conjunto orgânico e progressivo organizadas em objetivos de aprendizagem e conteúdos.

As aprendizagens em Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental foram organizadas e estruturadas em três unidades temáticas - **Matéria e Energia**, **Vida e Evolução** e **Terra e Universo** - articuladas e dinamicamente desenvolvidas na relação ciência, tecnologia, sociedade e inovação com objetivos e intencionalidades caracterizados a seguir:

1) Matéria e Energia: contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados no cotidiano, destacando aspectos como geração e uso responsável de energia, processamento de recursos naturais e históricos da apropriação humana desses recursos.

Nos Anos Iniciais, o desenvolvimento desta temática procura valorizar os elementos mais concretos, oferecendo oportunidade para considerar e explorar o contexto ambiental e social do estudante, pautando-se na sua vivência e no uso de objetos comuns, com foco nas propriedades e em alguns fenômenos inerentes ao material que os constituem.

Nos Anos Finais, por sua vez, propõe-se a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia no âmbito do sistema produtivo e seu impacto na qualidade ambiental; a construção de modelos explicativos para os fenômenos; a explicação de funcionamento de artefatos e equipamentos; os usos de novas tecnologias para melhorar as eficiências dos artefatos e os processos evolutivos, discutir a produção, transformação e propagação de energia e o uso responsável e sustentável dos recursos.

2) Vida e Evolução: busca compreender os elementos essenciais à manutenção da vida e os processos evolutivos que geram as diversas formas de vida. Propõe-se, ainda, a exploração das características dos ecossistemas, especialmente

as interações entre os seres vivos e a interação entre os seres vivos e destes com os seres não vivos do ambiente, destacando a importância da preservação da biodiversidade e sua distribuição nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos Anos Iniciais, propõe-se uma metodologia de trabalho a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os estudantes trazem para a escola. Os saberes propostos vão sendo organizados a partir da compreensão do próprio corpo e dos seres vivos que o cercam. Aborda-se, ainda, os elos nutricionais dos indivíduos com o ambiente e com outros seres.

Nos Anos Finais, busca-se perceber o corpo como um todo dinâmico e articulado que envolve a saúde individual e coletiva, a sexualidade e a relação harmoniosa com o ambiente. Contempla-se, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade ambiental e das condições nutricionais da população brasileira.

3) Terra e Universo: objetiva-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes. Explora-se experiências de observações do céu, do planeta Terra, bem como dos principais fenômenos celestes. Assim, em uma perspectiva de ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta e ao clima e à previsão do tempo, busca-se a compreensão de alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis, terremotos, bem como aqueles relacionados aos padrões de circulação de correntes e ao aquecimento desigual causado pela forma e movimentos da Terra.

Nos Anos Iniciais, busca-se desenvolver o pensamento espacial por meio de observações sistematizadas do céu e de outros fenômenos relacionados, utilizando, no estudo de objetos celestes, brinquedos, recursos tecnológicos, desenhos animados e livros infantis, já em voga no universo das crianças.

Nos Anos Finais, intenciona-se desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta e da sustentabilidade socioambiental, ampliando o conhecimento sobre solo, ciclos biogeoquímicos, camadas terrestres, interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na terra.

Essas unidades temáticas apresentadas foram desenvolvidas de maneira articulada de modo a assegurar o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos historicamente e estruturadas em objetivos de aprendizagem, aumentando o nível de complexidade progressivamente ao longo do Ensino Fundamental. Assim, as unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração de seus conteúdos, o que torna fundamental que não sejam desenvolvidas isoladamente, mas de forma integrada e abrangente, evidenciando relações entre elas.

Portanto, ao propor essa estrutura, busca-se favorecer a aprendizagem a partir da concepção que a Ciência constitui-se em uma atividade cultural e social, considerando-se não apenas os conhecimentos científicos em si, mas como a ciência é produzida e sua íntima relação com a tecnologia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTC, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

MAMEDE, M.; ZIMMERMANN, E. Letramento científico e CTS na formação de professores para o ensino de ciências. **Enseñanza de las Ciencias**, 2005. Número extra. VII Congresso.

MENEZES, L. C. de. As mudanças no mundo e o aprendizado das ciências como direito. In: **Ciência e Cidadania**: Seminário Internacional Ciência de qualidade para todos. Brasília: Unesco, p.107-126, 2005.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Matéria e Energia	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**
• Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.	• Características dos materiais • Uso responsável dos materiais e modos de descarte	• Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções	• Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) • Propriedades e usos dos materiais • Prevenção de acidentes domésticos	• Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são	• Produção de som • Variáveis que influenciam na produção do som: ○ composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) ○ forma/formato ○ vibratilidade ○ espessura • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz • Poluição sonora e visual

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem. • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que		visualizados em cada situação. • Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.). • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões,	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc. • Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos .		trens, fogos de artifício etc. • Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Vida e Evolução	**Vida e Evolução**	**Vida e Evolução**	**Vida e Evolução**	**Vida e Evolução**	**Vida e Evolução**
• Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc. • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo.	• Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções • Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) • Higiene e cuidados com o corpo • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos • A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças,	• Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. • Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. • Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando	• Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas • Sol como fonte primária de energia para vida na Terra • Água como fluido essencial à vida • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas • Partes das plantas e suas funções: ○ raiz (nutrição, sustentação, respiração); ○ caule (sustentação); ○ folhas (transpiração, respiração, fotossíntese);	• Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos.	• Tipos de alimentação dos seres vivos: ○ herbívoros; ○ carnívoros; ○ onívoros; ○ detritívoros; ○ insetívoros; ○ outros • Reprodução e prole • Hábitos de vida dos animais: • Animais diurnos • Animais noturnos • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano • Modos de deslocamento dos animais: ○ deslocamento no ar (voo, planação); ○ deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia);

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas. • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as "sujeiras" (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as "sujeiras" (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de micro-organismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes	físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.	os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos. • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas. • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.	○ flores (reprodução); ○ frutos (reprodução, dispersão de sementes)	• Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos),	○ deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos) • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: ○ reprodução no reino animal; ○ reprodução no reino vegetal • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas ○ doenças; ○ escassez de nutrientes;

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde. • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes caraterísticas: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas,		• Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do		comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.	○ condições ambientais desfavoráveis; ○ diminuição das populações e extinções • Características dos animais: Reino Animalia • Classificação Taxonômica dos Vertebrados • Subfilo dos Vertebrados: ○ Peixes; ○ Anfíbios; ○ Répteis; ○ Aves; ○ Mamíferos • Classes Taxonômicas

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade. • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.		cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.			

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Terra e Universo	**Terra e Universo**	**Terra e Universo**	**Terra e Universo**	**Terra e Universo**	**Terra e Universo**
• Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades.	• Escalas de tempo: ○ dia (manhã, tarde e noite); ○ semana; ○ mês; ○ ano • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos • Formas de registro do tempo: ○ relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); ○ calendário	• Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente. • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e	• Movimento aparente do Sol no céu • Nascente, elevação máxima e poente • O Sol como fonte de luz e calor • Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.	• Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da	• Características do planeta Terra: ○ formato esférico; ○ presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); ○ superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.) • Modelos de representação do Planeta Terra: ○ mapas; ○ globo terrestre; ○ GPS; ○ fotografias • Observação dos eventos celestes • Movimento aparente dos astros como: ○ Lua; ○ Sol; ○ planetas; ○ estrelas

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras.		reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura. • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.		escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos. • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano.	• Tipos de solo: ○ arenoso; ○ argiloso; ○ humoso; ○ silte; ○ calcáreo • Usos do solo • Importância do solo para os seres vivos • Características dos solos: ○ cor; ○ textura; ○ tamanho das partículas; ○ permeabilidade • Solo e agricultura • Conservação e preservação do solo

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
				• Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. • Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc. • Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo. • Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc. • Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
				papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos. • Identificar os diversos usos do solo na região. • Discutir sobre a importância do solo para a agricultura. • Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Matéria e Energia	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**
• Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem,	• Substâncias e misturas • Composição de misturas • Propriedades físicas das substâncias e das misturas • Transformações físicas da matéria • Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria • Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria	• Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de imãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.	• Propriedades físicas da matéria: ○ Densidade; ○ Condutibilidade elétrica e térmica; ○ Magnetismo; ○ Dureza; ○ Elasticidade • Estados físicos da água • Ciclo hidrológico • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo • Uso sustentável de recursos naturais • Uso consciente dos recursos hídricos

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos.:utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).		• Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.	• Reciclagem • Consumo Consciente

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		• Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc. • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis. • Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos. • Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria. • Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo	

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		consciente e diminuição do desperdício de água na escola. • Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças. • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente. • Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana. • Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.	
Vida e Evolução • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos),	**Vida e Evolução** • Cadeias Alimentares • Teias Alimentares • Perda energética entre níveis tróficos • Interações tróficas • Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares	**Vida e Evolução** • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.	**Vida e Evolução** • Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções • Nutrição do organismo

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico). • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas	• Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico	• Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração.	• Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo • Interação dos rins com o sistema circulatório • Hemodiálise • Alimentação saudável e educação alimentar • Grupos alimentares • Características dos grupos alimentares • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo • Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal • Necessidades nutricionais dos indivíduos • Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes. • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há	• Processo de decomposição de seres vivos • Fungos e bactérias - agentes decompositores • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio • Ciclagem de nutrientes • Equilíbrio ecológico de ecossistemas • Introdução aos micro-organismos • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra • Bactérias e os seres vivos • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura *Saccharomyces cereviseae* • Produção de penicilina a partir de fungos • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários	• Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos	• Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais. • Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. • Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.	• Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários)	fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc. • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. • Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas. • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc. • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.	

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Terra e Universo	**Terra e Universo**	**Terra e Universo**	**Terra e Universo**
• Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.	• Pontos cardeais • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: ○ fases da Lua; ○ movimento de rotação e translação da Terra • Registro do tempo e a organização da vida • Calendários e anos bissextos • Estações do ano	• Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.	• Constelações • Mapeamento de corpos celestes • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros • Instrumentos ópticos para observação dos astros

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra. • Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo. • Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário. • Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
3º CICLO – 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Matéria e Energia	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**
• Identificar a presença de substâncias puras e misturas no cotidiano, a partir de suas características macroscópicas. • Nomear algumas substâncias comuns (H_2O, O_2, NaCl, CH_4) e reconhecer que são formadas por elementos químicos. • Caracterizar e classificar em homogênea e heterogênea a mistura de substâncias como água e sal, água e óleo, água e areia etc. • Reconhecer a formação de novas substâncias a partir da mistura de substâncias distintas, comparando suas características. • Identificar a ocorrência de transformações químicas a partir da comparação entre o estado inicial do sistema (reagentes) e o estado final (produtos).	• Substâncias puras e misturas • Misturas homogêneas e heterogêneas • Transformação química • Reagentes e produtos • Métodos de separação de misturas • Propriedades específicas da matéria: ○ Densidade; ○ Temperatura de fusão e ebulição • Materiais sintéticos: ○ plástico; ○ tecido; ○ medicamentos; ○ cosméticos	• Selecionar e observar o funcionamento de ferramentas simples de uso cotidiano como tesouras, alicates, pinças, cortadores de unhas etc., identificando similaridades e diferenças entre os pontos de apoio. • Compreender e descrever os princípios físicos envolvidos nas máquinas simples como pontos de apoio e pontos de aplicação de forças. • Avaliar e calcular a vantagem mecânica de máquinas como alavancas, alicates, pinças, tesouras e outras máquinas simples de uso caseiro. • Construir e testar máquinas simples que facilitem o trabalho humano utilizando materiais alternativos.	• Máquina simples • Vantagem mecânica • Máquina simples e desenvolvimento social • Temperatura, calor e sensação térmica • Fatores que influenciam na umidade, temperatura e sensação térmica do ambiente • Trocas de calor • Equilíbrio térmico • Condutores e isolantes de calor • Forma de propagação de calor • Sol como fonte de energia • Máquinas térmicas • Tipos de combustíveis e usos nas máquinas térmicas

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Explorar, experimentalmente, as transformações químicas usuais na culinária (corrosão, mistura de bicarbonato de sódio e vinagre, dentro outras possibilidades). • Reconhecer e caracterizar os métodos de separação de substâncias. • Discutir as propriedades específicas da matéria como densidade, temperatura de fusão e ebulição nos processos de separação de misturas como os aplicados na produção de sal de cozinha e a destilação do petróleo. • Identificar e selecionar métodos mais adequados para a separação de materiais em sistemas heterogêneos como os utilizados nos processos de reciclagem e separação do lixo e nos processos de tratamento de água e esgotos. • Apontar a presença, no cotidiano, de materiais sintéticos, avaliando os benefícios e os impactos ambientais para a produção e descarte desses materiais. • Discutir o conceito de materiais sintéticos, relacionando-os ao		• Discutir os impactos do uso das máquinas simples no desenvolvimento das sociedades ao longo da história. • Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica acompanhando como a temperatura de um corpo varia em diferentes situações cotidianas. • Reconhecer o papel dos ventos, da umidade do ar e da temperatura ambiente na sensação térmica. • Realizar experimentos controlados que induzam a ideias de que há trocas de calor entre corpos, como, por exemplo, entre o gelo e suco numa caixa de isopor. • Concluir que objetos com diferentes temperaturas, num ambiente termicamente isolado, trocam calor entre si até atingir a mesma temperatura (equilíbrio térmico). • Avaliar as alternativas tecnológicas para melhorar o conforto térmico de ambientes. • Realizar experimentos controlados que permitam classificar quais materiais são melhores condutores de calor e quais são melhores	• Impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis • Alternativas energéticas renováveis • Mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
desenvolvimento científico e tecnológico e reconhecendo sua importância para a sociedade contemporânea. • Reconhecer a produção de medicamentos como um importante benefício do desenvolvimento científico e tecnológico.		isolantes e justificar suas aplicações em situações cotidianas. • Entender o princípio de funcionamento de equipamentos como garrafas térmicas, coletores solares e filtros de barro e identificar a função de cada elemento que os compõem no que diz respeito à propagação do calor. • Testar e avaliar as soluções tecnológicas para melhorar a propagação ou isolamento do calor. • Reconhecer o Sol como a fonte de energia para manutenção da vida na Terra. • Relacionar a energia solar com a formação dos ventos, com o ciclo da água, com a fotossíntese etc. • Compreender a água como um agente termorregulador do ambiente. • Investigar as trocas de calor no funcionamento das máquinas térmicas em especial no sistema de condicionamento de ar e geladeiras. • Apontar e discutir os impactos ambientais do crescente uso das máquinas térmicas e propor alternativas ambientalmente mais viáveis.	

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		• Reconhecer as máquinas térmicas do cotidiano como motores a combustão, geladeiras, condicionadores de ar e apontar as fontes quentes e frias de cada equipamento. • Analisar, ao longo do tempo, os tipos de combustíveis usados nas máquinas térmicas, identificando os fatores que contribuíram para mudanças das fontes energéticas. • Discutir os impactos do uso de combustíveis fósseis nas mudanças climáticas e na saúde da população. • Avaliar os avanços socioambientais e econômicos causados pela produção e uso de determinados combustíveis e máquinas, considerando as alternativas energéticas como o álcool, a eletricidade, a energia solar, a energia eólica etc. • Discutir e avaliar as mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e produtos como combustíveis alternativos, máquinas mais eficientes, processos de automação e informatização.	

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Vida e Evolução	**Vida e Evolução**	**Vida e Evolução**	**Vida e Evolução**
• Elaborar formas de dividir o corpo humano, distinguindo suas partes e componentes que o constituem. • Criar analogias para representar a hierarquia entre corpo, órgãos, tecidos e células. • Investigar se há uma unidade estrutural básica no corpo humano. • Diferenciar tipos celulares e suas funções, levando em consideração o tecido/órgão no qual se localizam. • Investigar se há seres vivos que não possuem células. • Reconhecer e ordenar hierarquicamente os diferentes níveis de organização do corpo. • Compreender os níveis de organização e a complexidade do organismo humano segundo o nível hierárquico: átomo-molécula-organelas celulares-células-tecidos-órgãos-sistemas-indivíduo. • Analisar ilustrações e modelos que permitam concluir as inter-relações existentes entre os diversos sistemas de um organismo.	• Estruturas e organelas celulares • Funções das estruturas e organelas celulares • Tipos celulares e suas funções • Células dos tecidos: muscular, conjuntivo, epitelial e nervoso • Níveis de organização do corpo: células, tecidos e órgãos • Integração entre os sistemas do organismo: ○ Cardiovascular; ○ Linfático; ○ Digestório; ○ Endócrino; ○ Reprodutor; ○ Esquelético; ○ Excretor; ○ Tegumentar; ○ Imune • Sistema nervoso • Controle motor e sensorial • Inter-relação do sistema nervoso, muscular, tegumentar e dos órgãos sensoriais	• Conhecer os principais biomas do Brasil e da América Latina. • Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros. • Propor modelos para ilustrar os efeitos dos fatores físicos e naturais no ambiente. • Identificar características dos diferentes ecossistemas como relevo, quantidade de água, tipo de solo, disponibilidade de luz solar, temperatura etc. • Identificar padrões entre os biomas do planeta, considerando a longitude em que estão situados. • Investigar as características específicas da fauna e da flora do Cerrado, relacionando-as às condições ambientais. • Pesquisar a ocorrência de catástrofes naturais no Cerrado, verificando os fatores envolvidos em cada uma.	• Ecossistemas e Biomas brasileiros • Características físicas e fatores ambientais dos biomas brasileiros e mundiais • Bioma Cerrado • Componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas • Alterações na dinâmica dos ecossistemas • Desequilíbrios ambientais • Fauna e flora dos ecossistemas • Interação entre os componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas • Indicadores de saúde: mortalidade infantil, saneamento básico, condições atmosféricas, impactos ambientais etc. • Políticas públicas em saúde • História da vacinação • Vacinação e políticas públicas • Calendário de vacinação • Erradicação e controle de doenças

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Enunciar as funções básicas do sistema nervoso humano, propondo e analisando situações nas quais há alterações no seu funcionamento. • Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas. • Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. • Enunciar e examinar os problemas de visão mais frequentes na comunidade escolar/urbana/rural. • Reconhecer a visão como um dos principais sentidos humanos para captação e interpretação de imagens. • Identificar as causas dos principais defeitos da visão como miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia. • Selecionar lentes mais adequadas para correção dos defeitos regidos pelos princípios da óptica geométrica.	• Visão humana e sua importância, defeitos da visão, correção dos defeitos da visão com lentes • Sistema locomotor, estruturas de locomoção e o sistema nervoso • Substâncias psicoativas • Mecanismos de ação das substâncias psicoativas no sistema nervoso humano e animal • Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo • Puberdade • Transformações físicas e psíquicas promovidas pelos hormônios sexuais • Métodos contraceptivos • Atuação dos métodos contraceptivos no organismo • Eficácia dos métodos contraceptivos • Cuidados com o corpo: relações sexuais • Gravidez na adolescência • Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez	• Conhecer o conceito de catástrofe natural e seus possíveis impactos nos ambientes naturais. • Conhecer os tipos de catástrofe natural. • Identificar mudanças nos aspectos físicos dos ecossistemas que afetam a composição da fauna e da flora. • Identificar possíveis desequilíbrios nos ecossistemas que podem ameaçar a sobrevivência de espécies locais. • Conhecer o conceito de espécies endêmicas, identificando representantes do Cerrado. • Mapear os fatores físicos, sociais e biológicos do Cerrado, destacando as suas inter-relações. • Pesquisar sobre as condições de saúde da comunidade. • Elencar os principais fatores que afetam a qualidade de vida e saúde da comunidade, registrando os dados levantados. • Analisar as informações coletadas à luz das políticas de saúde e saneamento básico da comunidade.	• Movimento antivacina • Avanços tecnológicos e impactos nas sociedades • Avanços da medicina • Nanotecnologia, quântica, robótica, tecnologias digitais

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Reconhecer a importância do sistema locomotor para os animais. • Explorar os tipos e funções dos principais músculos e estrutura óssea que permitem a locomoção nos animais. • Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. • Identificar as principais substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas) que afetam o funcionamento do sistema nervoso. • Explorar os mecanismos de atuação das principais substâncias psicoativas no sistema nervoso do ser humano e dos animais. • Relatar as transformações físicas e psíquicas que ocorrem na puberdade. • Debater sobre os diferentes interesses de crianças e adolescentes. • Enunciar os principais métodos contraceptivos.	• Estatuto da criança e do adolescente: ○ Artigos 3º, 4º, 8º, 13, 15, 16, 17 e 18.	• Recordar quais vacinas são aplicadas na infância, indicando as doenças que elas previnem. • Diferenciar vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo. • Elaborar um histórico do desenvolvimento das vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas/controladas pelas políticas de vacinação. • Conhecer o calendário de vacinação, reconhecer a importância para os indivíduos e sociedade das campanhas de vacinação no controle e prevenção de doenças. • Discutir sobre movimentos antivacina, levantando as consequências negativas dessa posição para a sociedade. • Identificar impactos dos avanços tecnológicos na vida cotidiana. • Avaliar as consequências dos avanços tecnológicos em diferentes dimensões da vida humana, como trabalho, saúde, qualidade de vida etc.	

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Comparar métodos contraceptivos. • Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo tem com o seu próprio corpo e com o dos outros. • Examinar a importância do conhecimento e atitude no uso e escolha de métodos contraceptivos. • Pesquisar sobre gravidez na adolescência. • Conhecer as responsabilidades e o respeito dos pais em relação aos seus filhos, no que tange às diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.		• Elencar os principais avanços da medicina das últimas décadas e indicar como afetaram a dinâmica da vida humana nas cidades e no meio rural. • Considerar a produção intelectual e tecnológica para a conservação e preservação ambiental e seus impactos na qualidade de vida das populações.	
Terra e Universo • Relacionar a principal composição de objetos, utensílios e equipamentos do cotidiano com as camadas do planeta em que foram retiradas. • Identificar, caracterizar e indicar a composição das diferentes camadas que estruturam a geosfera, a hidrosfera e atmosfera da Terra. • Discutir a importância de cada	**Terra e Universo** • Camadas que estruturam a Terra e suas características: ○ Geosfera; ○ Hidrosfera; ○ Atmosfera	**Terra e Universo** • Investigar a qualidade do ar atmosférico na sua comunidade (campo/cidade), coletando e comparando amostras de diferentes locais. • Examinar a composição do ar e a influência de fatores antrópicos que podem alterar essa composição. • Explicar o mecanismo natural do	**Terra e Universo** • Atmosfera Terrestre • Composição do Ar: ○ Gás oxigênio; ○ Gás nitrogênio; ○ Gás carbônico; ○ Monóxido de Carbono; ○ Metano;

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
camada como fonte de recursos essenciais para a vida humana e apontar possíveis soluções para minimizar os impactos da exploração desses recursos. • Coletar rochas da região circunvizinha à escola e da cidade e agrupá-las em ígneas ou magmáticas, metamórficas e sedimentares. • Identificar diferentes tipos de rochas relacionando sua origem a períodos geológicos específicos. • Relacionar a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. • Examinar e justificar os usos das rochas nas atividades humanas, como nas construções, pavimentações, ornamentações etc. • Reproduzir e entender o experimento de Erastóstenes para o cálculo do raio da Terra. • Organizar cronologicamente e descrever os principais argumentos sobre o formato da Terra. • Selecionar evidências documentais e experimentais que demonstrem a	• Composição geológica da Terra: ○ Tipos de rochas; ○ Períodos geológicos; ○ Formação de fósseis • Esfericidade da Terra • Evolução histórica das concepções relativas ao formato da Terra • Movimentos relativos da Terra em torno do Sol • Movimento de rotação e translação da Terra • Inclinação do eixo de rotação da Terra	efeito estufa, relacionando-o com o desenvolvimento da vida na Terra. • Discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, produção de carne, desmatamento, queimadas etc.). • Selecionar e avaliar a eficácia de estratégias para mitigação ou controle do aumento artificial do efeito estufa, como sequestro de carbono, energias “limpas”, substituição dos combustíveis fósseis, monitoramento de queimadas etc. • Levantar dados bibliográficos para identificar a composição e a localização da camada de ozônio na atmosfera. • Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra. • Identificar os fatores naturais e artificiais que aumentam ou diminuem a camada de ozônio na atmosfera. • Discutir propostas individuais e coletivas para a preservação da camada de ozônio.	○ Gases nobres; ○ Vapor de água • Efeito estufa • Poluição do ar • Camada de Ozônio • Fenômenos geológicos naturais: ○ Vulcões; ○ Terremotos; ○ Tsunamis • Movimentação das placas tectônicas • Teoria da Deriva Continental

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
esfericidade da Terra, como fotografias de satélites, eclipses etc. • Construir modelos que evidenciem a esfericidade da Terra. • Acompanhar as mudanças na posição da sombra de um gnômon em diferentes períodos do dia e do ano e inferir que os dados das observações evidenciam os movimentos relativos entre a Terra e o Sol. • Inferir que as mudanças na posição da sombra de um gnômon é consequência da conjunção dos movimentos de rotação, translação e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol. • Simular, através de modelos ou dramatizações, os movimentos de rotação e translação da Terra considerando sua inclinação em relação ao plano de sua órbita.		• Apurar se, na comunidade local, já foram sentidos tremores de terra, buscando justificativas para as ocorrências relatadas. • Compreender as causas de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis. • Justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. • Discutir a eficiência de ações para amenizar os efeitos de vulcões, terremotos e tsunamis nas populações humanas. • Levantar informações para argumentar sobre a Pangeia. • Reconhecer e justificar a movimentação das placas tectónicas da Terra. • Discutir a Teoria da Deriva Continental. • Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na Teoria da Deriva Continental. • Construir modelos representacionais que permitam compreender a Teoria da Deriva Continental.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
3º CICLO - 2º BLOCO

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Matéria e Energia	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**	**Matéria e Energia**
• Reconhecer as diferentes fontes e tipos de energia utilizadas nas residências e cidades. • Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis. • Propor e implementar medidas que possibilitem a substituição do uso de energias não renováveis por renováveis. • Identificar e descrever as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência como, fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc. • Organizar, de diferentes maneiras lógicas, os componentes do circuito elétrico de modo a possibilitar seu funcionamento.	• Fontes e tipos de energia • Energia renovável e não renovável • Componentes do circuito elétrico • Tipos de circuitos elétricos • Transformações da energia elétrica em outros tipos de energia • Consumo de energia elétrica • Eficiência energética de aparelhos • Consumo responsável da energia elétrica. • Usinas de geração de energia elétrica • Impactos socioambientais da produção de energia elétrica • Transmissão e uso responsável da energia elétrica	• Apontar situações do cotidiano em que as mudanças de estados físicos de materiais podem ter impactos significativos. • Discutir as mudanças de estados físicos da matéria, identificando as variáveis envolvidas nesses processos. • Explicar as transformações de estado físico com base no modelo de constituição submicroscópica da matéria. • Propor mecanismos para evitar as mudanças de estado da matéria em situações que estas são indesejáveis. • Identificar nas situações cotidianas as transformações que ocorrem na natureza, nas fábricas, nos veículos, no nosso corpo, relacionando-as aos diferentes tipos de reações químicas.	• Estrutura da matéria • Modelo de constituição da matéria • Aspectos quantitativos das transformações químicas • Ligações químicas • Elementos químicos • Modelos de estrutura da matéria • Composição da luz branca • Cores primárias de luz • Luz e cor de objetos • Mecanismos e aparelhos de transmissão e recepção de imagem e som • Radiações eletromagnéticas

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Montar circuitos que possibilitem simular uma instalação elétrica residencial. • Identificar os tipos de transformação de energia que ocorrem em aparelhos elétricos residenciais como chuveiro, ferro, TV e liquidificador. • Classificar os equipamentos elétricos de uso cotidiano de acordo com as transformações de energia que ocorrem em seu funcionamento (da energia elétrica para térmica, luminosa, sonora, mecânica etc.). • Discutir as características dos aparelhos que apresentam maior consumo de energia e apontar soluções para o uso racional. • Identificar as potências de diversos aparelhos elétricos residenciais. • Relacionar a potência do aparelho ao consumo de energia. • Estimar o tempo médio de uso mensal de aparelhos elétricos. • Calcular o consumo de energia elétrica relacionando potência e tempo médio de uso para cada eletrodoméstico.		• Reconhecer e distinguir reagentes e produtos de uma reação química, estabelecendo proporções entre suas massas. • Discutir a formação de novas substâncias a partir da quebra e formação de ligações entre os elementos químicos. • Associar a ocorrência dos elementos químicos ao mundo natural e relacioná-los à manutenção da vida e ao mundo tecnológico. • Reconhecer que modelos são descrições aproximadas da realidade, com limitações e aplicações em situações específicas. • Analisar a evolução dos principais modelos da estrutura da matéria, considerando contextos históricos, sociais e tecnológicos. • Discutir os modelos que descrevem mais apropriadamente os átomos e a composição de moléculas simples. • Discutir se as cores dos ambientes influenciam na temperatura, na claridade, no bem estar, na percepção e no ofuscamento de objetos.	

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Avaliar o impacto de cada equipamento no consumo mensal e no valor da conta de energia elétrica. • Avaliar as informações existentes nas etiquetas de indicação de eficiência energéticas dos aparelhos residenciais. • Reconhecer os equipamentos que apresentam mais eficiência energética e menor consumo de energia. • Propor ações coletivas sustentáveis que considerem o uso de aparelhos mais eficientes e promovam mudanças de hábitos de consumo responsável da energia elétrica. • Discutir como a energia elétrica chega e é usada na escola, residência e cidade. • Compreender os princípios básicos de funcionamento das usinas de geração de energia elétrica – hidroelétrica, termoelétrica, nuclear, eólica e solar –, discutindo suas semelhanças e diferenças.		• Planejar e executar experimentos que evidenciem a composição da luz branca. • Construir aparatos que evidenciem que a luz branca é formada pela união das luzes primárias azul, vermelha e verde. • Provar experimentalmente que a cor de um objeto está relacionada à cor da luz que o ilumina. • Apontar e justificar as cores de pigmentos e as cores de luz que são mais adequadas para ambientes específicos como hospitais, escolas, órgãos públicos, comércios etc. • Debater a revolução nos sistemas de comunicação com base na evolução histórica dos mecanismos de transmissão e recepção de imagem e som. • Investigar os mecanismos de transmissão e recepção de dados via ondas de rádio, cabos e via Internet, identificando as funções de objetos como rádios, televisão, antenas, satélites, computadores, rede de Internet etc. nos processos de transmissão de imagem e som.	

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Discutir e avaliar as vantagens e desvantagens das usinas de energia considerando custos e impactos socioambientais de geração e transmissão.		• Argumentar sobre as transformações sociais e culturais proporcionadas pelo acesso a novas mídias sociais baseadas na transmissão via Internet de imagem e som. • Explorar as implicações do uso das radiações eletromagnéticas em controle-remoto, telefone celular, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. • Reconhecer as fontes das diferentes radiações eletromagnéticas. • Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências e comprimentos de onda. • Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Vida e Evolução	**Vida e Evolução**	**Vida e Evolução**	**Vida e Evolução**
• Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores no processo. • Identificar adaptações reprodutivas das plantas, associando-as à seleção natural. • Discorrer sobre a interação dos fatores ambientais e da competição intra- e interespécies no desenvolvimento de estratégias e estruturas reprodutivas nas plantas. • Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais. • Associar a variedade de estratégias reprodutivas nos animais ao processo de seleção natural. • Identificar fatores ambientais e biológicos que influenciam a modificação das espécies em termos de estruturas e estratégias reprodutivas.	• Estruturas reprodutivas das plantas • Polinizadores • Estratégias de reprodução das plantas • Reprodução das plantas e seleção natural • Estratégias de reprodução dos animais • Comportamento sexual dos animais • Períodos reprodutivos dos animais • Competição intra-espécie e reprodução • Seleção natural e reprodução dos animais • Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo • Puberdade • Hormônios do sistema reprodutor • Maturação do sistema reprodutor e puberdade • Transformações físicas e psíquicas promovidas pelos hormônios sexuais • Métodos contraceptivos	• Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética. • Associar as características físicas entre as gerações de uma mesma família. • Compreender que o patrimônio genético de um indivíduo é fornecido em igual parte pelos gametas dos genitores. • Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética mendeliana. • Compreender a atuação dos genes na constituição físicas dos organismos. • Associar a interação dos alelos para a formação das características dos indivíduos. • Destacar a diferença entre genótipo e fenótipo. • Resolver situações-problema envolvendo a transmissão de características hereditárias.	• Hereditariedade • Transmissão de informação genética; • Relação entre ascendência e descendência • Reprodução e transmissão da informação genética • Informação genética e características físicas • História da genética • Noções básicas da genética mendeliana • Experimentos de Mendel • Genes e traços hereditários • Alelos dominantes e alelos recessivos • História do pensamento evolucionista; • Ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck • Seleção natural e evolução das espécies • Diversidade biológica • Variação genética

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Destacar a atuação da seleção natural na modificação das espécies ao longo do tempo, dando ênfase às estratégias e estruturas reprodutivas. • Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade. • Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano. • Destacar a atuação do sistema nervoso no processo de transformação das glândulas sexuais e amadurecimento reprodutivo. • Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade com a atuação das glândulas e hormônios sexuais coordenados pelo sistema nervoso. • Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia. • Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo deve ter com o seu próprio corpo e com o dos outros.	• Cuidados com o corpo: relações sexuais • Gravidez na adolescência • Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez • Estatuto da criança e do adolescente: ○ Artigos 3º, 4º, 8º, 13, 15, 16, 17 e 18. • IST: sintomas, agentes causadores, modos de transmissão e prevenção • Agentes de saúde, orientação médica e conhecimento no combate e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis	• Explorar modelos que representem o processo de transmissão de informação genética entre gerações. • Conhecer a história do pensamento evolucionista; • Destacar o ineditismo das ideias de Lamarck e Darwin considerando o contexto histórico. • Destacar a contribuição da teoria da evolução e do conceito de seleção natural de Darwin ao pensamento evolucionista. • Comparar as diferenças e semelhanças entre as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin. • Associar as ideias evolucionistas de Darwin à diversidade biológica observada. • Ilustrar a atuação da seleção natural em populações animais. • Associar a transmissão de características genéticas ao surgimento de variações em uma determinada espécie. • Associar o surgimento de novas espécies a partir de espécies pré-existentes.	• Mutações aleatórias • Ancestral comum • Seleção natural, ambiente e adaptação • Surgimento de novas espécies • Unidades de Conservação • Tipos de Unidades de Conservação • Objetivos e importância das Unidades de Conservação • Meio ambiente e sustentabilidade • Mitigação de problemas e riscos ambientais • Atores e fatores envolvidos em desequilíbrios ambientais • Consumo consciente • Poder público, sociedade civil e meio ambiente

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Discutir sobre a corresponsabilidade e o respeito entre os indivíduos na escolha e uso de métodos contraceptivos. • Conhecer as responsabilidades e o respeito dos pais em relação aos seus filhos, no que tange às diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. • Compreender o conceito de infecção sexualmente transmissível. • Conhecer as principais infecções sexuais que afetam os indivíduos contemporâneos. • Identificar os agentes causadores das ISTs. • Discorrer sobre prevenção de ISTs. • Comparar os métodos de prevenção de ISTs, indicando aqueles mais eficazes. • Representar situações nas quais há ênfase na importância da orientação médica e da educação na prevenção e combate às ISTs.		• Associar a evolução das espécies à descendência com modificações. • Destacar a influência do ambiente e da competição na seleção de características genéticas das espécies. • Compreender a ideia de ancestral comum, considerando as modificações das espécies ao longo do tempo. • Conhecer o que são Unidades de Conservação. • Conhecer os principais tipos de Unidades de Conservação. • Destacar e justificar as diferenças entre os tipos de Unidades de Conservação. • Compreender que as Unidades de Conservação são estabelecidas com os objetivos de preservar e/ou conservar determinadas regiões, e estipulam legalmente as atividades que poderão ser realizadas em suas áreas para garantir a preservação e conservação da biodiversidade e do patrimônio e recursos naturais.	

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		• Pesquisar estratégias e ações bem-sucedidas na solução de problemas e riscos ambientais. • Identificar problemas ambientais que afetam a sociedade local, como a escola ou a comunidade do entorno, e examinar suas causas, apontando os atores que podem colaborar com o enfrentamento dos problemas. • Elencar iniciativas individuais e coletivas para minimizar os problemas ambientais identificados no contexto local. Destacar o papel do poder público e da sociedade civil na solução de problemas ambientais.	
Terra e Universo • Organizar observações da Lua a olho nu ou utilizando equipamentos como lunetas e binóculos e registrar os horários de surgimento e o seu formato aparente. • Compreender as fases da Lua e eclipses e relacionar esses fenômenos às posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	**Terra e Universo** • Fases da Lua e eclipses • Características do movimento de rotação e translação da Terra • Estações do ano • Climas regionais • Correntes oceânicas • Correntes atmosféricas	**Terra e Universo** • Compilar as diferentes leituras do céu realizadas pelas culturas urbanas, indígenas, quilombolas, campesinas etc., e investigar como estavam associadas as suas atividades de caça, agrícolas, de construção, de migração, de sazonalidades, de orientação espacial e temporal etc.	**Terra e Universo** • Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo • O Sistema Solar e a Via Láctea • A Via Láctea e o Universo • Diferentes leituras do céu pelos povos e necessidades culturais • Sobrevivência da vida humana fora da Terra

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Construir modelos e dramatizações que simulem e justifiquem a ocorrências das fases da Lua e dos eclipses. • Descrever as características de cada estação do ano nos diferentes hemisférios, apontando as mudanças que ocorrem no local em que vive. • Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra e reconhecer a direção e sentido dos movimentos, períodos, formato das orbitas, inclinação do plano de orbita, inclinação do eixo de rotação. • Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e a inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita. • Justificar a ocorrência simultânea de estações diferentes nos hemisférios da Terra. • Utilizar modelos tridimensionais para representar a ocorrência das estações do ano. • Monitorar o clima local utilizando equipamentos como termômetros, hidrômetros, pluviômetros, barômetros etc.	• Previsão do tempo • Variáveis envolvidas na previsão do tempo: ○ Temperatura; ○ Pressão; ○ Umidade • Alterações climáticas • Equilíbrio ambiental	• Descrever a composição, formato e a estrutura dos componentes do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos). • Reconhecer que a Via Láctea é formada por um conjunto de corpos celestes. • Localizar o Sistema Solar na nossa galáxia. • Reconhecer que o universo é formado por bilhões de galáxia com diferentes tamanhos e formatos. • Reconhecer que nossa galáxia é apenas uma dentre bilhões. • Discutir e descrever as concepções das diferentes culturas, incluindo os indígenas, os maias e quilombolas, sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar. • Examinar as principais missões tripuladas ao espaço, apontando os desafios tecnológicos e fisiológicos. • Discutir as condições necessárias e limitações da vida humana fora da Terra. • Selecionar argumentos e discutir sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, tomando	• Ciclo de vida de uma estrela • Efeitos da evolução estelar do Sol sobre o nosso planeta

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Reconhecer a ocorrência das correntes atmosféricas e oceânicas e associá-las ao aquecimento desigual dos hemisférios e aos movimentos Terra. • Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica. • Conhecer as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo como temperatura, pressão e umidade do ar. • Simular situações e ambientes nos quais essas variáveis possam ser medidas. • Reconhecer as mais impactantes alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. • Apontar ações humanas que podem provocar mudanças climáticas. • Discutir soluções para restabelecer o equilíbrio ambiental das regiões que sofreram alterações climáticas.		como base as experiências e desafios vivenciados nas estações espaciais e considerando as alterações fisiológicas do corpo em razão das condições que são oferecidas pelo planeta Terra como atmosfera, magnetosfera, campo gravitacional, geosfera, hidrosfera etc. • Argumentar sobre a necessidade e viabilidade da sobrevivência humana fora do Planeta Terra considerando as características dos planetas, as distâncias e os tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. • Conhecer os diferentes ciclos evolutivos estrelares. • Relacionar o ciclo evolutivo (nascimento, vida e morte) de uma estrela as suas dimensões. • Analisar o ciclo evolutivo do Sol e os efeitos desse processo no nosso planeta.	

Autor: Ailton da Silva Santos

CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas na Educação Básica perpassa pela construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: Geografia e História, ambos com objetivos de aprendizagem bem específicos e distintos, mas que se articulam ao desenvolvimento do pensamento histórico e geográfico.

Assim, os estudos nessa área têm por objetivo principal a compreensão da diversidade humana, com vistas à produção do espaço e sua apropriação em determinada circunstância histórica, destacando-se o respeito à diferença, com base nos Eixos Transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Os Eixos Transversais permitem que os conteúdos curriculares articulem transversalidade e intencionalidade visando à Educação Integral, onde a prática social, entendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções que o estudante traz, seja transposto para o estudo de conhecimentos científicos, desconstruindo a hierarquia entre eles, possibilitando que todos os saberes sejam valorizados e reconhecidos.

> A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção 'transgressora', porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional (BRASIL, 2013, p.25).

Nesse contexto, o ensino da Geografia compreende pensar de maneira consciente o espaço, estabelecendo relações com outros locais e tendo como centralidade o ser humano e suas relações com a natureza e com as forças sociais que se estabelecem. É necessário, portanto, reconhecer esse sujeito como parte dessa natureza. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), o sentimento de pertencimento ao território nacional envolve a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento de suas especificidades, numa relação estreita com a paisagem (BRASIL, 2001).

Em relação ao ensino da História, o mesmo se relaciona à constituição da noção de identidades individuais, sociais e coletivas que envolvem o conhecimento histórico local e do cotidiano, do eu e do outro, dentro de um espaço temporal. Nesse caso, podemos ver a subjetividade como a construção do modo de vida de sujeitos a partir da organização de sentidos e significações que fazem em seus espaços individuais e sociais, ao longo do tempo, valorizando sua identidade histórica. O sujeito é o construtor de seus espaços e o faz a partir de suas vivências e experiências, individuais e sociais, e sua aprendizagem acontece com o desenvolvimento da subjetividade construída por experiências vividas.

Para isso, o processo de ensino-aprendizagem deve ser sustentado por uma postura profissional emancipatória que coordena e articula os saberes por meio de uma ação didática que explora e problematiza experiências, propõe situações desafiadoras que sejam reflexivas e ampliem as possibilidades de aprender. Destaca-se assim, o papel da avaliação formativa como fundamental ao fazer didático-pedagógico, em que olhar, observar, descrever, registrar e analisar são essenciais para decisões de planejamento com o objetivo de promover as aprendizagens.

As situações de aprender e ensinar no contexto das Ciências Humanas estabelecem relações entre o passado e o presente que permitem a compreensão da realidade, tanto na dimensão geográfica como histórica, com o propósito de levar o estudante a perceber-se como indivíduo social, histórico e cultural que pertence, participa e age no mundo de diversidades e diferenças socioculturais, afetivas, históricas e geográficas.

O ensino de Ciências Humanas oportuniza aos estudantes do Ensino Fundamental conhecimentos para que construam o pensamento abstrato, interpretando, deduzindo, analisando, levantando hipóteses, criticando fenômenos históricos e geográficos como processos sociais produzidos por seres humanos, para que sejam intelectualmente autônomos e desenvolvam uma melhor compreensão de mundo, estimulando um sentido de participação e protagonismo, buscando o engajamento social e sejam comprometidos com a valorização dos direitos humanos, do ambiente, da coletividade e dos valores sociais para a construção de uma sociedade justa e democrática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTC, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

GEOGRAFIA

A Geografia iniciou sua estruturação enquanto área de conhecimento na Grécia antiga, sem metodologia própria e de forma não sistematizada, configurando-se em um saber produzido a partir de viagens exploratórias, observação e relatos literários das paisagens e representações do mundo. Pautava-se na investigação de temas referentes ao conhecimento da Terra e sua dinâmica e na relação dos modos de vida das sociedades com o meio. Foi no século XIX, com os avanços impulsionados pela necessidade de compreender o espaço terrestre, que a Ciência Geográfica acadêmica e escolar foram sistematizadas na forma que conhecemos atualmente, tornando-se uma ciência autônoma com *status* de conhecimento organizado.

O pensar geograficamente assumiu diversas correntes e tendências filosóficas através dos séculos configurando-se em uma vasta e complexa ciência dos arranjos espaciais, da comparação das paisagens e dos conflitos territoriais no mundo moderno. Esse ocupa-se em explicar, compreender e analisar a interação entre sociedade e natureza, no espaço e no tempo, a partir da multiplicidade de inter-relações sociais que transformam a paisagem e o espaço geográfico. Segundo Moreira (2009):

> O espaço geográfico é a materialidade do processo do trabalho. É a relação homem-meio na sua expressão historicamente concreta. É a natureza, mas a natureza em seu vaivém dialético: ora a primeira natureza que se transforma em segunda, ora mais adiante a segunda que reverte em primeira, para mais além voltar a ser segunda [...] (MOREIRA, 2009.p.39).

Como ciência, a Geografia interpreta o espaço natural e/ou humanizado, de acordo com transformações sociais, inspirada na realidade atual para entender o mundo por meio de diversas apropriações de lugares, suas interações e suas contradições. Tais transformações espaciais, ao longo do tempo histórico, geram novo espaço e novas relações espaciais. O espaço é uma dimensão do cidadão. Nele vivemos, produzimos e existimos, logo sua compreensão é peça fundamental para o sujeito perceber sua posição no mundo. Pensar o espaço é ter consciência do local que adquire significado e lhe é familiar, estabelecendo relações com outros lugares. Esse espaço tem como centralidade o ser humano e é construído a partir da interação deste com a natureza e com as dinâmicas sociais que se estabelecem.

O componente curricular de Geografia é baseado em conhecimentos que promovam a compreensão das categorias e conceitos como: espaço, lugar, paisagem, região e território, pois estudar Geografia tem um valor formativo e oportuniza ler o mundo por intermédio da produção e reprodução do espaço, considerando o trabalho humano, as relações sociais, as representações de diferentes culturas impressas na paisagem e complexidade de contextos socioespaciais. A Geografia escolar oferece ao estudante a possibilidade de “ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade [...]” (CALLAI,

2005, p.228). Nesse sentido, o ensino da Geografia tem por objetivo oportunizar ao estudante um conhecimento de sua realidade para agir de forma consciente e crítica em seu espaço de vivência:

> A educação e o ensino se encontram estreitamente vinculadas a sociedade da qual fazem parte, na medida em que eles cumprem objetivos definidos por essa sociedade realmente pensar em educação e no ensino (como o de geografia) fora de um contexto social determinado (CAVALCANTI, 1993, p.3).

Para tanto, a ciência geográfica atua de forma interdisciplinar que articula diversos saberes e disciplinas tecendo uma visão mais ampla de qualquer aspecto da realidade. No ensino e na aprendizagem é importante criar condições pedagógicas para que o estudante consiga olhar, observar, descrever, registrar e analisar o espaço geográfico, considerando e valorizando seu conhecimento prévio, ao passo que se desperta sua consciência crítica, política e ambiental e possibilita a construção de sociedades menos desiguais em todas as dimensões.

Na sistematização dos objetivos de aprendizagem do componente curricular de Geografia, foram considerados os desafios da educação escolar que aborda e articula compreensões de mundo e das diferentes linguagens. Os conhecimentos científicos produzidos nesse âmbito visam o desenvolvimento de leituras críticas do mundo que dizem respeito à compreensão das diversas territorialidades e de seu controle e articulação, em múltiplas escalas. O envolvimento dessas escalas vai desde a organização local até conexões regionais e globais. Para a sistematização dos conhecimentos, o raciocínio geográfico é uma possibilidade para auxiliar o professor a exercitar com os estudantes o pensamento espacial, aplicando certos princípios como analogia, conexão, diferenciação, extensão, localização e ordem.

Os saberes da Geografia no primeiro Bloco dos Anos Iniciais são primordiais para o processo de alfabetização e letramento, oferecendo aos estudantes ferramentas que auxiliam a decodificar a realidade através do entendimento da relação entre a sociedade, a natureza e o espaço a partir do seu lugar de vivência e da compreensão de cidadania.

Os professores devem considerar outros espaços além da sala de aula para que se ocorram as aprendizagens. Além disso, desenvolver criatividade, por meio de interação entre os pares, relações espaciais e localização possibilita avanço no letramento cartográfico. O estudante pode ler o mundo por meio dos registros cartográficos e identificar neles as marcas de vida das pessoas. Nesse sentido, é importante ir além do mapa, checar as informações *in loco,* quando possível.

No segundo Bloco dos Anos Iniciais, busca-se avançar e ampliar a complexidade e o conhecimento dos espaços, das relações sociais, políticas e do meio ambiente, oportunizando ao estudante a compreensão e a perspectiva da leitura dos seus lugares de vivência, da sua cidade e da região na conexão com o mundo.

As atividades propostas nessa fase devem partir de situações e de problemas reais, significativos e investigativos (práticas sociais) a fim de valorizar os saberes que os estudantes possuem sobre o tema estudado, no sentido de conhecer e compreender os fenômenos. É necessário promover pesquisas de campo em locais como museus, parques, espaços de memória e cultura, entre outros, como também pesquisas em arquivos, documentos, livros, fotografias, relatos, e mídias; isto é, as

fontes de informação devem ser diversificadas, de forma que os estudantes possam analisar, avaliar e aplicar os conhecimentos construídos.

Identificar a presença e a diversidade de culturas como a afro-brasileira, as indígenas, dos quilombolas, dos Ciganos, das comunidades do campo, das florestas, de migrantes e de imigrantes, bem como de outros grupos sociais é importante para compreender, valorizar e respeitar os indivíduos, suas características socioculturais e suas territorialidades. A escola reivindica o papel de promover aos estudantes a oportunidade de problematizar as diferentes formas de atribuir sentido ao mundo.

Os estudantes devem ser incentivados a analisar criticamente questões dos seus lugares de vivência relacionados ao espaço geográfico e identificar possíveis soluções de forma engajada. Relevante que sejam desafiados a criarem e recriarem novos saberes pela produção de livros, murais, exposições, teatros, maquetes, quadros cronológicos, mapas, desenhos, paisagens e as mais diversas representações, evidenciando-se também a importância do prolongamento da ludicidade e da afetividade no fazer pedagógico, tornando a geografia escolar um elemento importante na continuidade do processo de alfabetização e letramento, conforme preconizam as Diretrizes Nacionais Curriculares - DCN:

> Do ponto de vista da abordagem, reafirma-se a importância do lúdico na vida escolar, não se restringindo sua presença apenas à Arte e à Educação Física. Hoje se sabe que no processo de aprendizagem a área cognitiva está inseparavelmente ligada à afetiva e à emocional. Pode-se dizer que tanto o prazer como a fantasia e o desejo estão imbricados em tudo o que fazemos. Os estudos sobre a vida diária, sobre o homem comum e suas práticas, desenvolvidos em vários campos do conhecimento e, mais recentemente, pelos estudos culturais, introduziram no campo do currículo a preocupação de estabelecer conexões entre a realidade cotidiana dos alunos e os conteúdos curriculares (BRASIL, 2013, p. 116).

Comparar, analisar, descrever, comentar e discutir são formas de emancipar o olhar sobre os conceitos geográficos, à medida que a clareza teórica e metodológica do professor promova a contextualização da realidade espacial dos estudantes concomitantemente à construção de conceitos geográficos e históricos e de todo o mundo à sua volta.

Nos Anos Finais, os estudantes terão a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diversas situações geográficas, desenvolvendo a análise em diferentes escalas, buscando entender espacialmente os fatos e fenômenos e suas conexões.

O 1º Bloco do 3º Ciclo contempla os conceitos básicos e a importância da Ciência Geográfica, a compreensão, localização e a dinâmica do Planeta Terra, como também busca entender e utilizar a cartografia e seus conceitos, levando o estudante a interpretar o espaço e as interações no seu lugar de vivência. Outros componentes curriculares também se utilizam dos produtos cartográficos, possibilitando, por meio dessa linguagem, atividades que oportunizem a interdisciplinaridade e o trabalho pedagógico voltado para os eixos transversais do Currículo.

Ainda no Bloco mencionado, a proposta se organiza em escalas de análise, contemplando as categorias estruturantes da Geografia. O estudante irá conhecer, identificar, comparar e analisar a formação territorial do Brasil, suas regiões e

regionalização, compreender aspectos físicos, ambientais, sociais, econômicos e demográficos, associando com a cartografia, no intuito de levar o estudante a localizar continentes, oceanos e mares, bem como múltiplos aspectos, comparando-os com outros países do mundo.

Para o 2º Bloco do 3º Ciclo, o enfoque remete à regionalização do mundo dividido por continentes, cujo objetivo é conhecer e refletir sobre seus aspectos físicos, ambientais, sociais, econômicos e sobre as transformações e contradições inerentes ao mundo moderno.

A progressão neste Bloco ocorre na medida em que os temas e conceitos fundamentais vão se aprofundando e exigindo abstrações mais elaboradas por parte dos estudantes na compreensão e interpretação da realidade, conforme as proposições sugeridas nos objetivos de aprendizagem. Tal organização visa ampliar a compreensão do mundo ao passo que o estudante vai desenvolver e perceber que os conceitos trabalhados são instrumentos para assimilar que a realidade vivida não está desconexa dos conteúdos estudados.

Ensinar e aprender Geografia insere-se na perspectiva de compreensão do espaço geográfico como elemento e fruto de transformações sociais, políticas e tecnológicas, que impulsionam tais modificações. A Geografia proposta não exclui sujeitos da centralidade de suas preocupações, bem como não os isenta das responsabilidades de suas ações e movimentos revelados e confirmados por meio da História, mas busca proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, assegurando-lhe a formação para o exercício da cidadania em conformidade com o que define a Constituição Federal como objetivos fundamentais, no seu Artigo 3º**,** incisos I, III e IV: "I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; [...]; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, os objetivos de aprendizagens bem como os conteúdos a eles associados apresentados nesse Currículo visam contribuir aos professores do componente curricular Geografia o repensar criativo e transformador, na busca de aprendizagens significativas e na realização de uma prática educativa inclusiva, democrática, que respeite os Direitos Humanos e a Diversidade de realidades e sujeitos nas escolas, além de contribuir na organização do trabalho pedagógico.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Nacionais Curriculares**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALLAI, H. C. Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*.* **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 03/10/2018.

CAVALCANTI, L. de S. Elementos para uma proposta de ensino de Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, Jan/dez, 1993, p. 65-82.

MOREIRA, R. **O Que é Geografia***.* São Paulo: Ed. Brasiliense, 2009.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. • Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. • Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. • Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes	• Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) • Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência • Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais • Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos • Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem	• Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. • Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. • Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. • Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a	• Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) • Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais • Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no	• Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. • Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. • Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. • Estabelecer semelhanças e	• Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho • Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas. • Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. • Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. • Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos	• Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção • Mapas simples e *croquis* para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento	importância do respeito às diferenças. • Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil. • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.	modo de viver das pessoas • Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.) • Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte • Diferentes formas de representação • Princípios de localização e posição de objetos.	diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social. • Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.	funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção • Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) • Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho • Produtos e serviços importantes ao

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
decorrentes da ação humana. • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade.	• Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades	• Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa. • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.	Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, *croquis*, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc. • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer. • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais)	• Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.	atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção • Função dos meios de transporte (particular e coletivo) • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.			• Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades		• Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. • Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
			sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.) • História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens.	• Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil • Distrito Federal na região Centro-Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio	• Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das	• Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.	• Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade) • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites	paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais. • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os corresponsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.	interferências na organização das cidades e regiões • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes • Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
	• Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros		• Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA** **3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo e na observação e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, interpretando a relação com seu lugar de vivência. • Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação. • Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura. • Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia. • Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens. • Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de	• Geografia como Ciência: conceitos, categorias, classificação e finalidades • Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade • O trabalho e a transformação do espaço geográfico • Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação: pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, coordenadas geográficas e fusos horários; projeções cartográficas; geotecnologia • Movimentos da Terra e efeitos : fuso horário, zonas térmicas, estações do ano, solstícios e equinócios) • Atmosfera, Litosfera, Hidrosfera, Biosfera do planeta. Biomas e Biodiversidade • Impactos ambientais decorrentes da agropecuária e industrialização; recursos naturais no Brasil e no mundo e dinâmica climática; desafios	• Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações. • Elaborar e interpretar mapas temáticos, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. • Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países. • Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais. • Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as desigualdades sociais e os impactos ambientais.	• Cartografia: continentes, oceanos e mares; localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países; formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos) • Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas. Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro • Mapas temáticos. Gráficos. Dados do IBGE e outras fontes de dados oficiais. População brasileira: características gerais e regionais • Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-racial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática); migração da população: interna e externa e o êxodo rural

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
produção, da industrialização e do surgimento das cidades.	do desenvolvimento e da preservação ambiental • Urbanização e setores da economia; problemas urbanos; direito à cidade: moradia, mobilidade e emprego, uso e ocupação do solo urbano	• Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais . • Compreender os conceitos de território e territorialidade a partir da análise da formação territorial do Brasil e das lutas por direitos sociais. • Investigar ações e práticas ecológicas de conservação e preservação do patrimônio ambiental, conhecendo Unidades de Conservação no DF e comparando-as com as Unidades de Conservação em outras Regiões do Brasil.	• Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras • Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro. Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais. Período mercantilista e capitalista. Urbanização e seus efeitos, observando os seguintes aspectos: emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescentes, moradia, transportes, educação, segurança, saúde • Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola. Desenvolvimento do agronegócio na região Centro-Oeste brasileira - implicações econômicas, sociais, ambientais e culturais. Degradação dos Biomas - Cerrado e Pantanal • Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
			• Conflitos socioambientais no campo e na cidade. Movimentos Sociais do campo e da cidade; povos indígenas; Quilombolas; Ribeirinhos; povos da floresta • Unidades de Conservação no DF e em outras Regiões do Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA** **3º CICLO – 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano e africano. • Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica. • Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las e apresentá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África. • Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano. • Analisar a formação territorial da América Latina. • Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano.	• Continentes, oceanos e mares, formas de relevo, hidrografia clima e vegetação e sua relação com a ocupação humana no continente. Diferentes processos de ocupação no continente americano, considerando os povos originários. Diferentes processos de ocupação no continente africano, considerando os povos originários • Mapas, anamorfoses geográficas, plantas e gráficos • Regionalização da América (América Anglo saxônica e América Latina) ; Regionalização do continente africano (divisão política e étnica) • Características do espaço natural. Dependência política e cultural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, hegemonia dos EUA e Canadá. Diversidades e contrastes. Urbanização, desenvolvimento técnico e científico e impactos no trabalho e na	• Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais dos continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártica. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos. • Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado. • Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização. • Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.	• Continentes, oceanos e mares, relevo, clima e vegetação. Transformações territoriais, fronteiras e Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania • Gráficos, imagens de satélite, anamorfoses e mapas com informações sobre diversidade, desigualdades sociais e geopolíticas do espaço mundial • As revoluções técnico-científicas, cadeias industriais, fontes de energia e consequências do uso dos recursos naturais • Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre as nações e os povos e influência de culturas hegemônicas e seus impactos • Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos vida das

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Pesquisar sujeitos históricos da cultura americana e africana. • Conceituar Estado, Nação, Território, Governo e País para compreensão da geopolítica dos continentes americano e africano. • Compreender os diferentes tipos de fluxos migratórios na América, suas causas e consequências. • Examinar e problematizar os fluxos populacionais, a partir da exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos. • Analisar a relação histórica de dependência na formação, social, econômica, política e cultural da América e da África na construção do mundo globalizado.	economia dos espaços urbanos. Formação socioespacial e cultural, conflitos e lutas sociais na América Latina • Localização, regionalização e características do espaço natural; Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos; Diversidade étnica e social; Segregação racial na África do Sul – Apartheid; Diáspora e cultura africana - influências no Brasil • Conflitos territoriais, étnicos, políticos e religiosos • Diversidade e fluxos populacionais. Desemprego estrutural e conjuntural. Refugiados (decorrentes de guerra, perseguição política, raça, religião, condições sanitárias, epidemias etc.). Políticas públicas e direitos humanos • Dinâmicas rurais e urbanas da América: conflitos, lutas sociais e relação de interdependência na cidade e no campo • Colonização da América e África; Análise de sistemas político-econômicos do mundo: Guerra Fria, países capitalistas e socialistas; países desenvolvidos, emergentes; do norte e do sul (centrais e	• Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático. • Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania. • Pesquisar aspectos físicos, ambientais do continente Antártico e o Tratado da Antártida.	populações. Identidades e interculturalidades regionais: Europa, Ásia e Oceania • Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos. Reconfiguração do espaço político e econômico da Europa • Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão. Diversidade cultural, conflitos étnicos, políticos e religiosos • Cartografia: localização e regionalização. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia • Cartografia: localização geográfica. A participação brasileira na Antártida. Questões ambientais e pesquisas científicas no continente. Tratado da Antártida: conflitos de interesses globais

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
	periféricos); Blocos econômicos da América. Relações de mercados mundiais e circulação de mercadorias: globalização da economia e potencial produtivo dos países - BRICS e América		

HISTÓRIA

A História sempre foi parte dos programas educacionais, no entanto, sua constituição enquanto componente curricular, caracterizada por um conjunto de conhecimentos organizados, data do século XIX, período em que a História como campo de conhecimento ganhou estatuto científico com procedimentos metodológicos reconhecidos e novos fundamentos, a exemplo do positivismo e do marxismo.

Entretanto, desde o Iluminismo, havia a preocupação com o ensino de História, especificamente em relação à necessidade de sua laicização e da universalização de seus valores de forma a possibilitar reflexões sobre as civilizações e progresso da humanidade. Nesse mesmo período, a educação passou a ser vista como questão do Estado, essencial para afirmação das identidades nacionais e à legitimação dos poderes políticos, chamando ainda mais atenção para o que era ensinado em História.

No Brasil, a escolarização da História foi fundamental para a construção de um passado comum no pós-Independência. A fundação do Colégio Pedro II (1837) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, em 1838, são marcos para a produção didática da história nacional e para a consolidação do Estado nacional como projeto educativo. Foi nesse intuito que o interesse pelo que era ensinado ultrapassou o século XIX, introduzindo elementos culturais essenciais que, incorporados, garantiram a consolidação dos laços entre parcelas significativas das populações no processo de construção das identidades nacionais coletivas (FONSECA, 2006).

Ainda hoje, a formação das identidades é central no ensino de História, no entanto não se trata mais de uma “pedagogia da nação”, mas busca-se uma Educação Integral do sujeito. A Psicologia Histórico-Cultural compreende que os sujeitos são formados nas relações sociais, e estas são historicamente produzidas, o que torna o ensino de História fundamental para a coletividade.

O que se pretende neste Currículo, portanto, é demonstrar que a História é de suma importância na construção de uma Educação Integral, pois ela subsidia a compreensão da sociedade dentro de uma pluralidade de tempos, o reconhecimento do Eu e do Outro, a formação da cidadania, a interpretação e a análise crítica, dentre outros.

Nesse sentido, a dialética do tempo se expressa de forma interessante dentro do conhecimento histórico, pois presente e passado mantêm uma relação recíproca na medida em que as representações do passado auxiliam na compreensão do presente, assim como o presente estabelece aquilo que será estudado do passado. Dessa forma, observa-se que o conhecimento do passado está atrelado às contingências do presente.

Essa relação entre os tempos se torna possível a partir do ofício do historiador, que desenvolve uma representação do passado tendo como sustentáculo as suas fontes históricas. A interpretação historiadora parte dos levantamentos, escolhas (inclusões e exclusões), análises das mais diversas fontes como, por exemplo, de documentos (orais, escritos, iconográficos, materiais, imateriais) e de registros/vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho,

música etc.). Todo esse arsenal deixado pelos seres humanos traz, em seu bojo, experiências humanas, formas de produção, transporte e consumo de saberes e produtos. Nessa perspectiva, essas "ferramentas" históricas ajudam a formular problemas e a criar hipóteses acerca das fontes e das sociedades que as produziram.

A interpretação desses documentos, registros e memórias fomenta a análise crítica de docentes e discentes. Tal criticidade é fundamental na interpretação da própria vida e do mundo que cerca a todos.

O conhecimento histórico nos revela muito acerca das diferenças entre os seres humanos nos âmbitos locais, nacionais e internacionais. Essas diferenças compõem os ambientes de convivência, e o respeito a elas é importante para o desenvolvimento do sujeito.

Após anos de lutas de diversos grupos sociais, algumas conquistas educacionais foram alcançadas, como a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africana, afro-brasileira (BRASIL, 2003) e indígena (BRASIL, 2008). Tal mudança legislativa deve se consolidar em práticas reais nas escolas, possibilitando melhor compreensão das diferenças étnico-raciais e respeito às diversas culturas. Além disso, a análise crítica acerca desses assuntos pode contribuir no processo de desconstrução de estereótipos e estigmas construídos historicamente.

Nesse sentido, o conhecimento histórico se estabelece como uma forma de pensar, indagar, questionar e criar hipóteses acerca do passado e do presente. Dessa forma, a História se insere como um componente que auxilia a formação cidadã e subsidia a compreensão e a modificação da "realidade" social vivenciada pelos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Essa contribuição do ensino de História permite um diálogo maior com os Eixos Transversais e com a proposta de currículo integrado. Como aponta Santomé (1998), o currículo integrado permite maior grau de aproximação e associação entre os componentes curriculares quando fomenta a interdisciplinaridade. Isso ocorre porque o conhecimento se desenvolve no processo de ensino-aprendizagem em que os conceitos são compreendidos como oriundos de uma totalidade que representa diferentes recortes da realidade e que podem ser apropriados para o desenvolvimento do potencial humano. Tal visão possibilita aprendizagens com vistas à democratização de saberes, a partir de um enfoque inclusivo baseado nos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, oportunizando, assim, compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura e dos direitos humanos, que fundamentam e embasam a coletividade para constituição de uma sociedade brasileira mais justa.

Este Currículo pretende, portanto, estimular ações nas quais professores e estudantes sejam sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

O Currículo do Distrito Federal para os Anos Iniciais contempla, sobretudo, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um "Eu" e de um "Outro". O indivíduo toma consciência de si, administrando suas vontades de forma autônoma nos seus grupos de convivência.

Desenvolve-se a percepção de si e do outro por meio de experiências cotidianas, identificando o papel de cada um e seu lugar na família, na escola e no espaço em que se vive, que se torna mais complexo durante a progressão nos anos/blocos subsequentes na medida em que o sujeito reconhece as diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos.

Nos Anos Iniciais, no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, o objetivo primordial é o reconhecimento do "Eu", do "Outro" e do "Nós". Existe um incremento na escala e na percepção, mas o objeto, a priori, é o conhecimento de si, da família, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o "Eu" do "Outro", dando ênfase à interação dos indivíduos com a natureza, com seus espaços de convivência, levando a compreensão dos diferentes espaços (públicos e privados) e a importância da sua preservação.

No 2º Bloco do 2º Ciclo, destaca-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com foco nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos em movimentos migratórios no mundo e, mais especificamente, no Brasil.

Observa-se, também, o desenvolvimento do Distrito Federal e das cidades do Entorno, desmistificando conceitos como "cidades-satélites"/"centro-periferia" e dando visibilidade e importância às cidades e aos diversos povos que as ocupam, como os indígenas e os quilombolas. Essa análise se amplia, enfatizando a diversidade dos povos, de suas culturas e das formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, as conquistas sociais como fruto de um processo histórico de lutas e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule a autonomia, o protagonismo, o convívio e o respeito entre os povos, fomentando o desenvolvimento identitário e a compreensão da alteridade.

A partir dessas perspectivas, desenvolve-se um sujeito que se reconhece, compreende e respeita as diferenças, convive harmonicamente em sociedade e se vê como parte integrante e atuante na vida social, ou seja, que pode enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Nos Anos Finais, amplia-se a noção de tempo, de espaço, de identidade, de alteridade, de reconhecimento e de interpretação de diferentes representações históricas com o intuito de proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Esse processo, segundo a Base Nacional Comum Curricular, está pautado em três procedimentos:

> 1 Pela identificação dos eventos considerados importantes na história da África, Ásia, Europa e América, especialmente do Brasil, ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.
>
> 2 Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os estudantes selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou

> imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.
>
> 3 Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens necessárias para a elaboração de proposições próprias (BRASIL, 2017, p. 414).

No 1º Bloco do 3º Ciclo, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e discutidos procedimentos próprios da História, o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. Avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural no continente africano entre os séculos V e XV. As conexões entre Europa, América (com ênfase na história brasileira) e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII.

No 2º Bloco do 3º Ciclo, o tema é a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e em seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de análise, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas. Aborda-se, também, a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da Guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da Organização das Nações Unidas – ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

A partir desses elementos, espera-se a construção de um cidadão autônomo, protagonista, sujeito da sua própria história, reconhecendo-a como parte integrante de uma História mais ampla, como a de sua cidade, de seu país e do mundo.

Em suma, o que o processo de escolarização desse currículo intenta é o desenvolvimento de uma consciência histórica. Para Rusen (2001, apud MARRERA; SOUZA, 2013), a consciência histórica está contida na própria vida prática dos indivíduos, inerente a um estar no mundo. Entretanto, esse *estar no mundo* significa perceber sua própria historicidade até diferentes contextos da história humana, o que os possibilita agir no mundo.

Essa ação *no mundo* só é possível se este for interpretado. Dessa forma, o ensino de História tem papel fundamental nessa interpretação do mundo e de si, à medida que proporciona um reconhecimento do Eu e do Outro a partir das diferentes

realidades históricas, dos diferentes sujeitos, da denúncia dos silenciamentos e exclusões, das permanências e rupturas sociais, políticas e econômicas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003, Seção 1, p. 1. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 19/08/2018.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008, Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html >. Acesso em: 19/08/2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2017.

FONSECA, T. N. de L. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARRERA, F. M.; SOUZA, U. A. A tipologia da consciência histórica em Rüsen. **Revista Latino-Americana de História**, vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013.

SANTOMÉ, J. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua	**Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo** • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e	**Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias** • Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. • Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos. • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e	**Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias** • A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas • História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais,	**Eu e o nós: vivências no espaço público e privado** • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	**Eu e o nós: vivências no espaço público e privado** • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
comunidade. • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar a relação entre as suas histórias	brincadeiras como forma de interação social e espacial • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro) • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais • A vida em família: diferentes configurações e vínculos	separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana,	rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações) • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano • O tempo como medida. Noções de tempo • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço	• Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como	espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
e as histórias de sua família e de sua comunidade. • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no	• Permanências e mudanças dentro do contexto familiar • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois). • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que	• Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais • A sobrevivência e a relação com a natureza • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão)	equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros. • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções.	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
âmbito familiar ou da comunidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	• A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive. • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).		• Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE **CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA** **2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	**Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal** • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença	**Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo** • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual.	**Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo** • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08 • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.	portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 • Antigas capitais, Missão *Cruls,* a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias-Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita)	• Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país.	• Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras(indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • As formas de organização social e política: a noção de Estado • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias • As tradições orais e a valorização da memória

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.	• Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados	• Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	• Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA
3º CICLO – 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
História: tempo, espaço e formas de registros • Compreender o processo de construção da narrativa histórica e a importância da História na formação das identidades, respeito às diferenças (alteridade) individuais, intelectuais, físicas, religiosa, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais, construção da cidadania. • Compreender diferentes formas de noção de tempo e periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). • Conhecer a problemática etnocêntrica sobre os marcos de historicidade que definem a periodização da História a partir da escrita.	**História: tempo, espaço e formas de registros** • Etapas do ofício do historiador. Fontes Históricas. Diversas formas de transmissão de conhecimento como a tradição oral. Discussões acerca da construção das identidades, da compreensão da alteridade, da formação da cidadania. Preservação do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade • A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias e da construção dos marcos históricos • A África como o berço da humanidade. Os primeiros processos migratórios • Teorias que explicam a chegada dos seres humanos aos outros continentes	**O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias** • Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de ruptura e permanência, com base em uma concepção europeia. • Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. • Conhecer aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	**O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias** • A construção do conceito de modernidade • As dinâmicas comerciais africanas e asiáticas entre si e com o Ocidente antes da expansão marítima europeia • A ideia de "Novo Mundo" ante o mundo medievo no contexto da transição feudo capitalista: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno • As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias, destacando Gana, Mali e Songai, Reinos Achanti, Abomé e Congo. Civilização Iorubá

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. • Conhecer e comparar algumas hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana na África e sua historicidade. • Descrever as teorias acerca da chegada dos seres humanos à América. • Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. • Compreender as diferentes tradições indígenas que compunham o Brasil.	• Desenvolvimento humano no Paleolítico. A revolução neolítica • A “pré-história” brasileira: primeiros habitantes,paleoíndios e as tradições	• Reconhecer a diversidade de sociedades indígenas existentes no período anterior à chegada dos europeus.	• Saberes dos povos africanos e pré-colombianos (incas, maias e astecas, sociedades indígenas brasileiras) expressos na cultura material e imaterial

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades • Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. • Identificar, localizar e analisar geograficamente as sociedades antigas. • Conhecer aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais das sociedades africanas e orientais.	**A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades** • Desenvolvimento das primeiras civilizações na África (Egito) e no Oriente Médio (Mesopotâmia) • Outras sociedades da África: Núbia, Axum e Nok • Outras sociedades do Oriente: China, Fenícia, Pérsia, Palestina	**Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo** • Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. • Compreender e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. • Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. • Entender e analisar as representações sociais e seus conceitos implícitos ao contato entre colonizadores e os habitantes da América Portuguesa como descobrimento/achamento, encontro/contato ou invasão/conquista. • Conhecer e analisar os contatos entre europeus, ameríndios e africanos, desconstruindo visões estereotipadas construídas nesse processo.	**Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo** • Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo • Renascimentos artísticos e culturais • Reformas religiosas: a cristandade fragmentada • Descobertas científicas e expansão marítima • O encontro e confronto entre europeus, africanos e ameríndios • Discussões acerca de conceitos fundamentais que explicaram a relação entre africanos, europeus e ameríndios

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Estruturas da organização política e social • Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. • Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos republicano e imperial. • Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. • Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. • Compreender as heranças políticas dos povos da antiguidade; os processos de inclusão e exclusão, com olhar atencioso às relações de gênero; as diversas relações de trabalho e de utilização de mão de obra.	**Estruturas da organização política e social** • As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana em uma perspectiva de imperialismo • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política	**A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano** • Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. • Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. • Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. • Verificar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. • Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos enfatizando a exploração natural e devastação da Mata Atlântica.	**A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano** • Formação dos Estados Modernos Europeus (Conceitos de Estado, Nação e Território) e do Absolutismo • A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e resistência • A construção da sociedade patriarcal e escravista durante o período colonial

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		• Compreender os papéis sociais dentro dos diversos grupos integrantes da sociedade. • Relacionar a política mercantilista com o avanço para a colonização da América. • Comparar regimes de administração colonial espanhol, inglês e português.	
Desagregação do mundo clássico e a formação da Europa feudal • Compreender a síntese das sociedades romanas e germânicas na desagregação do mundo clássico. • Conhecer a formação dos reinos bárbaros e o papel dos Carolíngios na defesa da cristandade. • Saber como se deu o processo de estruturação do feudalismo • Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. • Descrever e analisar os diferentes	**Desagregação do mundo clássico e a formação da Europa feudal** • Expansão dos povos germânicos • A passagem do mundo antigo para o mundo medieval • Reino Franco e Império Carolíngio • Construção e características das relações feudais • O desenvolvimento das relações de poder e exploração do trabalho no mundo antigo e medieval • A construção dos papéis sociais de homens e mulheres no mundo antigo e mundo medieval • O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	**Estruturas comerciais e mercantis da modernidade** • Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. • Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. • Discutir o conceito de escravidão na modernidade e seu papel para moldar o conjunto da economia, sociedade e política no Brasil e que na África serviu para a pilhagem da região, distinguindo-se, portanto, das formas de escravismo anterior. • Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de	**Estruturas comerciais e mercantis da modernidade** • As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental • Organizações políticas, econômicas, sociais e culturais das sociedades africanas • As formas de organização políticas, econômicas, sociais e culturais das sociedades ameríndias • A escravidão moderna e o tráfico de escravizados • Economia Colonial: da exploração do pau-brasil ao início da mineração • As mudanças na sociedade colonial durante a mineração

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. • Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. • Entender a organização econômica, política e social do feudalismo. • Compreender a expansão do comércio e das cidades e sua relação com a transição feudo-capitalista. • Entender a sociedade, as relações políticas e culturais e a expansão de bizantinos e árabes entre os séculos V e XV.	• Revigoramento do comércio e dos ambientes citadinos, Crise do século XIV e a transição feudo-capitalista • Império Bizantino e suas relações com o Ocidente e o Oriente • Criação e desenvolvimento do Império Árabe/islâmico	escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. • Compreender as diversas formas de resistência no período colonial, enfatizando a formação dos quilombos rurais e urbanos e a capoeira. • Discutir as razões para a passagem do mercantilismo para o capitalismo industrial.	• Introdução de tecnologias africanas na agricultura e mineração • Influências africanas no Brasil • As diversas formas de resistência da população negra como a capoeira, quilombos rurais e urbanos, fugas, etc. • A emergência do capitalismo

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/ CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA** **3º CICLO – 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise • Conhecer as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. • Compreender os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. • Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. • Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	**O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise** • As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo • A questão do iluminismo e suas implicações • Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas • Revolução Francesa e seus desdobramentos • Revoluções liberais de 1830 • Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	**O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX** • Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. • Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. • Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. • Compreender o sistema oligárquico brasileiro da primeira república, efetivado por práticas clientelistas e identificar permanências dessas práticas políticas na atualidade.	**O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX** • Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo • A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos • A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição • Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações • Primeira República e suas características: contestações e dinâmicas da vida política e cultural no Brasil entre 1900 e 1930 • A institucionalização do regime oligárquico: coronelismo, política dos governadores, política do café com leite.

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais aos processos ocorridos na Europa e nas Américas.		• Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições. • Relacionar a industrialização com a formação do movimento operário brasileiro no início do século XX identificando as ideologias presentes, especialmente o anarquismo e pautas operárias. • Analisar a emergência de movimentos sociais urbanos e rurais, traçando paralelo com movimentos populares da atualidade. • Identificar as condições políticas que viabilizaram a vitória do movimento de 1930. • Discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil. • Reconhecer o papel das mulheres na luta por direitos, em especial os trabalhistas e o direito ao voto na primeira metade do século XX. • Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	• Movimentos de resistência no campo e na cidade: Revoltas Canudos, Contestado, Cangaço, Chibata, Vacina e Movimento Operário • O período varguista e suas contradições • O trabalhismo e seu protagonismo político • A participação feminina na luta por direitos • A questão indígena durante a República (até 1964) • A questão indígena e afrodescendente durante a República (até 1964)

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Os processos de independência nas Américas • Compreender e aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. • Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e seu desdobramento. • Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. • Reconhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. • Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. • Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	**Os processos de independência nas Américas** • Independência dos Estados Unidos da América • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso Haitiano • Os processos de independências latino-americanas e seus sistemas políticos • Independências na América espanhola • O processo de independência do Brasil • A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	**Totalitarismos e conflitos mundiais** • Relacionar as dinâmicas do capitalismo às suas crises, aos grandes conflitos mundiais e aos conflitos vivenciados na Europa. • Compreender as bases do Oriente Médio com a desintegração do Império Otomano e o surgimento da questão da Palestina. • Compreender as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. • Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. • Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos Estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). • Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	**Totalitarismos e conflitos mundiais** • O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial • A questão da Palestina • A Revolução Russa • A crise capitalista de 1929 e suas consequências mundiais • A emergência do fascismo e do nazismo • A Segunda Guerra Mundial • Judeus e outras vítimas do holocausto como ciganos, deficientes físicos, homossexuais e minorias religiosas • As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos • A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. • Reconhecer e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnico-raciais nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. • Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.		• Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
O Brasil Independente no século XIX • Compreender e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado. • Descrever, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. • Identificar e analisar os processos econômicos, sociais e políticos (internos e externos) durante o Segundo Reinado. • Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. • Reconhecer as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. • Analisar as condições e exclusões da cidadania na sociedade escravista brasileira, discutindo a tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma	**O Brasil Independente no século XIX** • Brasil: Primeiro Reinado • O Período Regencial e as contestações ao poder central • O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai • O escravismo no Brasil do século XIX: revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial • A Lei de Terras e seus desdobramentos para a limitação da cidadania na política do Segundo Reinado • Políticas de extermínio do indígena durante o Império • Campanha abolicionista x abolição gradual da escravidão • Legados da escravidão e importância das ações afirmativas	**Modernização, ditadura militar e redemocratização: o Brasil após 1946** • Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. • Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. • Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. • Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura militar. • Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	**Modernização, ditadura militar e redemocratização: o Brasil após 1946** • A estrutura democrática brasileira entre 1946 e 1964. Industrialização e processo de urbanização • Discussões acerca da construção de Brasília e das regiões administrativas do Distrito Federal • A ditadura militar e os processos de resistência • As questões indígena e negra na ditadura militar • O processo de redemocratização: a Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) • A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais • Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. • Analisar os atores do processo de abolição da escravatura, enfatizando a Campanha Abolicionista protagonizada por negros escravizados e libertos, em detrimento ao projeto gradual de abolição planejado pelas elites com as leis abolicionistas da segunda metade do século XIX. • Reconhecer a intelectualidade e o ativismo negro na direção do processo abolicionista, valorizando personalidades como: Luís Gama, André Rebouças, Adelina, Dragão do Mar, Maria Firmina dos Reis, bem como movimentos como Caifazes, clubes, associações e jornais dirigidos por abolicionistas negros. • Analisar imagens da escravidão produzidas pelos viajantes estrangeiros no século XIX com vistas a valorização de imagens não canônicas que retratem o cotidiano e a cultura negra. • Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com	• A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o • Romantismo no Brasil.	• Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. • Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. • Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. • Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres, entre outros). • Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. • Posicionar-se em relação às políticas afirmativas e de inclusão social.	• A questão da violência contra populações marginalizadas • O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. • Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.		• Compreender o papel da representatividade social e política e avaliar o papel dos cidadãos brasileiros em sua construção. • Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. • Reconhecer a posição do Brasil na economia mundial e avaliar os benefícios e prejuízos resultantes dessa inserção.	
Configurações do mundo no século XIX • Descrever os movimentos revolucionários do século XIX na Europa com relação às suas motivações, reivindicações e Ideologia. • Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	**Configurações do mundo no século XIX** • Primavera dos Povos, Socialismo e Anarquismo • Movimento operário e o protagonismo das mulheres • Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias • Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo • Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e	**A história recente** • Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. • Reconhecer ideário e imaginário social de luta contra a ordem bipolar pela liberdade. • Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e	**A história recente** • A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos • Contestações e revoluções na Guerra Fria • A Revolução Cubana • A Revolução Cultural Chinesa • Primavera de Praga • Maio de 1968 • Movimentos culturais no Brasil e no Mundo na década de 1960

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. • Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. • Conhecer e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. • Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais • Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX • O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia • Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais • Os massacres e a desorganização social, econômica e produtiva gerada pelas ações imperialistas • As resistências africanas no contexto imperialista, com ênfase no caso etíope • As relações imperialistas na América Latina • A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. • Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. • Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. • Reconhecer as perspectivas de emancipação, liberação e decolonização do poder, do ser e do saber no movimento pan-africano. • Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. • Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	• As experiências ditatoriais na América Latina • Os processos de independência na África e na Ásia • Pan-Arabismo, Pan-Africanismo, e o movimento Negro nos EUA, África e Brasil. • O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. • Políticas econômicas na América Latina. • Os conflitos do século XXI, a questão do terrorismo e o dilema dos refugiados. • Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade: movimento negro, feminista, LGBT, entre outros. • As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
		• Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. • Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. • Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. • Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	

ENSINO RELIGIOSO

A humanidade sempre empreendeu a jornada da religião movida por sua espiritualidade. Esse movimento, ao longo do tempo, construiu um valioso patrimônio cultural e edificou importantes valores para relações em sociedade. Essas experiências representam a busca do ser humano pelo sentido da vida.

O Ensino Religioso, no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, deve ser coerente com as características e finalidades desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular precisa construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa de comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade. No Distrito Federal, a Lei Orgânica estabelece a oferta obrigatória do Ensino Religioso, com matrícula facultativa, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio.

O conceito de religião está intrinsecamente ligado a conceitos de religiosidade, que "[...] traduz o *ethos* de um povo, ou seja, estilo de vida, disposições morais e estéticas, caráter e visão de mundo deste [...]" e de fé, que "[...] ao dar-se conta de sua religiosidade, a pessoa a expressará, direcionando-a e dando-lhe uma 'cara'. Quando a religiosidade assume uma forma própria, pode-se dizer que a pessoa está vivenciando determinada fé" (BALTAZAR, 2003, p. 38).

Nesse sentido, a religião é uma decisão pessoal, enquanto a fé se configura como manifestação dessa decisão, revelada no contexto social. No desenvolvimento da fé, pessoas que têm o mesmo sentimento passam a compartilhá-lo de maneira sistemática, comungando rituais e desenvolvendo atitudes de solidariedade, lealdade e aliança. "Quando isso acontece, forma-se uma religião: um grupo que crê nas mesmas coisas, reza junto, têm rituais e orações em comum e é fiel, unido e solidário entre si" (MACHADO, 2005, p. 111, 112).

Cada religião faz afirmações firmes e diferentes sobre questões importantes, por exemplo, a existência de um ou mais deuses e o destino da pessoa após a morte. Entretanto, diante de um mundo plural, onde a convivência com a diversidade é uma realidade, o princípio é o de que opções religiosas são legítimas e precisam ser respeitadas. Afinal, as verdades de cada religião são afirmações de fé, feitas pelo que se acredita e não pelo que se viu (MACHADO, 2005).

O século XX testemunhou um aflorar da consciência espiritual da humanidade, ainda que, paradoxalmente, a busca por benefícios que uma vida material possa oferecer tenha aumentado radicalmente. Não obstante, essa consciência espiritual resultou em uma procura por respostas, o que conduziu multidões a migrarem e transitarem pelas mais diferentes vertentes religiosas. No Brasil, isso resultou num novo quadro do perfil religioso do país, que se encontra mais plural (BRASIL, 2010). A crescente pluralidade religiosa brasileira passa a ser constatada também no Ensino Religioso, mesmo que ainda apresentando-se de forma tímida, no que concerne a representações religiosas minoritárias.

O Ensino Religioso está em plena construção em nosso país. Como consequência de uma história predominantemente cristã, ainda suscita ênfase na sua finalidade, mantendo coerência com o contexto educacional público, que é pedagógico, laico e pluralista. Contudo, é fato que o Ensino Religioso não é um espaço para favorecimento a sistemas, ideologias e proselitismo religiosos, mas para dar ênfase à igualdade, respeito e diversidade presentes em nossa formação como povo e à integralidade do ser humano.

Há a necessidade de um ensino pluralista que reintegre o ser como parte de um processo maior, numa dimensão existencial, que possibilite a percepção do significado da Vida, e sua inserção no todo, de modo que a educação contribua formalmente para a formação integral do ser, como previsto nas leis que norteiam a educação no nosso país.

A complexidade do fenômeno religioso abrange muitas faces e variáveis, exigindo de professores conhecimentos sobre tradições religiosas, suas perspectivas civilizatórias e contextos histórico-culturais que as representem. Requer, inclusive, que sejam consideradas possibilidades de pessoas não acreditarem nos fenômenos religiosos, no sagrado e/ou no transcendental. Mesmo diante de sua pluralidade, todas as religiões possuem elementos indispensáveis para sua organização e constituição: Experiência Religiosa; Símbolo; Mito; Rito e Doutrina.

Sobre esses questionamentos, a humanidade construiu múltiplas formas de compreensão de sua existência, no campo religioso. Podemos, metaforicamente, pensar nas religiões como elementos constituintes de uma única “Árvore”, com sua origem comum na raiz divina, permanecendo nutridas pela mesma seiva – a inspiração divina que têm em comum, mas se manifestam com uma diversidade, suas folhas, devendo ser preservada nas suas diferenças e idiossincrasias, que também têm seu valor cultural e místico.

Negar que as religiões possuem pontos sublimes em comum, sendo a diversidade fator de enriquecimento mais do que de desagregação, seria um desserviço à sociedade e uma desconstrução histórica do conhecimento. A aceitação de que existem pontos em comum pode permitir a descoberta de caminhos importantes para a construção de conhecimento no contexto escolar, pois a realidade pessoal e social do estudante estará sendo levada em consideração.

Se a Constituição Federal instituiu um Estado laico e ao mesmo tempo obrigou entes federados a ofertarem o ensino religioso em escolas públicas, isso ocorreu no sentido de permitir que estudantes conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las. Desse modo, é importante que a atuação docente contemple, no desenvolvimento de temas e conteúdos, elementos constitutivos de diversas religiões em atividades didático-pedagógicas, de forma que a educação assuma a responsabilidade de transformar a sociedade, construindo a Cultura da Paz. A construção dessa Cultura significa oferecer um conhecimento de todas as matrizes religiosas para minimizar as expressões da ignorância, do egoísmo, do preconceito, da discriminação, da superstição e da intolerância, que são as causas da guerra, sendo oportuno também recordar a Constituição da UNESCO que reza: "uma vez que a guerra começa na mente dos homens, é na mente dos homens que as defesas de paz devem ser construídas" (ONU, 2012, s.p.).

Portanto, a organização curricular, ao considerar as temáticas Alteridade e Simbolismo Religioso, tem como função relacionar objetivos de aprendizagem e conteúdos em uma teia integral e integradora. A Alteridade desenvolve-se a partir do conceito de *ethos*, em uma perspectiva familiar, comunitária e social. O Simbolismo Religioso desenvolve-se a partir de conceitos de Ritos, Mitos, Sagrado e Transcendente. Portanto, o Ensino Religioso deve fornecer subsídio para que, dentro da formação acadêmica, sejam apresentadas informações históricas e sociais que permitam a construção de um pensamento coerente com os valores necessários à boa convivência e ao estabelecimento e permanência da cultura de paz, atingindo, enfim, o objetivo de formação integral do ser na dimensão física, psicológica e social.

A ideia da alteridade aqui posta está intrinsecamente ligada à de justiça. Isso se faz por meio da percepção do próprio eu e, a partir disso, da aceitação da existência do outro. Nesse sentido, "[...] a justiça é vista a partir da ideia da 'ética da alteridade', vista como uma forma de se abrir o espírito para se compreender a realidade, que é algo externo a mim, diferente de mim" (OLIVEIRA; PAIVA, 2010, p 143).

A convivência com o diferente e com o próximo é a base da ética. Sendo o outro diferente de mim, tenho que ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo. Há que se considerar, dessa forma, as mais diversas manifestações religiosas presentes no Brasil, assim como a ausência de manifestações, dando-lhes o mesmo grau de importância. Sendo assim, o Ensino Religioso, neste Currículo, valoriza conceitos como paz, tolerância, diversidade, respeito, amizade, amor, autoestima, caráter, honestidade, humanidade e ética.

Os símbolos exercem grande influência sobre a vida social, pois, por meio deles, torna-se possível concretizar realidades abstratas, morais e mentais da sociedade. Assim, o simbolismo religioso tem a capacidade de ligar seres humanos ao sobrenatural. A religião é dotada de vários símbolos que servem, ainda, para unir valores e expressões mais concretas. Portanto, os símbolos criam e recriam a participação coletiva de grupos sociais, tornando visíveis as crenças sociais.

O Ensino Religioso requer a organização do trabalho pedagógico pautada na exploração de músicas, filmes, pinturas, lendas, parlendas, histórias e outros, enfatizando sempre o caráter lúdico e o pensamento crítico e reflexivo, por meio de aulas dialogadas, que valorizem experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios em articulação com conteúdos em uma abordagem interdisciplinar. Nessa perspectiva, o Ensino Religioso favorece a convivência e a paz entre pessoas que comungam ou não crenças diversas.

Para que se estabeleçam diálogos inter-religiosos no Ensino Fundamental, a utilização da investigação científica e a reflexão pautada na filosofia são fundamentais, ao oportunizar aprendizagens para a formação integral do ser humano, com propósitos coerentes e éticos que suscitem respeito às diferenças religiosas para além da territorialidade geográfica.

O conhecimento das concepções de mundo que existem nas diferentes tradições religiosas implica estudar o meio ambiente, a história, a política e a economia de sociedades em que esses elementos se integram e se definem. É imprescindível que os profissionais que atuam no Ensino Religioso tenham a percepção de que os conhecimentos trazidos pelos estudantes, em geral, apresentam visões de senso comum, naturalizadas, empíricas e sincréticas (SAVIANI, 1991). Portanto, cabe a

esses profissionais se posicionarem de maneira objetiva e crítica em relação ao papel sociocultural do Ensino Religioso. Nesse sentido, a função do professor como mediador será exercida ao articular saberes apresentados por estudantes e conteúdos a serem trabalhados na escola, contemplando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Referências

BALTAZAR, D.V.S. **Crenças Religiosas no Contexto dos Projetos Terapêuticos em Saúde Mental**: Impasse ou Possibilidade? Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://teses.icict.fiocruz.br/pdf/vargasdm.pdf>. Acesso em: 10/10/2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro. IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10/10/2018.

MACHADO, R. F. Religiosidade e espiritualidade na educação infantil. In: **Criança Descobrindo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005.

OLIVEIRA, I. V. de; PAIVA, M. A. de. **Violência e discurso sobre Deus**: da desconstrução à abertura ética. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.

ONU. UNESCO. **Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. 2012. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147273por.pdf>. Acesso em: 03/11/2018.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
ENSINO RELIGIOSO
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Alteridade e Simbolismo	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**
• Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um. • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. • Valorizar a diversidade de formas de vida.	• Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro • Convivência humana e ações éticas • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso	• Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. • Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito.	• Grupos sociais: família, escola e comunidade • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente	• Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. • Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	• Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado • Simbolismo Religioso • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas • Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. • Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. • Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana. • Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	• Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas	• Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta. • Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns…). • Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	• Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas	• Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades. • Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas.	• Espaços e territórios religiosos • Indumentárias religiosas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE **ENSINO RELIGIOSO** **2º CICLO – 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Alteridade e Simbolismo	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**
• Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade. • Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	• Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade) • Solidariedade e percepção do outro como postura ética • Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida • Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos • Narrativas sagradas orais e escritas • Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal	• Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida. • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber e vivenciar o valor da existência humana.	• Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica • Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos • Tradições religiosas e culturais do Brasil

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos. • Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações. • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal.	• Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Vida e morte nas diversas manifestações religiosas • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte	• Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas. • Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	• Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos • Práticas religiosas e as representações do transcendente

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **ENSINO RELIGIOSO** **3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Alteridade e Simbolismo	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**
• Reconhecer-se como pessoa e parte de grupos sociais, compreendendo cidadania como participação social, religiosa, econômica, cultural e política. • Perceber-se a partir de diferentes grupos sociais, culturais e religiosos, respeitando e expressões da cultura religiosa presentes no conjunto de sua comunidade. • Reconhecer, valorizar o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos, assim como a diversidade dos textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). • Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. Inclusive com ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	• Dignidade e liberdade pessoal: consciência de valores éticos que norteiam e edificam a vida do ser humano • Cidadania a partir de diferentes percepções e vivências religiosas • Contribuições das religiões para análise de causas de agressões sofridas pela natureza e busca de soluções • Diferenças religiosas e culturais existentes no meio em que vivemos • Superação do racismo e de preconceitos: igualdade na diversidade • Ser humano enquanto ser espiritual capaz de comunicar-se com o transcendente e com o sagrado	• Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações, tradições religiosas e em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). • Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade e reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. • Discutir estratégias que promovam a convivência ética e o respeito entre as religiões. • Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	• Conceito de ser humano a partir de diferentes culturas religiosas • Ser humano e sua capacidade de amar e ser amado • Valor da vida desde a concepção até a terceira idade • Formação da sexualidade nos aspectos biológico, religioso, psicológico e social • Identidade como agente transformador e promotor da paz na comunidade social e de fé • Religiosidade presente na história e cultura brasileira: Matrizes Indígenas, Africanas, Orientais e Europeias • Construção da ideia do transcendente no tempo e no espaço • Sentidos da transcendência em diferentes expressões religiosas presentes na cultura brasileira

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. • Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. • Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	• Textos sagrados, orais e escritos, e ensinamentos sobre a origem do mundo • Conceitos religiosos, antropológicos e sociológicos do fenômeno religioso • Cantos, danças e narrativas orais e escritas presentes nas principais manifestações religiosas no Brasil • Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados • Símbolos, ritos e mitos religiosos	• Conhecer expressões religiosas presentes na cultura brasileira, seus livros e narrativas sagradas. • Compreender a formação religiosa do povo brasileiro, reconhecendo suas diferenças. • Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. • Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	• Relações entre fé e crença • Práticas religiosas representadas em cantos, danças e narrativas e representações do transcendente • Manifestações religiosas • Crenças religiosas e filosofias de vida

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE **ENSINO RELIGIOSO** **3º CICLO – 2º BLOCO**

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
Alteridade e Simbolismo	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**	**Alteridade e Simbolismo**
• Compreender o fenômeno religioso como manifestação da experiência humana, que nos permite entender as diferenças e reconhecer o valor da convivência na solidariedade. • Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar, e suas possibilidades e os limites da interferência, nos diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). • Analisar as diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. • Discutir e analisar como as crenças, doutrinas e convicções das manifestações e tradições religiosas, podem influenciar escolhas, atitudes pessoais e coletivas, enfim suas filosofias de vida, destacando seus princípios éticos.	• Pluralidade de concepções sobre vida e morte ao longo da história humana • Desenvolvimento da personalidade, responsabilidade e solidariedade • Fenômeno religioso frente às diversidades de gêneros, afetivas e culturais e a superação de preconceitos • Cantos, danças e narrativas como expressão da diversidade e valorização de diferenças de gênero, opções afetivas e culturais • Respostas elaboradas por tradições religiosas para a vida além da morte (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, nada) • Relações entre acontecimentos históricos e textos religiosos	• Reconhecer a influência de diferentes sentidos e significados, presentes em diferentes tradições religiosas, na forma como pessoas pensam, sentem e agem e suas influências na vida da coletividade. • Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. • Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. • Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição). • Identificar sentidos e concepções do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas e filosofias de	• Importância da convivência e do diálogo • Desenvolvimento integral através da cultura da paz • Religiosidade presente no mundo: matrizes aborígenes, ameríndias, africanas, orientais e ocidentais • Fundamentalismo como postura radical que diverge da postura ética • Violência na percepção de diferentes manifestações culturais/religiosas • Verdades sagradas a partir de manifestações do fenômeno religioso • Construção da verdade em discursos religiosos • Discurso religioso e sua relação com cantos, danças e narrativas • Autoridade do discurso religioso, no âmbito da manifestação de fé

8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	**CONTEÚDOS**	**OBJETIVOS**	**CONTEÚDOS**
• Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. • Conhecer e desenvolver práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	• Contexto cultural de textos sagrados orais e escritos • Crenças religiosas e filosofias de vida • Mídias e suas influências no comportamento humano	vida, através do estudo de mitos fundantes e por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. • Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana, assim como os princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar essa coexistência e a construção de projetos de vida. • Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos	• Relações entre acontecimentos históricos e textos religiosos • Crenças religiosas e filosofias de vida • Mídias e suas influências no comportamento humano • Relações entre religião e preconceitos raciais

Apoio:

MEC

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

Secretaria de Educação

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL